EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

UnirG
Universidade de Gurupi

FUNDAÇÃO UNIRG

Thiago Piñeiro Miranda
Presidente

Maria Adriana Cavalcante
Diretora Administrativo Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG

Profª Drª. Jaqueline de Kássia Ribeiro de Paiva
Reitora

Profº Me. Paulo Henrique Costa Mattos
Vice-reitor

Profª Drª. Samara Tatielle Monteiro Gomes
Pró-Reitora de Graduação

Profº Dr. Walmirton Bezerra D´Alessandro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª Ma. Káttia Ferreira da Silva
Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

COORDENADORES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. Dr João Bartholomeu Neto
Coordenador de Curso

Profª Ma. Maísa Bruna de Morais Teixeira
Coordenadora de Estágio Supervisionado

UnirG
Universidade de Gurupi

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME
JOÃO BARTHOLOMEU NETO	EDUCAÇÃO FÍSICA	Doutorado	Integral
LUCILENE GOMES DA SILVA	EDUCAÇÃO FÍSICA	Mestrado	Integral
MAISA BRUNA DE MORAIS TEIXEIRA	EDUCAÇÃO FÍSICA	Mestrado	Integral
ELISANGELA MANTELLI E SOUZA	EDUCAÇÃO FÍSICA	Especialização	Integral
DEYVISON JOSÉ DA SILVA	EDUCAÇÃO FÍSICA	Mestrado	Parcial
RODRIGO RODRIGUES REIS	EDUCAÇÃO FÍSICA	Especialização	Integral

APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]”. Consoante a essa determinação legal, a elaboração e/ou atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi-UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes do processo educativo. O PPC é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) propostas pelo MEC e outros documentos que dão suporte a sua construção, abaixo indicados. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE1988, Artigos 205 a 214.

– LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.

– PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o PNE e dá outras providências.

– RESOLUÇÃO Nº 155, DE 17 DE JUNHO DE 2020**.** Dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.

– Parecer CNE/CES nº 138/2002, aprovado em 3 de abril de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.

– Parecer CNE/CES nº 58/2004, aprovado em 18 de fevereiro de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.

– Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

– Parecer CNE/CES nº 400/2005, aprovado em 24 de novembro de 2005 - Consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF nº 94/2005.

– Parecer CNE/CES nº 142/2007, aprovado em 14 de junho de 2007 - Alteração do § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

– Resolução CNE/CES nº 7, de 4 de outubro de 2007 - Altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

– Parecer CNE/CES nº 82/2011, aprovado em 3 de março de 2011 - Solicitação de informações relativas aos cursos de Instrutor e Monitor de Educação Física.

– Parecer CNE/CES nº 274/2011, aprovado em 6 de julho de 2011 - Indicação referente à revisão do texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Graduação em Educação Física.

– Parecer CNE/CES nº 255/2012, aprovado em 6 de junho de 2012 - Reexame do Parecer CNE/CES no 400/2005, que trata de consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em

Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF nº 94/2005.

– Parecer CNE/CES nº 584/2018, aprovado em 3 de outubro de 2018 – Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física.
– Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências**.**
– Parecer CNE/CES nº 283/2020, aprovado em 21 de maio de 2020 - Consulta da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) sobre a forma de operacionalização, no âmbito do Cadastro e-MEC, da Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.

– RESOLUÇÃO CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

– RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file

– PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2019-2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro. Disponível em: http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao- 36-2019-consup.pdf

– PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2024-2028, Homologado pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, conforme Ata nº 014, da Sessão Plenária Extraordinária realizada em 15 de junho de 2023.

– NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, Resolução Nº 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6 885&It emid

– EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras

providências.

Destaques:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...]

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...]

II - educação superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

– RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Destaque:

Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior **capacitem para o desenvolvimento didático- pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica**.

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, **devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar**.

- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, Resolução CNE/CP N°1, de 17 de junho de 2004,

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Destaque:

Art. 1° A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1° As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico- Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

– BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.

– BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

– BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf.

– EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destaques:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo **componente curricular obrigatório** nos cursos destinados a esses profissionais.

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na **formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento**.

– DIREITO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Destaque:

Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como **conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas**.

– INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

- LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.
- LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do **Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da **Lei** nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

  Destaque:

  Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior**. [...]

  2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior** e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.
- ESTÁGIO DE ESTUDANTES, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa N° 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17.
- PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE

NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.

- EXTENSÃO CURRICULARIZADA, RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

  Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

- PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

  Destaque:

  Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

  Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, **até o limite de 40% da carga horária total do curso.**

- LEI 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- RESOLUÇÕES E ORDENS DE SERVIÇO – UNIRG, Disponível em: http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes.

- RESOLUÇÃO 027/2019, DO CONSELHO SUPERIOR - CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação.
- RESOLUÇÃO 05/2020, DO CONSELHO SUPERIOR – CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.
- RESOLUÇÃO 143/2022, DO CEE, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.
- Resolução n.4 de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de Graduação.
- Lei N.10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Educação Física
- Parecer CNE/CES nº 138/2002, aprovado em 3 de abril de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.
- Parecer CNE/CES nº 58/2004, aprovado em 18 de fevereiro de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.
- Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.
- Parecer CNE/CES nº 400/2005, aprovado em 24 de novembro de 2005 - Consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF nº 94/2005.
- Parecer CNE/CES nº 142/2007, aprovado em 14 de junho de 2007 - Alteração do § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.
- Resolução CNE/CES nº 7, de 4 de outubro de 2007 - Altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de

graduação plena.

- Parecer CNE/CES nº 255/2012, aprovado em 6 de junho de 2012 - Reexame do Parecer CNE/CES no 400/2005, que trata de consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF nº 94/2005.
- Parecer CNE/CES nº 584/2018, aprovado em 3 de outubro de 2018 – Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física.
- Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 283/2020, aprovado em 21 de maio de 2020 - Consulta da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) sobre a forma de operacionalização, no âmbito do Cadastro e-MEC, da Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.
- Decreto N° 12.456 de 19 de maio de 2025 e Portarias regulatórias.
- Decreto N° 5.296 de 2 de dezembro de 2004 – Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Universidade de Gurupi 20
Figura 2 - Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES. 42
Figura 13: Sala dos Professores 176

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atos legais do curso 29
Quadro 2 - Conceito Preliminar de Curso 32
Quadro 3 - Resultados ENADE 32
Quadro 4 - Informações quantitativas do Corpo Discente 34
Quadro 5 - Relação de Convênios do Curso 35
Quadro 6 - Políticas de Ensino - PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Educação Física 45
Quadro 7 - Horas de práticas 48
Quadro 8 - Disciplinas Optativas Bacharelado 49
Quadro 9 - Projetos de Extensão do Curso de Educação Física 58
Quadro 10 - Grupos e linhas de pesquisa do curso de Educação Física 72
Quadro 11 - Correlação dos objetivos com o perfil do egresso 80

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA.....20

1.1 NOME DA MANTENEDORA 20
1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA 20

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA 21

2.1 NOME DA IES 21
2.2 BASE LEGAL DA IES 21
2.3 MISSÃO.....22
2.4 VISÃO.....22
2.5 VALORES.....22
2.6 OBJETIVOS 23
2.7 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....23

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....24

3.1 NOME DO CURSO.....24
3.2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO 24
3.3 JUSTIFICATIVA PARA A MANUTENÇÃO DO CURSO.....24
3.4 ATOS LEGAIS DO CURSO 29
3.6 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC 32
3.7 RESULTADOS DO ENADE 32
3.8 PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO 32
3.9 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO 33
3.10 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....33
3.11 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO 34
3.12 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE.....34
3.13 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.....34

4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....41

4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 41
4.2 PROJETOS CURRICULARES, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES DO CURSO 51
4.2.1 Estratégias de implantação da Extensão no Ensino.....51
4.2.2 Políticas para o Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Assistência da UnirG 57
EDUCAÇÃO, SAÚDE, MÍDIA E 59
TECNOLOGIA 59
4.2.3 Atividades práticas desenvolvidas no curso.....59
4.2.4 Política Institucional de Egressos 62
4.2.5. Educação das Relações Étnico-Raciais 63
4.2.6 Política de internacionalização 64
4.2.7 Políticas de pesquisa.....67
4.2.8. Os Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq 69
4.2.9 Políticas para desenvolvimento da Pesquisa e Pós-graduação na UnirG

.....74

4.2.10 Cursos da Educação da UnirG, Programa de Mestrado (Scrictu Sensu), Residência Multiprofissional e Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu 75

4.2.10.1 Mestrado Profissional em Educação Social.....75

4.2.10.2 Mestrado em Biociências e saúde.....76

4.2.10.3 Pós-graduação Lato Sensu em Práticas Educativas Contemporâneas 78

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 79

5.1 COERÊNCIAS ENTRE OBJETIVOS, PERFIL DO EGRESSO 80

6. OBJETIVOS DO CURSO.....83

6.1 OBJETIVO GERAL:.....83
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....84

6.2.1 Bacharelado.....84
6.2.2 Licenciatura.....85

7. ESTRUTURA CURRICULAR.....86

7.1 OBJETIVOS DO CURSO COM OS COMPONENTES CURRICULARES DA MATRIZ CURRICULAR.....95
7.2 ARTICULAÇÃO ENTRE OS CONTEÚDOS CURRICULARES – PERFIL DESEJADO DOS EGRESSOS E HABILIDADES PROFISSIONAIS. 101

8. METODOLOGIA 103

8.1 METODOLOGIAS ATIVAS 106

1. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 108

2. ORGANIZAÇÃO E OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES COM CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA NA UNIRG.....110

3. USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....113

1.1 MATERIAL DIDÁTICO E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....114

4. MEDIAÇÃO ACADÊMICA 118

1.1.1 Professor Regente 119
1.1.2 Tutoria Administrativa.....120
1.1.3 INTERAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO, PROFESSORES REGENTES, TUTORES ADMINISTRATIVOS E ACADÊMICOS 122
1.1.4 RELAÇÃO DE PROFESSORES REGENTES E TUTORES DO CURSO 123

10.3.5 FORMAÇÃO CONTINUADA 127

1.2 **METODOLOGIAS ATIVAS E INTEGRAÇÃO PRESENCIAL/ A DISTÂNCIA** 128

8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 135

9.1 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS LICENCIATURA 137
9.2 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS BACHARELADO 143

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....149

11. APOIO AO DISCENTE 150

11.1 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – ATENDEE 150
11.2 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO - CAT 151
11.3 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....152
11.4 PROGRAMA DE NIVELAMENTO 152

12. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....153

13. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....154

14. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....156

16. NÚMERO DE VAGAS.....158

17. CORPO DOCENTE 158

17.1 DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ..160
17.2 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO.....161
17.3 COORDENADOR DE CURSO 166
17.3.1 Formação e Titulação Acadêmica do Coordenador.....166
17.3.2 Experiência Profissional e de Gestão Acadêmica do Coordenador 166
17.3.3 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso.....167
17.3.4 Atuação do Coordenador 167
17.4 COORDENADORA DE ESTÁGIO 168
17.4.1 Formação e Titulação Acadêmica da Coordenadora de Estágio 168
17.4.2 Experiência Profissional e de Gestão Acadêmica da Coordenador de Estágio 169
17.4.3 Regime de Trabalho da Coordenadora de Estágio 169
17.5 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....169
17.6 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA. 171

18. INFRAESTRUTURA 172

1.1 INFRAESTRUTURA E PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....174
1.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS 174
1.3 SALA DOS PROFESSORES.....176
1.4 SALAS DE AULA 178
1.5 AUDITÓRIO.....180
1.6 BIBLIOTECA 181

1.7 LABORATÓRIOS 186
1.7.1 Laboratórios de informática.....187
18.4 SALAS DE AULA 189
18.6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....191
18.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS 198
18.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA.....198
18.9.1 Laboratório de anatomia/ossário.....199
18.10.1 Licenciatura 201
18.10.1.1 Centro de Inovação em Tecnologias Assistivas da UnirG – CITAU 201
18.10.1.2 Laboratório de Didática e Metodologias de Ensino – LDME.....202
18.10.1.3 Laboratório De Educação Infantil, Ludicidade E Movimento – LUMI 202
FIGURA 38 – ESPAÇO PROAFE – PISCINA.....203
FIGURA 39 – ESPAÇO PROAFE – RECEPÇÃO 204
FIGURA 40 – ESPAÇO PROAFE – SALA 02 204
FIGURA 41 – ESPAÇO PROAFE – SALA 01 (LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO FÍSICA).....204
FIGURA 43 – ESPAÇO PROAFE – CAMPO SOCIETY 205
19 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA.....205
20. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) 206
REFERÊNCIAS 210

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Figura 1 - Universidade de Gurupi

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Mantenedora:	Fundação UnirG
Nome do Presidente:	Thiago Piñeiro Miranda
Esfera Administrativa:	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação:	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi –TO.
CNPJ:	01.210.830/0001-06
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi-TO, CEP: 77.402-110
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7515
E-mail: **Website:**	presidencia@unirg.edu.br www.unirg.edu.br

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior

Ato de Criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi -TO

CNPJ: 01.210.830/0001-06

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

2.1 NOME DA IES

Nome da Instituição:	Universidade de Gurupi - UnirG
Esfera Administrativa:	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação:	Lei n. 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei n.1.566 de 18/12/2003 e Lei n.1.699 de 11/07/2007 – Gurupi-TO
Ato de Credenciamento Centro Universitário:	Decreto Governamental n. 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008- Renovado: § 1º do Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018.
Ato de Credenciamento de Universidade:	Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018, publicado no DOE/TO n. 5.190 de 03 de setembro de 2018 (§ 2º).
CNPJ:	01.210.830/0001-06
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi-TO, CEP: 77.402-110
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
Email: **Website:**	reitoria@unirg.edu.br www.unirg.edu.br

2.2 BASE LEGAL DA IES

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior

Ato de Criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi-TO.

Ato de Credenciamento de Centro Universitário: Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.

Ato de Credenciamento de Universidade: Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5.190 de 03 de setembro de 2018.

CNPJ: 01.210.830/0001-06

2.3 MISSÃO

A missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborados também, a Visão e os Valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

A missão da Unirg é: *"Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação".*

2.4 VISÃO

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressam o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A visão da Unirg é *"Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável".*

2.5 VALORES

A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

Excelência - A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

Inovação - Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.

Ética - Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

Comprometimento com a comunidade acadêmica - Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

Responsabilidade social e ambiental - Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

Transparência - Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.6 OBJETIVOS

Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas e desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

2.7 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

- Ensino (graduação e pós-graduação);
- Pesquisa;
- Extensão Universitária.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1 NOME DO CURSO

Curso de graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)

3.2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso de Graduação em Educação Física da Universidade de Gurupi - UNIRG está localizado no Campus I - Avenida Antônio Nunes da Silva, nº 2195, Setor Parque das Acácias, Gurupi - TO, CEP 77.425-500. Telefone: 3612-7626, e-mail: educacaofisica@unirg.edu.br.

3.3 JUSTIFICATIVA PARA A MANUTENÇÃO DO CURSO

Tocantins, o Estado mais jovem do Brasil, criado em 05 de outubro de 1988, está localizado na Amazônia Legal, encontra-se na área de transição denominada Ecótono, com características climáticas e físicas tanto da Amazônia, quanto da zona Central do Brasil e se destaca como uma das economias mais promissoras da região Norte.

Com excelente localização geográfica e em ritmo acelerado de crescimento, o Tocantins conta com grandes obras estruturantes, já concluídas e/ou em andamento, o que faz do Estado um centro logístico importante para o desenvolvimento do País.

Obras como a Ferrovia Norte-Sul, a hidrovia Araguaia-Tocantins, o Ecoporto Praia Norte, o Terminal de Cargas (Teca) do Aeroporto de Palmas, a ampla malha asfáltica e as hidrelétricas que fornecem energia suficiente para abastecer o Estado e exportar seu excedente, são exemplos de infraestrutura que atraem empresários nacionais e internacionais interessados em investir no Estado.

Há potencialidade de aumento da produção de grãos (soja, milho e arroz), de carne bovina, de minério, principalmente na nova fronteira agrícola na região do Matopiba.

Cabe salientar que as mudanças na economia do Tocantins se devem não

somente à criação do Estado, mas ao movimento de expansão e acumulação do capital. O Estado foi o grande parceiro nessa nova ordem territorial, fornecendo incentivos às agroindústrias, viabilizando a infraestrutura básica para expandir novas atividades no mais novo ente federativo.

Apesar das disparidades geoeconômicas entre os municípios, a estrutura produtiva está em processo de consolidação no Estado. O traçado da rodovia Belém-Brasília estimula cada vez mais o corredor de desenvolvimento econômico, o que facilita a entrada de bens e serviços de pessoas dentro e fora do território do Tocantins, e o movimento de capital e de pessoas com os grandes centros urbanos do Brasil

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Tocantins apresenta densidade demográfica de 4,98 hab/Km2 (IBGE, 2010), e uma população estimada de 1.555.229 pessoas. Um aumento de 17.637 pessoas em um ano, ou seja, um crescimento de 1,13% em relação à estimativa do ano anterior (IBGE, 2018).

O Tocantins possui o 4º melhor PIB – Produto Interno Bruto da Região Norte do país e está em 24º lugar no ranking nacional. Em relação à taxa de crescimento anual, o Estado ocupa o 1º lugar do ranking, registrando média de 52,6% nos últimos oito anos, enquanto a média da taxa de crescimento nacional foi de 27,5% entre 2002 e 2009 e o norte do país alcançou um pico de 39,3 (PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS).

A região de Gurupi, onde a UnirG encontra-se com o campus já em funcionamento desde 1985, tem localização geográfica privilegiada, associada à presença de uma estrutura logística estratégica para a região e para o Brasil como um todo. Por Gurupi passam duas rodovias federais, sendo elas BR-153 e BR-242, que estão entre as mais importantes rodovias de integração nacional: a BR 153, a Belém-Brasília, é hoje a principal ligação do Sul e Sudeste do País com a Região Amazônica e com parte do Nordeste brasileiro; a BR-242 liga Gurupi à Bahia, corta todo o sudeste do Tocantins. É uma via importante para conexão do Brasil aos países vizinhos como a Bolívia e o Peru. O cruzamento destas vias em Gurupi coloca o município como um dos mais importantes centros de transporte multimodal brasileiro. Além das rodovias, a importância também vem pela presença na região da Ferrovia Norte-Sul, que conta com um Pátio Multimodal próximo à cidade de Gurupi.

A importância geográfica e econômica da região também atraiu a presença de instituições de ensino superior, as quais contribuem para a formação de mão de obra

qualificada que aumenta o potencial da região como um todo.

Com isso, Gurupi conta com a Universidade de Gurupi que tem o compromisso com a educação de forma inclusiva, regionalizada e contextualizada, promovendo ações e pesquisas voltadas a esta comunidade. Insere-se, principalmente, com práticas educativas através dos cursos de graduação na área da saúde, exatas e ciências sociais, educação, pós-graduação e projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de formar excelentes profissionais e contribuir para melhoria da qualidade de vida da população e desenvolvimento regional.

No entanto ainda são necessárias alternativas para promover o desenvolvimento regional de forma mais equitativa para a população do Tocantins. É necessário, fortalecer a área da saúde, educação e economia solidária, ou a cooperação entre municípios vizinhos. Essas são ações que a médio e longo prazo podem significar melhor qualidade de vida para a população e fortalecer o empoderamento local, principalmente dos municípios mais empobrecidos.

O caráter heterogêneo e multicultural da população tocantinense apresenta uma variedade de povos indígenas, quilombolas, afrodescendentes e importante população rural, formam uma diversidade cultural, e coloca para a Universidade UnirG o desafio de promover práticas educativas que possibilitem o desenvolvimento do ser humano e que elevem o nível de vida de sua população.

Desse modo, destaca-se que o problema da baixa renda e da acanhada formação profissional da população persistia até a virada do século. No ano 2000, 49,08% da população do município tinha rendimento de até 1 salário-mínimo e 77,16% de até 2 salários mínimos. De todos os trabalhadores que ocupavam o mercado de trabalho, 51,20% tinham completado somente o ensino fundamental, 32,79% haviam finalizado o ensino médio e apenas 5,91% possuíam curso superior concluído (TOCANTINS, 2015).

Reforçando a continuidade do processo de qualificação profissional, em dezembro de 1999 a FAFICH criava um curso de graduação em Educação Física, iniciativa que buscava suprir a carência de professores licenciados em nível superior, que pudessem atuar no interior das escolas de ensino básico da cidade e da região. À época, em uma área composta por 22 municípios da região Sul do Tocantins, foram levantadas a existência de 28 escolas de ensino médio, sendo 22 da rede pública estadual e 6 pertencentes à iniciativa privada (PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE

GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 1999).

Essas particularidades direcionaram o projeto inicial de implantação do curso para um aprofundamento em Educação Física escolar. Uma análise prévia do mercado de trabalho regional, evidenciou a presença de professores de diferentes formações (inclusive do quadro efetivo do estado) com a responsabilidade de ministrar a disciplina de Educação Física. O curso também se alinhou às diretrizes curriculares de formação de professores vigentes à época, ao se integrar, nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, a outros dois cursos de licenciatura já existentes na instituição: Pedagogia e Letras-Português (PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 1999).

Com previsão de início das atividades para o primeiro semestre de 2000, o curso se tornou a primeira iniciativa no estado do Tocantins, validada pelo Conselho Estadual de Educação, voltada para a formação de licenciados em nível superior para a área da Educação Física. Orientado pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelecia naquele momento as diretrizes e bases da educação nacional além de direcionamentos sobre as finalidades e especificidades da Educação Superior no Brasil, o projeto de criação do curso também fundamentou-se na proposta da Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física (COESP/EF) para as Novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Educação Física de maio de 1999, que naquele período, estava em processo de discussão no campo da profissão (PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 1999; BRASIL, 1996; COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1999).

Pelos relatos apresentados acima, desde a sua criação, o curso de Educação Física se apresenta para a cidade de Gurupi e região circunvizinha como um importante local de formação profissional, a sua história confirma tal fato. E continua com a sua relevante e significativa missão na formação profissional alinhada ao que as demandas do mercado preveem para formação, bem como ao que se determina nas diretrizes curriculares em vigor.

A necessidade cada vez mais premente de qualificação para entrada e manutenção no mercado de trabalho exige novas ações para ampliação da cidadania e do fazer profissional; havendo uma crescente dificuldade das populações menos qualificadas de incorporação nesse mercado e, em decorrência, uma queda nas condições de vida e de acesso a serviços.

Desta forma, o curso de Educação Física, o pioneiro do Estado do Tocantins continua formando profissionais visando o desenvolvimento e transformação tanto na área básica de ensino, como na área do treinamento esportivo, qualidade de vida e bem-estar, promoção da saúde nos espaços das academias de ginástica, assessorias de treinamento especializado, centros de treinamento esportivo, Sistema Único de Saúde (SUS), clubes e espaços destinados para recreação e lazer.

Ressalta-se aqui a relevância do curso no contexto da cidade de Gurupi e região quando se observa as transformações ocorridas em termos de oferta de serviços e profissionais atuando no âmbito escolar e nas esferas das atividades física e esportivas. Transformações estas percebidas por exemplo:

- 785 profissionais foram habilitados pela IES;
- Aumento no número de academias registradas no Conselho Regional de Educação Física, atualmente consta-se devidamente registrados 32 (trinta e duas):
- Aumento no número de profissionais registrados no Conselho Regional de Educação Física, e que atuam na cidade de Gurupi e Região: 257 (duzentos e cinquenta e sete)
- 23 profissionais habilitados e atuando na rede municipal de Educação da cidade de Gurupi;
- 9 profissionais habilitados e atuando na rede estadual de Educação de Gurupi;
- 7 centros de treinamento esportivo na cidade de Gurupi, devidamente registrados no Conselho Regional de Educação Física.

Neste contexto o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física está imbuído no compromisso de formar profissionais detentores de conhecimento teórico e metodológico aptos a intervir na realidade atual, tendo em vista o reconhecimento das dificuldades e potencialidades da região do Tocantins, buscando formar profissionais que possam, eficazmente, contribuir no processo de mudanças na sociedade e, consequentemente, na qualidade de vida da população assistida.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi determinante para a significativa evolução do currículo do curso de Educação Física da UnirG. A equipe tem sugerido atualizações com base em sua capacitação técnica e experiência acadêmica e profissional, além de atender tanto à legislação vigente quanto ao mercado de trabalho.

Assim, o curso está sendo organizado a partir das mudanças necessárias

decorrentes das orientações postuladas pela Resolução do CNE/CES nº 6/2018, que institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.

O curso, por meio do NDE e de seus docentes, também tem aproveitado os relatórios de avaliação externa para executar ações de melhoria.

Espera-se de um curso de graduação de qualidade, uma relação mais crítica com as áreas de intervenção profissional. Ao invés de apenas atender aos apelos do mercado no sentido de formar profissionais com determinadas competências técnicas, um curso de qualidade deve, além disso, oferecer ao estudante sólida formação que permita a ele dialogar com esse mercado, seja ela no bacharelado ou no ensino e problematizá-lo no campo de atuação, nele interferindo e, ao mesmo tempo, abrindo novas possibilidades profissionais.

Certamente a equipe desenvolvedora deste PPC acredita que este documento não se encerra no conteúdo destas páginas e que, muito além de um documento, é a indicação clara do caminho a ser trilhado pelo coletivo do curso, o que, necessitará, ao longo de sua manutenção, uma constante reavaliação e reestruturação visando o atendimento pleno das demandas de formação de graduado em Educação Física.

Por fim, justifica-se a adequação deste curso de graduação em Educação Física com base nas exigências legais e as reais necessidades regionais e estaduais.

3.4 ATOS LEGAIS DO CURSO

O curso Educação Física Licenciatura Plena teve início no primeiro semestre de 2000, autorizado a funcionar por meio do parecer do CEE n° 166/99 de 16 de dezembro de 1999, e revalidado conforme descrito no quadro abaixo:

Quadro 1 - Atos legais do curso

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
FAFICH	Autorização	Parecer do CEE n° 166/99 de 16 de dezembro de 1999.	4 anos
FACULDADE UnirG	Reconhecimento (voto favorável)	2004/2700/002345-DOE-TO de 23/12/2004	19/11/2005

	Reconhecimento	Decreto nº 2328, de 10/02/2005-DOE-TO, no seu art. 1º reconhece pelo prazo de um ano o curso de **Educação Física Licenciatura plena.**	1 ano
	Renovação de Reconhecimento	Decreto número 2761, de 29/05/2006 - DOE-TO, alterado pelo decreto número 2926, de 16 de janeiro de 2007.	4 anos
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	Renovação de Reconhecimento	Decreto número 4101 de 15/06/2010-DOE-TO.	3 anos
	Renovação de Reconhecimento	Parecer nº 509/2012 – Processo nº 2012/2029/000042, renova o reconhecimento do **curso de Educação Física-Licenciatura.**	5 anos
	Renovação de Reconhecimento	Decreto número 5562, de 10/01/2017 DOE-TO.	3 anos
	Prorrogação do decreto	Prorroga a renovação do Reconhecimento do **Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado**, de que trata o Decreto 5.562, de 10 de janeiro de 2017	1 ano e 6 meses
UNVERSIDADE DE GURUPI	Renovação de reconhecimento	Decreto Nº 5900 de 28 de dezembro de 2018, renova o reconhecimento do **curso de licenciatura em Educação Física.** Decreto teve efeitos a partir de 1º de janeiro de 2018.	5 anos
	Renova o Reconhecimento	Decreto Nº 6.786, de 15 de setembro de 2020, renova o reconhecimento do **curso de bacharelado em Educação Física**. Decreto teve efeitos a partir de 17 de junho de 2020.	3 anos
	Renova o Reconhecimento	Parecer CEE/TO/CES N. 025/2024, renova o reconhecimento do **curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura e Bacharelado**. Decreto teve efeitos a partir de 1º de janeiro de 2024.	3 anos

O curso de Graduação em Educação Física, modalidade Bacharelado, foi criado em 2009 e teve a sua aprovação no Conselho Superior (CONSUP) da Universidade de Gurupi UnirG no dia 23/10/2009. Documento que ampara a sua aprovação é a resolução nº 013/2009, do Conselho Superior da Universidade de Gurupi UNIRG, com uma carga horária total de 3.215h; com período de integralização mínima de 4 anos e máxima de 7 anos, no turno noturno.

O ato de reconhecimento do curso se deu pelo Decreto Governamental nº 5.182, de 29 de dezembro de 2014, por um período de três anos, contados a partir do dia 1º de janeiro de 2014 (CES/CEE-TO, parecer nº 321/2014).

Em 08 de abril de 2015 foi publicada no diário oficial do Estado do Tocantins a alteração do Decreto de Reconhecimento do curso de Educação Física - Bacharelado, devido a um erro na publicação de 29 de dezembro de 2014, pelo decreto nº 5.209, de 18 de março de 2015 que manteve o efeito retroativo a 1º de janeiro de 2013 até o 2º semestre de 2015.

No ano de 2017 foi publicado a Renovação de Reconhecimento Decreto no 5.562, de 10 de janeiro de 2017, produzindo efeitos a partir de 10 de janeiro de 2016, com prazo de 3 anos, conforme descrito no quadro. Em 2020, o curso de bacharelado em Educação Física teve o reconhecimento renovado com efeitos a partir de 17 de junho de 2020 (Decreto Nº 6.786, de 15 de setembro de 2020). Novamente renovado em 2024 foi publicado a renovação de reconhecimento do curso de bacharelado em Educação Física por mais 3 anos (Parecer CEE/TO/CES N. 025/2024), com efeitos a partir de 1º de janeiro de 2024.

3.5 CONCEITO DE CURSO – CC

Atualmente o curso é avaliado em duas modalidades, licenciatura e bacharelado, desta forma as avaliações do curso, hoje, são, conceito 3 para ambas modalidades, conforme último relatório do Conselho Estadual de Educação.

3.6 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC

Quadro 2 - Conceito Preliminar de Curso

Conceito Preliminar do Curso		
ANO	Licenciatura	Bacharelado
2014	3	
2016		2
2017	3	
2019		2
2021	2	2

Fonte: Inep

3.7 RESULTADOS DO ENADE

Quadro 3 - Resultados ENADE

Conceito de renovação de reconhecimento		
ANO	**ENADE**	**CURSO**
2016	Conceito 1	Bacharelado
2017	Conceito 2	Licenciatura
2019	Conceito 1	Bacharelado
2021	Conceito 2	Licenciatura
2021	Conceito 1	Bacharelado

Fonte: Inep

3.8 PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO

O curso de Educação Física sempre foi supervisionado em duas etapas, em razão das duas habilitações que oferecíamos, licenciatura e bacharelado de forma separada.

Sendo assim, as últimas visitas de supervisão **para o curso de Licenciatura** ocorreram em 2018 em que obteve a Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física e Convalidação de Estudos realizados pelos Acadêmicos referente aos semestres letivos de 2017/1 e 2017/2 por meio do PARECER CEE/TO - CES/CP Nº 370/2018 378ª PLENÁRIA EM 19/11/2018, PROCESSO Nº 2017/27000/015939. Frente ao exposto, vota este Relator, favorável, à Renovação de Reconhecimento do curso de Licenciatura em Educação Física, ofertado pela

Universidade de Gurupi, mantida pela Fundação UnirG, ambos situados no Município de Gurupi, Estado do Tocantins, no período de 05 (cinco) anos retroativos a 1º de fevereiro de 2018 e a Convalidação dos Estudos realizados pelos alunos, referente aos semestres letivos de 2017/1 e 2017/2.

Já para a habilitação Bacharelado a última visita ocorreu em 2020 em que obteve a Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Educação Física ofertado pela Universidade de Gurupi, mantida pela Fundação UnirG, ambos situados no Município de Gurupi por meio do PARECER CEE/TO - CES/CP Nº 226/2020 401ª PLENÁRIA EM 17/06/2020, PROCESSO Nº 2019/27000/015653. Frente ao exposto, vota este Relator, favorável, à Renovação de Reconhecimento do curso de Bacharelado em Educação Física, ofertado pela Universidade de Gurupi, mantida pela Fundação UnirG, ambos situados no Município de Gurupi, Estado do Tocantins, no período de 03 (três) anos retroativos a 1º de fevereiro de 2019. Em 2024, o curso de Graduação em Educação Física – licenciatura e bacharelado foi avaliado com conceito 3 pelo CEE (Parecer CEE/TO/CES N. 025/2024).

3.9 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso de graduação em Educação Física da Universidade de Gurupi – UnirG funciona em turno noturno.

3.10 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade de Gurupi, será integralizado em 3.210 horas (três mil, duzentas e dez horas) correspondentes a 171 (cento e setenta e um) créditos. O Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Gurupi, será integralizado em 3.225 horas (três mil, duzentas e vinte e cinco horas) correspondentes a 172 (cento e setenta e dois) créditos.

3.11 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

A integralização do curso tem a previsão mínima de 8 (oito) semestres e máxima de 12 (doze) semestres.

3.12 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

Quadro 4 - Informações quantitativas do Corpo Discente

Corpo Discente	2023	2024	2025	2026
Discentes ingressantes	19	20	21	19
Discentes matriculados;	111	72	86	78
Discentes concluintes;	32	16	11	7
Discentes estrangeiros;	00	00	00	00
Discentes matriculados em estágio supervisionado;	41	39	33	42
Discentes matriculados em trabalho de conclusão;	5	4	10	03
Discentes participantes de projetos de pesquisa;	00	01	01	01
Discentes participantes de projetos de extensão;	37	29	21	11
Discente que aderiu ao financiamento: CrediUnirG	-	-	-	-
Fundo de Financiamento Estudantil (FIES),	-	-	6	-
Programa Institucional de Bolsas PET Saúde	-	-	-	01
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC)	-	01	01	01
Bolsas de Monitoria.	-	-	-	-

3.13 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Os convênios são compreendidos como modalidades de contratos, com estabelecimento de cooperação mútua, muito usuais nas Universidades para celebrar parcerias importantes com outras Instituições que oferecem produtos, serviços, projetos, espaços, dentre outras ações, em que ambas as partes têm interesse mútuo no estabelecimento da parceria. Pensando na ampliação da formação dos acadêmicos, e levá-los à aprendizagem mais próxima da realidade profissional, atualmente já contamos com a parceria externa, em forma de convênios, com as seguintes instituições listadas no quadro 5. E estamos em vias de ampliação de novos convênios para a concretização dos estágios supervisionados da habilitação bacharelado, nos seguintes espaços: academias, centros esportivos, assessorias esportivas, clubes, secretaria da saúde,

ambientes necessários para a realização dos estágios.

Quadro 5 - Relação de Convênios do Curso

5.1 Convênios do Bacharelado

Convênios vigentes	
Nome:	UPA (Universidade Patativa Assaré) – Agente de integração
Vigência:	60 meses 06/10/2026
Objetivos:	Não obrigatório (Extracurricular)
Cursos envolvidos:	Todos os cursos
Convênios vigentes	
Nome:	Tonello Assessoria Esportiva
Vigência:	Início: 01/08/2022 Término: 29/11/2027
Objetivos:	Estágio não obrigatório
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes	
Nome:	Serviço Social da Indústria. SESI DE GURUPI
Vigência:	Início: 01/09/2022 Término: 22/07/2026
Objetivos:	Estágio obrigatório
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes	
Nome:	VASCO & SILVA LTDA
Vigência:	Início: 01/08/2022 Término: 16/01/2030
Objetivos:	Estágio obrigatório
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes	
Nome:	Associação Gurupiense 'Amigos do Basqueteball" – AGAB
Vigência:	Início: 20/07/2025 Término: 06/05/2029
Objetivos:	Estágio obrigatório
Cursos envolvidos:	Educação Física

Convênios vigentes	
Nome:	ESPORTE CLUBE CASTELO
Vigência:	Início: 20/07/2023 Término: 06/05/2029
Objetivos:	Estágio obrigatório
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes	
Nome:	PAULO DE OLIVEIRA MAGALHÃES
Vigência:	Início: 20/05/2026 24 meses
Objetivos:	Estágio Obrigatório
Cursos envolvidos:	Educação Fisica
Convênios vigentes	
Nome:	ACADEMIA ART SPORT
Vigência:	Início: 14/09/2023 Término: 14/08/2027
Objetivos:	Estágio não obrigatório
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes	
Nome:	SHAPE FIT
Vigência:	Início: 05/09/2023 Término: 05/09/2027
Objetivos:	Estágio não obrigatório
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes	
Nome:	SUBVERSIVA CENTRO DE TREINAMENTO
Vigência:	Início: 01/07/2025 Término: 28/05/2029
Objetivos:	Estágio não obrigatório e obrigatório
Cursos envolvidos:	Educação Física

Convênios vigentes

Nome:	ACADEMIA UNIFIT
Vigência:	Início: 20/09/2025 Término: 20/09/2029
Objetivos:	Estágio não obrigatório e obrigatório
Cursos envolvidos:	Educação Física

5.2 Convênios da Licenciatura

Convênios vigentes no Município de Cariri	
Nome:	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CARIRI. Unidade escolar conveniada: ESCOLA MUNICIPAL DIVINA RIBEIRO BORGES
Vigência:	14/09/2026 24 meses
Objetivos:	Obrigatório (Curricular)
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes no Município de Cariri	
Nome:	SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CARIRI. Unidade escolar conveniada: ESCOLA ESTADUAL TARSO DUTRA
Vigência:	25/11/2025 24 meses
Objetivos:	Obrigatório (Curricular)
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes no Município de Dueré	
Nome:	SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DUERÉ. Unidade escolar conveniada: ESCOLA ESTADUAL ELESBÃO LIMA
Vigência:	14/11/2025 24 meses
Objetivos:	Obrigatório (Curricular)
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes no Município de Dueré	
Nome:	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DUERÉ. Unidade escolar conveniada: ESCOLA MUNICIPAL CECÍLIA DE ARAÚJO MELO ESCOLA MUNICIPAL NOEME LUSTOSA BARROS
Vigência:	14/11/2025 24 meses
Objetivos:	Obrigatório (Curricular)
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes no Município de Dueré	
Nome:	SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DUERÉ. Unidade escolar conveniada: ESCOLA ESTADUAL ELESBÃO LIMA

Vigência:	14/11/2025 24 meses
Objetivos:	Obrigatório (Curricular)
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes no Município de Aliança	
Nome:	SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALIANÇA. Unidade escolar conveniada: COLÉGIO ESTADUAL ANITA CASSIMIRO MORENO
Vigência:	10/10/2025 24 meses
Objetivos:	Obrigatório (Curricular)
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes no Município de Formoso do Araguaia	
Nome:	SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FORMOSO DO ARAGUAIA Unidade escolar conveniada: COLÉGIO ESTADUAL TIRADENTES
Vigência:	14/11/2027 24 meses
Objetivos:	Obrigatório (Curricular)
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes no Município de Formoso do Araguaia	
Nome:	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FORMOSO DO ARAGUAIA. Unidade escolar conveniada: COLÉGIO ESTADUAL TIRADENTES
Vigência:	14/11/2025 24 meses
Objetivos:	Obrigatório (Curricular)
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes no Município de Formoso do Araguaia	
Nome:	INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS FORMOSO DO ARAGUAIA.
Vigência:	14/11/2026 24 meses
Objetivos:	Obrigatório (Curricular)
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes	

Nome:	SESC
Vigência:	14/09/2026 24 meses
Objetivos:	Obrigatório (Curricular) e concessão de uso de espaço
Cursos envolvidos:	Educação Física
Nome:	Secretaria Municipal de Educação – Gurupi **UNIDADES ESCOLARES CONVENIADAS:** ESCOLA MUL.AGRIPINO DE S.GALVÃO ESCOLA MUL.ANTÔNIO DE A.VERAS ESCOLA MUL.ANTÔNIO LINO DE SOUSA ESCOLA MUL.DOMINGOS B. DE AMORIM ESCOLA MUL.ELIZEU DE CARVALHO ESCOLA MUL.GILBERTO R. R. FILHO ESCOLA MUL. PROFª ILSA B.VIEIRA ESCOLA MUL. PROFº JOEL F. SOARES ESCOLA MUL. JOSÉ P. DA CRUZ ESCOLA MUL. LENIVAL C.FERREIRA ESCOLA MUL. ODAIR LÚCIO ESCOLA MUL. ORLINDO P.DA MOTA INST.MUL DE E.INF. SILNY R. SANTOS ESCOLA MUL. ULISSES GUIMARÃES ESCOLA MUL. VILA NOVA INST. EV.ED. OS PEQUENINOS DE JESUS ESCOLA MUNICIPAL INST. PRESBITERIANO
Vigência:	Por tempo indeterminado – Renovável a cada 24 meses
Objetivos:	Ofertar campo de Estágio
Cursos envolvidos:	Todos
Convênios vigentes	
Nome:	Secretaria Estadual de Educação – SEDUC -Gurupi **UNIDADES ESCOLARES ESTADUAIS CONVENIADAS NO MUNICÍPIO DE GURUPI:** CEM ARY RIBEIRO VALADÃO FILHO CEM BOM JESUS CENTRO DE ENSINO MÉDIO DE GURUPI CMTO PRESIDENTE COSTA E SILVA COLÉGIO POSITIVO DE GURUPI ESCOLA EST DOUTOR JOAQUIM PEREIRA DA COSTA ESCOLA EST HERCÍLIA CARVALHO DA SILVA ESCOLA EST VILA GUARACY

	ESCOLA ESTADUAL DOUTOR WALDIR LINS ESC. EST. FÉ E ALEGRIA PAROQUIAL BERNARDO SAYÃO ESCOLA ESTADUAL PASSO A PASSO COLÉGIO EST JOSÉ SEABRA LEMOS INSTITUTO PRESBITERIANO ARAGUAIA
Vigência:	Renovável anualmente
Objetivos:	Ofertar campo de Estágio
Cursos envolvidos:	Letras. Educação Física e Pedagogia
Convênios vigentes no Município de Dueré	
Nome:	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DUERÉ. Unidade escolar conveniada: Escola Municipal Cecília de Araújo Melo Escola Municipal Noeme Lustosa Bastos
Vigência:	30/09/2026 24 meses
Objetivos:	Obrigatório (Curricular)
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes no Município de Aliança	
Nome:	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALIANÇA. Unidade escolar conveniada: Escola Municipal Duque de Caxias
Vigência:	10/10/2026 24 meses
Objetivos:	Obrigatório (Curricular)
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes no Município de Aliança	
Nome:	SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALIANÇA. Unidade escolar conveniada: Colégio estadual Anita Cassimiro Moreno
Vigência:	10/10/2025 24 meses
Objetivos:	Obrigatório (Curricular)
Cursos envolvidos:	Educação Física

4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Gurupi – UnirG, no que se refere à prática acadêmica, em que estabelece:

> [...] valores como fundamentos para a busca da excelência em sua prática acadêmica, com vistas à formação do ser humano e sua preparação para as distintas experiências da vida e, dessa forma, enfatiza conhecimento teórico, inovação, ética, transparência, comprometimento com a comunidade acadêmica e responsabilidade social e ambiental.
>
> A inserção desses valores nos diversos níveis de formação de pessoas, norteará as práticas pedagógicas e educativas da Instituição, minimizando assim, a distância que separa as técnicas e os procedimentos pedagógicos vivenciados na formação de graduados e de pós-graduados. O ensino nas modalidades ofertadas pela Universidade de Gurupi, seja na graduação ou pós-graduação, representa uma de suas atividades fundamentais e se baseia no processo de socialização do conhecimento. (PDI, p. 41)

A organização didática e pedagógica proposta pelo curso de Educação Física fundamenta-se nos preceitos determinados pela legislação educacional vigente, organicamente orientada pela Constituição Federal de 1988, e subordinada ao Projeto Pedagógico Institucional da UnirG, que acredita —no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo.

Assim, a partir da sua Missão e da sua Visão acadêmicas, que adota como norteadores de suas ações e atividades para os fins a que se destinam. Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A construção curricular e o seu processo de operacionalização tem a finalidade de desenvolver com isenção e deferência a cada estudante do curso de Educação Física uma formação significativa embasada nos quatro pilares da educação a saber:

- **Aprender a conhecer** significa, antes de tudo, aprender a

usar métodos que ajudem a distinguir o real do ilusório e, ter acesso a múltiplos saberes [...]

- **Aprender a fazer** envolve criatividade, criar algo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas [...]
- **Aprender a conviver** significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade [...]
- **Aprender a ser** pode ser um enigma insondável. Sabemos que existimos, mas como aprender a ser? Podemos começar aprendendo que a palavra "existir" significa descobrir autoconhecimento, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre o individual e social. E, o espírito científico é um precioso guia. (PDI da UnirG, p. 42)

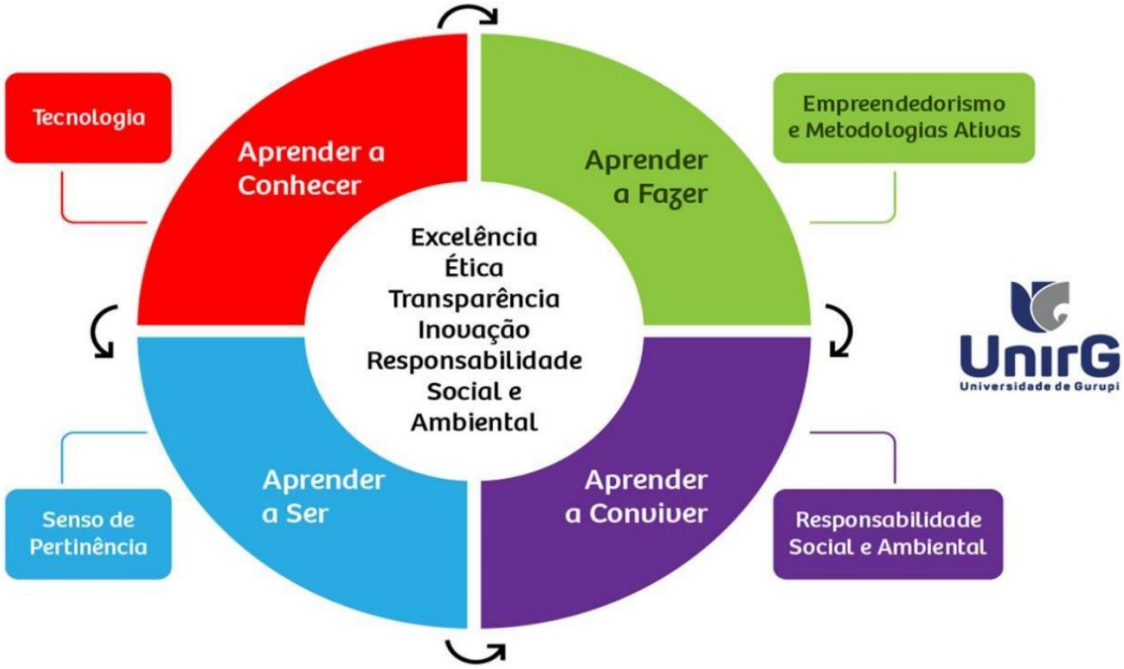


Figura 2 - Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES.

O novo currículo dos cursos da UnirG foi concebido em 2022 numa nova perspectiva de ação, mais dinâmica e potencializadora das competências e habilidades profissionais necessárias aos graduandos, com um importante componente interdisciplinar e multidisciplinar em turmas gerenciais.

Uma estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases e como um eixo articulador do currículo (áreas de conhecimento), no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo no decorrer do percurso formativo do educando. Assim, o currículo trabalha com uma Atividade Integradora (AI), ofertada nas disciplinas de Integração, Universidade, Saúde e Comunidade I, II e III, praticando interdisciplinaridade e transversalidade entre os conteúdos de ensino através de um eixo integrador, o qual promove a articula os conhecimentos trabalhados no semestre letivo.

As atividades de ensino visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- ✓ Flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- ✓ A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a instituição está inserida;
- ✓ A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- ✓ A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- ✓ A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- ✓ O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- ✓ O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente
- ✓ A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- ✓ A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

A Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para

um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, pesquisa e extensão. As políticas de Ensino para graduação e pós-graduação, tem os pilares fundamentados nos valores estabelecidos pela UnirG (Excelência, Ética, Transparência, Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental), que estão inseridos nos quatro pilares da educação ao longo da vida: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1999) e que se relacionam com os eixos temáticos que nortearão as políticas da UnirG (senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, responsabilidade social e ambiental). A interrelação entre os pilares e os eixos temáticos encontra-se expressa na figura abaixo:

A UnirG está pautada também em 4 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU:

Objetivo 3 - Assegurando uma vida saudável e promovendo o bem-estar para todos, em todas as idades por meio da formação de profissionais da área de saúde, das atividades extensionistas e da pesquisa aplicada a toda comunidade escolar e entorno.

Objetivo 4 - Assegurando uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, atuando desde a educação básica até a pós-graduação bem como em cursos de extensão e aperfeiçoamento, garantindo a formação continuada de toda a comunidade escolar.

Objetivo 11 - Tornando a IES um espaço inclusivo, seguro, resiliente e sustentável proporcionando o acesso de toda a comunidade escolar à educação ambiental e à pesquisa aplicada para a construção de um ambiente sustentável para a UnirG e região.

Objetivo 16 - Promovendo relações entre os pares de forma pacífica proporcionando o acesso à justiça para todos para a construção de uma instituição eficaz, responsável e inclusiva em todos os níveis.

Quadro 6 - Políticas de Ensino - PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Educação Física

POLÍTICAS DE ENSINO – PDI	AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO
Atualizar e aperfeiçoar continuamente os Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em atenção às demandas da comunidade e da região nas quais a Instituição está inserida	O NDE do curso refez o PPC do curso de Educação Física para atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais: RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018; Diretrizes; RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 e Resolução CNE/CP nº 4/2024;
Promoção e utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem.	Participação dos professores das capacitações oferecidas pelo NUFOPE e PROGRAD, nas temáticas: planejamento, ambiente virtual e metodologias ativas. Articulamos com a UFT o interesse em que todos os docentes se inscrevessem na especialização a distância "Docência Inovadora e Metodologias Ativas de Aprendizagem" e dois docentes estão matriculados e finalizando a especialização.
Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa;	Manter a organização necessária das tarefas da coordenação do curso de Educação Física em atendimento às demandas de outros setores: resposta a e-mails, envio de informações requeridas, despacho de processos, etc.
Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;	O curso adquiriu uma sala para coordenação de estágio no Proafe; Readequação da sala no campus I para os professores realizarem reuniões e atendimento ao acadêmico com TCC.
Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;	Professores e acadêmicos utilizam-se do acervo da biblioteca virtual. O NDE atualizou as bibliografias das ementas das disciplinas e encaminhou à Reitoria lista de livros para serem adquiridos.

Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas.	Reuniões para viabilizar novos projetos de pesquisa entre os docentes e submissão destes aos editais de fomento da PROPESQ; Participação da Semana de Ciências e Tecnologias de Gurupi (SICTEG); Incentivo às publicações dos artigos (TCC) em revistas científicas da área e das revistas institucionais.
Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente.	Incentivo a publicação de capítulos de livros e revistas. Os docentes e discentes participantes de projetos de pesquisa, são reconhecidos para que todo o curso tenha conhecimento da produção acadêmica envolvendo discentes e docentes, principalmente nos eventos científicos institucionais.
Promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida.	Manutenção das atividades do projeto de extensão: Programa de Atividades Físicas e Esportivas (PROAFE); Implantação do projeto de extensão: Educação, saúde, mídia e tecnologia; Implantação do projeto de extensão: Vida Saudável; Implantação do projeto de extensão: Curricularização da extensão: a Educação Física em ação.
Empreender gestão administrativa e acadêmica que garanta a sustentabilidade da oferta e a execução do plano de expansão;	Manter a organização necessária das tarefas da coordenação do curso de Educação Física em atendimento às demandas de outros setores: resposta a e-mails, envio de informações requeridas, despacho de processos etc. E acompanhamento das solicitações de bens e serviços conforme planejamento do curso.

Para a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial para a organização das matrizes curriculares, a UnirG instituiu um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:

- Núcleo Comum;
- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
- Núcleo Integrador;
- Núcleo de Flexibilização Curricular.

A implementação de um **Núcleo Comum** objetiva, para além da simples organização de disciplinas comuns entre os currículos, à vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes.

Este Núcleo Comum possuirá carga horária integralizadas pelas disciplinas abaixo:

- Pesquisa e Iniciação Científica - 60 horas;
- Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - 60 horas
- Trabalho de Conclusão de Curso - 60 horas.

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No curso de Educação Física, em razão das orientações provenientes das novas diretrizes curriculares resolução nº 6, de 18 de Dezembro de 2018; fazem parte do Núcleo de Formação Básica, apenas as seguintes disciplinas:

- Anatomia Geral -60 horas.
- Libras- 60 horas.
- Trabalho de Conclusão de curso (etapa específica licenciatura e bacharelado) 60 horas.

No **Núcleo de Formação para a Prática Profissional** encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

No curso de Educação Física, o Núcleo de Formação para a Prática Profissional

ficou assim organizado atendendo a resolução nº 6, de 18 de Dezembro de 2018 a prática previstos nos componentes curriculares, e devem ser assim distribuídas:

Quadro 7 - Horas de práticas

Etapa Específica	Bacharelado	Licenciatura
Carga Horária Prática:	570	315
Estágio Supervisionado:	645	645
Extensão Curricularizada:	330	330

O quadro com a divisão específica de cada carga horária prática segue abaixo na descrição da matriz curricular.

O **Núcleo Integrador** não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste Núcleo, além das disciplinas com carga horária de extensão curricularizada, e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme exigência legal. Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica deverão ser trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão. O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação

inicial dos educandos.

No Curso de Educação Física serão disponibilizadas as seguintes disciplinas Optativas:

Quadro 8 - Disciplinas Optativas Bacharelado

	Disciplinas Optativas	Créditos
Optativa I	Avaliação física, postural e funcional	4
	Atendimento primário em programa de reabilitação	4
	Ergonomia e Exercício físico	4
	Ginástica laboral	4
	Saúde coletiva	4
	Atividade Física e envelhecimento	4
	Atividade física e ecologia	4
	Treinamento funcional	4
	Treinamento on line	4
	Treinamento personalizado	4
Optativa II	Aspectos técnicos e táticos do Handebol	4
	Aspectos técnicos e táticos da Natação	4
	Aspectos técnicos e táticos do Atletismo	4
	Aspectos técnicos e táticos das lutas	4
	Aspectos fisiológicos do treinamento esportivo para performance	4
	Metodologia do ensino da dança	4
Optativa III	Ações comunitárias em educação física e lazer	4
	Teoria e prática para elaboração de colônia de férias	4

Também é importante ressaltar os diferenciais definidos para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, considerando os tipos de cursos oferecidos na UnirG.

De acordo com o PDI da UNIRG, os currículos dos cursos de licenciatura são desenhados de modo a possibilitar a formação de professores com as competências e habilidades técnicas, relativas à sua área de formação, bem como as competências e habilidades pedagógicas inerentes à profissão docente, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso. Uma formação que tenha como característica a construção de um perfil profissional:

- Ético e crítico;

- Responsável por todas as etapas do processo educativo (planejamento, organização, avaliação, gestão dos espaços e tempos de aprendizagem etc.);
- Com permanente atuação no processo de transformação e desenvolvimento de uma sociedade includente, equânime, justa e solidária, sensível às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;
- Comprometido com a sua formação continuada, na perspectiva do acompanhamento das inovações na área da epistemologia;
- Comprometido com as inovações, com a pesquisa, com produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo da Educação;
- Colaborativo e propositivo com a formação profissional e a constituição de ações educativas coletivas, compreendidas como um processo ético, estético, político e contínuo.

Para os cursos de bacharelado, os currículos são elaborados também na perspectiva da construção de um perfil profissional, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso, com amplo conhecimento técnico em suas áreas de atuação, porém com uma formação geral que o permita:

- Fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;
- Ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;
- Compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico culturais e a variação linguística;
- Interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;
- Formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;
- Organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;
- Planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;
- Buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
- Trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;
- Promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.

Os cursos oferecidos pela UnirG buscam ser pilares na construção de sua identidade e da sua vocação, no cumprimento de sua missão social. Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica da cidade e região são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social.

Nesse sentido, a Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, pesquisa e extensão.

4.2 PROJETOS CURRICULARES, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES DO CURSO

No processo formativo dos estudantes universitários, o tripé **ensino**/**pesquisa/extensão** promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho. Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico-prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

4.2.1 Estratégias de implantação da Extensão no Ensino

Para que as atividades de Extensão sejam contempladas no Ensino é necessário reservar a carga horária de 10% (dez por cento) da carga horária curricular dos cursos de graduação. Cada curso deverá realizar um planejamento prévio de modo que promova o diálogo entre os conteúdos de ordem teórico-práticos e construírem demandas de ordem social/cultural/assistencial-estudantil/artísticas aplicáveis.

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira estabelece no Art. 3º a Extensão na Educação Superior Brasileira que é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação

transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Para estruturar a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, o Art. 5º - IV diz que a articulação entre ensino/extensão/pesquisa deve ser ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil - PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade. Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas. A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento cientifico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o

acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

A Extensão Curricularizada inclui atividades extensionistas no currículo dos cursos de graduação, integradas com o ensino e a pesquisa, visando uma transformação social por meio de ações dos acadêmicos orientadas por professores. Estas ações são desenvolvidas junto à comunidade externa. Tem por finalidade atender a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece "[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social"; e segue, também, as diretrizes para extensão na educação superior brasileira, Resolução n. 7, publicada em 18 de dezembro de 2018

A Curricularização deve seguir os princípios, conceitos, abrangências e orientações do Regulamento de Extensão da Universidade de Gurupi. O objetivo da Curricularização da Extensão é intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão nos processos formadores dos acadêmicos, sob os seguintes princípios:

I - Integração entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória acadêmica no respectivo curso;

II - Relação interativa entre professores, técnicos administrativos e acadêmicos no desenvolvimento das atividades de extensão;

III - atendimento à comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente junto a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental;

IV - Indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;

V - Preparação dos acadêmicos para sua atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e seu perfil de formação.

O Curso de Educação Física desenvolve atividades curriculares e de extensão que proporcionam ao acadêmico e professores uma maior interação no processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades garantem ao acadêmico, o exercício da interdisciplinaridade, assim como mecanismos que subsidiem a pesquisa, conforme matriz curricular vigente – ANEXO A.

As atividades de curricularização da extensão são compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade e são executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

As formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UnirG são: Atividades Extensionistas, Integração, Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), que assim se apresentam:

As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Com base no Plano Nacional de Educação 2014-2024, observando assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, este Curso disponibiliza este programa de atuação prática em algumas disciplinas em forma de extensão curricularizada.

O componente curricular Integração, Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC) que faz parte do **Núcleo Integrador** apresenta-se como proposta pedagógica inovadora na propositura de ações extensionistas, fortalecendo o caráter interdisciplinar das ações de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gestão em saúde e educação permanente, que são organizadas semestralmente a partir do ciclo pedagógico. A IUSC está presente de forma longitudinal no curso de Educação Física, sendo que do 1º ao 3º períodos a proposta é realizar a extensão intercursos (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Medicina), enfatizando os diversos olhares, norteadas à luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e abrangendo a discussão nas áreas comunicação e educação, meio ambiente e sustentabilidade, arte e cultura, direitos humanos e justiça, relações étnico-raciais e saúde e bem-estar. Esta perspectiva é trazida no Regulamento de Extensão Curricularizada e consolida-se como iniciativa de promoção da interdisciplinaridade e da cooperação entre os saberes. Nos semestres posteriores, alinha-se às especificidades e projetos do curso, estabelecendo elos entre os componentes de extensão.

Figura 3 - Representação do Ciclo Pedagógico para formulação de Planos de Ação Extensionista

- Programa de Atividades Físicas e Esportivas (Proafe);

O Programa de Atividades Físicas e Esportivas (Proafe) do curso de Educação Física da Universidade de Gurupi, tem por finalidade democratizar as práticas de atividades físicas sistematizadas e esportivas para a comunidade carente da cidade Gurupi. Serão oferecidas as atividades de natação, Futebol, hidroginástica, ginástica aeróbica/funcional, ginástica laboral e Pilates de solo. Estas acontecem de segunda-feira à quinta feira, no 15:00 às 19:00 horas no espaço Centro de Vida Saudável da Universidade de Gurupi - UnirG. Também são realizadas outras ações importantes na formação profissional dos acadêmicos, dentre elas: reuniões semanais e formações especificas entre professores orientadores e acadêmicos para reflexão da prática desenvolvida.

- Projeto Vida Saudável: Esporte, Lazer e Cidadania.

Tem por objetivo democratizar a prática, da atividade física e do esporte de forma sistematizada, com a perspectiva de promover saúde, educação e qualidade de vida à população em geral. E de forma específica: Conduzir a população de Gurupi há ações que promovam mudanças em seus estados de vida sedentária para uma vida ativa com mais saúde.

- Promover um ambiente de formação continuada discente e qualificação profissional na área da Educação Física.

- Estabelecer uma relação multidisciplinar entre profissionais de educação física, nutrição e fisioterapia para acompanhamento dos participantes do projeto.

Quanto às **políticas de extensão** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

a) Reavaliação dos projetos de extensão;

b) Acompanhamento semestral dos projetos;

c) Ampliação do número de vagas e projetos.

Os desafios existentes na extensão estão elencados na Pesquisa e no Ensino por constituírem características muito próximas e indissociáveis destas áreas, desta forma resolveu-se não repetir os desafios e a partir do que já foi descrito, pensar nas ações para vencê-los.

Os Objetivos Específicos no “Eixo Extensão” são:

- Prospecção de Editais de Extensão que envolvam parceria com universidades do Cone Sul, América Latina e outras regiões, em busca de parcerias nas áreas tecnologia, cultura, direitos humanos, justiça, educação ambiental, saúde, educação, buscando a integração, interação e construção de
- Conhecimento para além das fronteiras tradicionais, projetando-se para fora do país.
- Estabelecer polos de cooperação e intercâmbio de práticas inovadoras entre grupos acadêmicos que desenvolvam ou pretendam desenvolver ações de extensão similares em termo de objeto e objetivos, potencializando os respectivos programas de extensão institucionais e as ações anteriormente desenvolvidas, mas transformadas e aperfeiçoadas pela cooperação internacional.
- Desenvolver em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, um intercâmbio de equipes de extensão, a partir de áreas comuns de extensão universitária.
- Desenvolver Instrumentos de Convênios, do tipo "guarda-chuva", por meio de abertura de editais para projetos específicos de intercâmbios específicos que venham ao encontro das necessidades das comunidades local e circunvizinhas, definindo contrapartidas financeiras e estruturais.
- Promover ações em conjunto com Projetos já existentes (CELU) na preparação para a língua inglesa, envolvendo docentes/técnicos, acadêmicos e comunidades relacionadas.

- Desenvolver instrumentos de avaliação dos projetos e programas como um todo, bem como propor as mudanças necessárias nos mesmos incluindo as equipes extensionistas (docentes/técnicos, estudantes e comunidades).
- Elaborar uma política de internacionalização extensionista que inclua financiamentos, na medida do planejamento e da disponibilidade orçamentária da Fundação UnirG além dos estabelecidos por convênio ou acordo de cooperação.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro ocorre através de um conjunto de metas/objetivos que norteiam e organizam as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento cientifico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

4.2.2 Políticas para o Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Assistência da UnirG

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil – PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento cientifico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

Quadro 9 - Projetos de Extensão do Curso de Educação Física

Ano de Vigência	TÍTULO DO PROJETO	PROFESSORES
2025-atualmente	PROAFE – Programa de Atividades Físicas e esportivas	Joaquim Rodrigues de Oliveira Júnior

2025-26	Educação, saúde, mídia e Tecnologia	João Bartolomeu Neto
2025-atualmente	Curricularização da extensão: a Educação Física em ação	Elisangela Mantelli e Souza
2025-atualmente	Projeto Vida Saudável: Esporte Saúde, Lazer e Cidadania.	João Bartolomeu Neto
2025-atualmente	Projeto AfirmaSUS	João Bartolomeu Neto
2026-atualmente	PET saúde	Christiane de Paula Rodrigues

4.2.3 Atividades práticas desenvolvidas no curso

Conforme resolução n 6/2018, o curso desenvolve atividades práticas de ensino para as áreas da saúde nos seguintes componentes curriculares básicos:

- História da Educação Física
- Anatomia Geral
- Ética e mercado de trabalho
- Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos
- Desenvolvimento e Aprendizagem na Educação Física
- Biologia e Bioquímica Humana Aplicada ao Exercício Físico
- Anatomia e Cinesiologia do Aparelho Locomotor
- Jogos e Brincadeiras
- Ginástica
- Fisiologia Humana e do exercício Físico
- Metodologia do Ensino dos Esportes individuais
- Socorros e Urgência Aplicados à Educação Física
- Prescrição e Avaliação do Exercício Físico
- Gestão e Organização de Eventos na Educação Física
- Estágio e Observação I
- Estágio e Observação II

- Estágio e Observação III
- Estágio e Observação IV

Para formação específica para bacharelado, os componentes curriculares são:

- Atividade Física e Saúde Pública
- Tópicos Avançados em Treinamento Esportivo
- Voleibol
- Optativa I (eixo saúde)
- Treinamento Resistido
- Esporte Adaptado e Paralímpico
- Optativa II (eixo esportes)
- Ginástica de Academia
- Educação Física na Atenção Básica e Políticas Públicas
- Natação
- Optativa III (eixo lazer)
- Futebol e Futsal
- Gerenciamento da Carreira do Profissional em Educação Física
- Lazer e Recreação
- Estágio e Intervenção V
- Estágio e Intervenção VI
- Estágio e Intervenção VII
- Estágio e Intervenção VIII

Para além desses componentes curriculares, as atividades de extensão do curso estão alinhadas ao desenvolvimento de ações específicas no SUS (Sistema Único de Saúde), como (Unidade Básica de Saúde) UBSs, (Centro de Referência Assistencial) CRAS, equipes multidisciplinares (eMulti), por exemplo. A fim de que o futuro profissional compreenda a realidade local de atuação na área da saúde.

4.2.3 Políticas de valorização da diversidade

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos

(1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras.

Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

a) Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;
b) Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;
c) Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;
d) Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;
e) Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

As medidas a serem comtempladas compreendem um grande complexo de metas as serem alcançadas, para tanto no planejamento reúne as ações acima. Tais ações acorreram de forma contínua, em equipe multiprofissional composta por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. Anualmente vamos elaborar a agenda cultural e de eventos, que inclua todos os cursos da IES, juntamente com as ações e eventos promovidos pela gestão universitária. Ao se planejar as referidas ações, realizaremos um planejamento prévio do perfil do público a ser impactado, dos objetivos a serem alcançados, sempre em consonância com a realidade local e com as

manifestações e eventos, incluindo os benefícios que são oportunizados tanto à comunidade interna quanto à externa.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

• Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;

• Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;

• Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;

• Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

4.2.4 Política Institucional de Egressos

A Política Institucional de Egressos da Universidade de Gurupi tem por objetivo geral possibilitar o processo contínuo da avaliação das condições de oferta dos cursos, com vistas ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e, adicionalmente, integrar os ex-alunos às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

São objetivos específicos desta Política:

- Desenvolver ações efetivas que acolham o egresso para que apresente sua atuação no ambiente profissional e socioeconômico para os demais integrantes da academia;

- Avaliar os índices de empregabilidade dos cursos da IES à nível local, regional, nacional e internacional;

- Contribuir para o desenvolvimento profissional do egresso com a oferta de cursos de capacitação, aperfeiçoamento e especialização lato e stricto sensu;

- Implementar programas para avaliação dos cursos sob a ótica do egresso, abrangendo os respectivos aspectos institucionais e sua relação com o mercado de trabalho;

- Manter, continuamente, registros atualizados de alunos egressos, bem como seu crescimento curricular;

- Promover intercâmbio entre egressos e a academia;

- Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas aos demais acadêmicos em formação;

- Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais.

A Política Institucional de Egressos e aprovação no CONSUP estão disponíveis: https://www.unirg.edu.br/arquivos/documentos/consup/RESOLU%C3%87%C3%83O%20CONSUP%20061-2021.pdf

O curso tem articulado ações com egressos durante aulas integradas, eventos do curso ou eventos institucionais. Nesses encontros, os egressos são convidados a relatarem suas experiências profissionais, desafios e oportunidades no mundo do trabalho e compartilhar experiências e a realidade profissional local/regional. Esses momentos de troca de saberes são relevantes tanto para os discentes e docentes, quanto para os egressos.

4.2.5. Educação das Relações Étnico-Raciais

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa "*Processos Educativos*" nas linhas Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas, Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais.

Ainda são realizadas atividades na Instituição com a temática ambiental e de

Relações Étnico-raciais em projetos de extensão.

Ainda, a UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão. Que estejam vinculados aos seguintes grupos e linhas de pesquisa:

Grupo 1: Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade
Linha 1 – Cidadania, Estado e Políticas Públicas
Linha 4 – Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo

Grupo 3: Processos Educativos
Linha 1 - Diversidade, Inclusão e Inovações Pedagógicas
Linha 2 – Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais
Linha 3 - Formação de Professores e Práticas Educativa

Destacamos os seguintes componentes curriculares que abordam a educação étnico-racial: IUSC I, IUSC II, IUSC III, IUSC IV, IUSC V, IUSC VI, IUSC VII, IUSC VIII Sociologia da Educação, Direitos Humanos e Diversid. Étnico Cultural, Fisiologia Humana e do exercício Físico, Prescrição e Avaliação do Exercício Físico, Sociologia do Esporte, Atividade Física e Saúde Pública, Educação Física na Atenção Básica e Políticas, Vivências corporais e Dança, Educação Escolar Indígena.

4.2.6 Política de internacionalização

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade

docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

Objetivos Específicos no “Eixo Ensino”

1. Preparar os estudantes da graduação para que possam desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de forma prática e competente em sociedades internacionais e multiculturais;
2. Divulgar amplamente oportunidades e iniciativas de internacionalização para os acadêmicos, professores e servidores da UnirG, criando a semana da internacionalização prevista no calendário acadêmico;
3. Estimular os cursos a buscarem a dupla diplomação com IES estrangeiras.
4. Ofertar disciplinas total ou parcial em outras línguas estrangeiras nas modalidades presencial, ou EaD.
5. Implantar convênios de intercâmbio com universidades do Mercosul.
6. Proporcionar formação em língua estrangeira para brasileiros, principalmente em inglês.
7. Traduzir os conteúdos das disciplinas, inclusive as suas ementas, para o inglês.
8. Oportunizar a emissão de documentos internos da UnirG também em língua inglesa.

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG estabelece as políticas de Internacionalização articulando ensino, pesquisa e extensão nas suas várias modalidades e inclui no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-

extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG estabelece as políticas de Internacionalização articulando ensino, pesquisa e extensão nas suas várias modalidades e inclui no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

O Curso de Educação Física tem participado de eventos internacionais, principalmente na própria instituição como congressos, “Gurupi + Tech”, “SICTEG”, “UnirG Health Tech” e “Coffee and Research”. Ademais, os docentes estão sendo incentivados a debaterem artigos internacionais em língua inglesa com os estudantes, a partir das metodologias ativas.

Destacamos os seguintes componentes curriculares que possuem ações específicas nessa linha de internacionalização: IUSC I, IUSC II, IUSC III, IUSC IV, IUSC V, IUSC VI, IUSC VII, IUSC VIII, Inteligência Artificial aplicada à Educação Física, Gestão e Organização de Eventos na Educação Física, Marketing aplicado ao profissional de Educação Física, Treinamento Resistido, Lazer e Recreação, Educação Especial e Aspectos Pedagógicos das Lutas.

A resolução que aprova as diretrizes institucionais de internacionalização estão

disponíveis no link: https://www.unirg.edu.br/arquivos/documentos/consup/2026/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20025-2026-CONSUP%20-%20Aprova%20diretrizes%20institucionais%20de%20internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20para%20inser%C3%A7%C3%A3o%20nos%20PPCs%20-%20com%20anexo.pdf

4.2.7 Políticas de pesquisa

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura-se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, está a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa como, por exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência- NAC (estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional); o fortalecimento de pesquisa de qualidade com publicações dos resultados em periódicos de excelência; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi (UnirG) está em consonância com os valores institucionais e a missão da instituição, ou seja, "*ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação*". Esta política aplicar-se-á aos Campis e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes, bem como nas relações com a comunidade interessada.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da UnirG busca alcançar os princípios:

- Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária;

- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
- Interação do ensino (graduação e pós-graduação), com estímulo aos egressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
- Ética e publicidade do conhecimento científico;

Como política institucional de pesquisa e pós-graduação, a PROPESQ mantém em sua estrutura os seguintes mecanismos de incentivo, divulgação e transparência, inclusive de editais internos assim com seus resultados e publicações cientificas em suas 02 revistas indexadas: Página no site da UnirG, aba pesquisa (http://www.unirg.edu.br/pesquisa), onde constam as informações referentes a estrutura de suporte a execução da política de pesquisa e pós-graduação.

Figura 4 - Organograma da PROPESQ UnirG.

As publicações cientificas refletem um mecanismo efetivo de transmissão e socialização dos resultados de pesquisa tanto para comunidade interna ou externa, visto constantemente publicar artigos cujos objetos de investigação partem das problemáticas e realidades locais/regionais, envolvendo docentes e acadêmicos da UnirG de todos os cursos e/ou áreas do conhecimento, além de contar com outras publicações das mais diferentes regiões e instituições do Brasil, visto a repercussão das nossas 02 revistas

cientificas e reconhecimento nacional e dos órgãos de controle, sendo as mesmas indexadas e passam por avaliação qualis Capes. Os periódicos são:

- A editora - Revista Cereus (http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/issue/view/75)
- A editora - Revista Amazônia Science & Health (http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/issue/view/76)

O TCCs, a produção de artigos científicos, resultantes destes TCCs ou mesmo de outras disciplinas, constituem oportunidades de aprendizagem alinhados ao perfil do egresso. O Núcleo de Apoio Acadêmico (NAC) é uma estrutura da PROPESQ que também tem auxiliado os docentes e acadêmicos desde a elaboração/publicação do seu currículo lattes até a orientação para os passos a passo de submissão de projetos junto ao comitê de ética envolvendo seres humanos ou comissão de ética envolvendo animais, atendendo demandas dos cursos para capacitações sobre pesquisa cientifica.

A UnirG também tem adotado a edição de livros como forma de evidenciar os resultados que decorrem de forma transversal nos ambientes de ensino, com oportunidades de associar este a pesquisa e a extensão.

A Universidade de Gurupi (UnirG) oferece diversos programas de bolsas e financiamento estudantil, visando democratizar o acesso ao ensino superior e incentivar a participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entre os principais programas destacam-se:

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é desenvolvido em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), oferecendo bolsas no valor de 700 (BRL) mensais, com duração de 12 meses, beneficiando atualmente 75 estudantes. O Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC) permite que estudantes participem de projetos de pesquisa de forma voluntária, contando com aproximadamente 146 estudantes.

No contexto do curso, ainda temos dois projetos de pesquisa aprovados institucionalmente, vinculados ao CNPq, um projeto em conjunto com o programa PPSUS, além dos projetos do Ministério da Saúde com bolsas (AfirmaSUS e PET Saúde).

4.2.8. Os Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq

Os Grupos de Pesquisa da Universidade UnirG estão cadastrados no Diretório dos

Grupos de Pesquisa CNPq. Professores doutores lideram os grupos de pesquisa e recebem total assistência e orientações da PROPESQ para o cadastramento dos grupos e demais ações. Atualmente, estes são os grupos que se encontram inscritos e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com as devidas linhas participantes.

Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas
Linha 2 - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico e Espacial
Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness
Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
Linha 5 - Gestão Organizacional

Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde

Linha 1 - Epidemologia em Saúde
Linha 2 - Aspectos multidisciplinares da Dor
Linha 3 - Assistência ao usuário no ambiente hospitalar
Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental
Linha 5 - Produtos Naturais
Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde

Grupo 3 – Processos Educativos

Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas
Linha 2- Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais
Linha 3- Formação de Professores e Práticas Educativas

Grupo 4 – Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital

Desenvolver a Pesquisa e a Pós-Graduação no âmbito da Universidade, integrando as áreas de produção de conhecimento científico na pesquisa, extensão e ensino desde a graduação, envolvendo e valorizando toda a comunidade acadêmica.

A seguir apresentamos quatros grandes objetivos previstos no PDI para

implementação da pesquisa na Universidade:

Objetivo 1 - Implantar estruturas para a indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão universitária.

Meta - Implantação estrutural de apoio administrativo, técnico especializado e capacitação da academia.

Objetivo 2 - Estimular a produção científica na Universidade.

Meta - Estímulo à produção científica.

Objetivo 3 - Manter e alcançar novos convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.

Meta - Convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.

Objetivo 4 - Aumentar os programas de cursos de pós-graduação na IES.

Meta - Fortalecimento dos grupos de Pesquisa existentes ou criação de novos grupos.

No curso de Educação Física, os núcleos de pesquisa foram criados com o objetivo de organizar de forma científica e cultural a produção do conhecimento e a intervenção social provenientes do curso de Educação Física da Universidade de Gurupi - UNIRG, além de promover o desenvolvimento organizacional e sistematizado do conhecimento na Educação Física em diversas áreas da ciência.

As linhas de pesquisa provenientes dos núcleos vão possibilitar uma melhor elaboração do tripé ensino, pesquisa e extensão a partir dos conhecimentos e interesses do corpo docente e discente do referido curso. Com a definição desta estrutura, possibilitamos também uma melhor interação Universidade de Gurupi - UNIRG e comunidade no desenvolvimento de programas e projetos de forma contextualizada.

Em consonância com este conjunto de ideias e levando em consideração a possibilidade de aproximação e complementação entre os diversos conteúdos e tendências da área da Educação Física foram estruturados dois núcleos, originando cada um, duas linhas de pesquisa.

Os núcleos e linhas de pesquisa foram definidos de acordo com as áreas de interesse do curso e, principalmente, dentro das competências e habilidades dos docentes, consolidando-se a estrutura descrita a seguir: Principais pesquisadores orientadores:

Quadro 10 - Grupos e linhas de pesquisa do curso de Educação Física

Grupo de Pesquisa Institucional – Prevenção e Promoção da Saúde
Linha 1 - Aspectos biológicos e socioculturais da performance humana
Ementa: Estudo do ser humano com sua capacidade de interação, adaptação e superação, na perspectiva da auto-organização orgânica em relação ao desempenho atlético, esportivo e terapêutico, voltado para os mais diversos públicos em consonância com sua relação sociocultural e que, portanto, assume a compreensão dos fenômenos por meio de diferentes saberes (da saúde coletiva, fisiologia, sociologia, filosofia, antropologia, biomecânica, entre outros).
Principais pesquisadores orientadores: Prof. Dr. João Bartholomeu Neto Prof. Me. Eduardo Fernandes de Miranda Profª. Ma. Maisa Bruna de Morais Teixeira do Nascimento Prof. Me. Deyvison José da Silva
Linha 2 - Atividade física, saúde e qualidade de vida na performance humana
Ementa: Investigações que buscam analisar as contribuições das ciências sociais ao campo da atividade física, saúde e qualidade de vida na performance humana, considerando a natureza interdisciplinar de questões relativas às discussões da equidade nas condições de vida e de saúde.
Principais pesquisadores orientadores: Prof. Dr. João Bartholomeu Neto Prof. Me. Eduardo Fernandes de Miranda Profª. Ma. Maisa Bruna de Morais Teixeira do Nascimento Prof. Me. Deyvison José da Silva
Linha 3 - Fisiologia, metodologia e avaliação na performance humana
Ementa: Investigações quanto à prescrição, avaliação e adaptações orgânicas em relação aos efeitos da aplicação de tecnologias e metodologias de intervenção no âmbito do treinamento desportivo, fisiologia do esforço, avaliações biomotoras, maturação e envelhecimento. Contemplando os seguintes temas: sistema de treinamento, musculação, avaliação física, alterações fisiológicas ao treinamento de força e potência, treinamento de força, exercício e ambiente, crescimento e maturação, avaliações neuromusculares,

adaptações orgânicas, nutrição, regulação hormonal e exercício.
Principais pesquisadores orientadores: Prof. Dr. João Bartholomeu Neto Prof. Me. Eduardo Fernandes de Miranda Profª. Ma. Maisa Bruna de Morais Teixeira do Nascimento Prof. Me. Deyvison José da Silva
Grupo de pesquisa Institucional – processos educativos
Linha 1 - Práticas corporais e sociedade
Ementa: Produção de conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos e políticos, voltados ao ser humano e suas manifestações corporais decorrentes dos conteúdos da Educação Física (danças, jogos, ginásticas, esportes e lutas) presentes no processo de formação e emancipação humana, evidenciando a aprendizagem, a experiência e a vivência destas manifestações.
Principais pesquisadores orientadores: Profª. Ma. Maisa Bruna de Morais Teixeira do Nascimento Profª. Esp. Elisangela Mantelli e Souza Prof. Esp. Rodrigo Rodrigues Reis
Linha 2 - Práticas corporais, esporte e lazer
Ementa: Estudos sobre o significado da prática corporal, do esporte e do lazer em nossa sociedade, entendendo-os na sua pluralidade, como um campo de atuação e formação multiprofissional, articulados com vivências e experiências oriundas de diferentes localidades, culturas e políticas de atuação, sejam elas desenvolvidas por setores público, privado ou terceiro setor.
Principais pesquisadores orientadores: Profª. Ma. Maisa Bruna de Morais Teixeira do Nascimento Prof. Me Valmir Fernades de Lira Profª. Esp. Elisangela Mantelli e Souza Prof. Esp. Rodrigo Rodrigues Reis Prof. Esp. Maurício Pereira da Silva
Linha 3 - Corpo, educação e sociedade
Ementa: Pesquisar a estreita relação da Educação Física com as questões sociais,

culturais, mercadológicas, midiáticas, morais, éticas e estéticas, com enfoque nas relações dialógicas, fundadas na corporeidade. Compreender os elementos estruturantes contidos no *habitus* corporal sob a influência educacional que implicam diretamente na estruturação e concepção de sociedade. Refletir sobre as formas de inclusão e exclusão presentes nos contextos sociais plurais.
Principais pesquisadores orientadores: Profª. Ma. Maisa Bruna de Morais Teixeira do Nascimento Profª. Ma. Lucilene Gomes da Silva Profª. Esp. Elisangela Mantelli e Souza Profª Esp. Rodrigo Rodrigues Reis

4.2.9 Políticas para desenvolvimento da Pesquisa e Pós-graduação na UnirG

A Política de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade de Gurupi está em direção ao cumprimento da sua missão “ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação” e a seus valores institucionais. Esta política aplicar-se-á aos Campi e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes e relações com a comunidade interessada.

A Política de Pesquisa e Pós-graduação da UnirG buscará alcançar os princípios:

- Indissociabilidade do Ensino (graduação e pós-graduação), Pesquisa e Extensão universitária;
- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
- Interação do ensino (graduação e pós-graduação), com estímulo aos egressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
- Ética e publicidade do conhecimento científico;

A seguir, segue a relação de projetos de pesquisa aprovados nos últimos 3 anos e com destaque em especial aos que possuem professores vinculados ao curso de Educação Física:

4.2.10 Cursos da Educação da UnirG, Programa de Mestrado (Scrictu Sensu), Residência Multiprofissional e Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

4.2.10.1 Mestrado Profissional em Educação Social

O Programa de Pós-graduação em Educação Social (PPGES) – Mestrado Profissional da UnirG, tem por finalidade promover a formação de docentes, pesquisadores e profissionais capacitados que atendam às exigências de qualificação para o trabalho e para o desenvolvimento de atividades ligadas à pesquisa e à docência nas diferentes áreas afins ao Programa. O PPGES é oferecido em nível de Mestrado Profissional, conduzindo ao título de Mestre Profissional em Educação Social, na área de conhecimento interdisciplinar - Área 45.

O PPGES tem o seu currículo organizado na forma de Mestrado Profissional, voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. O PPGES tem caráter interdisciplinar, cuja coordenação didático-pedagógica-científica e administrativa é feita por meio do Colegiado do Curso.

Justifica-se o Mestrado Profissional em Educação Social, pois dados da CAPES na Plataforma Sucupira retratam a realidade dos mestrados profissionais aprovados nas diversas regiões do país, e verifica-se que na área da educação social, especificamente não existe.

O mestrado profissional em Educação Social também justifica-se porque o grupo de docentes da UnirG têm um perfil voltado a área por meio de publicações acadêmicas e técnicas, projetos de ensino, pesquisa e extensão, tais como: Projeto Cidadania com Adolescentes do Socioeducativo: educação para a transformação social, (Multi) Letramentos: contribuições para o ensino, CITAU, Brinquedoteca, Boquinha do Bebê, Centro de Línguas da Universidade de Gurupi (CELU), INOVA Gurupi, dentre outros. O Regulamento da Proposta de Mestrado em Educação Social foi aprovada pelo CONSUP conforme a resolução 068/2022.

O PPGES apresenta em cada uma de suas áreas de concentração, seguindo as diretrizes das APCNs da área Interdisciplinar, 3 linhas de pesquisa em cada área de concentração, sendo elas:

- Grupo de Pesquisa: Processos Educativos

Linha 1: Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas;

Linha 2: Educação, cultura e corpo;

Linha 3: Formação e práticas educativas

- Grupo de Pesquisa: Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

Linha 1: Infância, juventude e velhice: políticas e práticas;

Linha 2: Educação, sofrimento laboral e políticas públicas;

Linha 3: Desenvolvimento, cidadania(s), risco(s) e diversidade(s);

- Grupo de Pesquisa: Observatório de Povos Tradicionais do Tocantins-OPTTINS

Linha 1: Saberes Tradicionais: Espaços Etnoformativos e Decolonialidade;

Linha 2: Saberes Tradicionais: Comunicação, Biodiversidade e Economia;

Linha 3: Saberes Tradicionais: Promoção e Práticas de Saúde.

4.2.10.2 Mestrado em Biociências e saúde

O Mestrado foi organizado tendo como área de concentração Biologia, Processo Saúde-doença e Políticas da Saúde. A escolha pela área de concentração se deu em face das necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho da região, que circunda a sede da UnirG, bem como as que são apresentadas pelo Tocantins, na perspectiva de fomentar a ciência e a produção do conhecimento para a realizada do Estado.

Além de atender às necessidades regionais e estaduais, este programa busca o engajamento da comunidade docente, vinculada atualmente a Instituição, a uma perspectiva multidisciplinar de produção do conhecimento e atuação nas áreas das ciências.

O corpo docente da Instituição, juntamente com professores colaboradores das universidades Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e Universidade Federal do Paraná (UFPR), apresenta números suficientes para contemplar as exigências da CAPES da área interdisciplinar, no tocante à pontuação de publicação. As linhas de pesquisa de foram reorganizadas na graduação e pós-graduação *Lato Sensu*

(como já previsto nas metas descritas anteriormente) a fim de que promova a coalisão e verticalização da produção do conhecimento e formação do quadro discente necessário para subsidiar a estruturação do programa.

Dentre o corpo docente do Mestrado PPGBS, destacamos a presença do Prof Dr João Bartholomeu Neto, vinculado ao curso de Educação Física.

- Grupo de pesquisa: Estudos interdisciplinares de diagnóstico e intervenção no processo de saúde e doença

Linha 1: Aspectos clínicos e epidemiológicos da odontopediatria

Linha 2: Formação acadêmica e continuada do profissional da saúde

Linha 3: Morfofisiologia do envelhecimento

- Grupo de pesquisa: Parâmetros Biológicos e Fisiológicos de Saúde e Doença

Linha 1: Análise fisiológica e bioquímica de novas ferramentas biológicas para saúde

Linha 2: Aspectos fisiológicos do sistema cardiovascular e sistemas associados

Linha 3: Aspectos Psicofisiológicos e Psicobiológicos para Promoção da Saúde e Controle de doenças associadas

- Grupo de pesquisa: Políticas Públicas de Intervenção no Processo Saúde e Doença.

Linha 1: Epidemiologia em Saúde e Políticas Públicas

Linha 2: Gestão e Tecnologias para Atenção à Saúde

Linha 3: Investigação de Produtos Naturais Potenciais para a Intervenção em Saúde/Doença

Para visualizar os grupos de pesquisa da UnirG ACESSE: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf, e conheça os grupos de pesquisa vinculados à UnirG. Buscar grupos >> Filtros >> Filtro para localização e tempo de existência do grupo >> Região: Norte >> UF: Tocantins >> Instituição: Fundação UNIRG >> Pesquisar.

4.2.10.3 Pós-graduação Lato Sensu em Práticas Educativas Contemporâneas

A proposta de especialização em Práticas Educativas Contemporâneas foi pensada e está vinculada ao curso de Educação Física. Foi ofertada algumas vezes, mas ainda não abriu turma. Tem como objetivo geral capacitar professores para prática docente e gestão escolar, com foco na aprendizagem do estudante, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o uso de tecnologias. E como objetivos específicos:

1. Possibilitar uma formação que desenvolva competências e habilidades profissionais, proporcionando conhecimentos aplicáveis e contextualizados;
2. Fundamentar a relação entre a discussão teórica com a prática pedagógica docente;
3. Capacitar e desenvolver uma visão integrada do educador acerca do ambiente escolar e seus atores envolvidos;
4. Promover a produção e disseminação de conhecimentos de forma crítica e reflexiva sobre os temas discutidos nas diversas disciplinas, alinhadas aos três eixos/linhas de pesquisa;
5. Estimular discussões profundas sobre prática docente, aprendizagem do estudante, BNCC e tecnologias;
6. Possibilitar que os estudantes escolham uma das três linhas de pesquisa como possibilidade de ingresso em futuro programa de stricto sensu em educação;
7. Compreender a complexidade do contexto educacional de forma que a especialização não reflita em um especialista reducionista.

4.2.10.4 Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade

O Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade (RMISFC) da UnirG, em Gurupi-TO, articula o conhecimento científico, conhecimento técnico, experiências sociais e de trabalho, buscando a formação de profissionais críticos, capazes de agir de maneira ética e humanizada e de compreender o contexto histórico-cultural, de darem respostas às demandas sociais e de atuarem como agentes de transformação na sociedade. O programa forma recursos humanos

para atuar em equipe na rede de saúde, e colabora para a construção do novo processo de trabalho em saúde, que integra ensino-serviço-comunidade.

O programa possui eixos teórico e teórico-práticas. As atividades são divididas em disciplinas comuns a todas as profissões (eixo transversal) e da área de concentração, além das disciplinas específicas de cada profissão (eixo específico).

As atividades práticas (treinamento em serviço) se desenvolvem, contemplando a área de concentração, na esfera das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBS) da Secretaria Municipal de Saúde, Centro de Atendimento à Mulher, Hospital de saúde indígena, Centro de Apoio Psicossocial (CAPS).

Os residentes também participam de atividades de pesquisa e extensão à comunidade promovidas pela Universidade UnirG.

Todas as atividades do programa são desenvolvidas de maneira a possibilitar a máxima integração das diferentes áreas profissionais e a vivência em ações de assistência, vigilância, prevenção e promoção da saúde, com intervenções a indivíduos, família e coletividade.

A carga horária teórica e teórico-práticas correspondem a 78 créditos (1170 horas); a carga horária prática (treinamento em serviço) correspondem a 306 créditos (4590 horas); totalizando 384 créditos (5760 horas).

Em 2020, o Programa recebeu parecer favorável da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) e Ministério da Educação (MEC), que concedeu parecer aprovando o credenciamento temporário do programa pelo período de dois anos.

Em 2026 a coordenação da residência multiprofissional articulou, em conjunto com a coordenação do curso de Educação Física, para ofertar vagas para a Educação Física na Residência multiprofissional da instituição a partir de 2027.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso deverá articular os conhecimentos e a excelência da Educação Física com os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, fundamentados nas competências, habilidades, atitudes, transparência e conhecimentos, construídos a partir de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referenciais regionais, nacionais e internacionais,

tendo como base a responsabilidade social e ambiental, tornando-os capazes de atuar com qualidade, inovação, eficiência e resolubilidade nos diversos campos de atuação profissional do graduado em Educação Física, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.

Além destas habilidades, o graduado em Educação Física com formação específica em licenciatura, deverá ter formação humanista, técnica, crítica e reflexiva, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta do magistério.

Já o egresso com formação específica em bacharelado deverá estar capacitado para atuar de forma crítica, generalista e humanista, pautado na cientificidade, podendo assim, intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e balizada nos campos da promoção, proteção e manutenção da saúde, tendo como ferramenta a atividade física.

5.1 COERÊNCIAS ENTRE OBJETIVOS, PERFIL DO EGRESSO

A construção dos objetivos do curso levou em consideração ao que vem determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Educação Física, Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018, dessa forma os objetivos foram elencados alinhados diretamente com o perfil profissional que esperemos desenvolver, conforme se apresenta no quadro a seguir:

Quadro 11 - Correlação dos objetivos com o perfil do egresso

OBJETIVO GERAL DO CURSO	PERFIL DO EGRESSO
Formar profissionais com competências para atuar nas áreas de esporte, lazer, saúde e educação, de forma crítica, humanista e ética com habilidades para planejar, implementar e avaliar pautado na cientificidade, com vistas (visando) a promoção da saúde, o desenvolvimento integral do indivíduo, inclusão social, respeito à diversidade, comprometido com a formação cidadã e o bem-estar	Saibam atuar articulando os conhecimentos com excelência os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, e com os saberes do contexto escolar fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e a partir de perspectivas e utilizando de abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referenciais regionais, nacionais e internacionais, tendo como base a responsabilidade social e ambiental e regional.

coletivo.	
OBJETIVO ESPECÍFICOS DO CURSO DE LICENCIATURA	**PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA**
Desenvolver uma formação humanista e ética para os futuros professores de Educação Física, baseada no rigor científico, reflexão filosófica e conduta ética, conforme as diretrizes da legislação do Conselho Nacional de Educação.	Profissionais capazes de dominar teorias, métodos, técnicas e processos pedagógicos e que desenvolvam adequadamente a sua atividade profissional no contexto regional
Promover o domínio de conhecimentos interdisciplinares que integrem aspectos biológicos, psicológicos, socioculturais e pedagógicos, essenciais para a prática docente na Educação Física Escolar, e preparar o egresso para atuar de forma qualificada em diferentes contextos educacionais	Profissionais com competência político-pedagógica para intervir junto ao contexto social buscando uma articulação mais eficaz entre a escola, comunidade e conhecimento.
Reconhecer a Escola como local de produção de conhecimento, de pesquisa, de extensão e de inovação, fazendo uso desse espaço para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, colaborando para a formação do cidadão	Profissionais capazes de aprofundar seus estudos acerca das diferentes expressões, linguagens e manifestações da cultura corporal no sentido de possibilitar a divulgação do conhecimento de forma ampla e democrática.
Qualificar os licenciados para intervir de forma fundamentada e ética em diversas manifestações da Educação Física, considerando as necessidades e características da Educação Básica e das políticas públicas educacionais, inclusive em ambientes escolares inclusivos e não urbanos	Profissionais capazes de intervir junto ao contexto social buscando uma articulação mais eficaz entre a escola, comunidade e conhecimento;
Desenvolver habilidades para a implementação e avaliação de processos educativos, com foco no	Profissionais capazes de conhecer e intervir profissionalmente no campo da cultura corporal compreendendo-a, no contexto da realidade histórico-social, a partir do conhecimento de

planejamento, execução e avaliação das atividades educacionais em Educação Física Escolar, promovendo a inclusão e valorização das diversidades étnicas e culturais nas escolas.	natureza técnica, científica, política e cultural;
Integrar práticas educativas com os sistemas de ensino, saúde, esporte e lazer, por meio de atividades práticas e estágios supervisionados, permitindo que os licenciados se envolvam com a realidade das escolas e comunidades, ampliando suas competências pedagógicas e sociais.	Profissionais com capacidade de organizar, planejar e sistematizar a ação educativa e pedagógica no sentido de responder às exigências do mercado, às demandas da Educação Física e à educação em seu sentido mais amplo, compreendendo as demandas locais
OBJETIVO ESPECÍFICOS DO CURSO DE BACHARELADO	**PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE BACHARELADO**
Dominar os conhecimentos teóricos e práticos nas áreas de treinamento esportivo, preparação física, avaliação funcional e postural, gestão em atividades físicas e cultura do movimento, capacitando os profissionais para atuar em diversos setores da educação, saúde e lazer	Profissionais capazes de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção de problemas de agravo da saúde; promoção, proteção e da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas respeitando o contexto regional.
Aplicar métodos e técnicas de intervenção nas áreas de saúde, esporte e lazer, com foco na prevenção, promoção e reabilitação da saúde, seguindo as diretrizes éticas e científicas	Profissionais capazes de planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
Desenvolver habilidades em gestão e avaliação de programas de atividades físicas, com a implementação de projetos esportivos e de lazer nos mais variados	Profissionais capazes de participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da

contextos sociais e culturais nas esferas municipais, estaduais, federais e particulares de Gurupi e Região.	educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outras demandas regionais.
Investigar a realidade social e cultural dos diferentes grupos sociais (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) aplicando os conhecimentos adquiridos na avaliação e intervenção profissional nas diversas formas de atividade física, como exercício físico, ginástica, dança, lutas e jogos trabalhando individualmente ou integrando equipes multidisciplinares	Profissionais com competência para planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
Formar um profissional capaz de contribuir para geração e transformação do conhecimento científico nos eixos da saúde, do esporte, da cultura e do lazer	Profissionais capazes de acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
Fomentar o desenvolvimento regional através da prevenção de doenças com a prática de atividade física.	Profissionais com capacidade de contribuir para o desenvolvimento regional ao atuar em contexto específico para prevenção de doenças por meio da prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
Capacitar o profissional a atuar através de recursos inovadores de tecnologia e de comunicação, como agente influenciador na produção e difusão de novos métodos de intervenção para promoção da saúde, atualizando continuamente a prática profissional.	Profissionais capazes de utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1 OBJETIVO GERAL:

Formar profissionais com competências para atuar nas áreas de esporte, lazer,

saúde e educação, de forma crítica, humanista e ética com habilidades para planejar, implementar e avaliar pautado na cientificidade, com vistas (visando) a promoção da saúde, o desenvolvimento integral do indivíduo, inclusão social, respeito à diversidade, comprometido com a formação cidadã e o bem-estar coletivo.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Articular os conhecimentos da Educação Física com os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer e os da formação de professores.
- Percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média.
- Possibilitar a autonomia do discente para escolha futura de formação específica.
- Conhecer e discutir a diversidade de metodologias possíveis, porém com ênfase nas Metodologias Críticas Sociais (Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória), fundamentada pela BNCC, em conjunto com as dimensões de ensino propostas por Darido (2012) e pedagogia do esporte, fundamentada em Paes, Balbino (2009).

6.2.1 Bacharelado

- Dominar os conhecimentos teóricos e práticos nas áreas de treinamento esportivo, preparação física, avaliação funcional e postural, gestão em atividades físicas e cultura do movimento, capacitando os profissionais para atuar em diversos setores da educação, saúde e lazer.
- Aplicar métodos e técnicas de intervenção nas áreas de saúde, esporte e lazer, com foco na prevenção, promoção e reabilitação da saúde, seguindo as diretrizes éticas e científicas.
- Desenvolver habilidades em gestão e avaliação de programas de atividades físicas, com a implementação de projetos esportivos e de lazer nos mais variados contextos sociais e culturais nas esferas municipais, estaduais, federais e particulares de Gurupi e Região.

- Investigar a realidade social e cultural dos diferentes grupos sociais (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) aplicando os conhecimentos adquiridos na avaliação e intervenção profissional nas diversas formas de atividade física, como exercício físico, ginástica, dança, lutas e jogos trabalhando individualmente ou integrando equipes multidisciplinares.
- Formar um profissional capaz de contribuir para geração e transformação do conhecimento científico nos eixos da saúde, do esporte, da cultura e do lazer.
- Fomentar o desenvolvimento regional através da prevenção de doenças com a prática de atividade física.
- Capacitar o profissional a atuar através de recursos inovadores de tecnologia e de comunicação, como agente influenciador na produção e difusão de novos métodos de intervenção para promoção da saúde, atualizando continuamente a prática profissional.

6.2.2 Licenciatura

- Desenvolver uma formação humanista e ética para os futuros professores de Educação Física, baseada no rigor científico, reflexão filosófica e conduta ética, conforme as diretrizes da legislação do Conselho Nacional de Educação.
- Promover o domínio de conhecimentos interdisciplinares que integrem aspectos biológicos, psicológicos, socioculturais e pedagógicos, essenciais para a prática docente na Educação Física Escolar, e preparar o egresso para atuar de forma qualificada em diferentes contextos educacionais.
- Qualificar os licenciados para intervir de forma fundamentada e ética em diversas manifestações da Educação Física, considerando as necessidades e características da Educação Básica e das políticas públicas educacionais, inclusive em ambientes escolares inclusivos e não urbanos.
- Reconhecer a Escola como local de produção de conhecimento, de pesquisa, de extensão e de inovação, fazendo uso desse espaço para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, colaborando para a formação do cidadão;

- Integrar práticas educativas com os sistemas de ensino, saúde, esporte e lazer, por meio de atividades práticas e estágios supervisionados, permitindo que os licenciados se envolvam com a realidade das escolas e comunidades, ampliando suas competências pedagógicas e sociais.
- Desenvolver habilidades para a implementação e avaliação de processos educativos, com foco no planejamento, execução e avaliação das atividades educacionais em Educação Física Escolar, promovendo a inclusão e valorização das diversidades étnicas e culturais nas escolas.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Educação Física, de acordo com as orientações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores e com base na Resolução No 06 de 18 de dezembro de 2018, organiza sua estrutura curricular sob a forma de sistema semestral de disciplinas e os conteúdos distribuídos em dois eixos, etapa comum de formação, caracterizada pelo núcleo comum de estudos para formação geral com identificador da área de educação física; e etapa especifica de formação, caracterizada pelo acesso, dos graduandos, a conhecimentos específicos da formação escolhida, ou seja, licenciatura ou bacharelado.

O núcleo comum terá quatro alicerces ou áreas de conhecimento, sendo:

I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);

III - Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à

Educação Física;

IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.

No 4º período o acadêmico será consultado e deverá optar por uma habilitação (licenciatura ou Bacharelado). Ressalta-se que o acadêmico deverá cumprir integralmente os componentes curriculares da etapa comum para iniciar a habilitação específica.

As etapas especificas terão características e áreas de conhecimento em acordo com a proposta de formação, neste sentido a formação em licenciatura deverá promover relevância na consolidação de normas para formação profissional; reconhecimento da abrangência e diversidade da educação; valorização de valores como a democratização; articulação entre as diretrizes e normas da educação como um todo; mobilização de princípios como a solida formação, uma unidade teórico-prática, trabalho coletivo e interdisciplinar, compromisso social e profissional, gestão e democratização. Ampliação do conceito de docência como ferramenta importante de ação e formação educativa e promover formação inicial continuada com professores.

Já na formação específica do Bacharelado em Educação Física, o graduando será qualificado para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas. Essa formação permitirá o desenvolvimento de habilidade profissionais como domínio de conhecimentos conceituais, a capacidade de pesquisar, conhecer e compreender o meio; intervir, não importando se for academicamente ou profissionalmente, de forma fundamentada, planejada e ética nos campos do esporte, da promoção da saúde e do lazer; participar, coordenar e gerenciar equipes multiprofissionais; diagnosticar interesses; conhecer e dominar equipamentos de trabalho característicos da área; estar sempre atualizado do ponto de vista acadêmico-cientifico na área da educação física; e ser capaz de utilizar recursos e tecnologias afim de ampliar a qualidade de sua atuação profissional, conforme ementário disponível em anexo – ANEXO B.

A seguir apresentaremos a estrutura curricular que se encontra em vigência no curso. Matriz curricular de nº 03, aprovada pela Resolução/CONSUP n.080/2023 de 16 de novembro de 2023, com as devidas adequações da RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.

Ressaltamos que a matriz curricular da habilitação em Licenciatura foi estruturada também, de forma a atender ao que vem expresso na Resolução CNE/CP Nº 4, DE 29 de maio de 2024, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Institui Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Desse modo, a articulação encontra-se nas disciplinas de caráter teórico-prático com ênfase na formação dos professores que atuarão e conduzirão o processo de ensino aprendizagem dos conteúdos da Educação Física definidos na Base Nacional Comum Curricular, e estes localizam-se nas seguintes disciplinas:

Aspectos Pedagógicos dos Esportes
Vivências corporais e Dança
Estágio e Intervenção V
Educação Física Infantil
Aspectos Pedagógicos das Lutas
Estágio e Intervenção VI
Ginástica Escolar
Estágio e Intervenção VII
Educação Física em Ambientes não Urbanos e de Aventura
Educação Física Especial e Inclusiva
Estágio e Intervenção VIII

Quanto aos conteúdos curriculares que são ofertados no formato presencial, com parte da carga horária presencial e parte à distância, esta organização está de acordo ao que é previsto na Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, e o decreto Nº 12.456 de maio de 2025, que preveem a oferta de no máximo 30% da carga horária total a distância. Toda organização metodológica será apresentada detalhadamente na seção.

Destacamos aqui o artigo 13 da referida Resolução:

Art. 13. Os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, serão constituídos dos seguintes núcleos:

Núcleo I - Estudos de Formação Geral - EFG: composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas, articulando: (...).

Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - ACCE: composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.

Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES.

Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado - ECS: componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras

> oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula.

Nesse sentido, os componentes curriculares, a carga horária e a somatória de cada um dos núcleos, podem ser conferidas no anexo A (Matriz curricular n 03).

A Universidade UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50) minutos, conforme o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que definem, no artigo 2º da referida Resolução, que a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

Para contabilização de carga horária do curso deve-se considerar a hora-relógio de 60 minutos, que é utilizada para contabilizar a Carga Horária de integralização do curso. A hora-aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aula que, geralmente, é de 50 minutos.

Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

$$HA = \frac{HRx60}{50}$$

Onde:
HA = Número de horas-aula;
HR = Número de horas-relógio.

Conversão do número de horas-aula para hora-relógio:

$$HR = \frac{HRx50}{60}$$

Onde:
HR = Carga horária do Curso em horas-relógio;
HA = Número de horas-aula.

Em cumprimento as determinações dos artigos da Resolução 03/2007-CNE:

> Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.
> § 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.
> § 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totaisdos cursos.
> Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:
> I– preleções e aulas expositivas;
> II– atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.
> Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.
> Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.
> Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Sequenciais.

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é composta por 6 dias (segunda a sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17 semanas x 6 dias = 102 dias). No entanto, conforme Parecer CNE/CES nº 261/2006:

> A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também esta referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Nesse sentido, para cada 1 crédito com 15 horas relógio, teremos 18 horas aula

de 50 min. Por isso são necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada componente curricular, conforme os exemplos abaixo:

Ex: 1 crédito - 15hs/relógio x 60min/50min = 18hs aula

Ex: 2 créditos - 30hs/relógio x 60min/50min = 36hs aula

Ex: 4 créditos - 60hs/relógio x 60min /50min = 72hs aula

Duração do Semestre Letivo: 18 (dezoito) semanas que correspondem aos 108 dias letivos.

Uma disciplina de 60 horas = 72 horas-aula (de 50 minutos) considerando 4 aulas por semana: 18 semanas x 4 aulas/semana x 50 min/aula = 3600 minutos

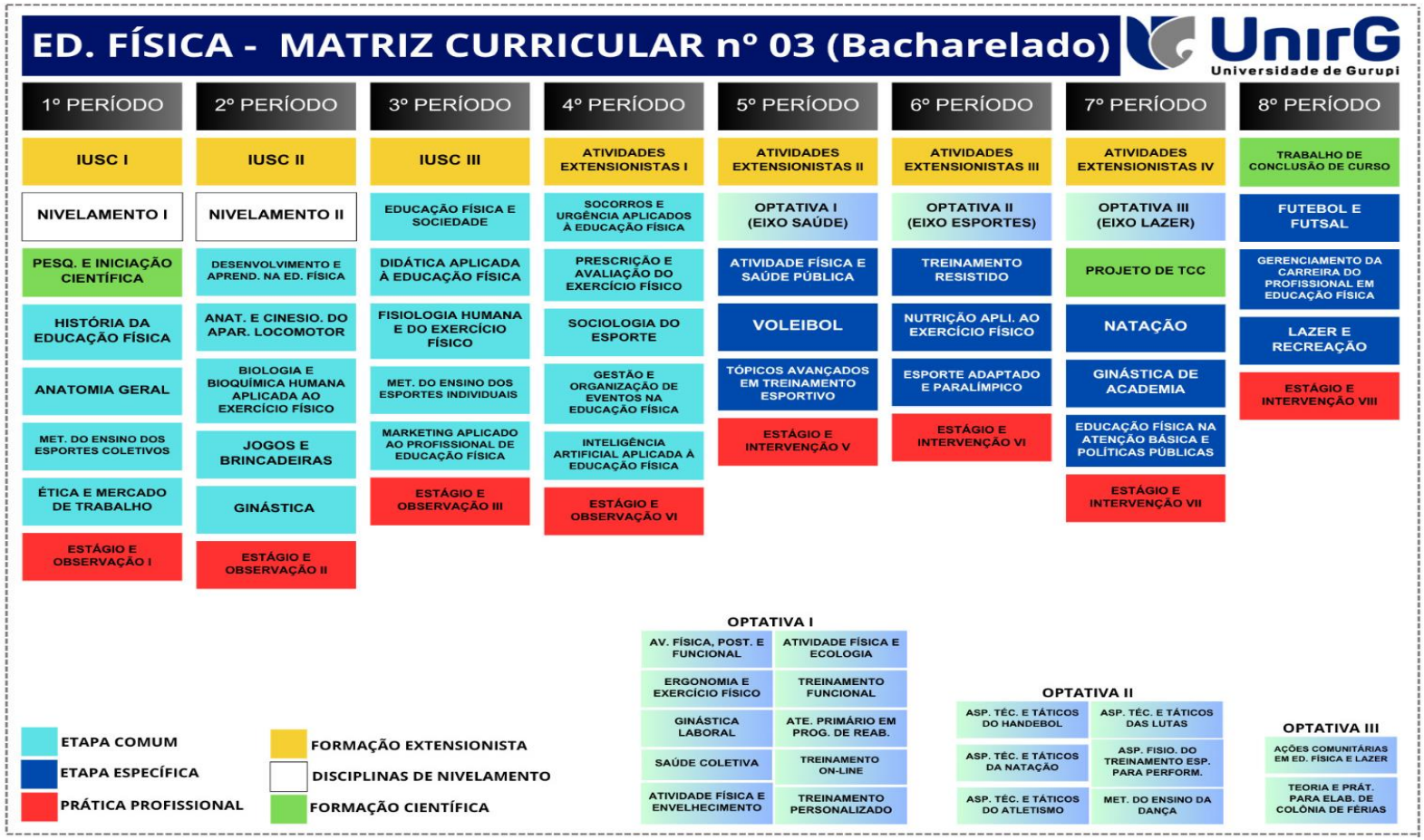


Figura 5 – Representação gráfica da estrutura curricular (Bacharelado)

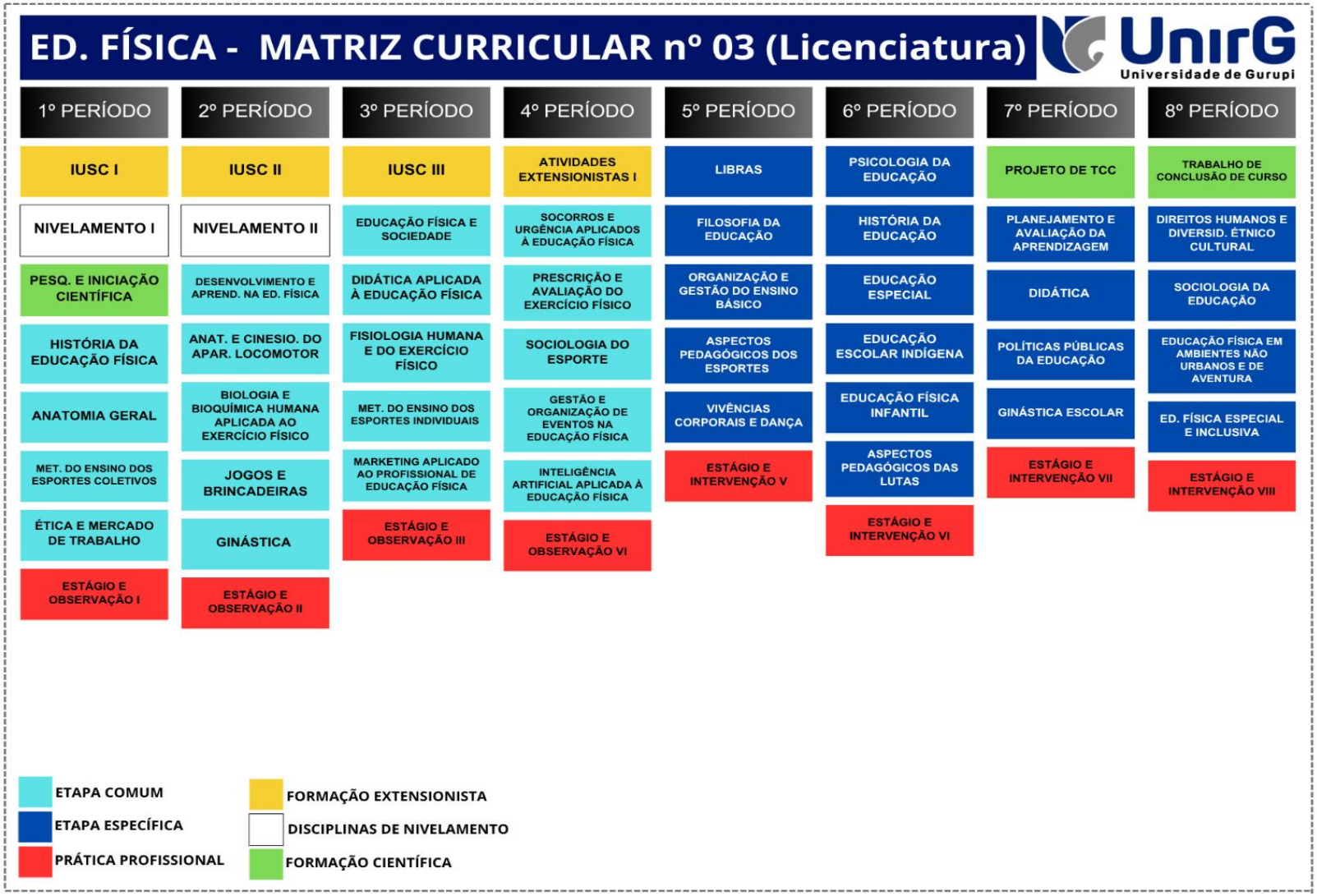


Figura 6 – Representação gráfica da estrutura curricular (Licenciatura)

7.1 OBJETIVOS DO CURSO COM OS COMPONENTES CURRICULARES DA MATRIZ CURRICULAR

Como forma de conduzir a formação profissional em Educação Física na Universidade de forma coerente e alinhada ao que se prevê nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Educação Física, Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018, o curso está organizado respeitando a

Quadro 12 - Correlação dos objetivos e os componentes curriculares da matriz curricular

OBJETIVO GERAL DO CURSO	COMPONENTES CURRICULARES
Formar profissionais com competências para atuar nas áreas de esporte, lazer, saúde e educação, de forma crítica, humanista e ética com habilidades para planejar, implementar e avaliar pautado na cientificidade, com vistas (visando) a promoção da saúde, o desenvolvimento integral do indivíduo, inclusão social, respeito à diversidade, comprometido com a formação cidadã e o bem-estar coletivo.	História da Educação Física Ética e mercado de trabalho Estágio e Observação I Estágio e Observação II Educação Física e Sociedade Estágio e Observação III Sociologia do Esporte Estágio e Observação IV Filosofia da Educação Psicologia da Educação História da Educação Educação Escolar Indígena Didática Políticas Públicas da Educação Direitos Humanos e Diversid. Étnico Cultural Sociologia da Educação Educação Física Especial e Inclusiva Integração, Universidade, Serviço e Comunidade Estágio e Intervenção V Estágio e Intervenção VI Estágio e Intervenção VII Estágio e Intervenção VIII Atividades Extensionistas I
OBJETIVO ESPECÍFICOS DO CURSO DE LICENCIATURA	**COMPONENTES CURRICULARES**

Desenvolver uma formação humanista e ética para os futuros professores de Educação Física, baseada no rigor científico, reflexão filosófica e conduta ética, conforme as diretrizes da legislação do Conselho Nacional de Educação.	História da Educação Física Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos Jogos e Brincadeiras Ginástica Educação Física e Sociedade Didática Aplicada à Educação Física Metodologia do Ensino dos Esportes individuais Gestão e Organização de Eventos na Educação Física Libras Organização e Gestão do Ensino Básico Aspectos Pedagógicos dos Esportes Vivências corporais e Dança Psicologia da Educação História da Educação Educação Especial Educação Escolar Indígena Educação Física Infantil Aspectos Pedagógicos das Lutas Planejamento e Avaliação da Aprendizagem Didática Políticas Públicas da Educação Ginástica Escolar Direitos Humanos e Diversid. Étnico Cultural Sociologia da Educação Educação Física em Ambientes não Urbanos e de Aventura Educação Física Especial e Inclusiva Estágio e Intervenção V Estágio e Intervenção VI Estágio e Intervenção VII Estágio e Intervenção VIII Atividades Extensionistas I
Reconhecer a Escola como local de produção de conhecimento, de pesquisa, de extensão e de inovação, fazendo uso desse espaço para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, colaborando para a formação do cidadão;	Pesquisa e Iniciação Científica Ética e mercado de trabalho Marketing aplicado ao profissional de Educação Física Inteligência Artificial aplicada à Educação Física Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso Trabalho de Conclusão de Curso
Qualificar os licenciados para intervir de forma fundamentada e ética em	História da Educação Física Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos

diversas manifestações da Educação Física, considerando as necessidades e características da Educação Básica e das políticas públicas educacionais, inclusive em ambientes escolares inclusivos e não urbanos	Desenvolvimento e Aprendizagem na Educação Física Jogos e Brincadeiras Didática Aplicada à Educação Física Metodologia do Ensino dos Esportes individuais Gestão e Organização de Eventos na Educação Física Aspectos Pedagógicos dos Esportes Vivências corporais e Dança Educação Física Infantil Aspectos Pedagógicos das Lutas Estágio e Intervenção VI Didática Ginástica Escolar Direitos Humanos e Diversid. Étnico Cultural Educação Física em Ambientes não Urbanos e de Aventura Educação Física Especial e Inclusiva Integração, Universidade, Serviço e Comunidade
Promover o domínio de conhecimentos interdisciplinares que integrem aspectos biológicos, psicológicos, socioculturais e pedagógicos, essenciais para a prática docente na Educação Física Escolar, e preparar o egresso para atuar de forma qualificada em diferentes contextos educacionais.	Estágio e Intervenção V Estágio e Intervenção VI Estágio e Intervenção VII Estágio e Intervenção VIII História da Educação Física Educação Física e Sociedade Didática Aplicada à Educação Física Sociologia do Esporte Organização e Gestão do Ensino Básico Aspectos Pedagógicos dos Esportes História da Educação Educação Física Infantil Didática Políticas Públicas da Educação
Desenvolver habilidades para a implementação e avaliação de processos educativos, com foco no planejamento, execução e avaliação das atividades educacionais em Educação Física Escolar, promovendo a inclusão e valorização das diversidades étnicas e culturais nas escolas.	Desenvolvimento e Aprendizagem na Educação Física Estágio e Intervenção V Estágio e Intervenção VI Estágio e Intervenção VII Estágio e Intervenção VIII História da Educação Física Educação Física e Sociedade Didática Aplicada à Educação Física Sociologia do Esporte

	Organização e Gestão do Ensino Básico História da Educação Educação Física Infantil Didática Políticas Públicas da Educação
Integrar práticas educativas com os sistemas de ensino, saúde, esporte e lazer, por meio de atividades práticas e estágios supervisionados, permitindo que os licenciados se envolvam com a realidade das escolas e comunidades, ampliando suas competências pedagógicas e sociais	Estágio e Intervenção V Estágio e Intervenção VI Estágio e Intervenção VII Estágio e Intervenção VIII Desenvolvimento e Aprendizagem na Educação Física Educação Física e Sociedade Didática Aplicada à Educação Física Filosofia da Educação Organização e Gestão do Ensino Básico Psicologia da Educação Educação Especial Educação Física Infantil Didática Políticas Públicas da Educação Sociologia da Educação Educação Física Especial e Inclusiva
OBJETIVO ESPECÍFICOS DO CURSO DE BACHARELADO	**COMPONENTES CURRICULARES**
Dominar os conhecimentos teóricos e práticos nas áreas de treinamento esportivo, preparação física, avaliação funcional e postural, gestão em atividades físicas e cultura do movimento, capacitando os profissionais para atuar em diversos setores da educação, saúde e lazer	Estágio e Intervenção V Estágio e Intervenção VI Estágio e Intervenção VII Estágio e Intervenção VIII Atividades Extensionistas II Atividades Extensionistas III Atividades Extensionistas IV Ética e mercado de trabalho Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos Educação Física e Sociedade Metodologia do Ensino dos Esportes individuais Biologia e Bioquímica Humana Aplicada ao Exercício Físico Anatomia e Cinesiologia do Aparelho Locomotor Jogos e Brincadeiras Fisiologia Humana e do exercício Físico Prescrição e Avaliação do Exercício Físico

	Socorros e Urgência Aplicados à Educação Física Prescrição e Avaliação do Exercício Físico Gestão e Organização de Eventos na Educação Física Atividade Física e Saúde Pública Voleibol Treinamento Resistido Esporte Adaptado e Paralímpico Optativa II (eixo esportes) Ginástica de Academia Educação Física na Atenção Básica e Políticas Públicas Natação Optativa III (eixo lazer) Futebol e Futsal Lazer e Recreação
Aplicar métodos e técnicas de intervenção nas áreas de saúde, esporte e lazer, com foco na prevenção, promoção e reabilitação da saúde, seguindo as diretrizes éticas e científicas	Estágio e Intervenção V Estágio e Intervenção VI Estágio e Intervenção VII Estágio e Intervenção VIII Atividades Extensionistas II Atividades Extensionistas III Atividades Extensionistas IV Biologia e Bioquímica Humana Aplicada ao Exercício Físico Anatomia e Cinesiologia do Aparelho Locomotor Fisiologia Humana e do exercício Físico Prescrição e Avaliação do Exercício Físico Socorros e Urgência Aplicados à Educação Física Prescrição e Avaliação do Exercício Físico Atividade Física e Saúde Pública Treinamento Resistido Esporte Adaptado e Paralímpico Optativa II (eixo esportes) Ginástica de Academia Educação Física na Atenção Básica e Políticas Públicas Natação
Desenvolver habilidades em gestão e avaliação de programas de atividades físicas, com a implementação de projetos esportivos e de lazer nos mais variados contextos sociais e culturais nas esferas municipais, estaduais,	Estágio e Intervenção V Estágio e Intervenção VI Estágio e Intervenção VII Estágio e Intervenção VIII Socorros e Urgência Aplicados à Educação Física Sociologia do Esporte

federais e particulares de Gurupi e Região	Gestão e Organização de Eventos na Educação Física Atividade Física e Saúde Pública Educação Física na Atenção Básica e Políticas Públicas Atividades Extensionistas II Atividades Extensionistas III Atividades Extensionistas IV Lazer e Recreação
Investigar a realidade social e cultural dos diferentes grupos sociais (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) aplicando os conhecimentos adquiridos na avaliação e intervenção profissional nas diversas formas de atividade física, como exercício físico, ginástica, dança, lutas e jogos trabalhando individualmente ou integrando equipes multidisciplinares	Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos Metodologia do Ensino dos Esportes individuais Sociologia do Esporte Atividades Extensionistas I Tópicos Avançados em Treinamento Esportivo Atividades Extensionistas II Esporte Adaptado e Paralímpico Natação Futebol e Futsal Aspectos técnicos e táticos do Handebol Aspectos técnicos e táticos da Natação Aspectos técnicos e táticos do Atletismo Aspectos técnicos e táticos das lutas Aspectos fisiológicos do treinamento esportivo para performance Biologia e Bioquímica Humana Aplicada ao Exercício Físico Anatomia e Cinesiologia do Aparelho Locomotor Fisiologia Humana e do exercício Físico Prescrição e Avaliação do Exercício Físico
Capacitar o profissional a atuar através de recursos inovadores de tecnologia e de comunicação, como agente influenciador na produção e difusão de novos métodos de intervenção para promoção da saúde, atualizando continuamente a prática profissional.	Pesquisa e Iniciação Científica Ética e mercado de trabalho Marketing aplicado ao profissional de Educação Física Inteligência Artificial aplicada à Educação Física Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso Trabalho de Conclusão de Curso Gerenciamento da Carreira do Profissional em Educação Física
Fomentar o desenvolvimento regional através da prevenção de doenças com a prática de atividade física	Estágio e Intervenção V Estágio e Intervenção VI Estágio e Intervenção VII Estágio e Intervenção VIII

Formar um profissional capaz de contribuir para geração e transformação do conhecimento científico nos eixos da saúde, do esporte, da cultura e do lazer	Gestão e Organização de Eventos na Educação Física Atividade Física e Saúde Pública Educação Física na Atenção Básica e Políticas Públicas Atividades Extensionistas II Atividades Extensionistas III Atividades Extensionistas IV Lazer e Recreação Pesquisa e Iniciação Científica Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso Trabalho de Conclusão de Curso Estágio e Intervenção V Estágio e Intervenção VI Estágio e Intervenção VII Estágio e Intervenção VIII

7.2 ARTICULAÇÃO ENTRE OS CONTEÚDOS CURRICULARES – PERFIL DESEJADO DOS EGRESSOS E HABILIDADES PROFISSIONAIS.

A proposta de formação apresentada neste Projeto Pedagógico fundamenta-se essencialmente nas atribuições determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Educação Física, Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018, pelas habilidades esperadas e mensuradas no Exame Nacional de Desempenho Estudante (ENADE) e competências e habilidades para atuação no ensino, extensão e pesquisa a nível universitário.

Com este propósito, o currículo do curso apresentará uma proposta intra e interdisciplinar e transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação que permitirá o desenvolvimento de habilidade profissionais como domínio de conhecimentos conceituais, a capacidade de pesquisar, conhecer e compreender o meio; intervir, não importando se for academicamente ou profissionalmente, de forma fundamentada, planejada e ética.

Pensando em ofertar uma formação alicerçada com os novos cenários mercadológicos em que o profissional deverá se posicionar no mercado de trabalho apresentando competências adaptativas, adotamos o modelo da árvore das competências de Cardoso (2021) o qual apresenta uma subdivisão em três grupos:

Competências Comportamentais (Socioemocionais), de Liderança e Integração Social, de Criatividade e Inovação, e são chamadas de competências empreendedoras, no sentido em que essas ações promovem inovações, transformação em processos, saltos de qualidade na liderança, além de maior eficiência nos procedimentos de controle, execução e planejamento.

Entende-se por **Competências Comportamentais (socioemocionais),** a capacidade de: demonstrar impulso para sistematizar, procura problematizar situações, procura pessoas para trabalhar em equipe, estabelecer debate de ideias, constrói redes de contatos, demonstra persistência na realização de tarefas, apresenta autoconfiança na execução de processos, age com iniciativa em assumir compromissos, procura mediar conflitos, procura enxergar os prós e contras de uma situação, procura ser objetivo e claro ao falar (CARDOSO, 2021).

Competência de Liderança e Integração Social, capacidade de: reconhecer cenários vigentes, estruturar modelos de negócios, organizar projetos, elaborar projeções e estimativas, estruturar plano de negócios, demonstrar capacidade de argumentação e persuasão, analisar métodos de execução mais econômicos, mapear problemas e dificuldades nas etapas de execução dos processos, demonstrar comprometimento com equipe e trabalho, aplicar princípios motivacionais; reconhecer necessidades de intervenção na execução dos processos, avaliar cumprimento de processos; analisar resultados; elaborar comparativos de metas e resultados, elaborar planos de contingência, gerenciar conflitos, elaborar procedimentos de feedback, sugerir conjunto de ações corretivas, aplicar princípios de exigência de qualidade e eficiência, organizar equipes de planejamento, estabelecer metas estratégicas, delegar tarefas de acordo com as capacidades das equipes (CARDOSO, 2021).

Competência de Criatividade e Inovação, capacidade de: identificar problemas e necessidades que geram demandas, procurar oportunidades e nichos de ação inovadora, sugerir a criação de novos produtos, serviços ou processos, explorar novos nichos ou tendências, sugerir melhorias incrementais nos processos, organizar procedimentos de maneira diversa ao usual visando melhor eficiência, correlacionar e combinar soluções diferentes para problemas operacionais, sugerir melhorias incrementais em procedimentos de controle, elaborar novas práticas para otimização dos resultados, propor diferentes modelos qualitativos de acompanhamento e intervenção, aplicar métodos de benchmarking para melhoria de

resultados (CARDOSO, 2021).

8. METODOLOGIA

O curso de Educação Física da UnirG caracteriza-se por um currículo que permite uma formação inicial comum até a metade do curso e após, o acadêmico deve optar formalmente entre licenciatura ou bacharelado. A grade curricular possui uma lógica para que haja integração dos conteúdos, competências e habilidades que resultem na formação integral do futuro profissional. A metodologia do processo ensino-aprendizagem, integra a teoria à prática reflexiva a partir de metodologias ativas.

As metodologias de ensino-aprendizagem estão organizadas de modo a favorecer o desenvolvimento integrado do acadêmico. As situações vivenciadas devem permitir a reflexão e o aprendizado que assegurem a formação profissional em seus diversos contextos. O papel do professor e do estudante foram redefinidos para que haja espaço de mediação dos saberes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e favorece que o profissional formado continue aprendendo por toda a vida.

Os elementos para o despertar da aprendizagem são situações-problema de diferentes contextos profissionais que devem ser enfrentadas na prática profissional. O contato com situações reais e/ou simuladas objetivam o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, articulando as dimensões ético-sociais, técnico-políticas e intersubjetivas, visando ao desenvolvimento integrado dos domínios: cognitivo, psicomotor e afetivo.

A seleção das atividades educacionais depende dos objetivos a serem alcançados, as capacidades a serem desenvolvidas e das especificidades de cada turma. É necessário sempre buscar a integração entre a atividade selecionada, a metodologia adequada, a prática profissional e as situações reais a serão enfrentadas.

Ao longo do curso, os docentes têm a liberdade para discutir a maior diversidade de metodologias possíveis, porém com ênfase nas Metodologias Críticas Sociais (Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória), fundamentada pela BNCC, em conjunto com as dimensões de ensino propostas por Darido (2012) e pedagogia do esporte, fundamentada em Paes, Balbino (2009).

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 20/06/2014, a metodologia de ensino deve estar centrada na aprendizagem do estudante e apoiado no professor como um facilitador e mediador do processo, pressupondo a interação professor/aluno no fazer pedagógico e também, conforme inciso II, art. 29 da Resolução citada.

Assim, os docentes do curso devem considerar no planejamento de suas aulas e em sua atuação pedagógica, a utilização de metodologias ativas de ensino, centradas na aprendizagem do estudante, com critérios coerentes de acompanhamento e de avaliação do processo ensino-aprendizagem, a participação ativa do discente no processo de construção e difusão do conhecimento, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade na prática docente, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

E ainda, a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao estudante conhecer as políticas de saúde, vivenciar a realidade profissional, a organização do trabalho em medicina e as práticas interprofissionais, garantindo a integração ensino-serviço, desde o início do curso.

Os conhecimentos comuns às diversas disciplinas poderão ser desenvolvidos simultaneamente, tratando os temas de maneira transversal e conceitual, por experiências observacionais, ou efetivamente práticas e interdisciplinares. O ensino prático conta com estruturas físicas, materiais e laboratórios que favorecem a geração de atitudes, habilidades e competências essenciais ao exercício da profissão. São consideradas também atividades práticas: projetos interdisciplinares e estágio.

De maneira geral, as metodologias de ensino deverão sempre abordar a aplicabilidade direta e indireta do conhecimento adquirido na formação e atuação do profissional de educação física, desvinculando a visão tecnicista e permitindo o desenvolvimento da arte de aprender.

Desta forma, inicia-se um curso já contendo metodologias inovadoras, muito embora já praticadas na IES de forma isolada, porém crescente.

Considerando as características da Universidade, as metodologias traçadas no projeto de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações com intuito de promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes estratégias de ensino para superar a perspectiva disciplinar dos conteúdos.

Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;
- Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida;
- Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação coma prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;
- Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;
- Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;
- Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;
- Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região.

Assim sendo, na perspectiva de alinhar ao contexto atual da sociedade e de um mundo conectado às novas tecnologias, vê-se a necessidade da educação também conectar-se. Dessa forma, o ensino a distância tornou-se indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Essa necessidade de aperfeiçoamento do ensino, associada às ferramentas digitais, provocou novas mudanças em toda a Universidade que passa a adotar, além da matriz circular, o ensino híbrido e as metodologias ativas.

8.1 METODOLOGIAS ATIVAS

O curso de Educação Física da UnirG está adotando cada vez mais as metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Com o intuito de favorecer a participação dos estudantes na construção do conhecimento, articulando fundamentos científicos, reflexão crítica e experiências práticas. Conforme os objetivos de cada componente curricular, poderão ser desenvolvidos estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas e projetos, práticas orientadas, simulações, investigação de situações profissionais e atividades colaborativas.

Na licenciatura, essas estratégias são relacionadas, em especial, às realidades da Educação Básica, por meio da observação, do planejamento, da elaboração de materiais didáticos e da análise de práticas pedagógicas; no bacharelado, contemplam situações de avaliação, prescrição, intervenção e gestão nos campos do esporte, lazer e saúde.

O docente atua na mediação e no acompanhamento das atividades, selecionando estratégias compatíveis com os objetivos de aprendizagem, as condições de oferta e as necessidades dos estudantes. A avaliação contínua e formativa, permitem que o estudante reconheça seus avanços e aprimore sua atuação. As atividades presenciais com carga horária à distância são planejadas de forma integrada, com orientação docente, critérios de participação e evidências de aprendizagem definidos nos planos de ensino. A adoção de metodologias ativas não dispensa a exposição dialogada ou o estudo sistemático dos conteúdos; busca ampliar as oportunidades de aplicar, discutir e avaliar conhecimentos em situações significativas da Educação Física. Essa organização é definida nos planos de ensino e operacionalizada no AVA, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A aplicação das metodologias ocorre de forma articulada entre os momentos presenciais, síncronos mediados e assíncronos, favorecendo a continuidade do processo de aprendizagem e a relação entre teoria e prática. Entre as principais estratégias utilizadas, destacam-se:

- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), com resolução de situações-problema contextualizadas, promovendo análise crítica e tomada de decisão;
- Estudos de caso e projetos integradores, favorecendo a interdisciplinaridade e a aplicação prática dos conteúdos;

- Sala de aula invertida, com disponibilização prévia de conteúdos no AVA, permitindo que os encontros presenciais e síncronos sejam direcionados à aplicação e aprofundamento;
- Fóruns, debates e webconferências, que promovem interação síncrona e assíncrona e construção colaborativa do conhecimento;
- Desafios e atividades práticas estruturadas nas Unidades de Aprendizagem, vinculadas a contextos reais ou simulados.

A integração entre as atividades presenciais e digitais é conduzida pelo professor regente, por meio da organização dos conteúdos, definição das estratégias metodológicas e utilização das Unidades de Aprendizagem (UAs), assegurando coerência entre os diferentes ambientes de aprendizagem.

A aplicação dessas metodologias é acompanhada ao longo do período letivo, considerando a participação dos estudantes, o desenvolvimento das atividades e a condução pedagógica das disciplinas, possibilitando ajustes no planejamento quando necessário.

Dessa forma, a utilização de metodologias ativas na UnirG constitui prática institucional integrada ao planejamento acadêmico, promovendo aprendizagem significativa, participação discente e articulação entre teoria e prática.

Em geral, a metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a provocação de novas ideias, a procura de novos métodos que trabalhem com situações reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar.

Também, deve atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com algum tipo de deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.

Para tanto, observa-se a necessidade e a importância de existir um compromisso do curso, juntamente com a UnirG, no sentido de, havendo a presença de alunos com necessidades especiais, conferir o suporte estrutural, físico e de pessoal capacitado para auxiliar o acompanhamento desses alunos especiais e, ainda, para adquirir equipamentos e salas que possam ser utilizadas até que os alunos concluam o curso.

Havendo estudantes com deficiência visual, no curso a Universidade dispõe do Centro de Inovação em Tecnologias Assistivas – CITAU - labotatório de apoio

equipado como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, softwares de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos, lupas, réguas de leitura, scanner acoplado a computador para atendimento a aluno com visão subnormal, conforme a Lei nº 4.169/1962 e Portaria MEC nº 3.284/2003.

Com relação a Libras, havendo estudante com deficiência auditiva, o curso pode solicitar, sempre que necessário, o intérprete de língua de sinais/Língua Portuguesa durante as aulas e o cuidado para com a realização e a revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando o texto produzido pelo aluno não tenha conseguido expressar o real conhecimento do aluno (segundo a Lei nº 10.346/2002; Decreto nº 5.626/2005; Portaria MEC nº 3.284/2003).

É importante ressaltar que as disciplinas práticas como componentes curriculares, as atividades extracurriculares, as monitorias e os estágios foram pensados de modo a abarcar o ensino e aprendizagem para além da sala de aula, inter-relacionando os diferentes saberes, científicos, artísticos e culturais. Assim, a diversidade de métodos e metodologias para o trabalho docente se faz necessário.

1. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Curso de Educação Física da Universidade de Gurupi – UnirG utiliza Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) integradas ao processo de ensino-aprendizagem, assegurando a execução do Projeto Pedagógico do Curso, a acessibilidade digital e comunicacional, a interatividade entre docentes, estudantes e tutoria administrativa, bem como o desenvolvimento de experiências diferenciadas de aprendizagem alinhadas às competências e habilidades previstas para a formação do profissional em Educação Física.

As TICs institucionais estão articuladas aos ambientes acadêmicos e educacionais utilizados pela Universidade, constituindo suporte às atividades pedagógicas, à disponibilização de conteúdos digitais, à mediação das atividades acadêmicas, ao acompanhamento discente e à comunicação entre os diferentes sujeitos do processo educativo. Essas tecnologias ampliam os espaços e tempos de aprendizagem, favorecendo o acesso contínuo aos materiais didáticos, atividades acadêmicas e recursos educacionais em diferentes dispositivos, horários e locais.

Os estudantes têm acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), integrado ao Sistema Eletrônico de Informações Acadêmicas (SEI®), possibilitando o acompanhamento da vida acadêmica, consulta de notas, frequência, conteúdos didáticos, atividades avaliativas e demais informações institucionais. Complementarmente, a instituição disponibiliza biblioteca virtual especializada, acesso à internet sem fio em todos os espaços acadêmicos e recursos digitais que favorecem a pesquisa, o estudo autônomo e a construção colaborativa do conhecimento.

O curso utiliza ainda ferramentas educacionais e institucionais que fortalecem a interação entre docentes, estudantes e tutoria administrativa, por meio de atividades síncronas e assíncronas, encontros virtuais, compartilhamento de materiais, atividades mediadas no ambiente virtual e estratégias de acompanhamento acadêmico. Nesse contexto, são utilizados recursos como Google *Workspace for Education*, incluindo *Google Classroom*, *Google Drive* e *Google Meet*, contribuindo para a organização das atividades acadêmicas, a comunicação institucional e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Os estudantes ingressantes participam de processo institucional de ambientação digital, recebendo orientações sobre utilização dos ambientes virtuais, acesso aos conteúdos digitais e uso das tecnologias educacionais empregadas nas disciplinas com carga horária a distância. O suporte técnico e pedagógico é ofertado de forma contínua pelas instâncias institucionais responsáveis pelo acompanhamento acadêmico, tecnológico e pedagógico, garantindo atendimento presencial e remoto relacionado ao uso das tecnologias e ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

As tecnologias educacionais utilizadas pela UnirG favorecem experiências diferenciadas de aprendizagem por meio da integração de recursos multimídia, trilhas de aprendizagem, conteúdos digitais estruturados, atividades interativas e estratégias de mediação pedagógica alinhadas ao perfil formativo do curso. Os materiais didáticos digitais disponibilizados aos estudantes seguem padrões institucionais de acessibilidade e usabilidade, contemplando diferentes perfis de usuários e dispositivos tecnológicos.

As redes sociais institucionais e os canais digitais da Universidade também são utilizados como instrumentos complementares de comunicação acadêmica, divulgação científica e compartilhamento de informações institucionais, eventos e

atividades formativas. Plataformas como YouTube® e Instagram® contribuem para a disseminação de conteúdos pedagógicos e institucionais relacionados às atividades acadêmicas do curso.

O Sistema IOW® é utilizado para gestão, acompanhamento e certificação online das atividades extracurriculares e complementares, permitindo acesso remoto às informações acadêmicas e administrativas relacionadas às atividades extensionistas e complementares realizadas pelos estudantes.

As atividades acadêmicas mediadas por tecnologia articulam-se às atividades presenciais previstas no curso, incluindo encontros acadêmicos e avaliações presenciais, assegurando integração entre as dimensões presencial e digital do processo formativo e conformidade com as diretrizes institucionais e normativas vigentes.

A efetividade das Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas no processo de ensino-aprendizagem é acompanhada por meio de avaliações institucionais periódicas, realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), Núcleo de Educação a Distância (NED) e demais instâncias institucionais competentes, cujos resultados subsidiam ações contínuas de aprimoramento relacionadas à acessibilidade digital, usabilidade dos ambientes virtuais, suporte ao estudante e qualificação das práticas pedagógicas mediadas por tecnologia.

Dessa forma, as Tecnologias de Informação e Comunicação adotadas pela Universidade de Gurupi – UnirG constituem instrumentos institucionais integrados ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a inovação pedagógica, a inclusão digital, a permanência estudantil e a qualidade da formação acadêmica do futuro Profissional de Educação Física.

2. ORGANIZAÇÃO E OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES COM CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA NA UNIRG

A Universidade de Gurupi – UnirG organiza a oferta de componentes curriculares com carga horária a distância em conformidade com sua Política Institucional de Educação a Distância, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2028), com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), atendendo ao marco regulatório vigente, especialmente ao Decreto nº 12.456/2025 e às Portarias MEC

nº 378/2025 e nº 506/2025.

A distribuição da carga horária dos cursos é definida nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e operacionalizada por meio dos planos de ensino, assegurando a integração entre atividades presenciais, síncronas mediadas e atividades assíncronas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Essa organização é acompanhada institucionalmente pelo Núcleo de Educação a Distância (NED), em articulação com as coordenações de curso e os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs).

O curso de **Educação Física** apresenta distribuição de carga horária em conformidade com os limites legais aplicáveis à oferta de carga horária a distância em cursos presenciais. Na **Matriz Curricular nº 03**, a carga horária a distância corresponde a **29,9% no Bacharelado** e **28,8% na Licenciatura**, mantendo-se a predominância das atividades presenciais. A efetividade dessa organização é acompanhada institucionalmente por meio de indicadores de participação, frequência, acesso às atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e desempenho acadêmico dos estudantes.

O modelo pedagógico adotado pela UnirG promove a integração entre teoria e prática, com uso de metodologias ativas, mediação docente e acompanhamento sistemático da participação discente. As práticas pedagógicas são registradas no AVA e avaliadas por meio de instrumentos institucionais, cujos resultados subsidiam o aprimoramento contínuo dos processos formativos.

A evolução da oferta de carga horária a distância na UnirG ocorreu de forma planejada, estruturando-se em três momentos:

Modelagem 01 (2017–2019): fundamentada na Portaria MEC nº 1.428/2017, caracterizou-se pela inserção inicial da carga horária a distância, limitada a até 20%, com utilização de ambientes virtuais básicos. As práticas desenvolvidas nesse período foram registradas e analisadas, subsidiando a transição para modelos mais estruturados.

Modelagem 02 (2019–2025): orientada pela Portaria MEC nº 2.117/2019, ampliou a carga horária a distância para até 40% e consolidou o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle), integrado ao sistema acadêmico SEI e à plataforma Sagah. Nesse período, foram institucionalizados os processos de tutoria administrativa e pedagógica, bem como os mecanismos de monitoramento da participação discente, com registros sistemáticos e avaliação periódica das práticas.

Modelagem 03 (a partir de 2026): estruturada com base no Decreto nº 12.456/2025 e nas Portarias MEC nº 378/2025 e nº 506/2025, estabelece novos parâmetros de presencialidade, incluindo atividades síncronas mediadas com registro formal de frequência, além de reforçar a integração entre tecnologias educacionais, mediação pedagógica e acompanhamento acadêmico. Nessa fase, a UnirG aprimora o uso integrado do AVA, do sistema SEI e da plataforma Sagah, com base em processos sistemáticos de avaliação institucional, análise de dados educacionais e implementação de melhorias contínuas.

Os quadros 13 e 14 apresentam a evolução da inserção da carga horária a distância nas matrizes curriculares do curso, evidenciando a progressiva consolidação do uso das tecnologias educacionais nas diferentes modelagens institucionais.

Quadro 13: Matriz curricular vigente na modelagem 02.

MODELAGEM 02 (2019–2025) (Matrizes até 40% CH EAD) | Utilização do **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) / Moodle/ Plataforma Sagah** (Unidades de Aprendizagem – UAs)			
CURSO	**FORMATO**	**MATRIZES CURRICULARES**	**CH A DISTÂNCIA**
Educação Física - Bacharelado	Presencial	Nº 01	33,33%
Educação Física - Licenciatura			31,48%
Educação Física - Bacharelado		Nº 02	32,08%
Educação Física - Licenciatura			31,67%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Quadro 14: Matriz curricular vigente na modelagem 03.

MODELAGEM 03 (A PARTIR DE 2026) Utilização do **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) / Moodle/ Plataforma Sagah** (Unidades de Aprendizagem – UAs)			
CURSO	**FORMATO**	**MATRIZ CURRICULAR**	**CH A DISTÂNCIA**
Educação Física – Bacharelado	Presencial	Nº 03	29,9%
Educação Física - Licenciatura			28,8%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025) | Matriz atualizada para atender ao novo marco regulatório Decreto nº 12.456/2025.

O curso de Educação Física da Universidade de Gurupi – UnirG oferta componentes curriculares com carga horária a distância desde o semestre 2022/2, integrados à organização curricular dos cursos presenciais de Bacharelado e

Licenciatura. Atualmente, essa oferta está contemplada nas Matrizes Curriculares nº 01 e nº 02, com percentuais de carga horária a distância que variam entre 31,48% e 33,33% da carga horária dos cursos, conforme a matriz e a modalidade de formação. Esse modelo articula atividades presenciais e a distância, com suporte do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e acompanhamento da mediação acadêmica, em consonância com a organização pedagógica institucional.

A organização desses componentes ocorre de forma articulada ao longo da estrutura curricular, distribuída por períodos e alinhada aos objetivos formativos do curso, promovendo a integração entre teoria e prática no processo de formação acadêmica.

A relação dos componentes curriculares com carga horária a distância, bem como sua distribuição ao longo do curso, encontra-se apresentada na matriz curricular.

A partir dessa trajetória, a UnirG mantém sua política institucional atualizada, assegurando conformidade legal, integração entre as modalidades de ensino e qualidade na oferta dos componentes curriculares com carga horária a distância.

3. USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No curso de Educação Física da Universidade de Gurupi – UnirG, o desenvolvimento dos componentes curriculares com carga horária a distância é realizada por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), baseado na plataforma Moodle, integrado ao sistema acadêmico SEI e à plataforma Sagah (conteúdos digitais – Grupo +A Educação).

No âmbito do curso, o AVA é utilizado para organização das atividades acadêmicas, disponibilização de conteúdo, comunicação entre professores, tutores e estudantes, bem como para o registro das interações e das atividades realizadas ao longo do semestre.

A integração entre os sistemas institucionais possibilita o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes, incluindo acesso às trilhas de aprendizagem, participação nas atividades propostas e realização das avaliações, permitindo ao professor regente e à tutoria administrativa acompanhar o desenvolvimento acadêmico no decorrer do período letivo.

As tecnologias educacionais são utilizadas de forma articulada com os momentos presenciais, assegurando a integração entre as atividades desenvolvidas em sala de aula e aquelas realizadas no ambiente digital. Essa organização é definida no plano de ensino de cada componente curricular e operacionalizada no AVA, garantindo coerência entre as estratégias pedagógicas adotadas.

Dessa forma, no curso o uso das tecnologias educacionais configura-se como parte estruturante do processo de ensino e aprendizagem, assegurando a organização das atividades acadêmicas, a comunicação entre os sujeitos envolvidos e a integração entre os diferentes ambientes de aprendizagem.

1.1 MATERIAL DIDÁTICO E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Os componentes curriculares com carga horária a distância da Universidade de Gurupi – UnirG utilizam como material didático principal as Unidades de Aprendizagem (UAs), disponibilizadas pela plataforma Sagah, contratada institucionalmente, assegurando alinhamento aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e à legislação vigente.

O conteúdo das UAs é elaborado por professores conteudistas especializados da plataforma e submetido a processo de validação institucional, realizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela Equipe Multidisciplinar de Educação a Distância, considerando a aderência às ementas, aos objetivos de aprendizagem e à formação profissional prevista no PPC.

As Unidades de Aprendizagem são estruturadas em trilhas que contemplam apresentação, desafios, conteúdos teóricos, recursos multimídia, exercícios, atividades práticas e materiais complementares, favorecendo a organização do percurso formativo e a articulação entre teoria e prática.

Figura 07 - Trilha de aprendizagem – UA/Plataforma Sagah. Fonte: Plataforma Sagah (2025). Fonte: Núcleo de Educação a Distância – NED UnirG (2026).

A seleção, organização e adequação das trilhas de aprendizagem são realizadas pelos professores regentes, que podem editar, complementar e contextualizar os conteúdos conforme a especificidade do componente curricular, garantindo integração entre as atividades presenciais e a distância. Esse processo é registrado nos planos de ensino e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O AVA, integrado ao sistema acadêmico SEI e à plataforma Sagah, é utilizado para disponibilização dos conteúdos, organização das atividades e acompanhamento acadêmico, assegurando a operacionalização das disciplinas e o registro das atividades realizadas.

Figura 08 - Representação gráfica da integração entre as plataformas digitais utilizadas pela UnirG. Fonte: Núcleo de Educação a Distância – NED UnirG (2026).

O material didático digital segue critérios de curadoria pedagógica contínua, envolvendo seleção, validação, utilização e avaliação, garantindo sua atualização e adequação às necessidades formativas dos cursos. A avaliação da qualidade do material didático e do ambiente virtual é realizada anualmente por meio de instrumentos institucionais aplicados a estudantes, professores e tutores, cujos resultados subsidiam o aprimoramento das trilhas de aprendizagem, da organização dos conteúdos e da mediação pedagógica.

O suporte técnico e pedagógico ao uso dos materiais digitais é ofertado de forma articulada entre a plataforma fornecedora, o Núcleo de Educação a Distância (NED) e o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), com registro das demandas e acompanhamento das soluções implementadas.

Quando necessário, os docentes podem desenvolver materiais autorais, com apoio técnico institucional e utilização da infraestrutura da UnirG, incluindo laboratórios de produção audiovisual, ampliando as possibilidades de mediação pedagógica.

Figura 09 - Laboratório de TV da UnirG.

Figura 10 - Laboratório de Rádio da UnirG.

A Instituição mantém política permanente de formação continuada, promovida pelo NED, voltada à curadoria de material didático digital, ao uso pedagógico das tecnologias educacionais e à qualificação da mediação no AVA, assegurando a atualização contínua das práticas docentes.

Dessa forma, o material didático e o AVA configuram-se como elementos integrados ao processo pedagógico, assegurando a organização das atividades acadêmicas, a qualidade dos conteúdos e a efetividade da aprendizagem, em conformidade com os referenciais de qualidade da educação superior e com a legislação vigente.

4. MEDIAÇÃO ACADÊMICA

A mediação acadêmica nos componentes curriculares com carga horária a distância no curso de Educação Física ocorre de forma integrada, planejada e monitorada, envolvendo a atuação articulada do professor regente e do tutor administrativo. Esse processo é estruturado institucionalmente, com definição de atribuições, acompanhamento sistemático das ações e avaliação periódica de sua efetividade, assegurando a qualidade da mediação pedagógica e o engajamento discente.

De acordo com o novo marco regulatório da Educação Superior, especialmente o Decreto nº 12.456/2025 e a Portaria MEC nº 506/2025, entende-se que a exigência dessa função está diretamente associada a cursos ofertados integralmente na modalidade a distância ou com maior predominância de atividades remotas, tais como os cursos semipresenciais e a distância (EAD). No caso do presente curso, a elevada presencialidade do professor regente em sala de aula, responsável pela condução didático-pedagógica, acompanhamento acadêmico e mediação direta do processo de ensino e aprendizagem, assegura interação contínua com os estudantes.

Dessa forma, entende-se que a mediação acadêmica ocorre de maneira adequada por meio da atuação do professor regente, com apoio da tutoria administrativa no suporte técnico-operacional aos estudantes no AVA, atendendo às exigências pedagógicas e normativas aplicáveis aos cursos presenciais com carga horária a distância.

1.1.1 Professor Regente

No curso de Educação Física o professor (a) regente é responsável pela condução pedagógica do componente curricular, realizando o planejamento, a organização didático-metodológica e a mediação do processo de ensino e aprendizagem, conforme estabelecido no plano de ensino e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O planejamento das disciplinas é formalizado por meio de planos de ensino, nos quais são definidos conteúdos, metodologias, atividades presenciais e digitais, estratégias de avaliação e organização do material didático no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esses registros são acompanhados pela coordenação de curso e pelo Núcleo de Educação a Distância (NED), garantindo alinhamento institucional.

A atuação do professor regente no AVA é realizada por meio da mediação contínua, incluindo:

- Orientação e esclarecimento de dúvidas dos estudantes;
- Acompanhamento das atividades propostas;
- Integração entre conteúdos presenciais e digitais;
- Estímulo à participação ativa e colaborativa.

O desempenho acadêmico dos estudantes é acompanhado ao longo do semestre por meio de registros no AVA e no sistema acadêmico, permitindo ao professor regente acompanhar a participação discente e o desenvolvimento das atividades.

Para atuação nos componentes curriculares com carga horária a distância, o professor regente desenvolve competências pedagógicas, tecnológicas e socioafetivas alinhadas às diretrizes institucionais da UnirG, cuja prática é formalizada nos planos de ensino, contemplando a organização dos conteúdos, a definição das metodologias, o uso das tecnologias educacionais e a integração entre atividades presenciais e a distância, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A atuação docente é acompanhada institucionalmente, considerando o desenvolvimento das atividades acadêmicas, o desempenho dos estudantes e a condução das estratégias pedagógicas, possibilitando ajustes no planejamento das disciplinas ao longo do período letivo.

O desenvolvimento das competências docentes é apoiado por ações de formação continuada promovidas pelo Núcleo de Educação a Distância (NED), voltadas ao uso pedagógico das tecnologias, às metodologias de ensino e às estratégias de avaliação da aprendizagem, em articulação com as necessidades identificadas no contexto acadêmico.

A atuação do professor regente é avaliada periodicamente por meio de instrumentos institucionais aplicados a estudantes, tutores e coordenação de curso, cujos resultados subsidiam:

- O aprimoramento das práticas pedagógicas;
- A qualificação das estratégias de mediação;
- A definição de ações de formação continuada;
- O fortalecimento da qualidade do ensino.

Dessa forma, a UnirG assegura que a atuação docente nos componentes curriculares com carga horária a distância ocorre de forma estruturada e alinhada às diretrizes institucionais, contribuindo para a efetividade do processo de ensino e aprendizagem.

1.1.2 Tutoria Administrativa

Os tutores administrativos que atuam no curso de Educação Física realizam o acompanhamento sistemático dos estudantes nos componentes curriculares com carga horária a distância, com foco no suporte técnico, operacional e motivacional, assegurando condições de acesso, permanência e participação no processo formativo. O acompanhamento discente é realizado por meio da análise contínua de relatórios de acesso, participação e desempenho no AVA, permitindo a identificação de estudantes com baixa frequência ou engajamento. A partir dessa análise, são executadas ações de:

- Orientar os alunos **no** uso do AVA, da plataforma Sagah e do sistema SEI;
- Monitorar a frequência de acesso e participação dos estudantes, acionando estratégias de busca ativa em casos de ausência contínua;
- Reforçar prazos de atividades, notas e avaliações, incentivando o cumprimento dentro do calendário acadêmico;
- Prestar suporte técnico presencial ou remoto, quando necessário;
- Articular-se com o professor regente, garantindo alinhamento entre processos

pedagógicos e administrativos.

As ações da tutoria são registradas em relatórios institucionais, acompanhados pelo NED e pelas coordenações de curso, garantindo rastreabilidade das intervenções realizadas e permitindo a análise da efetividade do acompanhamento.

Para atuar nesse modelo, o tutor administrativo precisa apresentar as seguintes habilidades e competências:

- Domínio das ferramentas e sistemas institucionais de EaD;
- Organização e capacidade de acompanhar múltiplas turmas simultaneamente;
- Comunicação clara, empática e resolutiva;
- Sensibilidade para identificar dificuldades dos estudantes e encaminhar soluções;
- Conhecimento das normas institucionais e regulamentos acadêmicos da UnirG.

No curso de Educação Física os tutores administrativos são um **elo** fundamental para a permanência e o engajamento dos estudantes, garantindo que questões operacionais não se transformem em barreiras ao aprendizado. Ele atua de forma integrada com professores, visando fortalecer a inclusão digital, a acessibilidade e a efetividade do ensino.

A atuação da tutoria administrativa é avaliada periodicamente por meio de instrumentos institucionais, cujos resultados subsidiam:

- Ajustes nos processos de acompanhamento discente;
- Aprimoramento das estratégias de comunicação;
- Planejamento das ações de formação continuada da equipe.

Para assegurar sua atuação qualificada, a UnirG promove formação continuada à sua equipe de tutoria, envolvendo tecnologias educacionais, atendimento humanizado e atualização institucional, garantindo suporte proativo, ágil e acolhedor**.**

1.1.3 INTERAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO, PROFESSORES REGENTES, TUTORES ADMINISTRATIVOS E ACADÊMICOS

O processo de interação nos componentes curriculares com carga horária a distância da Universidade de Gurupi – UnirG é estruturado de forma integrada, planejada e monitorada institucionalmente, tendo como eixo central o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que articula as atividades presenciais, síncronas e assíncronas, assegurando a continuidade do processo formativo.

A interação entre coordenação de curso, professores regentes, tutores administrativos e estudantes é formalizada por meio de plano institucional de interação, elaborado pelo Núcleo de Educação a Distância (NED) e validado pela Equipe Multidisciplinar, garantindo padronização, intencionalidade pedagógica e alinhamento às diretrizes institucionais.

Essa interação ocorre de forma contínua e sistemática, envolvendo:

- Reuniões pedagógicas periódicas entre coordenação, docentes e tutores, com registro institucional;
- Análise conjunta de relatórios de participação, acesso e desempenho discente;
- Definição de estratégias de acompanhamento e intervenção pedagógica;
- Monitoramento das ações implementadas ao longo do período letivo.

O AVA constitui o principal ambiente de comunicação e mediação, disponibilizando ferramentas que viabilizam a interação síncrona e assíncrona entre os sujeitos do processo educativo, tais como:

- **Chat**, utilizado para comunicação em tempo real e esclarecimento imediato de dúvidas;
- **Fóruns de discussão**, que promovem interação assíncrona, reflexão crítica e construção coletiva do conhecimento;
- **E-mail institucional**, que assegura comunicação formal, registro das demandas e rastreabilidade das interações.

As interações realizadas no AVA são registradas e monitoradas por meio de relatórios institucionais, analisados pela tutoria administrativa, pelo professor regente e pelo NED, permitindo o acompanhamento da participação dos estudantes e a identificação de situações que demandem intervenção pedagógica.

Os dados gerados nos ambientes digitais e nos sistemas acadêmicos são utilizados como base para a tomada de decisão, possibilitando ajustes contínuos nas estratégias de comunicação, mediação e acompanhamento discente, com foco na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

A efetividade das estratégias de interação é avaliada anualmente por meio de instrumentos institucionais aplicados a estudantes, professores e tutores, conduzidos pelo NED e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os resultados são consolidados em relatórios e discutidos nos colegiados de curso, subsidiando:

- O aprimoramento dos fluxos de comunicação;
- A qualificação da mediação pedagógica e administrativa;
- A redefinição de estratégias de acompanhamento discente;
- O fortalecimento da integração entre os sujeitos do processo educativo.

Dessa forma, a interação na UnirG configura-se como processo institucional estruturado, monitorado e avaliado continuamente, fundamentado no uso de dados educacionais, na atuação integrada entre os diferentes atores acadêmicos e na implementação de melhorias contínuas, assegurando a efetividade da comunicação pedagógica e a qualidade da formação discente.

1.1.4 RELAÇÃO DE PROFESSORES REGENTES E TUTORES DO CURSO

Atualmente o Curso de **Educação Física** conta com **07** professores regentes responsáveis pela regência geral dos componentes curriculares, cabendo-lhe o planejamento, a organização didático-pedagógica e sua condução acadêmica e **01** tutor administrativo que tem o papel de auxiliar alunos e professores em suas demandas relacionadas ao ensino a distância, atendendo às disciplinas com carga horária a distância das matrizes curricular nº 01, 02 e 03.

Em maioria, o corpo de professores regentes e tutores administrativos possuem experiência no ensino à distância e/ou tutoria EAD, o que colabora para o êxito do processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

Busca-se promover a integração entre os envolvidos no ensino a distância, sendo eles os professores, tutores e equipe do NED que, por meio de um trabalho conjunto, almejam contribuir para um efetivo processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Os professores regentes são constantemente capacitados, tanto para o

formato das disciplinas com carga horária a distância quanto para utilização das novas plataformas (AVA Moodle/ plataforma Sagah) e, da mesma forma, com relação aos tutores administrativos.

Os acadêmicos dos primeiros períodos também recebem capacitação no período inicial das aulas com vistas a conhecer o funcionamento das disciplinas híbridas e das plataformas envolvidas. Este trabalho é realizado pelos tutores administrativos, que acompanham de perto o andamento das atividades e permanecem em constante contato com os alunos, seja por meio do AVA, grupos de mensagens ou mesmo por meio de atendimento presencial semanal no campus onde o curso é ministrado ou por plantões de dúvidas online.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) permite ao tutor administrativo acompanhar toda a movimentação dos acadêmicos na plataforma, de modo que estes estejam atentos aos acessos e prazos a cumprir.

Com o objetivo de apresentar os profissionais responsáveis pelas mediação acadêmica nas disciplinas com carga horária a distância do curso, apresenta-se, abaixo, o quadro com a relação dos docentes que atuam como professores regentes e também dos tutores administrativos, contendo informações sobre formação acadêmica, titulação, experiência na docência em Educação a Distância e atuação em tutoria EaD, bem como as disciplinas ministradas neste formato no período letivo correspondente.

Quadro 15 – Relação de professores regentes e tutores do curso de Educação Física – 2026/2

SEMESTRE LETIVO	FUNÇÃO	NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	TEMPO NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA EM EAD	TEMPO NO EXERCÍCIO DA TUTORIA EAD	DISCIPLINAS COM CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA.
2026/2	Professor (a) Regentes	Deyvison José da Silva	Educação Física	Mestre	5 meses	5 meses	– Anatomia E Cinesiologia Do Aparelho Locomotor – Biologia E Bioquímica Humana Aplicada Ao Exercício Físico – Epidemiologia E Saúde Pública Aplicada A Educação Física – Treinamento Resistido – Temas Emergentes Em Saúde E Desempenho
2026/2; 2026/1; 2025/2; 2025/1; 2024/2; 2024/1.	Professor (a) Regentes	Elisangela Mantelli e Souza	Educação Física	Especialista	2 anos e 6 meses	2 anos e 6 meses	– Ginástica – Didática Aplicada À Educação Física – Esporte Complementar E De Aventura – Educação De Tempo Integral – Educação Física Em Ambientes Não Urbanos E De Aventura – Aspectos Históricos E Prático Da Educação Física E Ginástica – Didática Da Educação Física Escolar – Ginástica De Academia – Organização E Gestão Do Ensino Básico
2022/2; 2023/1; 2023/2; 2024/1; 2024/2; 2025/1; 2025/2; 2026/1; 2026/2	Professor (a) Regentes	João Bartholomeu Neto	Educação Física	Doutor	3 anos e 10 meses	4 anos	- Natação - Treinamento Esportivo - Pesquisas aplicadas ao Exercício e Saúde - Tópicos Avançados em Treinamento Esportivo - MKT e Gerenciamento da Carreira Profissional da Ed. Física - Epidemiologia e saúde pública aplicada a Ed.Física - Atividades Aquáticas - Pesquisa e Iniciação Científica - Fisiologia e bioq. do exercício físico - Socorros E Urgência Aplicados A Educação Física - Aspectos Pedagógicos Dos Esportes Rede/Parede - Aspectos Pedagógicas Dos Esportes De Invasão/Territorial I - Aspectos Técnicos E Táticos Do Basquetebol - Esporte Complementar E De Aventura - Aspectos Técnicos E Táticos Do Handebol – Optativa - Aspectos Técnicos E Táticos Do Futsal E Futebol
2026/2; 2026/1; 2025/2; 2025/1; 2024/2; 2024/1; 2023/2; 2023/1; 2022/1.	Professor (a) Regentes	Lucilene Gomes da Silva	Educação Física	Mestra	3 anos e 9 meses	3 anos e 9 meses	– Desenvolvimento E Aprendizagem Na Educação Física – Jogos E Brincadeiras – Jogos E Brincadeiras Na Educação Física Infantil – Educação Física E Sociedade – Educação Física Infantil
2026/2; 2026/1; 2025/2; 2026/2	Professor (a) Regentes	Maisa Bruna de Morais Teixeira do Nascimento	Educação Física	Mestra	1 ano e 8 meses	1 ano e 8 meses	– Brincadeiras de Jogos – Ginástica geral – Organização de Eventos em Lazer e Recreação – Temas Emergentes em Saúde e Desempenho – Gestão E Organização De Eventos Na Educação Física – Pesquisa Em Educação Física
2026/2; 2026/1; 2020/1.	Professor (a) Regentes	Rodrigo Rodrigues Reis	Educação Física	Especialista	1 ano e 3 meses	2 anos e 6 meses	– Metodologia Do Ensino Dos Esportes – Sociologia Do Esporte – Organização De Eventos Em Lazer E Recreação – Teoria E Prática Para Elaboração De Colônia De Férias - Optativa – Medidas E Avaliações Em Educação Física Escolar

							– Aspectos Pedagógicos Dos Esportes De Invasão/Territorial III – Atividade Física E Envelhecimento - Optativa – Fisiologia E Avaliação No Exercício Físico – Prescrição De Exercícios Físicos Para Saúde E Desempenho – Tópicos Avançados Em Treinamento Esportivo
2026/2; 2026/1; 2025/2; 2025/1; 2024/2; 2024/1; 2023/2; 2023/1; 2022/1.	Professor (a) Regentes	Valmir Fernandes de Lira	Educação Física	Especialista	3 anos e 9 meses	3 anos e 9 meses	– Socorros E Urgência Aplicados À Educação Física – Aspectos Técnicos E Táticos Do Voleibol
2026/2; 2026/1	Tutor (a) Administrativo (a)	Carina Souza de Melo	Educação Física	Especialista	6 meses	6 meses	– Disciplinas Específicas Do Curso De Educação Física

Fonte: Núcleo de Educação a Distância – NED UnirG (2026).

Os professores regentes do curso possuem formação acadêmica compatível com sua área de atuação e titulação mínima de pós-graduação *Lato Sensu* e experiência na docência e mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem, em conformidade com os referenciais de qualidade para a Educação Superior a Distância estabelecidos pelo Ministério da Educação.

Dessa forma, a mediação acadêmica na UnirG configura-se como processo estruturado, monitorado e avaliado continuamente, baseado na atuação integrada entre professor regente e tutoria administrativa, no uso de dados educacionais para tomada de decisão e na implementação de melhorias contínuas, assegurando a qualidade do ensino, o acompanhamento efetivo dos estudantes e a consolidação de práticas pedagógicas alinhadas aos referenciais de qualidade da educação superior.

10.3.5 FORMAÇÃO CONTINUADA

A UnirG mantém política permanente de formação continuada, desenvolvida em parceria entre o Núcleo de Educação a Distância (NED) e o Núcleo de Formação Permanente (NUFOPE), voltada à qualificação da prática docente nos componentes curriculares com carga horária a distância.

As ações formativas contemplam:

- Utilização pedagógica das plataformas digitais institucionais;
- Aplicação de metodologias ativas;
- Uso e adaptação de materiais didáticos digitais;
- Estratégias de avaliação da aprendizagem;
- Acessibilidade e inclusão educacional.

Dessa forma, a política de desenvolvimento docente da UnirG busca assegurar a qualificação contínua do corpo de professores, alinhada às demandas acadêmicas e às diretrizes institucionais para a oferta de componentes curriculares com carga horária a distância.

1.2 METODOLOGIAS ATIVAS E INTEGRAÇÃO PRESENCIAL/ A DISTÂNCIA

A UnirG incentiva a utilização de metodologias ativas nos componentes curriculares com carga horária a distância, com o objetivo de promover o protagonismo discente e assegurar a integração entre as atividades presenciais e digitais. Essa organização é definida nos planos de ensino e operacionalizada no AVA, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A aplicação das metodologias ocorre de forma articulada entre os momentos presenciais, síncronos mediados e assíncronos, favorecendo a continuidade do processo de aprendizagem e a relação entre teoria e prática. Entre as principais estratégias utilizadas, destacam-se:

- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), com resolução de situações-problema contextualizadas, promovendo análise crítica e tomada de decisão;
- Estudos de caso e projetos integradores, favorecendo a interdisciplinaridade e a aplicação prática dos conteúdos;
- Sala de aula invertida, com disponibilização prévia de conteúdos no AVA, permitindo que os encontros presenciais e síncronos sejam direcionados à aplicação e aprofundamento;
- Fóruns, debates e webconferências, que promovem interação síncrona e assíncrona e construção colaborativa do conhecimento;
- Desafios e atividades práticas estruturadas nas Unidades de Aprendizagem, vinculadas a contextos reais ou simulados.

A integração entre as atividades presenciais e digitais é conduzida pelo professor regente, por meio da organização dos conteúdos, definição das estratégias metodológicas e utilização das Unidades de Aprendizagem (UAs), assegurando coerência entre os diferentes ambientes de aprendizagem.

A aplicação dessas metodologias é acompanhada ao longo do período letivo, considerando a participação dos estudantes, o desenvolvimento das atividades e a condução pedagógica das disciplinas, possibilitando ajustes no planejamento quando necessário.

Dessa forma, a utilização de metodologias ativas na UnirG constitui prática institucional integrada ao planejamento acadêmico, promovendo aprendizagem significativa, participação discente e articulação entre teoria e prática.

1.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E REGISTRO DE FREQUÊNCIA

O processo de avaliação da aprendizagem nos componentes curriculares com carga horária a distância da Universidade de Gurupi – UnirG é estruturado com base nos princípios da avaliação formativa e somativa, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a Política Institucional de Educação a Distância e Ensino Semipresencial e a legislação vigente (Decreto nº 12.456/2025 e Portarias MEC nº 378/2025 e nº 506/2025).

A avaliação considera o desempenho cognitivo, a participação, o engajamento e a progressão acadêmica dos estudantes ao longo do semestre, sendo operacionalizada por meio de instrumentos diversificados, integrando atividades presenciais, síncronas mediadas e atividades assíncronas desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O registro de frequência é realizado nas atividades presenciais e nos encontros síncronos obrigatórios, conforme exigência institucional mínima de 75% de presença. Para as atividades assíncronas, o acompanhamento ocorre por meio de relatórios de participação no AVA, monitorados pela tutoria administrativa e pelo Núcleo de Educação a Distância (NED).

A avaliação das disciplinas segue a organização conforme o formato de oferta, distribuída entre provas bimestrais, atividades presenciais e atividades assíncronas no AVA.

Componente curricular com carga horária a distância (Presencial + EaD Assíncrono): articula carga horária presencial desenvolvida na IES e atividades a distância realizadas no AVA, por meio de UAs e trilhas de aprendizagem. O professor é incentivado a utilizar metodologias ativas para alinhar os conteúdos presenciais e assíncronos, assegurando a integração pedagógica entre os espaços formativos, com a seguinte divisão da avaliação:

- **1º e 2º Bimestres (P1 e P2):** até 80% da nota composta por prova bimestral, atividades assíncronas e atividades institucionais; até 20% da nota composta por atividades assíncronas realizadas no AVA.

As atividades assíncronas no AVA correspondem à realização das trilhas de aprendizagem, sendo a pontuação atribuída automaticamente pelo sistema,

considerando: 50% pela resolução dos exercícios objetivos e 50% pelo acesso integral às trilhas de aprendizagem.

Componentes Curriculares a Distância (EaD Assíncrono): é integralmente desenvolvida no AVA, estruturada em Unidades de Aprendizagem (UAs) e trilhas digitais, contemplando atividades assíncronas de estudo, interação e resolução de exercícios. Além disso, o professor utiliza encontros síncronos mediados por tecnologia para fortalecer a interação acadêmica, bem como metodologias ativas que estimulam o protagonismo discente no ambiente virtual. Com a seguinte divisão da avaliação:

- **1º e 2º Bimestres (P1 e P2):** até 80% da nota composta por prova bimestral, atividades assíncronas e atividades institucionais; até 20% da nota composta por atividades assíncronas realizadas no AVA.

As atividades assíncronas no AVA correspondem à realização das trilhas de aprendizagem, sendo a pontuação atribuída automaticamente pelo sistema, considerando: 50% pela resolução dos exercícios objetivos e 50% pelo acesso integral às trilhas de aprendizagem.

As notas das avaliações presenciais e das atividades acadêmicas são registradas no sistema acadêmico SEI pelo professor regente. As notas referentes às atividades realizadas no AVA são integradas automaticamente ao sistema por meio da equipe de Tecnologia da Informação do NED, assegurando rastreabilidade, confiabilidade e transparência dos dados acadêmicos.

O desempenho dos estudantes é monitorado continuamente por meio de relatórios extraídos do AVA, permitindo:

- Acompanhamento da participação discente;
- Identificação de dificuldades de aprendizagem;
- Realização de intervenções pedagógicas;
- Replanejamento das estratégias de ensino.

O sistema avaliativo da UnirG integra as dimensões presencial e a distância, assegurando que a carga horária a distância seja parte constitutiva do processo pedagógico. A combinação entre avaliação somativa (provas presenciais) e avaliação formativa (atividades digitais e participação no AVA) permite o acompanhamento contínuo da aprendizagem e a implementação de melhorias ao longo do período letivo.

1.4 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA, ACESSIBILIDADE E APOIO AO ESTUDANTE

A Universidade de Gurupi – UnirG dispõe de infraestrutura tecnológica e pedagógica integrada para o desenvolvimento dos componentes curriculares com carga horária a distância, assegurando condições de acesso, participação, permanência e acompanhamento acadêmico dos estudantes, em conformidade com os Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância e com a legislação vigente.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), baseado na plataforma Moodle, encontra-se integrado ao sistema acadêmico SEI e à plataforma Sagah (Unidades de Aprendizagem – UAs), constituindo ambiente institucional para organização das atividades educacionais, disponibilização de conteúdos, realização das atividades acadêmicas e acompanhamento da trajetória discente.

Os estudantes ingressantes participam de processo institucional de ambientação digital, no qual recebem orientações sobre o uso do AVA, do sistema acadêmico e das plataformas educacionais institucionais, bem como sobre os procedimentos acadêmicos relacionados às atividades e avaliações. As atividades síncronas mediadas são realizadas por meio de plataformas institucionais de webconferência, como Google Meet ou equivalente, com gravação e posterior disponibilização no AVA, assegurando o acesso dos estudantes e a continuidade do processo formativo.

Os materiais didáticos digitais disponibilizados no ambiente virtual seguem padrões de acessibilidade e usabilidade, incluindo compatibilidade com leitores de tela, interfaces responsivas e recursos audiovisuais com legendas, permitindo o acesso por diferentes dispositivos e perfis de usuários. Esses materiais são atualizados pela fornecedora e validados institucionalmente pela Equipe Multidisciplinar de Educação a Distância.

Além das atividades mediadas por tecnologia, a instituição realiza encontros presenciais obrigatórios, como acolhimento acadêmico e avaliações bimestrais, promovendo a integração entre as dimensões presencial e digital e assegurando conformidade com o marco regulatório vigente.

O suporte técnico e pedagógico ao estudante é ofertado de forma contínua e articulada entre o Núcleo de Educação a Distância (NED), o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), a Coordenação de Tecnologia da Informação do NED, a equipe da

plataforma Sagah e a tutoria administrativa, garantindo atendimento presencial e remoto relacionado ao acesso às plataformas, resolução de demandas técnicas e acompanhamento das atividades acadêmicas.

A infraestrutura institucional contempla ainda apoio à produção de materiais didáticos digitais, por meio dos laboratórios de TV e rádio da UnirG, disponibilizados aos docentes com suporte técnico especializado.

A efetividade das ações relacionadas à infraestrutura tecnológica, acessibilidade e inclusão digital é acompanhada por meio de avaliações institucionais periódicas, cujos resultados subsidiam o aprimoramento contínuo das condições de acesso, da usabilidade dos ambientes virtuais e dos serviços de apoio ao estudante.

Dessa forma, a UnirG consolida práticas institucionais integradas que contribuem para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, para a inclusão digital e para a permanência estudantil nos componentes curriculares com carga horária a distância.

1.5 MONITORAMENTO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

A Universidade de Gurupi – UnirG adota processo institucional sistemático de monitoramento e avaliação das disciplinas com carga horária a distância, estruturado com base em indicadores acadêmicos e pedagógicos, com o objetivo de assegurar a qualidade da oferta e promover a melhoria contínua dos processos formativos.

Essas ações estão alinhadas ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), aos Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância e ao marco regulatório vigente, sendo conduzidas de forma integrada pelo Núcleo de Educação a Distância (NED), com apoio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e das coordenações de curso.

O monitoramento institucional ocorre por meio de diferentes dimensões complementares:

I – Avaliação institucional (CPA): Realizada periodicamente, contempla a análise da qualidade das disciplinas com carga horária a distância por meio de instrumentos de autoavaliação aplicados à comunidade acadêmica. Os resultados são consolidados em relatórios institucionais e utilizados como base para o planejamento e a tomada de decisão.

II – Avaliação específica das disciplinas (NED): Aplicada anualmente, envolve

estudantes, professores e tutores, contemplando aspectos como atuação docente, suporte da tutoria, qualidade dos materiais didáticos e desenvolvimento das atividades acadêmicas. Os resultados são sistematizados e encaminhados às coordenações de curso para análise e definição de ações de melhoria.

III – Monitoramento acadêmico por dados educacionais: Realizado de forma contínua por meio de registros do AVA e do sistema acadêmico, incluindo indicadores de acesso, participação nas atividades, realização das trilhas de aprendizagem e desempenho nas avaliações. Esses dados permitem identificar padrões de engajamento, dificuldades de aprendizagem e situações de risco acadêmico.

Os resultados dessas dimensões são analisados de forma integrada e utilizados para:

- Subsidiar o replanejamento das disciplinas;
- Qualificar as práticas pedagógicas e de mediação;
- Orientar ações de formação docente e de tutoria;
- Implementar estratégias de acompanhamento e suporte ao estudante.

O processo de monitoramento institucional é estruturado em ciclo contínuo de gestão, que envolve:

- Coleta sistemática de dados acadêmicos e avaliativos;
- Análise institucional dos resultados;
- Definição de intervenções pedagógicas e operacionais;
- Acompanhamento das ações implementadas;
- Reavaliação dos resultados obtidos.

Esse ciclo assegura que as informações produzidas sejam efetivamente utilizadas na tomada de decisão e no aprimoramento das práticas acadêmicas.

Dessa forma, o monitoramento institucional da UnirG configura-se como processo estruturado, baseado em evidências e orientado à melhoria contínua, assegurando a qualidade da oferta dos componentes curriculares com carga horária a distância e o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem.

1.6 EQUIPE DE GESTÃO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NED)

O Núcleo de Educação a Distância (NED) da UnirG possui equipe de gestão

responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação das políticas institucionais de Educação a Distância, atuando de forma integrada nas dimensões pedagógica, tecnológica e administrativa.

A equipe é composta por: coordenação geral, coordenação pedagógica, coordenação de Tecnologia da Informação, assessorias técnicas e apoio administrativo, com atribuições definidas no Regulamento do NED, aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior.

A atuação do NED envolve o planejamento, a organização e o monitoramento das ações relacionadas aos componentes curriculares com carga horária a distância, incluindo acompanhamento acadêmico, suporte às coordenações de curso, gestão das tecnologias educacionais e avaliação da qualidade das práticas pedagógicas.

As ações desenvolvidas são registradas institucionalmente e acompanhadas por meio de relatórios periódicos, que subsidiam a tomada de decisão e o aprimoramento contínuo dos processos de ensino e aprendizagem.

A atual equipe de gestão foi instituída por meio da Portaria Reitoria nº 32/2025.

1.7 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIRG

A Equipe Multidisciplinar de Educação a Distância da UnirG constitui instância colegiada prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), responsável pela concepção, validação e acompanhamento das tecnologias, metodologias e recursos educacionais utilizados nos componentes curriculares com carga horária a distância.

A equipe é composta por representantes das áreas pedagógica, tecnológica e acadêmica, incluindo coordenação do NED, representantes da PROGRAD, docentes dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e representantes da tutoria administrativa, assegurando atuação interdisciplinar e alinhamento institucional.

Sua atuação ocorre de forma contínua e estruturada, envolvendo:

- Validação pedagógica dos materiais didáticos digitais (UAs e recursos complementares);
- Apoio técnico e pedagógico aos docentes e tutores;
- Definição de diretrizes para uso de tecnologias educacionais;
- Planejamento e acompanhamento das ações de formação docente e de tutoria.

As atividades da Equipe Multidisciplinar são organizadas por meio de plano de

ação institucional, com reuniões periódicas e registros formais, permitindo o acompanhamento das ações implementadas e a avaliação de sua efetividade.

Os resultados dessas ações subsidiam o aprimoramento dos materiais didáticos, das estratégias pedagógicas e dos processos de mediação acadêmica, garantindo a qualidade da oferta dos componentes curriculares com carga horária a distância.

A equipe foi instituída por meio da Portaria Reitoria nº 014/2026, tendo sua composição, competências e funcionamento definidos em regulamento institucional aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior.

8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Os Estágios fazem parte do Núcleo de Formação para a Prática Profissional, previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade (PDI 2024-2028) os quais tem predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão.

O Estágio Supervisionado do curso de Educação Física consagra-se como um espaço-tempo para consolidar aprendizagens; considerado extensão por excelência permite que os alunos vivenciem na prática cotidiana a teoria discutida nas salas de aula, identificando defasagens, divergências ou pontos de convergência, buscando, no relacionamento entre teoria e prática, explicações e alternativas de solução para os problemas detectados na sua prática especializada.

A característica principal desse componente curricular obrigatório é ser supervisionado, permitindo que os professores orientadores estejam próximos dos alunos semanalmente para subsidiá-los durante todo o processo de investigação, reflexões e intervenções. Além disso, o estágio e prática de ensino requer o estabelecimento de critérios para subsidiar as avaliações durante o acompanhamento das observações/intervenções.

Toda a organização dos estágios encontra-se nos projetos de criação de cada estágio bem como nos regulamentos de estágios dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado o qual tem por finalidade delinear as ações do estágio de forma igualitária, visando sempre a qualidade na formação profissional dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade de Gurupi UnirG em espaço real de atuação

profissional. Os estágios se destacam como oportunidade para se compreender as demandas, limitações e oportunidades locais e regionais na área. Os estágios estão alinhados aos objetivos do curso, perfil desejado do egresso, as DCNs dos Cursos de Graduação em Educação Física (RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018) e a Resolução CNE/CP Nº 4, DE 29 de maio de 2024, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Institui Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

Os estágios possuem os seguintes objetivos:

- Possibilitar a formação em ambientes escolares institucionais, articulando a relação entre teoria e prática do currículo do curso com aspectos da Educação básica;
- Propiciar a interação com a realidade profissional e ambiente de trabalho;
- Possibilitar a avaliação contínua do curso subsidiando o Núcleo Docente Estruturante (NDE) com informações que permitam adaptações ou reformulações curriculares;
- Articular Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Proporcionar ao estagiário a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos produzidos durante o tempo de permanência na Universidade, além de aprofundar o intercâmbio com o campo de atuação relacionado ao curso;
- Oportunizar a produção do conhecimento, a análise e aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e organizações de trabalho;
- Possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e pessoal do acadêmico;
- Promover a integração da UnirG com a sociedade;
- Desenvolver no discente em estágio a compreensão da prática como um processo democrático fundamental para o relacionamento profissional;
- Permitir que o licenciando participe ativamente no processo de planejamento e avaliação realizadas pelos docentes na educação básica;
- Produzir materiais inovadores a partir das ações realizadas;
- Desenvolver a concepção multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar com a indissociabilidade teoria/prática.

A partir da Matriz atual, M3 de 2026, iniciamos a oferta de estágios a partir do 1º período do curso a fim de atender as exigências da Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de

maio de 2024. Diante desse novo desafio, o estágio atual está constantemente sendo repensado e atualizado no formato necessário.

Nesse cenário, nos 1º e 2º períodos (Estágio e observação I e Estágio e observação II), os acadêmicos realizam 15 horas sob supervisão do orientador mais 15 horas/60 min de Estágio de observação em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/relógio e hora/aula da disciplina.

Nos 3º e 4º períodos (Estágio e observação III e Estágio e observação IV), os acadêmicos realizam 15 horas sob supervisão do orientador mais 45 horas/60 min de Estágio de observação em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/relógio e hora/aula da disciplina.

Ao final do 4º período da etapa comum o acadêmico tem que decidir por uma das duas habilitações do curso de Educação Física (bacharelado ou licenciatura).

9.1 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS LICENCIATURA

Os estágios do Curso de Licenciatura em Educação Física serão desenvolvidos sob a forma de disciplinas denominadas Estágio e Intervenção V; Estágio e Intervenção VI; Estágio e Intervenção VII; Estágio e Intervenção VIII.

Estágio e Intervenção V – Ensino Fundamental I

Este estágio possui uma carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento da execução do plano de ação. **O professor regente da disciplina Estágio de Intervenção V,** ao longo do cumprimento da sua carga horária deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Proporcionar momentos de leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;
- ✓ Ajustar a sistematização coletiva do Projeto de Ação Pedagógica;
- ✓ Acompanhar a execução do Projeto de Ação Pedagógica e as experiências desenvolvidas em aulas práticas em roda de conversas;
- ✓ Receber os planos de ação, relatórios parciais e final e fichas de avaliação de desempenho dos estagiários;
- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem;
- ✓ Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio;

✓ Receber a frequência mensal do estagiário para efeito de acompanhamento do cumprimento da carga horária específica de estágio.

✓ Informar a coordenação de estágio o andamento e cumprimento da carga horária do acadêmico na escola campo.

A parte prática deste estágio, compreende a uma carga horária de 90 horas (noventa horas) as quais serão realizadas em escolas campo conveniadas com a Universidade.

Para esta etapa os acadêmicos contarão com o acompanhamento de dois profissionais, um, **o docente responsável pela disciplina Educação Física na escola** campo que atuará *in loco* E o outro profissional, um **orientador tutor/preceptor da Universidade – UnirG** que atuará no planejamento semanal acompanhando um acadêmico estagiário.

A organização metodológica para esta etapa prática deverá ser desenvolvida da seguinte forma:

Ao docente responsável pela disciplina Educação Física na escola, compete:

✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;

✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários;

✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;

✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

Ao **orientador tutor /preceptor da Universidade – UnirG,** cabe:

✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;

✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários antes de ser entregue ao professor da escola;

✓ Acompanhar os estagiários semanalmente no planejamento das aulas;

✓ Verificar e validar os relatórios das suas duplas e ou trios de estagiários antes de ser entregue ao professor da disciplina Estágio de Intervenção VI;

✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

Público alvo: escolares matriculados no ensino infantil e ensino fundamental I.

Estágio e Intervenção VI – Ensino Fundamental II

Este estágio possui uma carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento da execução do plano de ação. **O professor regente da disciplina Estágio de Intervenção VI,** ao longo do cumprimento da sua carga horária deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Proporcionar momentos de leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;
- ✓ Ajustar a sistematização coletiva do Projeto de Ação Pedagógica;
- ✓ Acompanhar a execução do Projeto de Ação Pedagógica e as experiências desenvolvidas em aulas práticas em roda de conversas;
- ✓ Receber os planos de ação, relatórios parciais e final e fichas de avaliação de desempenho dos estagiários;
- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem;
- ✓ Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio;
- ✓ Receber a frequência mensal do estagiário para efeito de acompanhamento do cumprimento da carga horária específica de estágio.
- ✓ Informar a coordenação de estágio o andamento e cumprimento da carga horária do acadêmico na escola campo.

A parte prática deste estágio, compreende a uma carga horária de 90 horas (noventa horas) as quais serão realizadas em escolas campo conveniadas com a Universidade.

Para esta etapa os acadêmicos contarão com o acompanhamento de dois profissionais, um, **o docente responsável pela disciplina Educação Física na escola** campo que atuará *in loco* E o outro profissional, um **orientador tutor/preceptor da Universidade – UnirG** que atuará no planejamento semanal acompanhando um acadêmico estagiário.

A organização metodológica para esta etapa prática deverá ser desenvolvida da seguinte forma:

Ao docente responsável pela disciplina Educação Física na escola, compete:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

Ao **orientador tutor /preceptor da Universidade – UnirG,** cabe:

✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;

✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários antes de ser entregue ao professor da escola;

✓ Acompanhar os estagiários semanalmente o planejamento das aulas;

✓ Verificar e validar os relatórios das suas duplas e ou trios de estagiários antes de ser entregue ao professor da disciplina Estágio de Intervenção VI;

✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

Público alvo: escolares matriculados no ensino fundamental II.

Estágio e Intervenção VII- Ensino Médio

Este estágio constitui um processo de transição entre educação e trabalho, onde a oportunidade de vivenciar um período pré-profissional permite ao aluno a aplicação de conhecimentos, aprimoramento de técnicas e procedimentos, além de treinar competências que envolvem os campos de atuação sob a supervisão de um professor orientador - tutor/preceptor que já detém o conhecimento teórico-prático das disciplinas em estágio.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do **Estágio e Intervenção VII- Ensino Médio** compreenderá nas seguintes estratégias:

Este estágio possui uma carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento da execução do plano de ação. **O professor regente da disciplina Estágio e Intervenção VII,** ao longo do cumprimento da sua carga horária deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

✓ Proporcionar momentos de leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;

✓ Ajustar a sistematização coletiva do Projeto de Ação Pedagógica;

✓ Acompanhar a execução do Projeto de Ação Pedagógica e as experiências desenvolvidas em aulas práticas em roda de conversas;

✓ Receber os planos de ação, relatórios parciais e final e fichas de avaliação de desempenho dos estagiários;

- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem;
- ✓ Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio;
- ✓ Receber a frequência mensal do estagiário para efeito de acompanhamento do cumprimento da carga horária específica de estágio.
- ✓ Informar a coordenação de estágio o andamento e cumprimento da carga horária do acadêmico na escola campo.

A parte prática deste estágio, compreende a uma carga horária de 90 horas (noventa horas) as quais serão realizadas em escolas campo conveniadas com a Universidade.

Para esta etapa os acadêmicos contarão com o acompanhamento de dois profissionais, um, **o docente responsável pela disciplina Educação Física na escola** campo que atuará *in loco* E o outro profissional, um **orientador tutor/preceptor da Universidade – UnirG** que atuará no planejamento semanal acompanhando um acadêmico estagiário.

A organização metodológica para esta etapa prática deverá ser desenvolvida da seguinte forma:

Ao docente responsável pela disciplina Educação Física na escola, compete:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

Ao **orientador tutor /preceptor da Universidade – UnirG,** cabe:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários antes de ser entregue ao professor da escola;
- ✓ Acompanhar os estagiários semanalmente o planejamento das aulas;
- ✓ Verificar e validar os relatórios das suas duplas e ou trios de estagiários antes de ser entregue ao professor da disciplina **Estágio e Intervenção** VII;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

Público alvo: escolares matriculados no ensino médio e EJAI.

Estágio e Intervenção VIII – Aprofundamento profissional

Este estágio possui uma carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento da execução do plano de ação. Esse estágio busca oportunizar ao acadêmico que aprofunde a intervenção pedagógica em um dos seguintes segmentos: Educação Infantil, anos iniciais ou finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio ou Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Ao identificar uma necessidade pedagógica, planejamento, desenvolvimento supervisionado e avaliação de uma proposta de intervenção em Educação Física, nos estágios anteriores, o acadêmico poderá ter essa amplitude de atuação.

O professor regente da disciplina Estágio e Intervenção VIII, ao longo do cumprimento da sua carga horária deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Proporcionar momentos de leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;
- ✓ Ajustar a sistematização coletiva do Projeto de Ação Pedagógica;
- ✓ Acompanhar a execução do Projeto de Ação Pedagógica e as experiências desenvolvidas em aulas práticas em roda de conversas;
- ✓ Receber os planos de ação, relatórios parciais e final e fichas de avaliação de desempenho dos estagiários;
- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem;
- ✓ Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio;
- ✓ Receber a frequência mensal do estagiário para efeito de acompanhamento do cumprimento da carga horária específica de estágio.
- ✓ Informar a coordenação de estágio o andamento e cumprimento da carga horária do acadêmico na escola campo.

A parte prática deste estágio, compreende a uma carga horária de 75 horas (setenta e cinco horas) as quais serão realizadas em escolas campo conveniadas com a Universidade.

Para esta etapa os acadêmicos contarão com o acompanhamento de dois profissionais, um, **o docente responsável pela disciplina Educação Física na escola** campo que atuará *in loco* E o outro profissional, um **orientador tutor/preceptor da**

Universidade – UnirG que atuará no planejamento semanal acompanhando um acadêmico estagiário.

A organização metodológica para esta etapa prática deverá ser desenvolvida da seguinte forma:

Ao docente responsável pela disciplina Educação Física na escola, compete:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

Ao **orientador tutor /preceptor da Universidade – UnirG,** cabe:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários antes de ser entregue ao professor da escola;
- ✓ Acompanhar os estagiários semanalmente o planejamento das aulas;
- ✓ Verificar e validar os relatórios das suas duplas e ou trios de estagiários antes de ser entregue ao professor da disciplina Estágio e Intervenção VIII;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

9.2 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS BACHARELADO

Os estágios do curso de Bacharelado em Educação Física serão desenvolvidos sob a forma de disciplinas denominadas: denominadas Estágio e Intervenção V; Estágio e Intervenção VI; Estágio e Intervenção VII; Estágio e Intervenção VIII.

O Estágio e Intervenção V - Práticas Corporais em Academia proporcionará aos acadêmicos vivenciarem o mercado fitness em academias com espaços para treinamento resistido, treino personalizado, aulas coletivas de ginástica de condicionamento físico, flexibilidade, dentre outras práticas e modalidades oferecidas nos locais conveniados. Ademais, os estagiários deverão entender, discutir e vivenciar

áreas como gerenciamento, avaliação física, planejamento, carreira de *personal trainer* dentro desse ambiente.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do estágio compreenderá nas seguintes estratégias:

A parte da carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento das intervenções realizadas nos campos de estágio. Esta parte é de responsabilidade do **professor regente da disciplina Estágio Supervisionado VI-Práticas Corporais em Academia,** que deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante o semestre;
- ✓ Análise da proposta de ensino do profissional do campo de estágio;
- ✓ Ajustar a sistematização coletiva do programa de treinamento utilizado pelas instituições;
- ✓ Acompanhamento da execução do Programa de treinamento das intervenções práticas em roda de conversas com os grupos de trabalho;
- ✓ Receber relatórios parciais e final e fichas de avaliação desempenho dos estagiários.
- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem.

A parte prática deste estágio, compreende a uma carga horária de 90 horas (noventa horas) as quais serão realizadas em academias conveniadas com a Universidade.

Ao docente responsável pelas atividades na academia, compete:

- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

Ao orientador (preceptor da Universidade – UnirG), cabe:

- ✓ Acompanhar o programa de treinamento dos acadêmicos desenvolvidos nas instituições;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas, caso haja necessidade;
- ✓ Corrigir os relatórios de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação

Público-alvo

Praticantes de atendimento - treino personalizado, aulas coletivas de ginástica de condicionamento, flexibilidade, treino resistido dentre outras práticas e modalidades que o ambiente de academias pode ofertar.

O Estágio e Intervenção VI - Saúde e Bem-estar proporcionará aos acadêmicos vivenciarem experiências de atividades físicas em clubes, assessorias, programas da Secretaria de Saúde, projetos sociais, instituições de lazer dentre outras práticas que as Instituições podem oferecer.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do Estágio compreenderá nas seguintes estratégias:

A parte da carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento das intervenções realizadas nos campos de estágio. Esta parte é de responsabilidade do **professor regente da O Estágio e Intervenção VI,** que deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;
- ✓ Análise da proposta de ensino e do contexto das unidades campos de estágios;
- ✓ Receber os planos de ação, relatórios parciais e final e fichas de avaliação desempenho dos estagiários.
- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem.

A parte prática deste estágio, compreende a uma carga horária de 90 horas (noventa horas) as quais serão realizadas em clubes, assessorias, programas da Secretaria de Saúde, projetos sociais, instituições de lazer conveniadas com a Universidade.

Ao docente responsável pelas atividades na Instituição, compete:

- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

Ao **orientador (preceptor da Universidade – UnirG),** cabe:

✓ Acompanhar o programa de treinamento dos acadêmicos desenvolvidos nas instituições;

✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas, caso haja necessidade;

✓ Corrigir os relatórios de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

Público-alvo

Praticantes de atividades físicas em clubes, assessorias, programas da Secretaria de Saúde, projetos sociais, instituições de lazer dentre outras práticas que as Instituições podem oferecer.

O Estágio e Intervenção VII - Desempenho Esportivo proporcionará aos acadêmicos adentrarem no universo esportivo, um campo importante da atuação do profissional de Educação Física, para vivenciar a realidade acerca do planejamento à aplicabilidade de programas de treinamento com vistas a aprendizagem e à performance esportiva em diferentes etapas desse processo.

Este estágio possui uma carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento das intervenções realizadas nos campos de estágio. **O professor regente da disciplina O Estágio e Intervenção VII,** ao longo do cumprimento da sua carga horária deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

✓ Leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante o semestre;

✓ Análise da proposta de ensino do profissional do campo de estágio;

✓ Ajustar a sistematização coletiva do programa adotado pelas instituições;

✓ Acompanhamento da execução do Programa de treinamento das intervenções práticas em roda de conversas com os grupos de trabalho;

✓ Receber relatórios parciais e final e fichas de avaliação desempenho dos estagiários.

✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem.

A parte prática deste estágio, compreende a uma carga horária de 90 horas (noventa horas) as quais serão realizadas em instituições campo conveniadas com a Universidade.

Para esta etapa os acadêmicos contarão com o acompanhamento de dois profissionais, um, **o docente responsável pelos espaços esportivos**. E o outro profissional, um **orientador (preceptor da Universidade – UnirG)** que atuará na supervisão *in loco* acompanhando uma dupla e ou trio de estagiários.

A organização metodológica para esta etapa prática deverá ser desenvolvida da seguinte forma:

Ao docente responsável pelo espaço esportivo, compete:

- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;

Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado

Ao **orientador (preceptor da Universidade – UnirG),** cabe:

- ✓ Acompanhar o programa de treinamento dos acadêmicos desenvolvidos nas instituições;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas, caso haja necessidade;
- ✓ Corrigir os relatórios de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

Público-alvo

Praticantes de esportes em nível de iniciação, intermediário e avançado em ambientes esportivos tais como: natação, futebol, vôlei, beach tênis, lutas dentre outras modalidades esportivas que as Instituições podem oferecer.

O Estágio e Intervenção VIII – Atuação no SUS

Esse estágio busca provocar o acadêmico a aprofundar sua experiência de intervenção profissional nos campos contemplados nos estágios anteriores e aplicar na realidade do SUS. Assim, os conteúdos anteriores como: práticas corporais em academia, saúde e bem-estar ou desempenho esportivo serão adequados para o planejamento, desenvolvimento supervisionado e avaliação de proposta de intervenção

nas UBSs e NASFs de Gurupi e região.

Este estágio possui uma carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento das intervenções realizadas nos campos de estágio. **O professor regente da disciplina O Estágio e Intervenção VIII,** ao longo do cumprimento da sua carga horária deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante o semestre;
- ✓ Análise da proposta de ensino do profissional do campo de estágio;
- ✓ Ajustar a sistematização coletiva do programa adotado pelas instituições;
- ✓ Acompanhamento da execução do Programa de treinamento das intervenções práticas em roda de conversas com os grupos de trabalho;
- ✓ Receber relatórios parciais e final e fichas de avaliação desempenho dos estagiários.
- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem.

A parte prática deste estágio, compreende a uma carga horária de 75 horas (setenta e cinco horas) as quais serão realizadas em instituições campo conveniadas com a Universidade.

Para esta etapa os acadêmicos contarão com o acompanhamento de dois profissionais, um, **o docente responsável pelos locais de atuação**. E o outro profissional, um **orientador (preceptor da Universidade – UnirG)** que atuará na supervisão *in loco* acompanhando uma dupla e ou trio de estagiários.

A organização metodológica para esta etapa prática deverá ser desenvolvida da seguinte forma:

Ao docente responsável pelo espaço esportivo, compete:

- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;

Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado

Ao **orientador (preceptor da Universidade – UnirG),** cabe:

- ✓ Acompanhar os acadêmicos durante as ações nas instituições;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas, caso haja necessidade;
- ✓ Corrigir os relatórios de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

Público-alvo

Praticantes de atividades físicas nas UBSs e NASFs de Gurupi e região.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso possui um regulamento institucional a partir de 2026, disponível para consulta no link: https://www.unirg.edu.br/arquivos/documentos/consup/2026/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20035-2026-CONSUP%20-%20Homologa%20o%20Regulamento%20Unificado%20de%20TCC.pdf

No curso de Educação Física, os Trabalhos de conclusão de curso (TCCs) são elaborados em duplas pelos acadêmicos concluintes. Eles resultam das experiências, estudos e reflexões, pesquisas, análises comparativas, entre outros, sob forma de produção científica, que expresse uma decorrência, um ponto de vista, uma tendência ou um novo ponto de partida para novas investigações conceituais, teóricas, metodológicas ou práticas.

As disciplinas que possibilitam e sustentam a construção do TCC são: Pesquisa e Iniciação Científica, Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso perfazendo um total de 180 h/aulas destinadas para a construção científica do acadêmico. O TCC a ser apresentado e defendido deve estar no formato de artigo científico regulamento próprio do curso identificando os núcleos e as linhas de pesquisas.

O TCC é acompanhado e coordenado pelo Coordenador de Estágio, conforme estabelecido no parágrafo 2 do artigo 107 do Regimento Geral da Instituição.

O TCC representa o trabalho de final de curso previsto no Regimento Geral da Universidade de Gurupi UnirG, sendo obrigatória a sua entrega por escrito e a respectiva apresentação perante uma banca examinadora formada por no mínimo 02 (dois) professores que não participaram da orientação do trabalho, com base nas Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos que tem por objetivo fixar princípios gerais para estabelecer uniformidade na elaboração e apresentação de Trabalhos de Conclusão de

Curso - TCC da Universidade de Gurupi UnirG.

Para a avaliação dos trabalhos de conclusão de curso são elaborados e adotados por cada curso da instituição uma Ficha de Avaliação de TCC a qual na distribuição dos seus critérios busca avaliar a parte escrita do trabalho, que tem atribuição de 7.0 (sete) pontos, distribuídos para a metodologia, suporte teórico, redação e normas da ABNT, além da apresentação oral, a qual é obrigatória e tem o peso 3.0 (três) pontos, alcançando-se um total de 10.0 (dez) pontos na avaliação geral do TCC.

Ressaltamos que o TCC tem sua regulamentação própria devidamente aprovada no Conselho de Curso, regulamento alinhada ao regulamento geral da Universidade de Gurupi - UnirG.

11. APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes arentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

11.1 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é

necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da Universidade UnirG, junto às redes de educação tais como: escolas estaduais, municipais, particulares e Instituições de Ensino Superior e técnicos profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na educação básica, superior e técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

11.2 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO - CAT

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

11.3 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um representante e um vice representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

11.4 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Programa de Nivelamento é mantido pela Pró Reitoria de Graduação da Universidade de Gurupi- UnirG, ofertado gratuitamente por meio de programas de estudo em EaD, aos acadêmicos de todos os cursos dessa Instituição de Ensino Superior.

É definido como um procedimento de estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para sua formação, como aluno universitário. O propósito principal é oportunizar aos participantes, a partir de aulas teóricas e atividades práticas, uma revisão de conteúdos básicos, de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos, mas que são fundamentais para que o aluno supere suas falhas de formação, já no início da vida acadêmica, acolhendo-o da melhor forma possível e que possa iniciar e concluir a vida acadêmica com segurança e menos dificuldade.

12. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

> 113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:
>
> [...] existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex-Officio*;
> I- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;
> II- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.
>
> Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.
>
> Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua

experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

13. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Recomenda-se que a avaliação dos formandos em Educação Física observe os seguintes critérios inspirados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do formando, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais;
- Possibilidade de acelerar o avanço no curso mediante verificação do aprendizado, respeitadas a carga horária mínima e o tempo mínimo, definidos no projeto pedagógico, para a integralização curricular.
- A avaliação implementada tem como característica constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo também pautar-se:
    - pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formando pelo curso;
    - pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
    - pela orientação acadêmica individualizada;
    - pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
    - pela disposição permanente de participação de avaliação externa.

Também, numa tentativa de se encontrar novos rumos para a prática de ensino e da aprendizagem das disciplinas do Curso, os professores têm discutido a realização das atividades didático-pedagógicas, por meio da interdisciplinaridade, cujos trabalhos são coordenados pelos próprios professores do curso em encontros realizados por intermédio do NDE e CAAIE, com leituras de referências teóricas de textos que abordem experiências

interdisciplinares, com o propósito de proporcionar a interdisciplinaridade no curso. Pretende-se com essa prática, preparar professores e acadêmicos para a prática de tal atividade no processo como um todo.

Para aplicação de todo e qualquer tipo de avaliação deverão ser observados os seguintes critérios regimentais:

- Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtiver frequência equivalente a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas;
- O desempenho é avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos.
- As representações das notas poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar necessários para compor cada uma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos.

A avaliação da aprendizagem, contínua e cumulativa, compreenderá, de acordo com a natureza e os planos de ensino das disciplinas.

Conforme Regimento, a média exigida para a aprovação nas disciplinas da estrutura curricular será 7,0 (sete inteiros) e pontuação total equivale a 100 pontos, os quais serão distribuídos da seguinte forma: 5,0 pontos destinados às atividades (trabalhos, pesquisas, seminários, etc.) e 5,0 pontos voltados para a Prova Intervalar (P1/N1). O processo avaliativo será feito em duas fases, contemplando a P1 e P2, sendo obrigatória a soma de 14,0 pontos para a aprovação do acadêmico nas disciplinas que estão inseridas nos estudos de complementação (P1 + P2= Média).

Caso o acadêmico não atinja a média estipulada, este terá direito de fazer Prova Final. Quanto a não realização de uma das provas do sistema avaliativo, o acadêmico poderá fazer a Prova de Segunda (2ª) Chamada, mediante solicitação oficial emitida pela Central do Acadêmico.

Nesse sentido, a avaliação das habilidades e competências do curso de Educação Física ficará a critério do docente e poderá ser feita mediante aplicação de avaliação escrita, avaliação oral, trabalhos realizados em sala ou fora dela, seminários, oficinas e discussões com os alunos.

14. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física ocorre por meio de uma reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e recredenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. A comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: professores, acadêmicos, funcionários e sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e material visual exposto em locais estratégicos dos campi (ex.: banners). Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de

avaliação na IES.

O Curso de Educação Física estará integrado ao processo de avaliação institucional da UnirG. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de autoavaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. São aplicados diversos instrumentos, particularmente os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminhará à gestão da UnirG e às coordenações de cursos os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emitirá relatório anual para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA manterá articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem.

Após uma análise minuciosa dos resultados da CPA e do ENADE, identificação dos pontos positivos e negativos, conteúdos abordados e metodologia de avaliação, foram propostas e implementadas no curso ações para a melhoria da metodologia de ensino, renovando práticas de sala de aula e de acompanhamento discente e validadas

ações para a capacitação dos professores.

Enfatiza-se que a UnirG criou uma Comissão de Avaliação (CAIEE) com representantes de todos os cursos para a análise dos dados e propostas de implantação de um Plano de Ação Institucional: Avaliações Externas e Internas.

16. NÚMERO DE VAGAS

O Curso de graduação em Educação Física da UnirG oferece 40 (quarenta) vagas semestrais no período Noturno, seguindo normas publicadas para cada processo seletivo, sendo as vagas distribuídas, atualmente em: 32 vagas para ampla concorrência, 04 vagas para Cota ENEM e 04 vagas para Cota Escola Pública; com exceção às vagas da Cota ENEM, a seleção dos candidatos ocorrerá por processo seletivo, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS.

Os candidatos interessados em concorrer à vaga da Cota ENEM utilizarão as médias alcançadas nas áreas de conhecimento do Exame Nacional de Ensino Médio dos anos solicitados no Edital. A Universidade de Gurupi não oferecerá outras formas de vagas ao curso de Educação Física.

A Universidade de Gurupi também realiza, semestralmente, o Processo Seletivo para Transferências e Portador de Diploma. Esse Processo é realizado em duas fases: a primeira consiste na análise documental do candidato; a segunda, na aplicação de provas objetivas, abordando conteúdo das disciplinas do primeiro semestre do Curso. A segunda fase ocorrerá somente quando a quantidade de candidatos inscritos for maior que a quantidade de vagas ofertadas no semestre.

A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico anual, fixado pela Universidade, enquanto as matrículas em curso no sistema modular serão realizadas por módulos.

17. CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuarão no curso de Educação Física da UnirG serão suficientes em

número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é/será adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolveram e foram, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

O corpo docente indicado no curso de Educação Física é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas.

17.1 DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quadro 16 - Descrição do corpo docente do Curso de Educação Física

Nome	Efetivo	Regime	Titulação	Tempo de docência na UnirG	Experiência Profissional	Experiência Docente Educação Básica	Tutoria EAD
JOAO BARTHOLOMEU NETO	**Sim**	Integral	DOUTOR	20 Anos	16 anos	0	4 anos
ELISANGELA MANTELLI E SOUZA	**Sim**	Integral	ESPECIALISTA	3 Anos	7 anos	10 anos	3 anos
EDUARDO FERNANDES DE MIRANDA	**Sim**	Integral	MESTRE	22 Anos	6 anos	1 ano	3 anos
LUCILENE GOMES DA SILVA	**Sim**	Integral	MESTRE	25 anos	23 anos	2 anos	4 anos
MAISA BRUNA DE MORAIS TEIXEIRA	**Não**	Integral	MESTRE	2 anos	6 anos	0	3 anos
VALMIR FERNANDES DE LIRA	**Sim**	Integral	MESTRE	24 anos	25 anos	8 anos	4 anos
ANDRESSA SARAIVA CASTILHO	**Não**	Parcial	ESPECIALISTA	6 meses	4 anos	0	-
DEYVISON JOSÉ DA SILVA	**Não**	Parcial	MESTRE	1 ano	6 anos	0	1 ano
RODRIGO RODRIGUES REIS	**Não**	Integral	ESPECIALISTA	4 anos	10 anos	9 anos	3 anos

O corpo docente do Curso é composto por um docente com doutorado (11,1%), 5 docentes com mestrado (55,5%) e três docentes com especialização (33,3%).

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Educação Física, distribuído em Tempo integral (TI) e Tempo parcial (TP). Nesse contexto, 77,7% dos docentes que atuam no curso de Educação Física com regime de trabalho em tempo integral.

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG e no *drive* da Coordenação do Curso.

17.2 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 "*Ad referendum",* instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Educação Física, possui regulamento próprio e seus membros possuem 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso, conforme distribuição da carga horária diversificada. As reuniões são realizadas todas as semanas.

Desta forma, o NDE deste curso, é constituído pelos seguintes membros:

I. Coordenador do Curso;

II. professores que ministram aulas no Curso (um será o presidente);

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE do curso possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso possui o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu

pleno funcionamento.

Como Presidente do NDE compete:

> *Art. 22 - O Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI constitui-se de um grupo de docentes, com caráter consultivo, para acompanhamento dos cursos de graduação e Pós–Graduação e das atividades de Extensão e Pesquisa, com a responsabilidade de atuar no processo de concepção, consolidação e permanente atualização do Projeto Pedagógico Institucional dos Cursos (PPIC), visando a contínua promoção de sua qualidade*
>
> *§ 1º O regulamento será elaborado por seus membros e aprovado pelo CONSUP.*
>
> *§ 2º A indicação de um membro por curso será feita pelos Conselhos de Curso, e a nomeação se dará por Resolução expedida pelo CONSUP.*
>
> *Art. 23 - O Núcleo Docente Estruturante Institucional será constituído pelos Pró-Reitores e, no mínimo, 12 (doze) professores, pertencentes ao Corpo Docente que satisfaçam, preferencialmente, os seguintes requisitos:*
>
> *I pelo menos 60% (sessenta por cento) com titulação em nível de Pós- Graduação Stricto Sensu;*
>
> *II ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 50% (cinquenta por cento) em tempo integral;*
>
> *III tempo de experiência docente em instituição superior a 2 (dois) anos;*
>
> *IV assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, em percentual a ser regulamentado pelo CONSUP, de modo a garantir a continuidade no processo de*

acompanhamento.

Parágrafo Único - O NDE deve ser constituído por membros do Corpo Docente que exerçam liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos, no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão e que atuem no desenvolvimento da UnirG.

Art. 24 - O regulamento do Núcleo Docente Estruturante Institucional será elaborado por seus membros e aprovado pelo CONSUP.

Art. 25 - A nomeação dos membros do Núcleo Docente Estruturante Institucional dar-se-á por Resolução expedida pelo CONSUP.

Art. 26 - Os cursos de graduação da UnirG terão, cada um, o seu Núcleo Docente Estruturante – NDE com caráter consultivo, para acompanhamento do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC), visando a continua promoção de sua qualidade.

§ 1º O regulamento será elaborado por seus membros e aprovado pelo Conselho de Curso.

§ 2º A nomeação dos membros se dará por Resolução expedida pelos Conselhos de Curso.

Art 27 - O NDEI parte integrante da estrutura da Reitoria e os NDEs, parte integrante dos cursos de graduação, constituem-se com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica e terão como principais atribuições:

I. contribuir para a consolidação do perfil profissional dos egressos dos cursos;

II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas

de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da Graduação, da Pós-Graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos cursos;

IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e Pós-Graduação;

V. acompanhar estatisticamente a manutenção, a retenção e o desempenho dos acadêmicos, trabalhando indicadores de qualidade dos cursos.

Os membros devem ser incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição. A alteração e permanência dos membros do NDE é verificada no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, é composto por cinco docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

Segue a relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações e regimes de trabalho:

Quadro 17 - Membros do NDE - Curso de Educação Física

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
ELISANGELA MANTELLI E SOUZA	Especialização	Integral
JOÃO BARTHOLOMEU NETO	Doutorado	Integral
LUCILENE GOMES DA SILVA	Mestrado	Integral
MAISA BRUNA DE MORAIS TEIXEIRA	Mestrado	Integral
RODRIGO RODRIGUES REIS	Especialização	Integral

DEYVISON JOSÉ DA SILVA	Mestrado	Parcial

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso 66,6% de docentes possuem titulação em pós-graduação *stricto sensu*, sendo 16% doutores, 50% mestres e 33,3% especialistas. Quanto ao regime de trabalho, 83,3% são do regime de trabalho integral.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*. O Regulamento do NDE do curso encontra-se em APÊNDICE.

17.3 COORDENADOR DE CURSO

17.3.1 Formação e Titulação Acadêmica do Coordenador

O curso de Educação Física está sob a coordenação do Professor Dr. João Bartholomeu Neto:

Graduação: Educação Física – Licenciatura Plena pela Universidade Metodista de Piracicaba (1999-2002)

Pós-Graduação:

- Especialização em ciência do treinamento desportivo pela UNICAMP (2003)
- Mestrado em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba (2006)
- Doutorado em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (2018).

17.3.2 Experiência Profissional e de Gestão Acadêmica do Coordenador

Experiência Acadêmica:

Universidade de Gurupi - UnirG: Curso de Educação Física;

Função: Magistério Superior/Professor: 20 anos.

Função: Gestão Acadêmica na Universidade de Gurupi – UnirG - Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (2015) e coordenador de Estágio do curso de Educação Física (2019 a 2020). Coordenador de curso de Educação Física desde janeiro de 2022 até o presente momento.

O coordenador enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 40 horas semanais exclusivas para administração, gestão e condução do curso, reuniões com docentes e discentes, atividades e planejamento didático pedagógico buscando a melhoria contínua do curso.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*. As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes*: http://lattes.cnpq.br/6005476151104879 (João Bartholomeu Neto) estão à disposição da comissão avaliadora.

Anualmente, a coordenação do curso realiza o planejamento financeiro do curso, através de discussão junto a mantenedora, com o diálogo dos insumos e materiais necessários para a manutenção, o crescimento e o desenvolvimento do curso de Educação Física, sempre com a lisura e transparência do serviço público.

17.3.3 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O coordenador é enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 40 horas para gestão e condução do curso de Educação Física.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

17.3.4 Atuação do Coordenador

O coordenador do curso de Educação Física deve acompanhar a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, devem ser feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representa o curso nas reuniões do Conselho Superior. É o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição.

17.4 COORDENADORA DE ESTÁGIO

17.4.1 Formação e Titulação Acadêmica da Coordenadora de Estágio

A coordenação de estágio do curso Educação Física está a cargo da professora Maísa Bruna de Morais Teixeira do Nascimento, enquadrado sob 40h e possui Mestrado em Movimento Humano e Reabilitação (2025) pela UniEvangélica, Universidade Evangélica de Goiás. Especialização em Docência, Inovação e Metodologia de aprendizagem ativa pela UFT, especialização em Neurolinguística. pela FAVENI, especialização em Comportamento organizacional e gestão de pessoas pela Unimais, Especialização em Psicopedagogia e Psicomotricidade pela Ipemig, Especialização em Treinamento funcional pela Ensine Faculdade. Graduação em Ciências Biológicas e Pedagogia pela Uniplena, Graduação em Educação Física – Licenciatura e Bacharelado – pela UnirG, Universidade de Gurupi.

17.4.2 Experiência Profissional e de Gestão Acadêmica da Coordenador de Estágio

Docente e Coordenadora de estágio do Curso de educação física e preceptora no Projeto de extensão Vida Saudável do Curso de Educação Física desde 2021.

17.4.3 Regime de Trabalho da Coordenadora de Estágio

A coordenadora é enquadrada sob o regime de Tempo Integral, com 40 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência, reuniões e planejamento, atividades didáticas e administrativas e 20 horas para a gestão do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório no Curso. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação in loco.

17.5 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso é formado por 12 (doze membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio (que será substituído por outro professor do curso), 08 (oito) professores, 04 (quatro) acadêmicos, sendo um o representante do Centro Acadêmico do Curso e 01 (um) funcionário administrativo, conforme o Artigo 16 do Regimento Geral Acadêmico do Centro Universitário UnirG.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições:

elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

Quadro 18: Membros do Conselho de Curso - Educação Física

Docentes	Discentes	Servidores Adm
João Bartholomeu Neto	Aspen Ícaro Rodrigues Oliveira	Elane Francisco da Silva
Elisangela Mantelli e Souza		
Lucilene Gomes Da Silva		
Maisa Bruna de Morais Teixeira		
Deyvison José Da Silva		
Rodrigo Rodrigues Reis		

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina, que atuam de acordo com a demanda necessária. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Por se tratar de um curso novo enquadrando-se como exceção, conforme previsto no § 1º, do Artigo 18:

> § 1º Enquanto o quadro de docentes de cada curso não completar o número de 12 (doze) membros, a composição do conselho de curso será da seguinte forma:

I. o Coordenador de Curso, como Presidente;
II. o Coordenador de Estágio se houver;
III. representantes do Corpo Discente, eleitos por seus pares, na mesma proporção do artigo anterior e um representante do quadro técnico-administrativo, lotado na Coordenação do Curso.

As reuniões do Colegiado do Curso de Educação Física são programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas; em seguida, deliberadas pelo Colegiado de Curso que possui regulamento conforme Regimento Geral Acadêmico (p.14) na Seção II que trata dos Conselhos de Cursos.

17.6 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.

A produção do corpo docente indicado no curso de Educação Física, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos três anos completos, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais:

Quadro 19 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Docentes	Número de Produções			
	2024	2025	2026	Total
JOAO BARTHOLOMEU NETO	1	5	4	10
EDUARDO FERNANDES DE MIRANDA	2	1	0	3
VALMIR FERNANDES DE LIRA	5	8	0	13
LUCILENE GOMES DA SILVA	0	0	0	0
RODRIGO RODRIGUES REIS	0	0	0	0
MAISA BRUNA DE MORAIS TEIXEIRA	2	5	2	9

ELISANGELA MANTELLI E SOUZA	1	1	0	2
ANDRESSA SARAIVA CASTILHO	1	3	0	4
DEYVISON JOSÉ DA SILVA	2	1	0	3
Total	14	24	6	44

No total geral os docentes publicaram 44 artigos nos últimos três anos, com 66,6% dos docentes com, no mínimo 3 publicações no período.

As produções e publicações dos docentes indicados no curso que se inter-relacionam com o projeto pedagógico do curso, que alinha o ensino com a pesquisa e a extensão.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES, está encarregada da avaliação periódica do curso de Educação Física, acompanhando e verificando a evolução produtiva científica e de qualificação docente.

18. INFRAESTRUTURA

A UnirG dispõe de estrutura física adequada à sua necessidade atual e estrutura tecnológica condizente para a execução de suas atividades. No quadro abaixo estão especificados os locais e as metragens disponibilizadas no espaço físico no âmbito do curso de Educação Física.

Quadro 20 - Descrição do espaço físico da Fundação UnirG e Universidade de Gurupi em m².

LOCAL	NOMENCLATURA	ESPAÇO FÍSICO (M²)
Fundação UnirG	Centro Administrativo - Área construída	3.482,23
Campus I	Complexo Administrativo - Reitoria	2.319,39
Campus I e II	Blocos A, B, Laboratórios e prédio E, F e D	8.737,11
	Bloco C	1.618,23

Fonte: PDI (2024-2028).

A Universidade de Gurupi - UnirG possui mais de 34 mil metros quadrados (m²) de área construída, à disposição das tarefas educacionais da Instituição, contando também com significativo terreno não construído que compõe seu patrimônio. As

áreas construídas estão discriminadas do quadro acima. A universidade conta com 199 salas disponíveis para atendimento aos acadêmicos, sem computar as salas administrativas da Fundação UnirG e do Complexo Administrativo que, a rigor, tem a mesma finalidade.

A Fundação UnirG inclui: Gabinete do Presidente, Diretoria Administrativa e Financeira, Gerência Administrativa, Controle Interno, Procuradoria Jurídica, Controladoria, Tesouraria, Fies, Assessoria de Planejamento, Núcleo de Informática e Tecnologia (central), Departamento de Recursos Humanos, Arquivo de Recursos Humanos, Licitação, Setor de Compras, de Manutenção, de Patrimônio, Casa de Cultura, Projeto Inovo, Escritório modelo de Ciências Contábeis, Almoxarifado, Proafe/ piscina/ quadra, local para perícia médica, auditório com capacidade para 40 pessoas, destinado às reuniões de licitação, CONSUP e outras, ocupa o Centro Administrativo, na Avenida Pará, quadra 20, lote 01, nº 2432, no Setor Waldir Lins II.

A Reitoria, desde meados de 2019, está ocupando o Complexo Administrativo I, no Campus I, na Avenida Antônio Nunes da Silva, nº 2195, Setor Parque das Acácias, ficando, portanto, a administração próxima à comunidade acadêmica desse local, o que facilita a gestão. Neste local foram disponibilizadas 87 salas entre laboratórios e de aula no segundo semestre de 2019, antes com 45, sendo as de aula com capacidade para 60 pessoas cada.

Os Órgãos Suplementares constituem instâncias de apoio institucional destinadas a assegurar suporte qualificado às atividades acadêmicas e administrativas da Universidade, contribuindo diretamente para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Nos termos do art. 11 do Regimento Geral Acadêmico, tais órgãos integram a estrutura organizacional da Instituição, oferecendo apoio de natureza técnico-administrativa, cultural e de assistência estudantil. Sua atuação complementa as atividades desenvolvidas pelas Unidades Acadêmicas, fortalecendo as condições institucionais necessárias ao pleno desenvolvimento das funções de ensino, pesquisa e extensão, bem como ao acompanhamento e permanência do discente. São constituídos por:

I. Laboratórios
II. Central de Atendimento aos Professores - CAP

III. Central de Atendimento ao Acadêmico – CAT
IV. Biblioteca
V. Audiovisual
VI. Centros de Aplicação
VII. Casa de Cultura
VIII. Núcleo de Tecnologia da Informação
IX. Núcleo de Comunicação
X. Núcleo de Educação a Distância
XI. Núcleo Permanente de Processo Seletivo - CPPS

Os órgãos suplementares são coordenados, em seu âmbito, pelas pró-reitorias: Prograd, Propesq e Proecae.

1.1 INFRAESTRUTURA E PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A Universidade de Gurupi-UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e etnias, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13.146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

1.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A Coordenação do Curso dispõe de uma sala exclusiva, devidamente estruturada para garantir acessibilidade universal, possibilitando o atendimento adequado a pessoas com deficiência ou com necessidades específicas. O espaço é

de livre acesso ao público, favorecendo a aproximação entre a comunidade acadêmica e a gestão do curso.

A sala disponibilizada aos coordenadores é ampla, bem iluminada, climatizada e equipada com mobiliário adequado, oferecendo conforto para atendimento tanto aos docentes e discentes, quanto aos visitantes externos. Conta ainda com acesso à Internet de alta qualidade, o que possibilita a realização de atividades administrativas, reuniões acadêmicas e atendimentos presenciais de forma eficiente. O local dispõe de materiais de expediente completos, indispensáveis para o bom funcionamento das atividades, além de proporcionar um espaço de trabalho organizado, funcional e acolhedor.

Essa infraestrutura assegura condições adequadas para o desenvolvimento das ações de planejamento, acompanhamento e avaliação do curso, fortalecendo a comunicação com discentes, docentes e demais setores institucionais.

Os acadêmicos além de acesso pelo telefone fixo (63) 36127626 tem acesso através o aplicativo WhatsApp pelo número (63) 36127626 e E-mail institucional educacaofisica@unirg.edu.br para solicitações e encaminhamento de documentos.

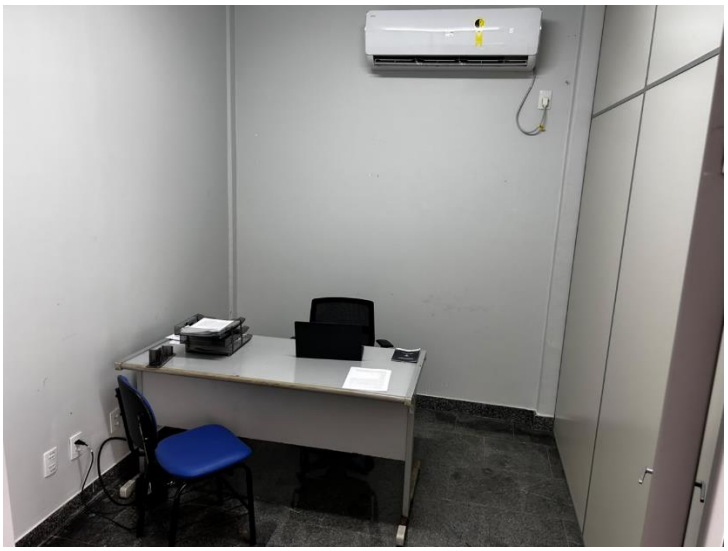


Figura 11: Sala da Coordenação do Curso de Educação Física

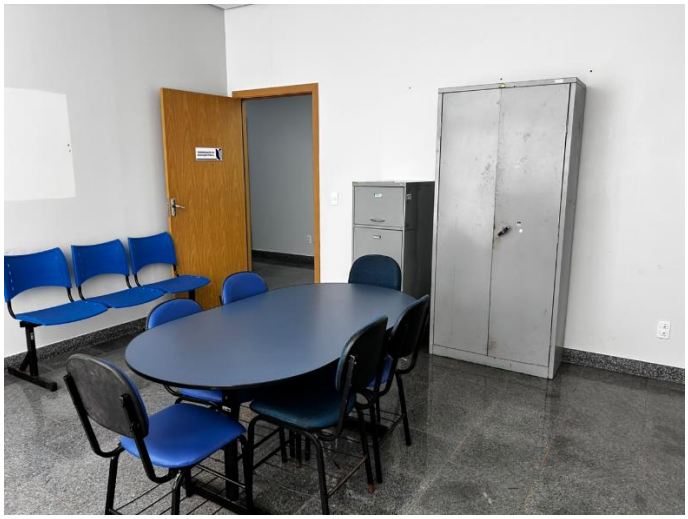


Figura 12: Sala dos Professores do curso de Educação Física

1.3 SALA DOS PROFESSORES

A sala dos professores do Campus I da UnirG é um espaço projetado para proporcionar conforto, funcionalidade e um ambiente adequado às atividades acadêmicas, administrativas e de convivência dos docentes. Trata-se de um ambiente amplo, climatizado, bem iluminado, com ventilação adequada e mobiliário que atende às necessidades dos professores.

Figura 33: Sala dos Professores

O espaço conta com uma mesa de reuniões com capacidade para oito pessoas, permitindo a realização de encontros, discussões pedagógicas e atividades colaborativas. Além disso, há estações de trabalho equipadas com computadores e

acesso à internet, que possibilitam aos docentes a preparação de aulas, correção de atividades, desenvolvimento de pesquisas e atividades administrativas.

Figura 14: Idem

Para garantir momentos de descanso e socialização, a sala dispõe de um conjunto de sofás de 2 e 3 lugares, posicionados de forma a criar um ambiente de convivência agradável. Complementando a estrutura, estão disponíveis armários individuais (lockers), destinados ao armazenamento de pertences pessoais dos professores, promovendo segurança e organização.

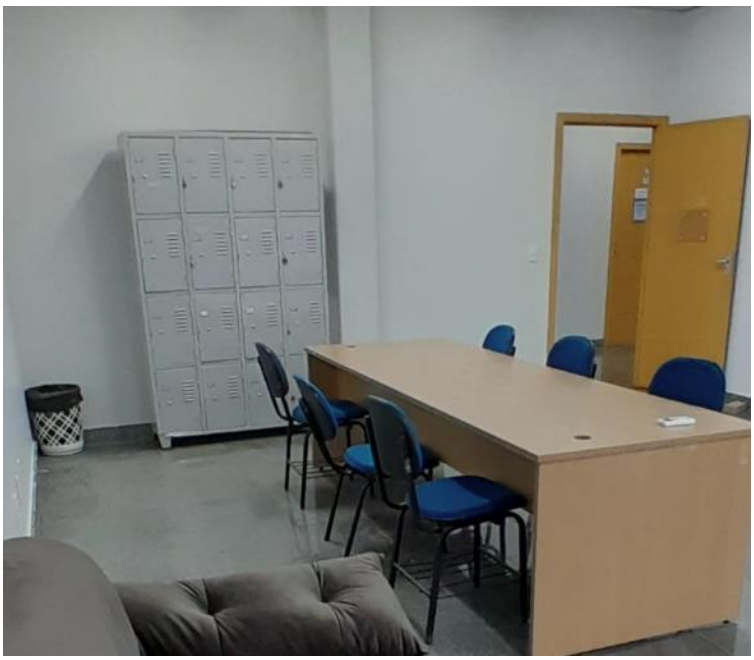


Figura 15: Idem

De modo geral, a infraestrutura da sala dos professores visa garantir um espaço funcional, confortável e propício tanto para as atividades docentes quanto para momentos de integração e bem-estar, alinhando-se às diretrizes institucionais de qualidade no ambiente acadêmico.

1.4 SALAS DE AULA

No Campus I, são disponibilizadas 87 salas amplas e climatizadas, inclui-se neste quantitativo, laboratórios e salas de aula, com capacidade para 60 pessoas cada.

As salas de aulas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades a serem desenvolvidas, verifica-se que conforme legislação federal e estadual é possível oferecer aos discentes, plena acessibilidade aos espaços de salas e demais espaços pedagógicos, são disponibilizadas também 05 salas que compoem os laboratórios das licenciautras, contendo nelas, recursos multimídia instalados com acesso à internet via Wi-fi de alta velocidade, conexão bluetooth, Data Show, 01 lousa branca, mesas de estudo e reunião e cadeiras para docentes e discentes. Outros equipamentos de audiovisual (caixas amplificadas, microfones sem fio, projetor multimídia móvel etc. também estão disponíveis na Central de Atendimento ao Professor- CAP.

As salas são bem dimensionadas, arejadas, possuem iluminação natural adequada, bem como iluminação artificial voltada para qualidade de ensino, isolamento acústico, todas climatizadas, contendo cadeiras escolares confortáveis ergonômicas, observadas todas as normas da ABNT atinentes aos espaços, inclusive compostas por materiais de fácil limpeza.

A IES tem buscado proporcionar aos estudantes uma educação igualitária e de qualidade, como consta na página 117-118 do PDI (2024/2028) em relação aos princípios relacionados ao ensino, dois destacam-se pela importância da tecnologia:

- A utilização efetiva de recursos e **novas tecnologias** para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;

- A garantia de **infraestrutura física e tecnológica** para o desenvolvimento das **atividades didático-pedagógicas.**

Estando ainda garantido no PDI a finalidade de “Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência” PDI/UNIRG (p. 118, 2024-2028). Ainda no PDI, em sua p. 265 afirma que “[...] a UnirG assume o compromisso formal de disponibilizar infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos necessários ao pleno desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas até a conclusão do curso”.

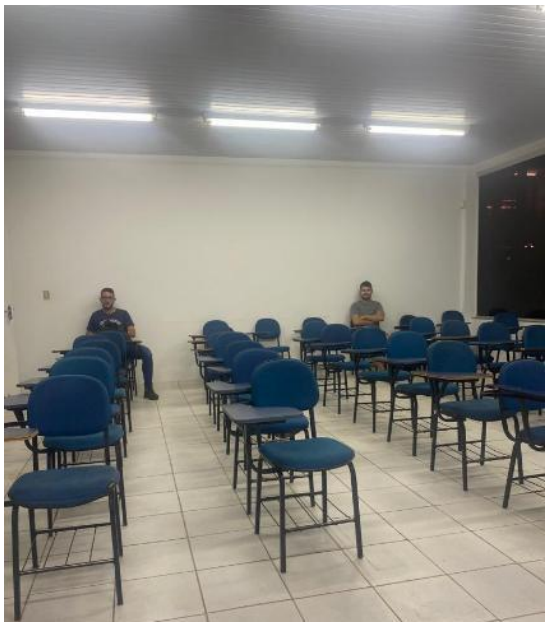


Figura 16: Sala de aula do Campus 1

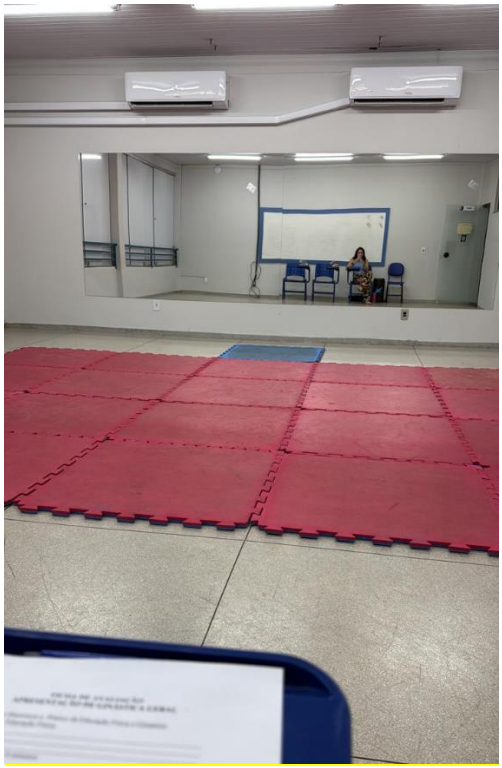


Figura 17: Sala de Espelho do Campus 1

1.5 AUDITÓRIO

A IES dispõe de 2 auditórios, sendo 1 auditório localizado no térreo do bloco D, no Campus 1, com área de 272, 71 m² e capacidade para 120 pessoas. Apresenta excelente iluminação, excelente qualidade acústica, isolamento, ambiente climatizado, poltronas estofadas, espaço reservado para cadeirante, 2 portas para evacuação em caso de sinistro, além de 4 extintores de incêndio. Tem rede wi-fi aberta e cabeamento, mesa de som, data show e demais recursos para realizaçãode videoconferências.

O 2° auditório está localizado no térreo do bloco F, com área de 272,71 m² e capacidade para 96 pessoas. Apresenta excelente iluminação, excelente qualidade acústica, isolamento, ambiente climatizado, carteiras de sala de aula, espaço reservado para cadeirante, 2 portas para evacuação em caso de sinistro, além de 3 extintores de incêndio. Tem rede wi-fi aberta e cabeamento, mesa de som, datashow, e demais recursos para realização de videoconferências.

Atualmente (fevereiro de 2026) este auditório encontra-se em momento de revitalização, com previsão breve para liberação de atividades acadêmicas/culturais.

A acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida temporária se dá através de rampas de acesso.

As composições dos auditórios estão coerentes com a quantidade de alunos existentes, atendendo de maneira excelente sua comunidade acadêmica.

1.6 BIBLIOTECA

A Instituição possui o Sistema de Bibliotecas Universitárias composta por duas unidades, sendo uma em cada *campus* localizados em Gurupi, cuja gestão fica a cargo de um dos bibliotecários.

O horário de funcionamento é das 07h às 12h e das 14h às 22h de segunda a sexta e das 07h às 12h e das 13h às 18h aos sábados. Com a pandemia esse serviço foi ampliado também para o atendimento virtual, em que o aluno tem a possibilidade de acessar a “Minha Biblioteca” em formato digital. O acervo disponível na biblioteca virtual é de mais de 10.000 títulos em todas as áreas do conhecimento. Conforme o vídeo demonstrativo de utilização, disposto neste link, o estudante tem acesso 24 horas por dia - nos 365 dias anuais - ao acervo bibliográfico.

A biblioteca digital “Minha Biblioteca” conta com recursos que facilitam o entendimento de funcionamento da biblioteca e os estudos dos alunos e professores, por meio de tutoriais disponíveis na página http://www.unirg.edu.br/biblioteca.

Com ferramentas de estudo que tornam a experiência com a biblioteca digital mais dinâmica e intuitiva, o aluno pode fazer uso de marcadores de texto, criar notas e fichas de estudo. Com uma interface totalmente responsiva, o acesso pode ser feito através de qualquer aparelho com acesso à internet (computador, smartphone, tablet, etc.).

A “Minha biblioteca” conta ainda com recursos de acessibilidade, para que alunos com baixa visão possam alterar a visualização de texto através da ferramenta de zoom. Além disso, há ainda a ferramenta “ler em voz alta”, que o sistema da biblioteca digital faz a leitura do texto para o aluno, bastando que o navegador esteja

configurado para a língua portuguesa. A infraestrutura das bibliotecas oferece recursos tecnológicos para consulta, apresentam acessibilidade em todos os ambientes.

A Biblioteca do Campus I possui a área de estantes contendo 143,64m², onde se encontra o acervo físico. Possui sala de estudo individual conta com área de 17,03 m², sala de estudo coletivo com área de 190,01m² e sala da administração com área de 67,07 m², A biblioteca está localizada no pavimento térreo do Bloco E. Os ambientes que compõem a biblioteca possuem climatização e ventilação natural, dispondo também de excelente iluminação natural e artificial. A sala de gestão da biblioteca dispõe de 1 mesa de trabalho para o(a) bibliotecário(a). Na sala de atendimento possui 3 microcomputadores no balcão de serviço de referência para atendimento aos usuários da biblioteca e 1 ramal telefônico. Há 17 cabines na sala de estudo individual, 32 assentos na sala de estudo coletivo, 1 cabine no terminal de autoatendimento. Estes ambientes dispõem de excelente acústica. As limpezas são realizadas diariamente e acessibilidade é favorecida pela localização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

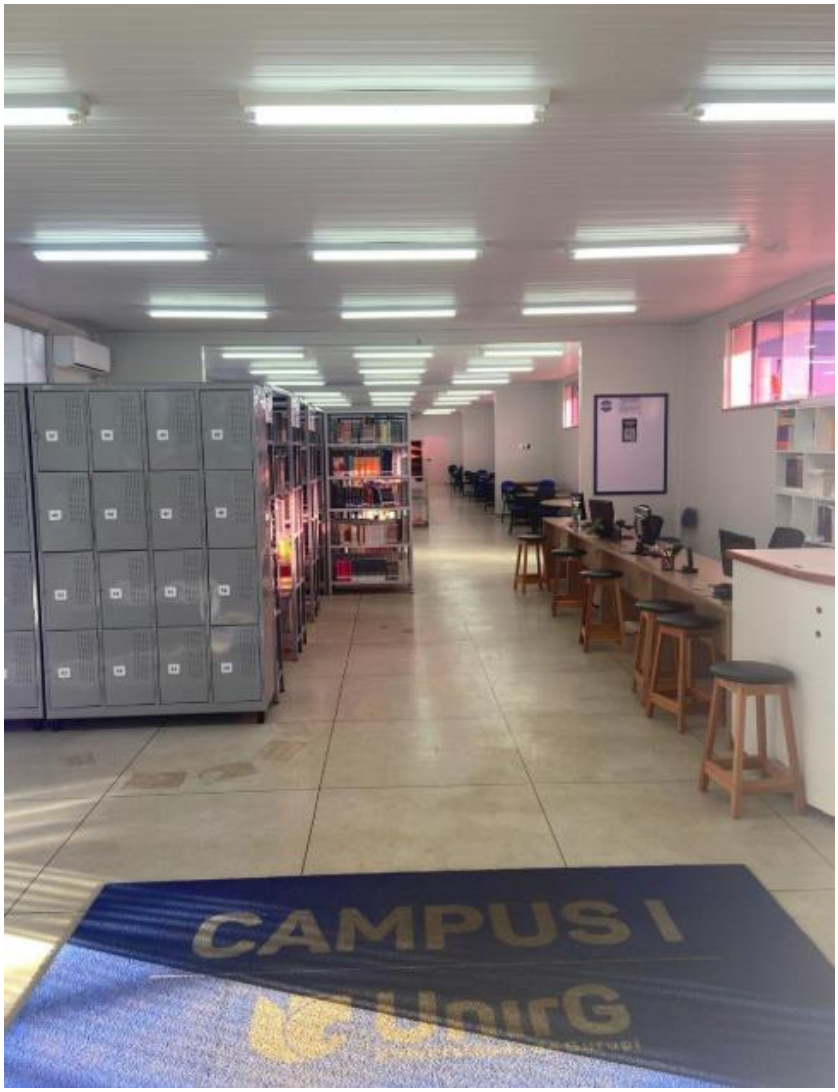


Figura 18 - Hall de entrada da Biblioteca - Campus I

Figura 19: Cabine para estudos individuais

Figura 20 Espaço para estudo coletivo – Biblioteca

Figura 21: Mesas para Estudos coletivo e acervo

Figura 22: Mesa de Estudo individual com computadores

Figura 23: Vista panorâmica da biblioteca e acervo

Conforme previsão apresentada no PDI (item 10.5), a Instituição apresenta Plano de atualização e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, atendendo a atual implementação de expansão do acervo de forma a atender as demandas dos cursos.

A atualização do acervo da biblioteca virtual é dever do responsável pela base da Minha Biblioteca, de acordo previsto no contrato (Disponível em: https://unitransparencia.unirg.edu.br/storage/unitransparencia/contratos/2023/contrato_n_030-2023_ass._digital.pdf). O acervo é constantemente atualizado, sendo que a empresa notifica a SBU/UNIRG, via e-mail, sobre suas novas aquisições disponíveis para consulta, referente a atualizações de edições pré-existentes, novos títulos, de acordo com as leis de direito autoral e propriedade intelectual.

1.7 LABORATÓRIOS

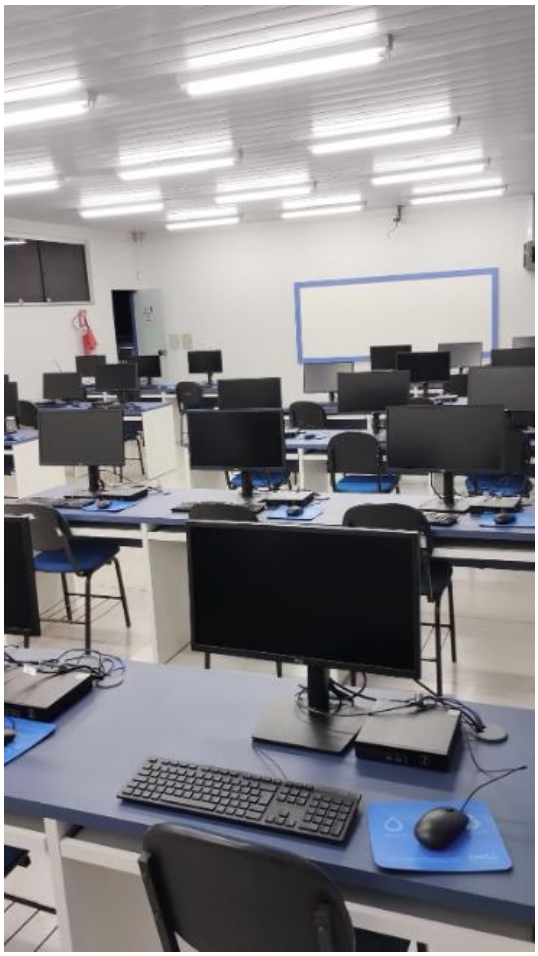
1.7.1 Laboratórios de informática

A Universidade de Gurupi possui laboratórios de informática cujo objetivo é auxiliar nas atividades acadêmicas. O acesso wi-fi é gratuito a toda comunidade acadêmica, com velocidade de 200MB nos campi I e II, bem como no Centro Administrativo e demais estruturas. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de Informática possuem acesso à internet de 200MB link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus). Os detalhes envolvendo os laboratórios e os equipamentos à disposição da comunidade acadêmica podem ser observados nos quadros abaixo.

Quadro 21: Rede de internet institucional

REDE DE INTERNET INSTITUCIONAL	
Campus I	200mb Link Dedicado
Campus II	200mb Link Dedicado
Centro Administrativo	50mb Link Dedicado
Clínica de Odontologia	20MB
Núcleo de Prática Jurídica	20MB
Ambulatório de Saúde	20MB
Estágio de Saúde	20MB
Clínica de Enfermagem	20 MB
TOTAL DE 450MB Link Dedicado **100MB Link não dedicado, Total de Internet:** **550MB de Link disponível para uso pela UnirG**	

Figura 24: Laboratório de Informática – Bloco E



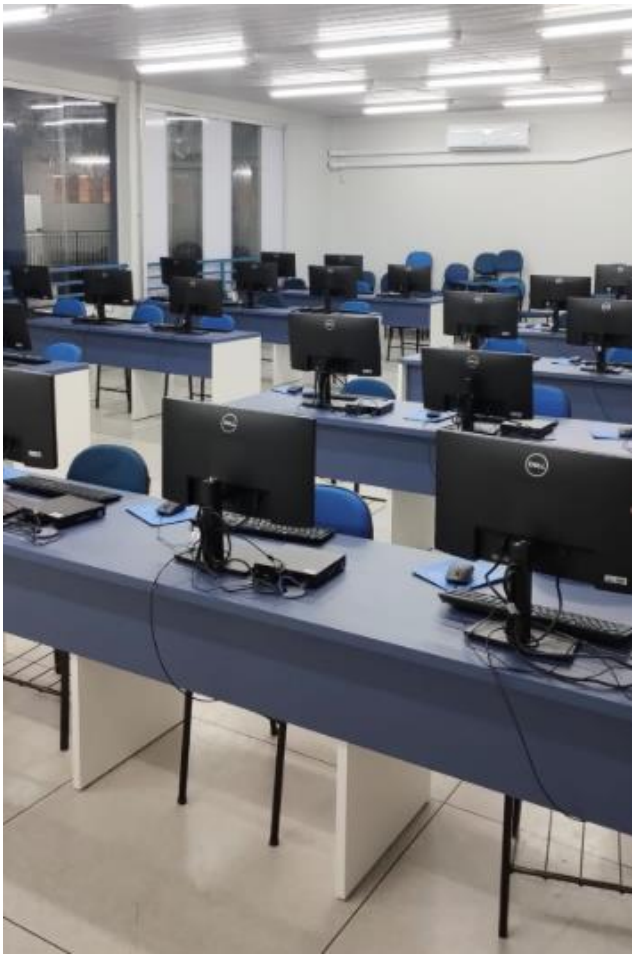


Figura 25: Idem

O acesso *wi-fi* é gratuito a toda comunidade acadêmica, com velocidade de

500mb nos *campi* I e II, bem como no Centro Administrativo e demais estruturas. A IES ainda conta, em seus campis II, com 03 laboratórios de informática (Labin) com acesso em tempo integral aos acadêmicos. Todos os laboratórios de informática possuem acesso à internet de 500MB com link dedicado (fibra óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus). Os detalhes envolvendo os laboratórios e os equipamentos à disposição da comunidade acadêmica podem ser observados no quadro abaixo.

Quadro 22: Infraestrutura tecnológica

INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA – UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG	
Laboratórios	**Características**
Labin V – Campus 2	24 computadores completos (marca DELL): Configuração técnica: Processador i3, 8GB memória DDR4, SSD M.2 256 GB, Monitor 18,5p; Softwares: Sistema Operacional Windows 10 Professional, Microsoft Office 2016 Professional, Mozilla Firefox, Google Chrome
Labin VI – Campus 2	24 computadores completos (marca Centrium): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, SSD 256 GB, Monitor 18,5p; Softwares: Sistema Operacional Windows 10 Professional, Microsoft Office 2016 Professional, Mozilla Firefox, Google Chrome

18.4 SALAS DE AULA

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso,

apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

As salas de aula utilizadas são bem dimensionadas, arejadas, possui boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, o mobiliário é adequado para 40 alunos. Há disponibilidade de equipamentos como data show e caixa de som. As salas de aulas comportam em média 50 (cinquenta) alunos, distribuídas nos Campus I, Campus II e Proafe. Há também a disposição do curso outras salas de aulas distribuídas no Campus I e II da Universidade de Gurupi UnirG, que são disponibilizadas conforme a necessidade do curso. Todas as salas possuem acesso por rampas e são higienizadas diariamente.

Caso tenha a necessidade de uso de mais salas simultaneamente, o CAP regula a liberação de salas de aula que não estão em uso.

As salas de aulas do curso atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades a serem desenvolvidas, verifica-se que conforme legislação federal e estadual será possível oferecer aos discentes, plena acessibilidade aos espaços de salas e demais espaços pedagógicos.

Todas com recursos multimídia instalados com acesso à internet via Wifi de alta velocidade, conexão bluetooth, Data Show, 01lousa branca, 01 mesa e 1 cadeira para o docente. Os equipamentos de audiovisual sempre estão disponíveis na Central de Atendimento ao Professor- CAP.

As salas possuem dimensões diferenciadas. No entanto, todas as salas são bem dimensionadas, arejadas, possuem iluminação natural adequada (quando abertas as janelas), bem como, iluminação artificial voltada para qualidade de ensino, isolamento acústico, climatizadas, contendo cadeiras escolares confortáveis ergonômicas, recém adquiridas, observadas todas as normas de ABNT atinentes ao produto, inclusive composta por materiais de fácil limpeza e de descarte reciclável.

A IES tem buscado proporcionar aos estudantes uma educação igualitária e de qualidade, como consta na página 47 do PDI em relação aos princípios relacionados ao ensino, dois destacam-se pela importância da tecnologia:

- A utilização efetiva de recursos e **novas tecnologias** para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A garantia de **infraestrutura física e tecnológica** para o desenvolvimento das **atividades didático-pedagógicas.**

Estando ainda garantido no PDI/UNIRG (p.47, 2019-2023) a finalidade de "Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência". Ressalta ainda, PDI/UNIRG (p. 225, 2019-2023) que uma ação importante da gestão é a "ampliação da infraestrutura física necessária para expansão do ensino, da pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico" e na p. 231 encontra-se como meta o "aprimoramento contínuo, das Redes de Comunicação da UnirG e garantir a infraestrutura de Centros de Dados com potencial para operar com alta capacidade, disponibilidade, segurança e computação de alto desempenho".

Figura 26 - Sala de Aula - Bloco B | Fonte: Acervo - CAP

18.6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação,

assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Considerar o acervo da bibliografia complementar para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas). O Curso de Educação Física, assim como os demais cursos da UnirG, pode utilizar a Biblioteca Física e a Minha Biblioteca em sua forma digital.

A estrutura física conta com um acervo do Curso de Educação física atualizado e catalogado. A estrutura virtual, possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos, formada por mais de 12 grandes editoras e mais de 15 selos editoriais, contabilizando milhares de títulos de diferentes áreas que a Instituição oferece como: Educação Física, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica, Artes e Letras. Por meio dessa ferramenta é possível fortalecer a cultura digital, garantir o acesso à informação a qualquer hora em qualquer lugar, contribuindo para o aprendizado autônomo de seus usuários, personalizando o ensino de forma que promove a personalização e humanização do aprendizado, permitindo que cada aluno aprenda no seu ritmo e do seu jeito; aumenta e facilita a interação entre alunos e professores resultando numa aprendizagem mais dinâmica e interativa, ajudando aos alunos na compreensão das matérias.

O acesso off-line permite o mesmo acesso (já disponível online) em celulares e computadores agora com o adicional do usuário poder baixar o livro no aplicativo para estudo posterior, mesmo sem acesso à internet. Desta forma, a universidade contribui para a formação de um profissional dinâmico, interativo e preparado para o manuseio de ferramentas e documentos digitais (http://www.unirg.edu.br/biblioteca).

As ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo

pela comunidade acadêmica e existência de dispositivos inovadores estão genericamente citadas nos relatórios da CPA. A atualização do acervo da biblioteca virtual é de responsabilidade do responsável da base Minha Biblioteca, de acordo previsto no contrato (Disponível em: <https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/ contratos/2019/contrato_039-2019_minha_biblioteca.pdf>. O acervo é constantemente atualizado, sendo a empresa que notifica a SBU/UNIRG via e-mail suas novas aquisições disponíveis para consulta, referente a atualizações de edições pré-existentes, novos títulos, de acordo com as leis de direito autoral e propriedade intelectual.

Existe a política de doação e baixa dos materiais visando o não acúmulo de obras em desuso.

A biblioteca digital “Minha Biblioteca” conta com recursos que facilitam o entendimento de funcionamento da biblioteca e os estudos dos alunos e professores, por meio de tutoriais disponíveis na página http://www.unirg.edu.br/biblioteca.

Com ferramentas de estudo que tornam a experiência com a biblioteca digital mais dinâmica e intuitiva, o aluno pode fazer uso de marcadores de texto, criar notas e fichas de estudo. Com uma interface totalmente responsiva, o acesso pode ser feito através de qualquer aparelho com acesso à internet (computador, smartphone, tablet, etc.).

A “Minha biblioteca” conta ainda com recursos de acessibilidade, onde alunos com baixa visão podem alterar a visualização de texto através da ferramenta de zoom. Além disso, há ainda a ferramenta “ler em voz alta”, em que o sistema da biblioteca digital faz a leitura do texto para o aluno, bastando que o navegador esteja configurado para a língua portuguesa. A infraestrutura das bibliotecas oferece recursos tecnológicos para consulta, apresentam acessibilidade em todos os ambientes. Além disso, a biblioteca “Minha Biblioteca”, conta com o site com acesso as bases de periódicos livres, como pode visualizado nas imagens abaixo e no link.

Figura 27 - Biblioteca Virtual - UnirG

Disponível em: http://www.unirg.edu.br/aluno/biblioteca/

Os docentes e os discentes tem à sua disposição salas para acesso da Biblioteca física com uma equipada com 16(dezesseis) cabines individuais com conectores para internet e 6 (seis) cabines coletivas com capacidade para 4 pessoas, com isolamento acústico; e 09 (nove) mesas redondas para 05 (cinco) lugares, destinadas ao estudo coletivo. Conta também com 07 (sete) computadores para acesso individual com acesso à internet e 01 cabine com computador para à pessoa deficiente.

Figura 28 - Cabine para estudos individuais

Figura 29 - Cabine para estudo coletivo

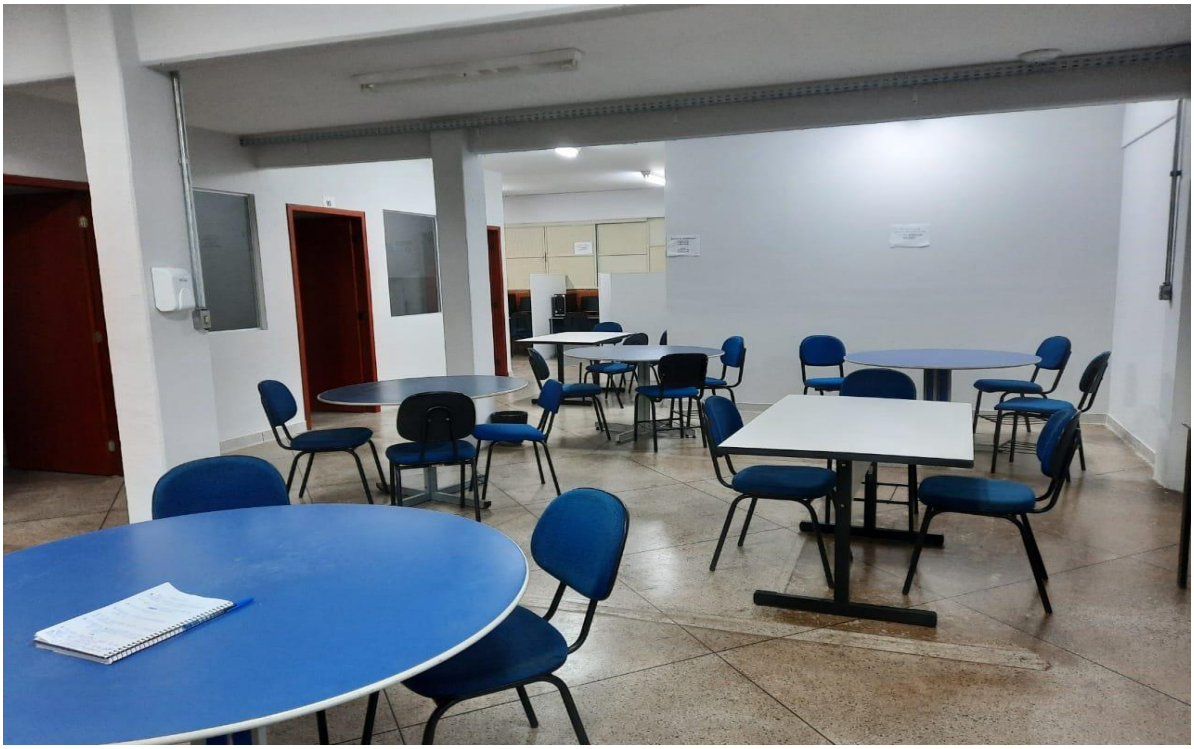


Figura 30 - Mesas para Estudos coletivo

Figura 31 - Mesa de Estudo individual para PNE

Figura 32 - Mesa de Estudo individual

Figura 33 - Vista panorâmica da biblioteca e acervos

Conforme previsão apresentada no PDI (item 10.5), a Instituição apresenta Plano de atualização e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, atendendo a atual implementação de expansão do acervo de forma a atender as demandas dos cursos.

A atualização do acervo da biblioteca virtual é de responsabilidade do responsável da base Minha Biblioteca, de acordo previsto no contrato (Disponível em: <https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/contrato_039-2019_minha_biblioteca.pdf>. O acervo é constantemente atualizado, sendo a empresa que notifica a SBU/UNIRG via e-mail suas novas aquisições disponíveis para consulta, referente a atualizações de edições pré-existentes, novos títulos, de acordo

com as leis de direito autoral e propriedade intelectual. O Relatório do NDE de Atualização do Acervo Bibliográfico encontra-se disponíveis em pasta documental.

18.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Há acesso no site a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, com mais de 10 (dez) títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, no entanto os acadêmicos têm acesso por meio da Internet a diversos canais de produção. EBISCO:disponível a todos os acadêmicos no sistema Sei para consulta.

A Universidade de Gurupi – UnirG conta com acessos às bases de periódicos multidisciplinar para o acervo digital do Sistema de Bibliotecas, pela Plataforma EBSCO. Os serviços incluem as bases de acesso a títulos de alta qualificação de editoras importantes, ideais para cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado.

Os acessos incluiem *Academic Seach Premier*, com destaques para o **Medline Complete, Dynamed e Fonte Acadêmica**. Os periódicos com alto fator de impacto evidenciarão a qualidade de pesquisa para a UnirG. O tutorial da capacitação do treinamento para uso da plataforma EBSCO está disponível no site da Universidade de Gurupi – UnirG. Todo o material pode ser visto no endereço https://www.unirg.edu.br/nac no link “cursos e capacitações”. Na plataforma encontram-se títulos de editoras importantes, ideais para cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado que contribuem para as pesquisas e estudos, principalmente, na revisão sistemática da literatura. A EBSCO é a fornecedora líder de banco de dados de pesquisa, gerenciamento de assinaturas de periódicos e pacotes eletrônicos, desenvolvimento de coleções de livros e gerenciamento de aquisições e um importante fornecedor de tecnologia de biblioteca.

18.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Os laboratórios atendem às necessidades institucionais, estão adequados às

suas atividades, com plena acessibilidade aos espaços, conforme exigido pela legislação federal e estadual.

A UnirG possui diversos laboratórios multi e interdisciplinares no Campus II. Possui uma Coordenação Geral, que regula as práticas e almoxarifado que atendem os mesmos.

A IES dispõe hoje com 17 laboratórios na área da Saúde:

1. Laboratório de Anatomia;
2. Laboratório Ossário;
3. Laboratório de Bioquímica;
4. Laboratório de Microscopia / Histologia;
5. Laboratório de Toxicologia;
6. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem;
7. Laboratório de Semiologia;
8. Laboratório de Química e Física;
9. Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia;
10. Laboratório de Farmacotécnica;
11. Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos;
12. Laboratório de Parasitologia;
13. Laboratório de Patologia;
14. Laboratório de Microbiologia;
15. Laboratório de Obstetrícia;
16. Laboratório de Fisiologia e Biofisica;
17. Sala de Esterilização de Material e Instrumental de Uso Clínico: laboratório contendo estufas (calor seco) e autoclave (calor úmido). É o local onde são ensinados e realizados o apropriado processo para a esterilização de todo material e instrumental de uso clínico.

Apresentar-se-á abaixo cada laboratório específico do curso com descrição e relação de equipamentos.

18.9.1 Laboratório de anatomia/ossário

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para as aulas e estudos de anatomia do corpo humano.

Descrição dos Equipamentos:

- 01 Esqueleto em material sintético;
- Ossos humanos naturais e artificiais;
- Bonecos sintéticos para estudo de músculos;
- Mais de 80 peças anatômicas sintéticas, sendo elas: Cérebro, Ouvido, Olho, Pulmão, Coração, Pâncreas, Fígado, Baço, Estômago, Intestinos e Sistema reprodutor masculino e feminino, além de negatoscópo.

Figura 34 - Laboratório de Anatomia - Campus II

18.10 LABORATÓRIO DE HABILIDADES

18.10.1 Licenciatura

18.10.1.1 Centro de Inovação em Tecnologias Assistivas da UnirG – CITAU

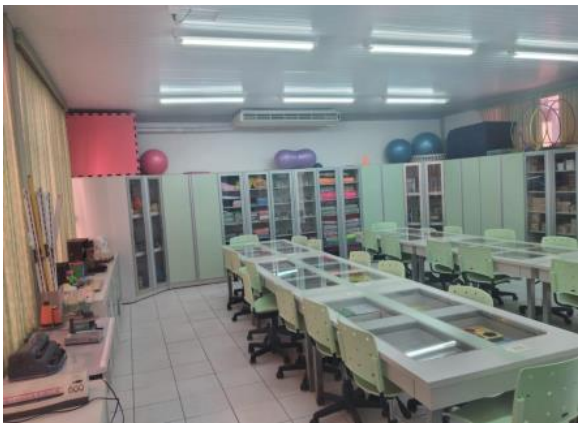


Figura 35 - CITAU - Campus Jacinto Nunes da Silva

18.10.1.2 Laboratório de Didática e Metodologias de Ensino – LDME

Figura 36 - LDME - Campus Jacinto Nunes da Silva

18.10.1.3 Laboratório De Educação Infantil, Ludicidade E Movimento – LUMI

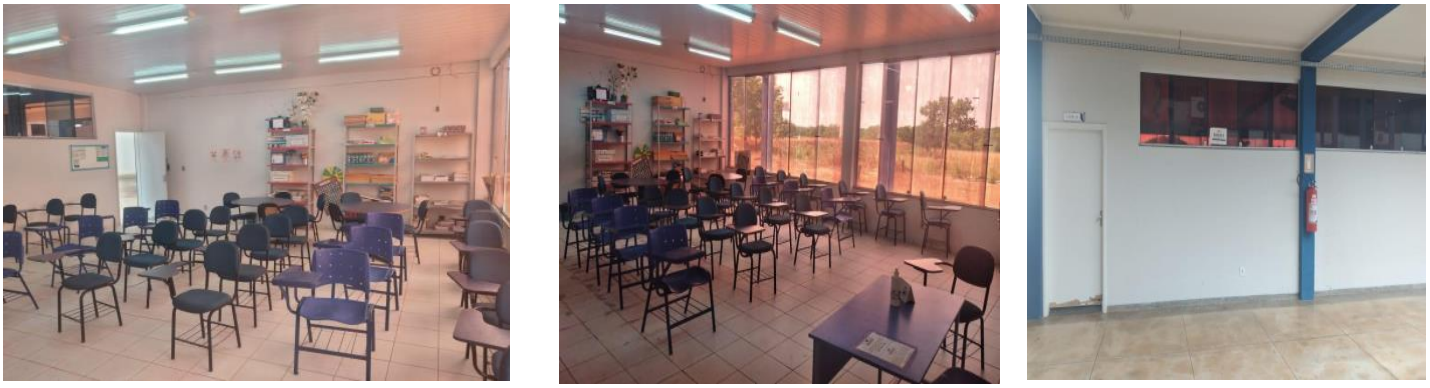


Figura 37 - LUMI - Campus Jacinto Nunes da Silva

18.10.2 Bacharelado

18.10.2 Proafe (Programa de Atiidades Físicas e Esportivas)

O Curso de Educação Física utiliza do espaço físico institucional do centro administrativo, antigamente chamado de Centro de Vida Saudável, que atualmente é frequentemente chamado por PROAFE, devido ao projeto de extensão acontecer no mesmo local.

Diversas aulas teóricas e práticas ocorrem nesse local que possui amplo espaço com uma piscina de 12 x 7 metros, com aproximadamente 1,40 m a 1,60m de profundidade, quatro duchas externas e duas internas.

Figura 38 – Espaço PROAFE – Piscina

EDUCAÇÃO FÍSICA

Figura 39 – Espaço PROAFE – Recepção

Figura 40 – Espaço PROAFE – Sala 02

Figura 41 – Espaço PROAFE – sala 01 (Laboratório de avaliação Física)

Figura 42 – Espaço PROAFE – academia de treinamento resistido

Figura 43 – Espaço PROAFE – Campo society

19 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

A CPA conta com ambiente próprio, localizado no 2º andar do prédio do Campus I da UnirG, estando isenta para realizar seu trabalho e reunir seus membros. Esta sala é de conhecimento de toda à comunidade acadêmica. Conta com excelente iluminação, conservação, climatização e com janelas amplas. Dispõe de mesa para

reuniões com 04 (quatro) cadeiras, 01 (um) quadro branco, 01(um) ramal telefônico (7586). Esta sala também dispõe de acústica, segurança e é acessível aos diversos públicos. A limpeza é realizada diariamente e periodicamente, possui elevador, ampla entrada que facilita a locomoção de pessoas com mobilidade reduzida, todos os ambientes estão sinalizados e dispõe de recursos de acessibilidade. A CPA possui funcionário exclusivo, que em conjunto com o grupo realizam os trabalhos de coleta de insumos e análise de dados. A Sala da CPA conta com computador com acesso à internet banda larga, wifi para os membros da comissão, conta ainda com data show portátil que é utilizado nas reuniões de explanação de análises diagnósticas de seu processo de autoavaliação para os membros da CPA e convidados. Dispõe ainda de impressora colorida, recursos tecnológicos e suporte de TI para realização dos levantamentos de informações que são necessárias ao processo avaliativo, desta forma atendendo de maneira excelente o indicador.

20. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Gurupi – UNIRG foi instituído em 10 de janeiro de 2005, por meio da Portaria nº 042/2005, emitida pela Fundação UnirG. Sua criação seguiu as normas estabelecidas pela Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que determina a obrigatoriedade de um colegiado interdisciplinar e independente, subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Desde a sua fundação, o CEP tem como missão proteger e salvaguardar os interesses e direitos dos participantes de pesquisas, assegurando sua integridade e dignidade. Além disso, o Comitê visa contribuir para o desenvolvimento de pesquisas voltadas para o contexto local, sempre observando os mais rigorosos padrões éticos. Ao analisar e deliberar sobre as pesquisas que lhe são submetidas, o CEP assume a corresponsabilidade pela proteção dos participantes.

O CEP desempenha um papel consultivo, deliberativo e educativo, sendo responsável por analisar pesquisas que envolvem seres humanos. Também promove programas de capacitação para seus membros e para a comunidade acadêmica, incentivando a educação em ética na pesquisa. Sua composição inclui um coordenador, pertencente ao quadro de professores da Universidade e detentor de

voto de qualidade; um vice-coordenador, também do corpo docente; um mínimo de sete e um máximo de catorze membros; e um representante da sociedade civil, não vinculado à Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, ou por uma entidade ou associação representativa de usuários.

Ao longo dos anos, os docentes do curso de Educação Física têm desempenhado um papel crucial no funcionamento do Comitê, com diversos professores ocupando cargos de membros avaliadores e relatores.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Gurupi – UNIRG (CEP-UNIRG) é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Esta função, reconhecida por diretrizes éticas internacionais e brasileiras, é essencial para assegurar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos sujeitos de pesquisa.

Em abril de 2026, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) aprovou a renovação do registro e credenciamento do CEP até 2030, conforme RESOLUÇÃO-RE Nº 2, DE 2 DE ABRIL DE 2026. Os documentos, regulamentação e dados sobre o funcionamento do Biotério, do CEP e do CEUA ficam disponíveis em https://www.unirg.edu.br/ pesquisa nas abas Comitês e Laboratórios.

O curso de Educação Física tem projetos aprovados pelo CEP frequentemente, praticamente todos os semestres, demonstrando a relevância do CEP para nosso curso.

21. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar, autônoma e de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Sua principal função é analisar, emitir pareceres e expedir certificados, seguindo os princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) para o uso de animais em ensino e pesquisa.

O CEUA é composto por 10 membros titulares internos e 1 externo, além de 4 membros suplentes internos e 1 externo, todos nomeados através da Portaria/Reitoria nº 006/2024, de 16 de janeiro de 2024. O comitê inclui médicos veterinários, biólogos,

docentes e pesquisadores especializados na área, além de um representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país e consultores *ad hoc*. O comitê teve seu pedido de credenciamento deferido em 23 de dezembro de 2015, através do CIAEP n.º 01.0417.2015.

Vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), o CEUA tem como competências assessorar as Pró-Reitorias de Graduação, de Extensão e Assistência Estudantil, e de Pós-Graduação e Pesquisa em suas decisões relacionadas ao uso ético de animais. Suas responsabilidades incluem examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, e assegurar a ética em pesquisa desenvolvida tanto na instituição quanto na cidade de Gurupi-TO.

O comitê também é responsável por manter a confidencialidade dos dados obtidos, arquivar os protocolos completos, acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios e exposições orais dos pesquisadores, e orientar sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, além das instalações necessárias para a manutenção dos animais. Adicionalmente, o CEUA recebe denúncias de abusos ou notificações sobre fatos adversos que possam alterar o curso dos estudos e pode requerer a instauração de sindicância à Reitoria em caso de irregularidades éticas nas pesquisas com animais.

As três normas mencionadas são documentos essenciais que orientam a prática ética e responsável no uso de animais em pesquisa e ensino no Brasil. Esses documentos são fundamentais para orientar o trabalho de Comitês de Ética na Utilização de Animais (CEUAs) e dos pesquisadores no Brasil, assegurando o uso ético e regulamentado de animais em atividades científicas e educacionais. As diretrizes são:

- Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins Científicos e Didáticos – DBCA: Estabelece princípios e normas para o cuidado e a utilização de animais em atividades científicas e didáticas, garantindo o bem-estar dos animais e promovendo a aplicação dos princípios dos 3Rs (Redução, Refinamento e Substituição).
- Diretriz da Prática de Eutanásia do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA: Fornece orientações sobre métodos de

eutanásia para minimizar o sofrimento dos animais utilizados em pesquisas e ensino, assegurando que o processo seja realizado de forma humanitária e ética.

- Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais para Atividade de Ensino ou Pesquisa Científica do Conselho Nacional de Controle e Experimentação Animal – CONCEA: Oferece diretrizes sobre as condições de produção, manutenção e uso de animais em atividades científicas e didáticas, com foco no bem-estar dos animais e no cumprimento de padrões éticos rigorosos.

Essas diretrizes são fundamentais para garantir a integridade ética das práticas científicas e educativas no país, promovendo a proteção e o respeito pelos animais envolvidos nessas atividades.

Os documentos, regulamentação e dados sobre o funcionamento do Biotério, do CEP e do CEUA ficam disponíveis em https://www.unirg.edu.br/ pesquisa nas abas Comitês e Laboratórios.

O curso de Educação Física teve alguns projetos de pesquisa aprovados pelo CEUA e atualmente, está em andamento uma pesquisa aprovada pelo CEUA, demonstrando a relevância do CEUA para nosso curso. Importante ressaltar que dois docentes do curso são membros do CEUA atualmente.

22. CONSIDERAÇOES FINAIS

O Curso de Educação Física da Universidade de Gurupi - UnirG, consolidado como um polo de excelência na formação de profissionais do movimento humano na região sul do Tocantins, reafirma através deste Projeto Pedagógico seu compromisso com o desenvolvimento integral da saúde, da educação e da qualidade de vida na sociedade. Apresentando-se em suas duas habilitações (Bacharelado e Licenciatura), o curso ancora-se em uma filosofia que transcende o treinamento físico, adotando uma abordagem pedagógica contemporânea. Utilizando metodologias ativas e cenários práticos diversificados — desde a moderna Academia Escola e laboratórios de avaliação até a piscina e os ambientes escolares conveniados — o projeto posiciona o acadêmico como agente central e investigador em seu processo de formação.

Em plena consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas de um mercado de trabalho dinâmico, este projeto expressa a identidade de dois perfis

profissionais complementares, porém distintos, preparados para os desafios do século XXI. O egresso do Bacharelado é formado para atuar com competência e ética em todos os âmbitos da promoção da saúde, do lazer e do desporto, desde a prevenção de doenças crônicas no SUS até o alto rendimento. Por sua vez, o egresso da Licenciatura é capacitado para ser um educador transformador, apto a planejar e executar propostas pedagógicas inovadoras na Educação Básica, fomentando a cultura corporal do movimento e o desenvolvimento integral de crianças e jovens. Juntos, eles representam a capacidade da UnirG de entregar à sociedade profissionais com uma visão crítica, científica e humanista.

Com a expertise acumulada na formação de profissionais que hoje lideram e inovam no cenário regional e nacional, o Curso de Educação Física da UnirG entende este Projeto Pedagógico não como um documento estático, mas como um organismo vivo. Ele está sob constante avaliação e aprimoramento, assegurando que os currículos, as práticas pedagógicas e os perfis de egresso de ambas as habilitações evoluam de forma contínua e responsiva às transformações sociais, científicas e tecnológicas. É o nosso compromisso perene em formar não apenas técnicos do movimento ou meros instrutores, mas verdadeiros educadores e promotores de uma vida mais ativa, saudável e plena para todos.

Nesse contexto, destacamos a importância dos estágios, projetos de pesquisa e extensão, a articulação com a pós-graduação, o incentivo a formação continuada do docente, as parcerias e convênios, as discussões coletivas no curso (NDE e Conselho de Curso), para a construção do PPC de forma democrática e consultando as diferentes instâncias da IES. Apesar dessa complexidade, essa ampla articulação é importante para atualização do presente documento de forma a respeitarmos as legislações vigentes e adequarmos o curso ao considerando as características e demandas locais e regionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 31 de Março de 2004**.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei Nº 9.696, de 1º de setembro de 1998**.

Cardoso, Luciano C. Desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2021.

COESP – EF (Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física). **Proposta de Diretrizes Curriculares** – Curso de Graduação em Educação Física. 1999

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola:** conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16.

DECRETO nº 5.296/2004 – regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e a nº 10.098/2000 que dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência e estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade, e dá outras providências. (http://www. planalto. gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm).

FERREIRA, Leila. **Sociologia no Horizonte do séc. XXI**. São Paulo: Boitempo, 1997.

GURUPI. Prefeitura Municipal. **Plano Municipal de Água e Esgoto:** Gurupi: Minuta, outubro. 2013.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1983.

MOREIRA, Wagner W**. Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas, Papirus, 1992.

NOZAKI, H.J; QUELHAS, A. A.; A formação do professor de educação física e as novas diretrizes curriculares frente aos avanços do capital. **Motrivivência**, 26(1): 69-87, 2006.

PAES, R. R., BALBINO, H. F. **A pedagogia do esporte e o jogos coletivos.** Cap. 5, p. 73 – 83. In: DE ROSE, D. et al. Esporte na Infância e Adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PENNA, A. M. Sistema CONFEF/CREFs: **a expressão do projeto dominante de formação humana na educação física.** Dissertação de mestrado (Mestrado em Educação), Niterói: Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, 2006.

PIRES, R.G.; Formação profissional em educação física no Brasil: suas histórias, seus caminhos. **Revista da Faced**, nº 10, 2006.

SILVA, Ana Célia Bahia. **Projeto Pedagógico: instrumento de gestão e mudança**. Belém: UNAMA, 2000. 145 p.

SILVA F. A. C.; MIRANDA S. T.A. DE. AMORIM A. S. DE C. A implementação da

Educação Física Adaptada em um laboratório de Tecnologia Assistiva interdisciplinar: oportunidades, desafios e perspectivas. **Artigo.** Universidade de Gurupi UnirG CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior 2013.

SOUZA, Luiz Marques de & CARVALHO, Sérgio Waldeck. **Compreensão e produção de Textos**. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1995.

TAFFAREL, C. Z; LACKS, S.; JUNIOR, C. de L.S; et al. Formação de professores de educação física para a cidade e para o campo. in: **Pensar a Prática** 9/2: 153-179, jul./dez. 2006

TAFFAREL, C; LACKS, S; JUNIOR, C. de L.S. Formação de professores de educação física: estratégia e táticas. **Motrivivência**, Nº 26, P. 89-111 Jun./2006.

UNIVERSIDADE DE GURUPI DE GURUPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Gurupi, 2012.

ANEXO A

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MATRIZ CURRICULAR nº 3

Aprovada pela Resolução CONSUP nº 029 de 11 de junho de 2026.

Curso: **EDUCAÇÃO FÍSICA**

RESUMO

Turno: **Noturno**
Modalidade: **Bacharelado / Licenciatura**
Formato: **Presencial**
Vigência: **A partir de 2026/2**
Duração: **04 anos**
Duração Mínima: **8 semestres (4 anos)**
Duração Máxima: **12 semestres (6 anos)**

DESCRIÇÃO	Créditos		C/H Total 60 min.		C/H Total Hora/Aula		Percentual	
	BAC	LIC	BAC	LIC	BAC	LIC	BAC	LIC
Carga Horária Presencial (Teoria):	47	67	705	1005	846	1.206	22,0%	31,2%
Carga Horária Presencial (Prática):	38	21	570	315	684	378	17,8%	9,8%
Carga Horária Presencial (Extensão Curricularizada):	22	22	330	330	396	396	10,3%	10,2%
Carga Horária a Distância:	64	62	960	930	1.152	1.116	29,9%	28,8%
Carga Horária Presencial - Estágio Supervisionado:	-	-	645	645	774	774	20,1%	20,0%
TOTAL	**171**	**172**	**3.210**	**3.225**	**3.852**	**3.870**	**100,0%**	**100,0%**

Curso: **EDUCAÇÃO FÍSICA – ETAPA COMUM**

PRIMEIRO PERÍODO

Ordem	Código	Núcleo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H a Distância	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
					C/H Teórica	C/H Prática	Ext. Curric.	Est. Superv.			
1	63013089	N 1	Pesquisa e Iniciação Científica	4	30	-	-	-	30	60	72
2	63013403	N 2	História da Educação Física	4	15	15	-	-	30	60	72
3	63012233	N 2	Anatomia Geral	4	30	30	-	-	-	60	72
4	63013404	N 2	Ética e mercado de trabalho	4	15	15	-	-	30	60	72
5	63013405	N 2	Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos	4	15	15	-	-	30	60	72
6	63012236	N 3	IUSC I	1	-	-	15	-	-	15	18
7	63013406	N 2	Nivelamento I	2	-	-	-	-	30	30	36
8	63013407	N 4	Estágio e Observação I	1	-	-	-	15/15*	-	15	18
*O acadêmico terá que realizar 15 horas sob supervisão do orientador mais 15 horas/60 min de Estágio de observação em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/relógio e hora/aula da disciplina.											
			Subtotal	**24**	**105**	**75**	**15**	**30**	**150**	**360**	**432**

SEGUNDO PERÍODO

Ordem	Código	Núcleo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H a Distância	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
					C/H Teórica	C/H Prática	Ext. Curric.	Est. Superv.			
9	63013408	N 2	Desenvolvimento e Aprendizagem na Educação Física	6	30	30	-	-	30	90	108
10	63013409	N 2	Biologia e Bioquímica Humana Aplicada ao Exercício Físico	3	15	15	-	-	15	45	54
11	63013410	N 2	Anatomia e Cinesiologia do Aparelho Locomotor	4	30	30	-	-	-	60	72
12	63013411	N 2	Jogos e Brincadeiras	4	-	30	-	-	30	60	72
13	63013412	N 2	Ginástica	3	15	15	-	-	15	45	54
14	63013413	N 2	Nivelamento II	2	-	-	-	-	30	30	36
15	63012458	N 3	IUSC II	1	-	-	15	-	-	15	18
16	63013414	N 4	Estágio e Observação II	1	-	-	-	15/15*	-	15	18
*O acadêmico terá que realizar 15 horas sob supervisão do orientador mais 15 horas/60 min de Estágio de observação em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/relógio e hora/aula da disciplina.											
			Subtotal	**24**	**90**	**120**	**15**	**30**	**120**	**360**	**432**

TERCEIRO PERÍODO											
Ordem	Código	Núcleo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H a Distância	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
					C/H Teórica	C/H Prática	Ext. Curric.	Est. Superv.			
17	63013415	N 2	Educação Física e Sociedade	4	30	-	-	-	30	60	72
18	63013416	N 2	Didática Aplicada à Educação Física	6	60	-	-	-	30	90	108
19	63013417	N 2	Fisiologia Humana e do exercício Físico	6	30	15	-	-	45	90	108
20	63013418	N 2	Metodologia do Ensino dos Esportes individuais	4	15	15	30	-	-	60	72
21	63013419	N 2	Marketing aplicado ao profissional de Educação Física	2	15	-	-	-	15	30	36
22	63012449	N 3	IUSC III	1	-	-	15	-	-	15	18
23	63013420	N 4	Estágio e Observação III	1	-		-	15/45*	-	15	18
*O acadêmico terá que realizar 15 horas sob supervisão do orientador mais 45 horas/60 min de Estágio de observação em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/relógio e hora/aula da disciplina.											
			Subtotal	**24**	**150**	**30**	**45**	**60**	**120**	**360**	**432**

QUARTO PERÍODO											
Ordem	Código	Núcleo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H a Distância	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
					C/H Teórica	C/H Prática	Ext. Curric.	Est. Superv.			
24	63013421	N 2	Socorros e Urgência Aplicados à Educação Física	4	15	15	-	-	30	60	72
25	63013422	N 2	Prescrição e Avaliação do Exercício Físico	6	30	15	-	-	45	90	108
26	63012470	N 2	Sociologia do Esporte	4	30	-	-	-	30	60	72
27	63013423	N 2	Gestão e Organização de Eventos na Educação Física	6	15	15	30	-	30	90	108
28	63013424	N 2	Inteligência Artificial aplicada à Educação Física	3	15	-	-	-	30	45	54
29	63013425	N 3	Atividades Extensionistas I	3	-	-	45	-	-	45	54
30	63013426	N 4	Estágio e Observação IV	1	-	-	-	15/45*	-	15	18
*O acadêmico terá que realizar 15 horas sob supervisão do orientador mais 45 horas/60 min de Estágio de observação em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/relógio e hora/aula da disciplina.											
			Subtotal	**27**	**105**	**45**	**75**	**60**	**165**	**405**	**414**

	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H a Distância	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
		C/H Teórica	C/H Prática	Ext. Curric.	Est. Superv			
Subtotal Etapa comum	**99**	**450**	**270**	**150**	**180**	**555**	**1605**	**1926**

Curso: **EDUCAÇÃO FÍSICA – ETAPA ESPECÍFICA DO BACHARELADO**

QUINTO PERÍODO											
Ordem	Código	Núcleo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H a Distância	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
					C/H Teórica	C/H Prática	Ext. Curric.	Est. Superv.			
28	63013427	-	Atividade Física e Saúde Pública	4	15	15	-	-	30	60	72
29	63013428	-	Tópicos Avançados em Treinamento Esportivo	4	15	15	-	-	30	60	72
30	63013429	-	Voleibol	4	15	15	-	-	30	60	72
31	-	-	Optativa I (eixo saúde)	4	15	15	-	-	30	60	72
32	63013431	-	Atividades Extensionistas II	4	-	-	60	-	-	60	72
33	63013432	-	Estágio e Intervenção V	2	-	-	-	30/90*	-	30	36
*O acadêmico terá que realizar 30 horas sob supervisão do orientador mais 90 horas/60 min de Estágio em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/relógio e hora/aula da disciplina.											
			Subtotal	**22**	**60**	**60**	**60**	**120**	**120**	**330**	**396**

SEXTO PERÍODO											
Ordem	Código	Núcleo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H a Distância	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
					C/H Teórica	C/H Prática	Ext. Curric.	Est. Superv.			
36	63012480	-	Treinamento Resistido	4	-	30	-	-	30	60	72
37	63013433	-	Esporte Adaptado e Paralímpico	4	15	15	-	-	30	60	72
38	63012482	-	Nutrição Aplicada ao Exercício Físico	2	30	-	-	-	-	30	36
39	-	-	Optativa II (eixo esportes)	4	15	30	-	-	15	60	72
40	63013435	-	Atividades Extensionistas III	4	-	-	60	-	-	60	72
41	63013436	-	Estágio e Intervenção VI	2	-	-	-	30/90*	-	30	36
*O acadêmico terá que realizar 30 horas sob supervisão do orientador mais 90 horas/60 min de Estágio em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/relógio e hora/aula da disciplina.											
			Subtotal	**20**	**60**	**75**	**60**	**120**	**75**	**300**	**360**

SÉTIMO PERÍODO											
Ordem	Código	Núcleo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H a Distância	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
					C/H Teórica	C/H Prática	Ext. Curric.	Est. Superv.			
43	63013437	-	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	3	30	-	-	-	15	45	54
44	63012483	-	Ginástica de Academia	4	-	30	-	-	30	60	72
45	63013438	-	Educação Física na Atenção Básica e Políticas Públicas	3	15	15	-	-	15	45	54
46	63013439	-	Natação	4	15	30	-	-	15	60	72
47	-	-	Optativa III (eixo lazer)	4	15	30	-	-	15	60	72
48	63013441	-	Atividades Extensionistas IV	4	-	-	60	-	-	60	72
49	63013442	-	Estágio e Intervenção VII	2	-	-	-	30/90*	-	30	36
*O acadêmico terá que realizar 30 horas sob supervisão do orientador mais 90 horas/60 min de Estágio em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/relógio e hora/aula da disciplina.											
			Subtotal	**24**	**75**	**105**	**60**	**120**	**90**	**360**	**432**

OITAVO PERÍODO											
Ordem	Código	Núcleo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H a Distância	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
					C/H Teórica	C/H Prática	Ext. Curric.	Est. Superv.			
51	63013443	-	Trabalho de Conclusão de Curso	4	30	-	-	-	30	60	72
52	63013444	-	Futebol e Futsal	4	15	15	-	-	30	60	72
53	63013445	-	Gerenciamento da Carreira do Profissional em Educação Física	4	-	30	-	-	30	60	72
54	63013446	-	Lazer e Recreação	4	15	15	-	-	30	60	72
55	63013447	-	Estágio e Intervenção VIII	2	-	-	-	30/75*	-	30	126
*O acadêmico terá que realizar 30 horas sob supervisão do orientador mais 75 horas/60 min de Estágio em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/relógio e hora/aula da disciplina.											
			Subtotal	**18**	**60**	**60**	**0**	**105**	**120**	**270**	**324**

	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H a Distância	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
		C/H Teórica	C/H Prática	Ext. Curric.	Est. Superv			
TOTAL ETAPA BACHARELADO	**72**	**255**	**300**	**180**	**465**	**405**	**1605**	**1926**

QUADRO RESUMO BACHARELADO								
Descrição	**Total de Créditos**	**Carga Horária Presencial**				**C/H a Distância**	**C/H Total 60 min.**	**C/H Total 50 min.**
		Teoria	**Prática**	**Ext. Curric.**	**Est. Sup.**			
Total Etapa Comum	99	450	270	150	180	555	1605	1926
Total Etapa Bacharelado	72	255	300	180	465	72	1605	1926
TOTAL CURSO LICENCIATURA	**171**	**705**	**570**	**330**	**645**	**960**	**3.210**	**3.852**

DISCIPLINAS OPTATIVAS – 5º PERÍODO - BACHARELADO										
Eixo	**Código**	**Núcleo Disciplina**	**Total de Créditos**	**Carga Horária Presencial**				**C/H a Distância**	**C/H Total 60 min.**	**C/H Total 50 min.**
				C/H Teórica	**C/H Prática**	**Ext. Curric.**	**Est. Superv.**			
Optativa I (eixo saúde)	63013540	Avaliação Física, Postural e Funcional	4	15	15	-	-	30	60	72
	63013541	Atendimento Primário em Programa de Reabilitação	4	15	15	-	-	30	60	72
	63013542	Ergonomia e Exercício Físico	4	15	15	-	-	30	60	72
	63013543	Ginástica Laboral	4	15	15	-	-	30	60	72
	63013544	Saúde Coletiva	4	15	15	-	-	30	60	72
	63013545	Atividade Física e Envelhecimento	4	15	15	-	-	30	60	72
	63013546	Atividade Física e Ecologia	4	15	15	-	-	30	60	72
	63013547	Treinamento Funcional	4	15	15	-	-	30	60	72
	63013548	Treinamento On-line	4	15	15	-	-	30	60	72
	63013549	Treinamento Personalizado	4	15	15	-	-	30	60	72

DISCIPLINAS OPTATIVAS – 6º PERÍODO - BACHARELADO										
Eixo	**Código**	**Núcleo Disciplina**	**Total de Créditos**	**Carga Horária Presencial**				**C/H a Distância**	**C/H Total 60 min.**	**C/H Total 50 min.**
				C/H Teórica	**C/H Prática**	**Ext. Curric.**	**Est. Superv.**			
Optativa II (eixo esportes)	63013550	Aspectos técnicos e táticos do Handebol	4	15	30	-	-	15	60	72
	63013551	Aspectos técnicos e táticos da Natação	4	15	30	-	-	15	60	72
	63013552	Aspectos técnicos e táticos do Atletismo	4	15	30	-	-	15	60	72
	63013553	Aspectos técnicos e táticos das Lutas	4	15	30	-	-	15	60	72
	63013554	Aspectos Fisiológicos do Treinamento Esportivo para Performance	4	15	30	-	-	15	60	72
	63013555	Metodologia do Ensino da Dança	4	15	30	-	-	15	60	72

DISCIPLINAS OPTATIVAS – 7º PERÍODO - BACHARELADO										
Eixo	**Código**	**Núcleo Disciplina**	**Total de Créditos**	**Carga Horária Presencial**				**C/H a Distância**	**C/H Total 60 min.**	**C/H Total 50 min.**
				C/H Teórica	**C/H Prática**	**Ext. Curric.**	**Est. Superv.**			
Optativa III	63013556	Ações Comunitárias em Educação Física e Lazer	4	15	30	-	-	15	60	72
	63013557	Teoria e Prática para Elaboração de Colônia de Férias	4	15	30	-	-	15	60	72

Curso: **EDUCAÇÃO FÍSICA – ETAPA ESPECÍFICA DA LICENCIATURA**

QUINTO PERÍODO

Ordem	Código	Núcleo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H a Distância	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
					C/H Teórica	C/H Prática	Ext. Curric.	Est. Superv.			
31	63013089	N 1	Libras	4	60	-	-	-	-	60	72
32	63013091	N 1	Filosofia da Educação	4	30	-	-	-	30	60	72
33	63013448	N 1	Organização e Gestão do Ensino Básico	4	30	30	-	-	-	60	72
34	63013449	N 2	Aspectos Pedagógicos dos Esportes	4	15	-	30	-	15	60	72
35	63013450	N 2	Vivências corporais e Dança	4	15	-	30	-	15	60	72
36	63013451	N 4	Estágio e Intervenção V	2	-	-	-	30/90*	-	30	36
*O acadêmico terá que realizar 30 horas sob supervisão do orientador mais 90 horas/60 min de Estágio em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/relógio e hora/aula da disciplina.											
			Subtotal	**22**	**150**	**30**	**60**	**120**	**60**	**330**	**396**

SEXTO PERÍODO

Ordem	Código	Núcleo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H a Distância	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
					C/H Teórica	C/H Prática	Ext. Curric.	Est. Superv.			
37	63013095	N 1	Psicologia da Educação	4	30	-	-	-	30	60	72
38	63013096	N 1	História da Educação	4	30	-	-	-	30	60	72
39	63013104	N 1	Educação Especial	4	30	-	-	-	30	60	72
40	63013113	N 1	Educação Escolar Indígena	4	30	-	-	-	30	60	72
41	63013452	N 2	Educação Física Infantil	2	15	15	-	-	-	30	36
42	63013453	N 2	Aspectos Pedagógicos das Lutas	3	15	-	30	-	-	45	54
43	63013454	N 4	Estágio e Intervenção VI	2	-	-	-	30/90*	-	30	36
*O acadêmico terá que realizar 30 horas sob supervisão do orientador mais 90 horas/60 min de Estágio em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/relógio e hora/aula da disciplina.											
			Subtotal	**23**	**150**	**15**	**30**	**120**	**120**	**345**	**414**

SÉTIMO PERÍODO

Ordem	Código	Núcleo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H a Distância	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
					C/H Teórica	C/H Prática	Ext. Curric.	Est. Superv.			
44	63013116	N 1	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	3	30	-	-	-	15	45	54
45	63011838	N 1	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	4	30	-	-	-	30	60	72
46	63011837	N 1	Didática	4	30	-	-	-	30	60	72
47	63013099	N 1	Políticas Públicas da Educação	4	30	-	-	-	30	60	72
48	63013455	N 2	Ginástica Escolar	3	15	-	30	-	-	45	54
49	63013456	N 4	Estágio e Intervenção VII	2	-	-	-	30/90*	-	30	36
*O acadêmico terá que realizar 30 horas sob supervisão do orientador mais 90 horas/60 min de Estágio em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/relógio e hora/aula da disciplina.											
			Subtotal	**20**	**135**	**0**	**30**	**120**	**105**	**300**	**360**

OITAVO PERÍODO

Ordem	Código	Núcleo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H a Distância	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
					C/H Teórica	C/H Prática	Ext. Curric.	Est. Superv.			
50	63013123	N 1	Trabalho de Conclusão de Curso	4	30	-	-	-	30	60	72
51	63013103	N 1	Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural	4	30	-	-	-	30	60	72
52	63013097	N 1	Sociologia da Educação	4	30	-	-	-	30	60	72
53	63013457	N 2	Educação Física em Ambientes não Urbanos e de Aventura	3	15	-	30	-	-	45	54
54	63013458	N 2	Educação Física Especial e Inclusiva	3	15	-	30	-	-	45	54
55	63013459	N 4	Estágio e Intervenção VIII	2	-	-	-	30/75*	-	30	36
*O acadêmico terá que realizar 30 horas sob supervisão do orientador mais 75 horas/60 min de Estágio em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/relógio e hora/aula da disciplina.											
			Subtotal	**20**	**120**	**0**	**60**	**105**	**90**	**300**	**360**

	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H a Distância	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
		C/H Teórica	C/H Prática	Ext. Curric.	Est. Superv.			
TOTAL ETAPA LICENCIATURA	**73**	**555**	**45**	**180**	**465**	**465**	**1.620**	**1.944**

QUADRO RESUMO LICENCIATURA								
Descrição	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H a Distância	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
		Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.			
Total Etapa Comum	99	450	270	150	180	555	1.605	1.926
Total Etapa Licenciatura	73	555	45	180	465	465	1.620	1.944
TOTAL CURSO LICENCIATURA	**172**	**1.005**	**315**	**330**	**645**	**930**	**3.225**	**3.870**

ANEXO B

ETAPA COMUM

1º PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
História da Educação Física	2	2	4	15	15	-	-	30	60	72	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, destinada ao estudo Estudo dos fundamentos históricos, filosóficos, políticos e pedagógicos da Educação Física, compreendendo sua constituição como área de conhecimento e componente curricular. Análise crítica da evolução da Educação Física no Brasil e no mundo, das diferentes concepções pedagógicas e de suas influências na formação profissional e na organização das práticas corporais. Reflexão sobre a cultura corporal de movimento e sua relação com a educação, a saúde, o esporte e a sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

Básica:
1.MOREIRA, W. W. **Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992.
2.GUIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira.** 7ª ed. São Paulo: Loyola, 1998. (Coleção Espaço, V. 10)
3. BORGES, Cecília Maria Ferreira A**. O professor de educação física e a construção do saber**. ed. Papirus 3° ed, 2003
Complementar:
1.CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.
2.MARINHO, I. P. Sistemas e Métodos em Educação Física. Rio de Janeiro: DEF/MES, 1980.
3.MEDINA, J. P. S. A Educação Física Cuida do Corpo...e Mente. Campinas: Papirus, 1984.
4.OLIVEIRA, V. O que é Educação Física? São Paulo: Brasiliense, 1983.
5.----------. Fundamentos Pedagógicos da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Anatomia Geral	4	-	4	30	30	-	-	-	60	72	-

EMENTA

Estudo teórico prático, sistêmico e topográfico dos ossos, articulações, músculos, vasos sanguíneos e linfáticos, região torácica, dorso, nuca, membros superiores e inferiores, face e pescoço, relacionando-os às aplicações na prática médica. Além da descrição dos aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos, será abordada a morfologia funcional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
1. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 685 p.
2. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R.Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1104 p.
3. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p..
COMPLEMENTAR:
1. BECKER, Roberta Oriques e cols. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
2.TANK, PATRICK W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3.SAGAR DUGANI... [et al.] Anatomia clínica: Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
4.Wojciech, R.M.H. P. Ross. Histologia - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7ª edição. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2016.
5.MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019..

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Pesquisa e Iniciação Científica	2	2	4	30	-	-	-	30	60	72	-

EMENTA

Ciência e conhecimento científico. Diretrizes metodológicas para prática de leitura e compreensão de textos. Métodos e técnicas de pesquisa. Estudo dos gêneros técnico-científicos: anotações, fichamentos, resumo. Estrutura de relatório e resenha. Seminários. Normatização de trabalhos científicos. NBRs da ABNT atualizadas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book.* p.1. ISBN 9788597026559. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/.
GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. *E-book.* p.1. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/.
SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. METODOLOGIA CIENTÍFICA. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788522112661. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/.
COMPLEMENTAR:
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação, 10ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2012. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788522478392. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392/.
AZEVEDO, Celicina B. Metodologia científica ao alcance de todos 4a ed.. 4. ed. Barueri: Manole, 2018. *E-book.* p.Capa. ISBN 9786555762174.

Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762174/.
CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
RUIZ, J. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Ética e mercado de trabalho	2	2	4	15	15	-	-	30	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que leva o acadêmico ao estudo dos fundamentos éticos e legais da Educação Física, compreendendo a atuação do profissional nos diferentes campos de intervenção. Discussão das transformações sociais, tecnológicas e culturais que influenciam o exercício profissional, refletindo criticamente sobre o mundo do trabalho, a inovação, o empreendedorismo e os desafios contemporâneos da Educação Física.

Bibliografia

Bibliografia Básica:
LOZADA, Cristiano. **Introdução à profissão**: educação física. Porto Alegre: Sagah, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022614/.
SANTOS, M.A.P; SILVA, M. G. **Legislação e ética profissional**. SAGAH, 2019
BERESFORD, H. A Ética e a Moral Social. Rio de Janeiro. Sprint, 1997.
Bibliografia Complementar:
SILVA, Juliano Vieira; BONETE, Willian Junior; SCARANO, Renan Costa Valle; LOZADA, Cristiano Rodrigues. **Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025721/.
CAMALIONTE, Edilberto; FONTES, Adolfo. Inteligência de Mercado. São Paulo: Saint Paul Publishing (Brazil), 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580040432/.
ZENONE, Luiz Claudio; DIAS, Reinaldo. **Marketing Sustentável**: Valor Social, Econômico e Mercadológico. Barueri: Atlas, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522497973/.
FIDELIS, Gilson José. **Gestão de Pessoas** - Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento de Pessoal. Barueri: Editora Saraiva, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522562/.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos	2	2	4	15	15	-	-	30	60	72	-

Ementa:

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, destinada ao estudo dos fundamentos históricos, culturais, pedagógicos, técnicos e táticos dos esportes coletivos, compreendendo-os como manifestações da cultura corporal e fenômenos socialmente construídos. Estudo dos princípios comuns aos esportes coletivos e das diferentes perspectivas e metodologias de ensino, considerando os processos de iniciação, aprendizagem e desenvolvimento esportivo no contexto educacional. Análise e vivência dos elementos técnicos e táticos, das regras, dos sistemas de jogo e dos processos de organização e planejamento do ensino. Reflexão crítica sobre o esporte, suas transformações históricas e suas relações com a escola, a cultura, a inclusão, a diversidade, a competição e a formação humana.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
1.PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. **Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303/.
2.NAGAOKA, Kelly tiemi; MARINOVIC, Weber; IIZUKA, Cristina Akiko**. Tênis de mesa.** São Paulo: Phorte, 2006. (Biblioteca Física)
3.MATTHIESEN, Sara Quenzes. **Fundamentos de Educação Física no Ensino Superior - Atletismo - Teoria e Prática**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731065/.
COMPLEMENTAR:
1.GREGUOL, Márcia. **Natação Adaptada: Em Busca do Movimento com Autonomia**. Barueri: Editora Manole, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451878/.
2.COSTA, Paula H. Lobo. **Natação e Atividades Aquáticas: Subsídios para o Ensino**. Barueri: Editora Manole, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452684/.
3.CARLAN, Paulo**. O Esporte Como Conteúdo da Educação Física Escolar - Estudo de Caso de uma Prática Pedagógica**. Ijuí: Editora Unijuí, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902779/.
4.FERNANDES, José Luís**. Atletismo: corridas**. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2003. (Biblioteca Física)
5.FERNANDES, José Luís. **Atletismo: os saltos**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003. (Biblioteca Física)

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Integração, Universidade, Serviço e Comunidade I	1	-	1	-	-	15	-	-	15	18	-

EMENTA

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos no componente curricular, que serão construídos em eventos acadêmicos no formato extensionista, por meio de feiras científicas; oficinas coletivas; empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação Ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

BIBLIOGRAFIA

1. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico] 2019 Porto Alegre LivroT**ítulo: Ano Pub.: Local Pub.: Tipo Pub.: Autor(es):** JOHN, Bessant; TIDD, Joe OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) 2015 LK Título: Ano Pub.: Tipo Pub.: Autor(es): Pacto Global Rede
2. Ética e cidadania [recurso eletrônico] 2018 Porto Alegre: SAGAH Livro Título: Ano Pub.: Local Pub.: Tipo Pub.:Autor(es): LOPES FIL
3. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa 2015 Baureri: Manole Livro Título: Ano Pub.: Local Pub.: Tipo Pub.: Autor(es): PHILIPPII JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi

Bibliografia Complementar
Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico] 2018 Porto Alegre: SAGAH Livro Título: Ano Pub.: Local Pub.: Tipo Pub.:Autor(es): BES, Pablo
Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor 2021 São Paulo: Atlas Título: Ano Pub.: Local Pub.: Autor(es): CHIAVENATO, Idalberto
O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade 2019 Autêntica Editora Livro Título: Ano Pub.: Local Pub.: Tipo Pub.: Autor(es): SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs).
Educação ambiental: pesquisa e desafios 2018 Porto Alegre: Artmed Livro Título: Ano Pub.: Local Pub.: Tipo Pub.: Autor(es): SATO, Michele, CARVALHO, Isabel

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Nivelamento I	-	2	2	-	-	-	-	30	30	36	-

EMENTA

O nivelamento I consiste em um momento em que o acadêmico deve cursar obrigatoriamente um dos projetos institucionais a fim de reorientar conteúdos básicos necessários para sua formação. Tendo, como opção, conteúdos que abordem as seguintes propostas Português, Leitura e Interpretação de Texto, Matemática, Física, Química, Biologia, Tecnologia da Informação, Introdução ao EaD.

BIBLIOGRAFIA

Básica:
1. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão A. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2004.
2. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística - I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2006.
3. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
Complementar:
1. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.
2. GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2011.
3. INFANTE, Ulisses A. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 2005.
4. MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
5.MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G.R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Estágio e Observação I	1	-	1	-	-	-	30	-	30	36	-

Ementa

Observação dirigida da Educação Física na Educação Infantil, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Identificação, em cada segmento, do público atendido, dos espaços, da organização da aula e das atividades desenvolvidas pelo professor. Registro sintético das observações e elaboração de análise comparativa inicial sobre as características da Educação Física nos quatro segmentos, articulada a leituras orientadas.

Bibliografia

BÁSICA:
1.PANIAGO,R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro** organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214 p.
2.PIMENTA, Selma Garrido A. **O estágio na formação de professores**
unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2018
3.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. **Manual de orientação : estágio supervisionado** 4. ed. – São Paulo : Cengage Learning, 2009
COMPLEMENTAR:
1.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C; ALVARENGA, M. **Orientação para estágio em licenciatura** / Anna Cecilia de Moraes São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2005.
2.ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos** /. — São Paulo : Cortez, 2015.
3.MELO NETO, Francisco Paulo de. Administração e marketing de clubes esportivos: a base para a criação do clube empresa. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
4.MELO NETO, Francisco Paulo de. Marketing no esporte. Rio de Janeiro: Incentive Editora, 1998.
5.TOJAL, João Batista (org.). Ética profissional na Educação Física. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

2º PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Desenvolvimento e Aprendizagem na Educação Física	4	2	6	30	30	-	-	30	90	108	-

Ementa:

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, Estudo do desenvolvimento humano, do

desenvolvimento motor e dos processos de aprendizagem ao longo do ciclo vital, compreendendo as características da infância, adolescência, vida adulta e envelhecimento. Análise das principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e de suas implicações para o planejamento, a intervenção pedagógica e a avaliação em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
1.LIMA, C.C.N. **Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: Sagaz, 2018.
2.PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano** [recurso eletrônico] / Diane E..Papalia, Gabriela Martorell ; tradução : Francisco Araújo da Costa ; revisão técnica : Maria Adélia Minghelli Pieta,Odette de Godoy Pinheiro, Patricia Santos da Silva. – 14. ed., Porto Alegre, 2022
3.RODRIGUES, A.M. **Psicologia da aprendizagem e da avaliação.** São Paulo SP: Cengage, 2016.
COMPLEMENTAR:
1.CAMARGO,G.L LEHNEN, A. M. CORTINAZ, T. **Crescimento Desenvolvimento e Envelhecimento Humano**. Porto Alegre: SAGAH, 2019
2.MARTORELL, G. **O desenvolvimento da criança : do nascimento à adolescência**. Porto Alegre : AMGH, 2014.
3.CASTORINA , J. A. **Dialética e Psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygosty**. Porto Alegre, Artmed, 2008.
4.SILVA, J. V; SILVA, M.H **Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora** [Porto Alegre : SAGAH, 2018.
5.C, M. de S. **Criança, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo, SP : Cengage, 2016.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min TOTAL	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Biologia e Bioquímica Humana Aplicada ao Exercício Físico	2	1	3	15	15	-		15	45	54	

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que aborda os fundamentos de biologia celular e bioquímica humana aplicados ao exercício físico. Metabolismo energético e vias de produção de ATP durante o esforço físico. Adaptações bioquímicas e fisiológicas agudas e crônicas ao treinamento. Relação entre nutrição, metabolismo e desempenho físico. Noções de bioenergética para prescrição e avaliação do exercício em diferentes contextos de atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
1.SAMPAIO, Elvira Souza de A. **Biologia aplicada à educação física**. Ed. UEPG. 1997
2.JUNQUEIRA, Luiz C. U.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
3.WEINECK, Jürgen**. Biologia do esporte**. Barueri: Manole, 2000

COMPLEMENTAR:
1.ALBERTS, Bruce. et al. **Fundamentos da Biologia Celular: uma introdução à biologia molecular da célula.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2.AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. **Fundamentos da biologia moderna.** São Paulo: Moderna, 1990. BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce M. Genética humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
3.CORMACK, David. **Fundamentos de histologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
4.DE ROBERTIS, E. D. P; DE ROBERTIS JR., E. M. F. **Bases da biologia celular e molecular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
5.De ROBERTS JÚNIOR, Eduardo M. F**. Biologia celular e molecular**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Anatomia e Cinesiologia do Aparelho Locomotor	4	-	4	30	30	-	-	-	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais, que estuda a organização estrutural e funcional do aparelho locomotor humano. Anatomia geral e topográfica dos sistemas ósseo, articular e muscular. Princípios de cinesiologia aplicados ao movimento humano. Relação entre estrutura anatômica, função motora e eficiência do gesto esportivo. Fundamentos para avaliação postural e análise do movimento em contextos de educação física, saúde e desempenho.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
1.AGUR, Anne M. R.; DALLEY, Arthur F. **Moore anatomia orientada para a clínica.** 9. ed. Reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.
2.NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana:** abordagem topográfica clássica. 8. ed. Reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2026.
3.PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. **Sobotta:** atlas prático de anatomia humana. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
Complementar
1.ACKLAND, Timothy R.; ELLIOTT, Bruce C.; BLOOMFIELD, John (ed.). **Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte.** 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.
2.FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural.** 22. ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2024.
3.HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. **Bases biomecânicas do movimento humano.** 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
4.LIPPERT, Lynn S. et al. **Cinesiologia clínica e anatomia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
5.STOCCO, Thiago Domingues. **Cinesiologia essencial:** um guia descomplicado para fisioterapeutas e educadores físicos. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2026.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Jogos e Brincadeiras	2	2	4	15	15	-	-	30	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que deve levar o acadêmico a vivenciar jogos de diferentes épocas e partes do mundo e pelos diversos grupos culturais a partir das habilidades previstas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) alinhando as metodologias de ensino específicas para a infância e aos princípios educacionais da ludicidade, criatividade, interdisciplinaridade

e simbolismo.

Bibliografia

BÁSICA:
1.KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Cortez, 2017.
2.JUCÁ, Dalila. Falando sério: 100 brincadeiras. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012.
3.TAKATSU, M. Jogos de Recreação. São Paulo:SP. Cengage, 2016.
COMPLEMENTAR:
1.ROMÃO, Mariluce F.; BRITO, Bonine John G. **Dimensões do jogo**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595027220. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027220/..
2.BRASIL, Ministério da Educação: Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. 2017.
3.JURACY, S. Palavras brinquedos e brincadeiras: cultura oral na escola. Porto Alegre: Artmed, 2011.
4.CAYRES-SANTOS, Suziane U.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; GONÇALVES, Patrick da S. **Prática Pedagógica da Educação Física no Contexto Escolar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786556900629. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/.
4.SANTOS, S. M.P. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artmed, 2007.
5.MACEDO, L; PETTY, A.L.S; PASSOS, N.C; Os Jogos e o lúdico. Na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Ginástica	2	1	3	15	15	-	-	15	45	54	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, destinada ao estudo dos fundamentos históricos, culturais, pedagógicos e técnicos da ginástica, compreendendo-a como manifestação da cultura corporal. Estudo da constituição histórica da ginástica, de seus fundamentos básicos e das diferentes formas de manifestação, contemplando ginásticas de demonstração, de conscientização corporal e modalidades ginásticas esportivizadas. Análise e vivência dos elementos corporais fundamentais da ginástica, considerando suas possibilidades de combinação, criação e expressão. Estudo dos processos de ensino e aprendizagem da ginástica em diferentes contextos educacionais, considerando princípios de inclusão, diversidade, criatividade, segurança e participação. Reflexão crítica sobre as transformações da ginástica e suas relações com os padrões corporais, a cultura, a educação e a sociedade.

Bibliografia

BÁSICA:
1.JUNIOR, Lafaiete L. de, O. et al. **Musculação e ginástica de academia**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.
2.POSSAMAI,V.D. **Metodologia da Ginástica.** Porto Alegre: Sagah Educação, 2018.
3.VIDAL, A; A.C.; K, M.H.**A Ginástica de academia: aprendendo a ensinar**. São Paulo: Phorte, 2018
COMPLEMENTAR:
1.SABA, Fabio. **Gestão em Atendimento: Manual Prático para Academias e Centros Esportivos.** Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2012.
2.HOPF,A.C.O e MOURA, J.A.R.M. Abordagem metodológica da Ginástica de Academia. Blumenau: Nova Letra, 2011.
3.NOGUEIRA, E.M. D.A A Ginástica localizada: 1000 exercícios Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
4.SANTOS, M.A. A. Manual de ginástica de academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
5.VOIGT, Luciane. Ginástica localizada: métodos e sistemas. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 104 p.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Nivelamento II	-	2	2	-	-	-	-	30	30	36	-

EMENTA

O nivelamento II consiste em um momento em que o acadêmico deve cursar obrigatoriamente um dos projetos institucionais a fim de reorientar conteúdos básicos necessários para sua formação. Tendo, como opção, conteúdos que abordem as seguintes propostas Português, Leitura e Interpretação de Texto, Matemática, Física, Química, Biologia, Tecnologia da Informação, Introdução ao EaD.

BIBLIOGRAFIA

Básica:
1. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão A. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2004.
2. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística - I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2006.
3. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
Complementar:
1. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.
2. GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2011.
3. INFANTE, Ulisses A. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 2005.
4. MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
5.MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G.R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Integração, Universidade, Serviço e Comunidade II	1	-	1	-	-	15	-	-	15	18	-

EMENTA

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos no componente curricular, que serão construídos em eventos acadêmicos no formato extensionista, por

meio de feiras científicas; oficinas coletivas; empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação Ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

BIBLIOGRAFIA

Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico] 2019 Porto Alegre LivroT**ítulo: Ano Pub.: Local Pub.: Tipo Pub.: Autor(es):** JOHN, Bessant; TIDD, Joe OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) 2015 LK Título: Ano Pub.: Tipo Pub.: Autor(es): Pacto Global Rede
Ética e cidadania [recurso eletrônico] 2018 Porto Alegre: SAGAH Livro Título: Ano Pub.: Local Pub.: Tipo Pub.:Autor(es): LOPES FIL
Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa 2015 Baureri: Manole Livro Título: Ano Pub.: Local Pub.: Tipo Pub.: Autor(es): PHILIPPIl JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi
Bibliografia Complementar
Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico] 2018 Porto Alegre: SAGAH Livro Título: Ano Pub.: Local Pub.: Tipo Pub.:Autor(es): BES, Pablo
Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor 2021 São Paulo: Atlas Título: Ano Pub.: Local Pub.: Autor(es): CHIAVENATO, Idalberto
O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade 2019 Autêntica Editora Livro Título: Ano Pub.: Local Pub.: Tipo Pub.: Autor(es): SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs).
Educação ambiental: pesquisa e desafios 2018 Porto Alegre: Artmed Livro Título: Ano Pub.: Local Pub.: Tipo Pub.: Autor(es): SATO, Michele, CARVALHO, Isabel

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Estágio e Observação II	1	-	1	-	-	-	30	-	30	36	-

Ementa

Observação dirigida da atuação profissional em práticas corporais em academia, saúde e bem-estar e desempenho esportivo. Identificação, em cada campo, do público atendido, dos espaços, dos serviços oferecidos e das atividades desenvolvidas pelo profissional de Educação Física. Registro sintético das observações e elaboração de análise comparativa inicial sobre os três campos, articulada a leituras orientadas.

Bibliografia

BÁSICA:
1.PANIAGO,R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro** organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214 p.
2.PIMENTA, Selma Garrido A. **O estágio na formação de professores**
unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2018
3.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. **Manual de orientação : estágio supervisionado** 4. ed. – São Paulo : Cengage Learning, 2009
COMPLEMENTAR:
1.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C; ALVARENGA, M. **Orientação para estágio em licenciatura** / Anna Cecilia de Moraes São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2005.
2.ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos** /. — São Paulo : Cortez, 2015.
3.MELO NETO, Francisco Paulo de. Administração e marketing de clubes esportivos: a base para a criação do clube empresa. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
4.MELO NETO, Francisco Paulo de. Marketing no esporte. Rio de Janeiro: Incentive Editora, 1998.
5.TOJAL, João Batista (org.). Ética profissional na Educação Física. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

3º PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Educação Física e Sociedade	2	2	4	30	-	-	-	30	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que deve levar o acadêmico a conhecer e discutir perspectivas da atuação ética e profissional em Educação Física, as transformações da sociedade no âmbito do mercado, consumo, indústria cultural, avanços tecnológicos, as relações de poder e os impactos na cultura do corpo..

Bibliografia

Bibliografia Básica:
LOZADA, Cristiano. **Introdução à profissão**: educação física. Porto Alegre: Sagah, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022614/.
SANTOS, M.A.P; SILVA, M. G. **Legislação e ética profissional**. SAGAH, 2019
BERESFORD, H. A Ética e a Moral Social. Rio de Janeiro. Sprint, 1997.
Bibliografia Complementar:
SILVA, Juliano Vieira; BONETE, Willian Junior; SCARANO, Renan Costa Valle; LOZADA, Cristiano Rodrigues. **Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025721/.
CAMALIONTE, Edilberto; FONTES, Adolfo. Inteligência de Mercado. São Paulo: Saint Paul Publishing (Brazil), 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580040432/.

ZENONE, Luiz Claudio; DIAS, Reinaldo. **Marketing Sustentável**: Valor Social, Econômico e Mercadológico. Barueri: Atlas, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522497973/.
FIDELIS, Gilson José. **Gestão de Pessoas** - Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento de Pessoal. Barueri: Editora Saraiva, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522562/.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Didática aplicada a Educação Física	4	2	6	60	-	-	-	30	90	108	-

Ementa

Disciplina de caráter teórica com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que estuda os fundamentos de didática e ensino aplicados à Educação Física. Princípios do processo de ensino e aprendizagem. Planejamento de ensino, objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação na Educação Física. Organização do trabalho docente em diferentes contextos (escola, projetos esportivos, programas de saúde). Recursos, tecnologias e estratégias de ensino para promoção da aprendizagem significativa.

Bibliografia

BÁSICA:
1.CAYRES-SANTOS, S. U. BIEDRZYCKI, B. P. UNGARI, S. Prática pedagógica da educação física no contexto escolar [recurso eletrônico]. revisão técnica: Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre : SAGAH, 2020.(Biblioteca Virtual)"
2.FERREIRA, V. S. [et al.] Didática [recurso eletrônico]; [revisão técnica: Simone Costa Moreira] Porto Alegre : SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual)
3. FENSTERSEIFER, Paulo E. Educação Física Escolar Política, Currículo e Didática . Ijuí: Editora Unijuí, 2019. E-book. pág.30. ISBN 9788541902847. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541902847/.
COMPLEMENTAR:
1.BETTI, M. Educação física e sociedade: A Educação Física na Escola Brasileira. 3. ed. rev. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. – 244 p. – (Coleção educação física). (Biblioteca Virtual)
2.COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
3.DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Papirus: Campinas, 1995.
4.BIEDRZYCKI B. P. [et al.] Metodologia do ensino da educação física. revisão técnica: Erik Menger Silveira, Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre : SAGAH, 2020. (Biblioteca Virtual).
5.FREIRE, João Batista A. - Educação de corpo inteiro - teoria e prática da educação física - São Paulo - Scipione - 1994. (Biblioteca Física - Campus II - 3 unidades).

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Metodologia do Ensino dos Esportes individuais	3	1	4	15	15	30	-		60	72	-

Ementa:

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais, que aborda os fundamentos didático-pedagógicos do ensino dos esportes individuais, compreendendo os diferentes métodos de ensino e aprendizagem esportiva, com ênfase na Pedagogia do Esporte. Planejamento, organização e desenvolvimento de estratégias metodológicas voltadas ao ensino dos esportes individuais em diferentes contextos educativos e de intervenção profissional, considerando as características dos praticantes, os objetivos educacionais, esportivos, diversidade e inclusão.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
1.PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. **Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303/.
2.NAGAOKA, Kelly tiemi; MARINOVIC, Weber; IIZUKA, Cristina Akiko**. Tênis de mesa.** São Paulo: Phorte, 2006. (Biblioteca Física)
3.MATTHIESEN, Sara Quenzes. **Fundamentos de Educação Física no Ensino Superior - Atletismo - Teoria e Prática**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731065/..
COMPLEMENTAR:
1.GREGUOL, Márcia. **Natação Adaptada: Em Busca do Movimento com Autonomia**. Barueri: Editora Manole, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451878/.
2.COSTA, Paula H. Lobo. **Natação e Atividades Aquáticas: Subsídios para o Ensino**. Barueri: Editora Manole, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452684/.
3.CARLAN, Paulo**. O Esporte Como Conteúdo da Educação Física Escolar - Estudo de Caso de uma Prática Pedagógica**. Ijuí: Editora Unijuí, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902779/.
4.FERNANDES, José Luís**. Atletismo: corridas**. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2003. (Biblioteca Física)
5.FERNANDES, José Luís. **Atletismo: os saltos**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003. (Biblioteca Física)

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Fisiologia Humana e do Exercício Físico	3	3	6	30	15	-	-	45	90	108	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico-prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que aborda os fundamentos da Fisiologia Humana aplicados ao movimento e ao exercício físico. Estudo da homeostase e do funcionamento integrado dos sistemas nervoso, endócrino, muscular, cardiovascular e respiratório. Fundamentos da bioenergética aplicada ao exercício. Respostas fisiológicas agudas e adaptações crônicas decorrentes de diferentes tipos de exercício e treinamento físico. Relações entre exercício físico, desempenho, saúde e atuação profissional em Educação Física.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. F. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. São Paulo: Manole, 2000.
GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998
Bibliografia Complementar:
MCARDLE, W. D; KATCH, F.; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. **Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício: para aptidão, desempenho e saúde - guia de estudo.** São Paulo: Phorte, 2002.
WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Marketing aplicado ao profissional de Educação Física.	1	1	2	15				15	30	36	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que aborda os fundamentos de marketing e comunicação aplicados à atuação profissional em Educação Física. Conceitos de marketing de serviços, posicionamento e construção de marca e carreira pessoal. Estratégias de captação e fidelização de clientes em diferentes contextos de trabalho. Uso de mídias digitais e redes sociais para divulgação de serviços e produtos na área. Noções de precificação, portfólio de serviços e planos de negócio. Ética e responsabilidade social na comunicação e no marketing profissional.

Bibliografia

BÁSICA:
1.CARDIA, Wesley. **Marketing Esportivo e Administração de Arenas**. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489725/.
2.SIQUEIRA, Marco Antonio. **Marketing Esportivo**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502223837/.
3.SOUZA, Ana Clara Aparecida Alves D.; LESSA, Bruno de S. **Coaching e carreira**. Grupo A, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500082/.
COMPLEMENTAR:
1.URDAN, Cobra; URDAN, André Torres. **Marketing Básico**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010572/.
2.SABA, Fábio. Gestão em Atendimento: **Manual Prático para Academias e Centros Esportivos**. 2ª Edição. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444634/.
3.KUAZAQUI, Edmir. **Gestão de Carreira**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431/.
4.ZENONE, Luiz Claudio; DIAS, Reinaldo. **Marketing Sustentável: Valor Social, Econômico e Mercadológico**. Barueri: Atlas, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522497973/.
5.CARREIRO, Eduardo A. **Educação Física no Ensino Superior** - Gestão da Educação Física e Esporte. Grupo GEN, 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1956-8/.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Integração, Universidade, Serviço e Comunidade III	1	-	1	-	-	15	-	-	15	18	-

EMENTA

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos no componente curricular, que serão construídos em eventos acadêmicos no formato extensionista, por meio de feiras científicas; oficinas coletivas; empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação Ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

BIBLIOGRAFIA

Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico] 2019 Porto Alegre LivroT**ítulo: Ano Pub.: Local Pub.: Tipo Pub.: Autor(es):** JOHN, Bessant; TIDD, Joe OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) 2015 LK Título: Ano Pub.: Tipo Pub.: Autor(es): Pacto Global Rede
Ética e cidadania [recurso eletrônico] 2018 Porto Alegre: SAGAH Livro Título: Ano Pub.: Local Pub.: Tipo Pub.:Autor(es): LOPES FIL
Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa 2015 Baureri: Manole Livro Título: Ano Pub.: Local Pub.: Tipo Pub.: Autor(es): PHILIPPII JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi

Bibliografia Complementar
Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico] 2018 Porto Alegre: SAGAH Livro Título: Ano Pub.: Local Pub.: Tipo Pub.:Autor(es): BES, Pablo
Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor 2021 São Paulo: Atlas Título: Ano Pub.: Local Pub.: Autor(es): CHIAVENATO, Idalberto
O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade 2019 Autêntica Editora Livro Título: Ano Pub.: Local Pub.: Tipo Pub.: Autor(es): SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs).
Educação ambiental: pesquisa e desafios 2018 Porto Alegre: Artmed Livro Título: Ano Pub.: Local Pub.: Tipo Pub.: Autor(es): SATO, Michele, CARVALHO, Isabel

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric	Est. Sup.				

						.				50min	
Estágio e Observação III	1	-	1	-	-	-	60	-	60	72	-

Ementa

Observação e diagnóstico da Educação Física na Educação Infantil, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Análise, em cada segmento, da organização do trabalho pedagógico, do planejamento, da condução das aulas, dos recursos utilizados e da participação dos estudantes. Produção de registros sistemáticos e de relatório comparativo fundamentado, com identificação de aspectos que possam orientar futuras intervenções pedagógicas.

Bibliografia

BÁSICA:
1.PANIAGO,R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro** organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214 p.
2.PIMENTA, Selma Garrido A. **O estágio na formação de professores**
unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2018
3.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. **Manual de orientação : estágio supervisionado** 4. ed. – São Paulo : Cengage Learning, 2009
COMPLEMENTAR:
1.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C; ALVARENGA, M. **Orientação para estágio em licenciatura** / Anna Cecilia de Moraes São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2005.
2.ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos** /. — São Paulo : Cortez, 2015.
3.MELO NETO, Francisco Paulo de. Administração e marketing de clubes esportivos: a base para a criação do clube empresa. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
4.MELO NETO, Francisco Paulo de. Marketing no esporte. Rio de Janeiro: Incentive Editora, 1998.
5.TOJAL, João Batista (org.). Ética profissional na Educação Física. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

4º PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Socorros e Urgência Aplicados à Educação Física	2	2	4	15	15	-	-	30	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que estuda os princípios de socorros e urgências aplicados aos contextos de atuação em Educação Física. Fundamentos de atendimento pré-hospitalar e primeiros socorros em ambientes esportivos, escolares e de treinamento. Reconhecimento e conduta inicial em situações de mal súbito, trauma, intercorrências clínicas e emergências relacionadas ao exercício. Organização de planos de ação e protocolos de segurança em eventos e instalações esportivas. Legislação, ética e responsabilidade profissional no atendimento a emergências.

Bibliografia

BÁSICA:
1.BRASIL. **Manual de primeiros socorros: DNER**. Brasil, S.D.
2.PASTERNAK, Jacyr. **Manual de primeiros socorros: Como proceder nas emergências em casa, no** trabalho e no lazer. São Paulo: Ática, 1996. 256 p. BS. G635s
3.American Heart Association. **Diretrizes da American Heart Association** 2020 para RCP e ACE. [versão em Português]

COMPLEMENTAR:
1.GONÇALVES, A. saúde coletiva e urgência EL EF. [S.I] Papirus, 1997. 614.88 / B823m **Brasil. Manual de primeiros socorros: DNER**. Brasília-DF: Brasil, s.d. 81 p. BS. 616-083.98 / P291m
2.GONÇALVES, Aguinaldo. **Saúde coletiva e urgência em educação física.** [S.l.]: Papirus, 1997. 190 p.
3.NOVAES, Jefferson da Silva; Novaes, Geovanni da Silva. **Manual de primeiros socorros para educação física**. RJ.: Sprint, 1994. 169 p. ISBN 85-85031-62-X.616-083.98 / H138g / 7. Ed

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Prescrição e Avaliação do Exercício Físico	3	3	6	30	15	-	-	45	90	108	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico-prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que aborda os fundamentos da avaliação e da prescrição do exercício físico. Estudo dos procedimentos de triagem, avaliação antropométrica, composição corporal e componentes da aptidão física relacionados à saúde e ao desempenho. Interpretação dos resultados da avaliação e sua aplicação no planejamento e na prescrição do exercício físico. Princípios e variáveis da prescrição, organização, progressão e acompanhamento de programas de exercícios, considerando os objetivos, as características e as necessidades dos praticantes.

Bibliografia

Bibliografia Básica:
BARBANTI, V. J. **Treinamento Físico: bases científicas.** 3ª ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.

ELLIOTT, B.; MESTER, J. **Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte**. São Paulo: Phorte, 2000.
HERNANDES JÚNIOR, B. D. O. **Treinamento Desportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
Bibliografia Complementar:
ROSA, A. F. de L. **Treinamento Desportivo: carga, estrutura e planejamento.** São Paulo: Phorte, 2001.
MATVEEV, L. P. **Treino Desportivo: metodologia e planejamento**. Londrina: Lazer & Sport, 1998.
PEREIRA, B.; SOUZA JÚNIOR, T. P. de. **Dimensões Biológicas do Treinamento Físico.** São Paulo: Phorte, 2002.
WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 1991
PITANGA, Francisco José Gondim. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004. 174 p. ISBN 85-86702-74-3.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Sociologia do Esporte	2	2	4	30	-	-	-	30	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, destinada ao estudo dos fundamentos sociológicos aplicados à compreensão do esporte como fenômeno histórico, social e cultural. Análise das relações entre esporte, sociedade, cultura, educação, mídia, política e economia, considerando os processos de institucionalização, profissionalização e espetacularização das práticas esportivas. Estudo das relações de poder, desigualdades sociais, gênero, raça, classe, identidade, diversidade e inclusão presentes no campo esportivo. Reflexão crítica sobre o esporte na sociedade contemporânea, suas contradições, significados e possibilidades educativas, compreendendo-o como espaço de produção e reprodução de valores, relações sociais e práticas culturais.

Bibliografia

BÁSICA:
1.BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução.** 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
2.BES, P... [et al]. **Sociedade, cultura e cidadania** [recurso eletrônico] [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual).
3.CANO, M. R. O. [et al**]. Educação física cultural** [livro eletrônico] – São Paulo: Blucher, 2018. (Biblioteca Virtual)

COMPLEMENTAR:
1.AUGUSTINHO, A. M. N. [et al.]. **Sociologia da educação** [recurso eletrônico] [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual).
2.LOURO, G. L. (org). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** tradução Tomaz Tadeu da Silva. -4. ed. -Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2018. (Biblioteca Virtual)
3.BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (Orgs.). **Representações do Lúdico: II Ciclo de Debates - Lazer e Motricidade**. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Educação Física e Esportes)
4.MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2004. (Coleção Fazer/Lazer). (Biblioteca Física - Campus I - 1 unidade - Campus II - 2 unidades.
5.TEPERMAN, T. G. GARRAFA, F. LACONELLI, V. (org) Corpo. 1. ed. --Belo Horizonte, MG : Autêntica, 2021. (Biblioteca Virtual.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Gestão e Organização de Eventos na Educação Física	4	2	6	15	15	30	-	30	90	108	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que leva o acadêmico à compreensão da natureza e das funções da gestão em Educação Física, incluindo gestão de pessoas, recursos e processos, plano estratégico de negócio e marketing esportivo, com captação de recursos e patrocínio. Aborda os aspectos éticos e legais da área e o planejamento, a organização, a execução e a avaliação de eventos esportivos e recreativos (competitivos, de lazer, de saúde, inclusivos, corporativos, de turismo e de formação), contemplando sistemas de disputa, arbitragem, logística, segurança, acessibilidade e gestão de riscos. Conclui com a atuação prática junto à comunidade por meio de projetos de extensão, usando eventos esportivos como estratégia de integração universidade-sociedade.

Bibliografia

BÁSICA:
1.PITTS, B. G; STOTLAR, D. K. **Fundamentos do Marketing Esportivo**. São Paulo: Phorte, 2002.
2.POIT, D. R. **Organização de Eventos Esportivos.** 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2004.
3.FEITOSA, Tajra, S. **Empreendedorismo - Conceitos e Práticas Inovadoras**. Editora Saraiva, 2014. [Minha Biblioteca].
COMPLEMENTAR:
1.CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA. **Organização de Competições: torneios e campeonatos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
2.CONTURSI, E. B. **Marketing Esportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
3.MELO FILHO. Á**. Nova Lei do Desporto Comentada** (Projeto Zico). Rio de Janeiro: Forense, 1994.
4.MELO NETO, F. P. de. **Administração e Marketing de Clubes Esportivos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
5.NETTO F. P. de M. **Marketing Esportivo e Social**. Londrina: Lazer & Sport, 1996.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Inteligência Artificial aplicada à Educação Física	1	2	3	15	-	-	-	30	45	54	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que introduz os fundamentos de inteligência artificial e suas aplicações na Educação Física. Conceitos de aprendizado de máquina, processamento de dados e análise preditiva aplicados ao movimento humano e ao desempenho esportivo. Uso de ferramentas de IA para avaliação física, prescrição de treinamento e monitoramento de carga. Estratégias de personalização de programas de exercício com base em dados e algoritmos. Ética, privacidade e viés algorítmico no uso de tecnologias digitais em saúde e educação física.

BIBLIOGRAFIA

Básica:
CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; Ronald L. Rivest; et al. Algoritmos. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159914. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159914/.
MUELLER, John P. Aprendizado profundo para leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. Ebook. p.vii. ISBN 9788550816982. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550816982/.
RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. Inteligência Artificial - Uma Abordagem Moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159495.

COMPLEMENTAR:
ALENCAR, Ana Catarina de. Inteligência Artificial, Ética e Direito: Guia Prático para Entender o Novo Mundo. Rio de Janeiro: Expressa, 2022. E-book. p.1. ISBN 9786553620339. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553620339/.
FACELI, Katti; LORENA, Ana C.; GAMA, João; ALMEIDA, Tiago Agostinho De; CARVA, André C. P. L. F De. Inteligência Artificial - Uma Abordagem de Aprendizado de Máquina. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9788521639213. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521639213/.
MULLER; PAUL, John; MASSARON, Luca. Inteligência Artificial para leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788550808505. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550808505/.
RICARDO, Murer,. Fundamentos da Inteligência Artificial: o futuro é agora. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2025. E-book. p.1. ISBN 9788550825021. Disponível em: 124 https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550825021/.
SILVA, Fabrício M.; LENZ, Maikon L.; FREITAS, Pedro H C.; et al. Inteligência artificial. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.1. ISBN 9788595029392. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029392/.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Atividades Extensionistas I	3	-	-	-	-	45	-	-	45	54	-

EMENTA

Atuação prática com a comunidade a partir de programas/projetos de extensão vinculados ao curso a fim de desenvolver habilidades e competências a partir de ações práticas e interdisciplinares em ambiente real da sociedade.

BIBLIOGRAFIA

Básica:
1.NEVES, Adriana Freitas; et al. **Estudos Interdisciplinares em Ciências Biológicas, Saúde, Engenharias e Gestão.** São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391619/.
2.PRADO, F.L **Metodologia de Projetos.** São Paulo: Saraiva,2011
3.PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir**. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa.** Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141.

Complementar:
1.PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antônio J. Silva. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação.** Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/.
2.PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. **Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade**. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/.
3.CARVALHO, Anna Maria Pessoal; et al. **Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de conteúdo.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/.
4.IMBERNÓN, Francisco**. Formação Continuada de Professores.** São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/..
5.NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena**. Formação continuada de docentes da educação básica.** Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Requisito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Estágio e Observação IV	1	-	1	-	-	60	-	-	60	72	-

Ementa

Observação e diagnóstico da atuação profissional em práticas corporais em academia, saúde e bem-estar e desempenho esportivo. Análise, em cada campo, da organização dos serviços, do planejamento e da condução das atividades, das características do público e das formas de acompanhamento adotadas pelo profissional. Produção de registros sistemáticos e de relatório comparativo fundamentado, com identificação de aspectos que possam orientar futuras intervenções profissionais.

Bibliografia

BÁSICA:
1.PANIAGO,R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro** organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214 p.
2.PIMENTA, Selma Garrido A. **O estágio na formação de professores**
unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2018
3.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. **Manual de orientação : estágio supervisionado** 4. ed. – São Paulo : Cengage Learning, 2009
COMPLEMENTAR:

1.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C; ALVARENGA, M. **Orientação para estágio em licenciatura** / Anna Cecilia de Moraes São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2005.
2.ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos** /. — São Paulo : Cortez, 2015.
3.MELO NETO, Francisco Paulo de. Administração e marketing de clubes esportivos: a base para a criação do clube empresa. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
4.MELO NETO, Francisco Paulo de. Marketing no esporte. Rio de Janeiro: Incentive Editora, 1998.
5.TOJAL, João Batista (org.). Ética profissional na Educação Física. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

ETAPA ESPECÍFICA DO BACHARELADO

5º Período

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Atividade Física e Saúde pública	**2**	**2**	**4**	**15**	15	-	-	30	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que examina a relação entre atividade física e saúde pública no contexto nacional e regional. Fundamentos de epidemiologia da atividade física e do sedentarismo. Políticas públicas, programas e diretrizes nacionais de promoção da atividade física. Atuação do profissional de Educação Física no SUS. Planejamento, execução e avaliação de intervenções comunitárias para promoção de estilos de vida ativos. Determinantes sociais da saúde, equidade e inclusão em programas de atividade física.

Bibliografia

BÁSICA:
1.PITANGA, Francisco José Gondim. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004. 174 p. ISBN 85-86702-74-3.
2.FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe. **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção.** Porto Alegre: UFRGS, 2007.
3.GOUVEIA, R. **Saúde Pública, Suprema Lei - a nova legislação para a conquista da saúde**. São Paulo: Mandacaru, 2000.
COMPLEMENTAR:
1.SCHRAIBER, L B; NUNES, M I B; MENDES, R B. **Saúde do adulto - Programas e ações na Unidade Básica**. São Paulo: Hucitec, 2000.
2.ESCOREL, Sarah; GIOVANELLA, Ligia; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. **Políticas e sistema de saúde no brasil**. São Paulo: FIOCRUZ, 2008.
3.MS, Ministério da saúde. **O SUS de A a Z.** Brasília: MS, 2006.
4.BRASIL, Ministério da Saúde**. Programa de Saúde da Família / Saúde do Trabalhador**. 2007. Disponível em: http://www.saude.gov.br
5.NIEMAN, David C. **Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento**. Barueri: Manole, 1999.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Tópicos avançados em treinamento esportivo	2	2	4	15	15	-	-	30	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico-prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que aprofunda os conhecimentos relacionados ao treinamento esportivo, com ênfase no planejamento, organização, monitoramento e avaliação do processo de treinamento. Estudo da periodização esportiva, da estruturação dos ciclos de treinamento e da distribuição das cargas ao longo da temporada. Análise e aplicação de métodos de controle do treinamento e de indicadores relacionados ao desempenho esportivo. Elaboração de propostas de periodização considerando as características da modalidade, do atleta e do calendário competitivo.

Bibliografia

BÁSICA:
1.BARBANTI, V. J. **Treinamento Físico: bases científicas**. 3ª ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.
2.ELLIOTT, B.; MESTER, J. **Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte.** São Paulo: Phorte, 2000.
3.ROSA, A. F. de L. **Treinamento Desportivo: carga, estrutura e planejamento.** São Paulo: Phorte, 2001.
COMPLEMENTAR:
1.HERNANDES JÚNIOR, B. D. O. **Treinamento Desportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
2.MATVEEV, L. P. **Treino Desportivo: metodologia e planejamento**. Londrina: Lazer & Sport, 1998.
3.PEREIRA, B.; SOUZA JÚNIOR, T. P. de. **Dimensões Biológicas do Treinamento Físico**. São Paulo: Phorte, 2002.
4.WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 1991

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				

Voleibol	2	2	4	15	15	-	-	30	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que estuda os fundamentos técnico-táticos, históricos e pedagógicos do voleibol. Evolução histórica, regras e organização das competições. Fundamentos técnicos individuais e coletivos: passe, levantamento, ataque, bloqueio, defesa e serviço. Sistemas de jogo, estratégias ofensivas e defensivas. Metodologia do ensino e da iniciação ao voleibol em diferentes faixas etárias e níveis de desempenho. Planejamento e condução de aulas, treinamentos e eventos de voleibol em contextos escolares, comunitários e esportivos.

Bibliografia

BÁSICA:
1.BORSARI, J. R. **Voleibol: aprendizagem e treinamento - um desafio constante - variações do voleibol (vôlei de praia – futevôlei – vôlei em quartetos).** 3ª ed. São Paulo: EPU, 2001.
2.BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando Voleibol**. São Paulo: Phorte, 2003.
3.COSTA, A. D. da. **Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 138 p
COMPLEMENTAR:
1.ARAÚJO, J. B. **Volleyball: voleibol moderno - sistema defensivo. Londrina: Lazer & Sport, 1997.**
2.BENTO, J. O. **Desporto: matéria de ensino**. Lisboa: Editora Caminho, 1987.
3.CARVALHO, O. M. de. **Voleibol: 1000 exercícios**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
4.COSTA, A. D. **Voleibol: sistemas e táticas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 128 p.
5.SHALMANOV A. A. **Voleibol: fundamentos biomecânicos**. Londrina: Lazer & Sport, 1998.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Atividades Extensionistas II	4	-	-	-	-	60	-	-	60	72	-

EMENTA

Atuação prática com a comunidade a partir de programas/projetos de extensão vinculados ao curso a fim de desenvolver habilidades e competências a partir de ações práticas e interdisciplinares em ambiente real da sociedade.

BIBLIOGRAFIA

Básica:
1.NEVES, Adriana Freitas; et al. **Estudos Interdisciplinares em Ciências Biológicas, Saúde, Engenharias e Gestão.** São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391619/.
2.PRADO, F.L **Metodologia de Projetos.** São Paulo: Saraiva,2011
3.PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir**. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa.** Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141.

Complementar:
1.PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antônio J. Silva. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação.** Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/.
2.PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. **Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade**. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/.
3.CARVALHO, Anna Maria Pessoal; et al. **Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de conteúdo.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/.
4.IMBERNÓN, Francisco**. Formação Continuada de Professores.** São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/..
5.NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena**. Formação continuada de docentes da educação básica.** Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Estágio supervisionado V	2	-	2	-	-	-	120	-	120	144	-

Ementa

Práticas Corporais em Academia: Experiências de intervenção profissional em práticas corporais oferecidas em academia. Caracterização da instituição, dos serviços e do público atendido. Observação da atuação profissional, planejamento, desenvolvimento supervisionado e avaliação de atividades compatíveis com o campo. Elaboração de programa ou proposta de intervenção e organização de portfólio com registros e análise das experiências. Leitura e debate de produções teóricas sobre práticas corporais em academia.

Bibliografia

BÁSICA:
1.PANIAGO,R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro** organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214 p.
2.PIMENTA, Selma Garrido A. **O estágio na formação de professores**
unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2018
3.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. **Manual de orientação : estágio supervisionado** 4. ed. – São Paulo : Cengage Learning, 2009
COMPLEMENTAR:
1.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C; ALVARENGA, M. **Orientação para estágio em licenciatura** / Anna Cecilia de Moraes São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2005.
2.ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos** /. — São Paulo : Cortez, 2015.

3.MELO NETO, Francisco Paulo de. Administração e marketing de clubes esportivos: a base para a criação do clube empresa. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
4.MELO NETO, Francisco Paulo de. Marketing no esporte. Rio de Janeiro: Incentive Editora, 1998.
5.TOJAL, João Batista (org.). Ética profissional na Educação Física. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Optativa I (eixo saúde) Saúde Coletiva	2	2	4	15	15	-	-	30	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que examina os fundamentos de saúde coletiva aplicados à atuação do profissional de Educação Física. Conceitos de saúde, e determinantes sociais da saúde. Políticas públicas de saúde no Brasil e organização do SUS. Estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados ao estilo de vida. Planejamento, execução e avaliação de intervenções comunitárias em saúde coletiva.

Bibliografia

BÁSICA:
1.FARINATTI, Paulo de Tarso V. **Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas.** Editora Manole, 2008. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443743/..
2.BIEDRZYCKI, Beatriz P.; SILVEIRA, Erik M.; JUNIOR., Lafaiete L. de O.; et al**. Exercício físico para crianças e jovens.** Grupo A, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902975/.
3.GOUVEIA, R. **Saúde Pública, Suprema Lei - a nova legislação para a conquista da saúde**. São Paulo: Mandacaru, 2000.
COMPLEMENTAR:
1.SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde** - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/
2.ESCOREL, Sarah; GIOVANELLA, Ligia; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. **Políticas e sistema de saúde no brasil**. São Paulo: FIOCRUZ, 2008.
3.MS, Ministério da saúde. **O SUS de A a Z.** Brasília: MS, 2006.
4.BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa de Saúde da Família / Saúde do Trabalhador**. 2007. Disponível em: http://www.saude.gov.br
5.NIEMAN, David C. **Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento**. Barueri: Manole, 1999. 316 p. ISBN 85-204-0969-5.

6º PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Treinamento Resistido	2	2	4	-	30	-	-	30	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que aborda os fundamentos do treinamento resistido aplicado à promoção da saúde, ao condicionamento físico e ao desempenho esportivo. Princípios do treinamento de força e periodização. Métodos, técnicas e variáveis do treinamento (carga, volume, intensidade, densidade e frequência). Segurança, prevenção de lesões e execução e correção técnica dos principais exercícios com pesos livres e máquinas. Prescrição de programas de musculação para diferentes populações e objetivos.

Bibliografia

BÁSICA:
1.MCARDLE, William D; KATCH, Frank; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
2.CAMPOS, Maurício de Arruda. **Biomecânica da musculação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
3.BOMPA, Tudor O. **Treinamento de força levado a sério**. São Paulo: Manole, 2004.
COMPLEMENTAR:
1.GENTIL P. **Bases Científicas do Treinamento de Hipertrofia**. 4ª Edição. Editora Sprint. Rio de Janeiro. RJ, 2011
2.PRESTES, Jonato, et al. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. São Paulo, Phorte (2010).
3.ROCHA, P. **Cinesiologia da musculação.** Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Esporte Adaptado e Paralímpico	2	2	4	15	15	-	-	30	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que estuda os fundamentos do esporte adaptado e paralímpico aplicados à Educação Física. Histórico, classificação funcional e organização do movimento paralímpico. Adaptações de regras, materiais e espaços para práticas esportivas inclusivas. Metodologia do ensino e do treinamento de esportes adaptados em diferentes contextos. Planejamento e condução de programas esportivos para pessoas com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades. Ética, inclusão social e direitos humanos na prática esportiva adaptada.

Bibliografia

BÁSICA:
1.ALMEIDA, J.J.G. **Estratégias para a Aprendizagem Esportiva: Uma Abordagem Pedagógica da Atividade Motora para Cegos e Deficientes Visuais**. 1995. 176f, Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.
2.MELLO, M.T.; WINCKLER, C. **Esporte Paraolímpico.** São Paulo: Atheneu, 2012.
3.GORGATTI , M.G. (Org), **Atividade Física Adaptada.** Barueri, SP, Manole, 2008.
COMPLEMENTAR:
1.ALMEIDA, J.J.G.; OLIVEIRA FILHO, C.W.; MORATO, M.P.; PATROCÍNIO, R.M.; MUNSTER, M.A. **Goalball: Invertendo o Jogo da Inclusão**. Editora Autores Associados, Campinas, 2008.
2.MORATO, M.P. **Futebol para Cegos: Estratégias Técnico-Táticas**. 2007. 202f. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. 3. Webborn, N.; Vliet, P.V. Paralympic Medicine. The Lancet, v.380(7), 65-71, 2012.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Nutrição aplicada ao exercício físico	2	-	2	30	-	-	-	-	30	36	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que examina os princípios de nutrição aplicados ao exercício físico e ao desempenho esportivo. Fundamentos de metabolismo energético e necessidades nutricionais em diferentes modalidades e intensidades de esforço. Macronutrientes, micronutrientes e hidratação no contexto do treinamento e desempenho. Estratégias nutricionais para otimização da recuperação, adaptação e composição corporal. Noções de suplementação ergogênica: evidências, indicações e riscos.

Bibliografia

BÁSICA:
1.CLARK, Nancy. **Guia de Nutrição Desportiva.** Grupo A, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712191/
2.HIRSCHBRUCH, Marcia D. **Nutrição Esportiva: Uma Visão Prática.** Editora Manole, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449813/
3.CLARK, Nancy. **Guia de nutrição esportiva: recursos nutricionais para pessoas ativas** 6a ed. Editora Manole, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764925/.
COMPLEMENTAR:
1.MUTTONI, Sandra. **Nutrição na Prática Esportiva.** Grupo A, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020030/.
2.PASCHOAL, Valéria; NAVES, Andréia. **Tratado de Nutrição Esportiva Funcional**. Barueri: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0410-1/.
3.KAMEL, D. KAMEL, J. G. N. **Nutrição e Atividade Física.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
4.CARELLE, Ana C.; CÂNDIDO, Cynthia C. **Nutrição e Farmacologia.** Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513294/.
5.WARDLAW, Gordan M.; SMITH, Anne M. **Nutrição Contemporânea**. Grupo A, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551891/.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Optativa II (eixo esportes) ATLETISMO	2	1	4	15	30	-	-	15	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que estuda os fundamentos pedagógicos, técnicos e táticos e do atletismo. Histórico, regras e organização das competições. Fundamentos biomecânicos e fisiológicos das corridas, saltos, arremessos e lançamentos. Metodologia do ensino e do treinamento do atletismo em diferentes faixas etárias e níveis de desempenho. Planejamento e condução de aulas, sessões de treinamento e eventos de atletismo em diferentes contextos.

Bibliografia

BÁSICA:
1.MATTHIESEN, Sara Q. **Fundamentos de Educação Física no Ensino Superior - Atletismo - Teoria e Prática, 2ª edição**. Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731065/.
2.DA SILVA, Juliano Vieira; PRIESS, Fernando G. **Metodologia do atletismo**. Grupo A, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028807/.
3.PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo L. **Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos**. Grupo A, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303/.

COMPLEMENTAR:
1.DA BIEDRZYCKI, Beatriz P.; CAYRES-SANTOS, Suziane U.; SILVA, Juliano Vieira; et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Grupo A, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900667/.
Confederação Brasileira de Atletismo – CBAt. **Regras de Competição e Regras Técnicas da World Athletics** – Edição 2020
2.ELLIOTT, B.; MESTER, J. **Treinamento no Esporte:** aplicando ciência no esporte. São Paulo: Phorte, 2000.
3.DA SILVA, Francisco Martins; ARAÚJO, Rossini Freire D.; SOARES, Ytalo M. **Iniciação esportiva**. MedBook Editora, 2012.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830659/.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Atividades Extensionistas III	4	-	-	-	-	60	-	-	60	72	-

EMENTA
Atuação prática com a comunidade a partir de programas/projetos de extensão vinculados ao curso a fim de desenvolver habilidades e competências a partir de ações práticas e interdisciplinares em ambiente real da sociedade.
BIBLIOGRAFIA
Básica: 1.NEVES, Adriana Freitas; et al. **Estudos Interdisciplinares em Ciências Biológicas, Saúde, Engenharias e Gestão.** São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391619/. 2.PRADO, F.L **Metodologia de Projetos.** São Paulo: Saraiva,2011 3.PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir**. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa.** Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141. Complementar: 1.PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antônio J. Silva. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação.** Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/. 2.PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. **Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade**. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/. 3.CARVALHO, Anna Maria Pessoal; et al. **Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de conteúdo.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/. 4.IMBERNÓN, Francisco**. Formação Continuada de Professores.** São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/.. 5.NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena**. Formação continuada de docentes da educação básica.** Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Estágio e Intervenção VI	2	-	2	-	-	-	120	-	120	144	-

Ementa
Saúde e Bem-estar: Experiências de intervenção profissional em instituição, serviço ou projeto voltado à saúde e ao bem-estar. Caracterização do campo e identificação das necessidades do público atendido. Planejamento, desenvolvimento supervisionado e acompanhamento de ação individual ou coletiva de atividade física, compatível com a atuação do bacharel em Educação Física. Sistematização da experiência em relatório de ação, com análise dos resultados e limites observados. Leitura e debate de produções teóricas sobre saúde e bem-estar.
Bibliografia
BÁSICA: 1.PANIAGO,R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro** organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214 p. 2.PIMENTA, Selma Garrido A. **O estágio na formação de professores unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2018 3.SABA, Fabio. **Gestão em Atendimento: Manual Prático para Academias e Centros Esportivos.** Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2012. **COMPLEMENTAR:** 1.VIDAL, A; A.C.; K, M.H.A **Ginástica de academia: aprendendo a ensinar**. São Paulo: Phorte, 2018 DOS MATOS, Cristiano C D.; LISBOA, Salime D C.; SANTOS, Ana P. M; et al. **Musculação.** Grupo A, 2020. 9786581739041. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739041/.. 2. DOS MATOS, Cristiano C D.; LISBOA, Salime D C.; SANTOS, Ana P. M; et al. Musculação. Grupo A, 2020. 9786581739041. 3.SANTAREM, José M. **Musculação em Todas as Idades: Comece a Praticar Antes que o seu Médico Recomende.** [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2012. 9788520444672. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444672/. 4.JUNIOR, Lafaiete L. de, O. et al. **Musculação e ginástica de academia**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020. 5.EVANS, Nick. **Anatomia da Musculação.** [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2007. 9788520443613. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443613/.

7º PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	2	1	3	30	-	-	-	15	45	54	-

Ementa
Caminhos metodológicos e científicos na estruturação de um projeto de pesquisa. Etapas de um projeto de pesquisa: delimitação do tema, problema, hipótese, introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citação no texto. Diferenças e complementaridades das amostras nas metodologias qualitativas e quantitativas.
Bibliografia
BÁSICA: ARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica,

projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p.
COMPLEMENTAR:
CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa [recurso
eletrônico] : escolhendo entre cinco abordagens. tradução: Sandra Mallmann da Rosa ; revisão técnica: Dirceu da Silva. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2014.
Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/pageid/1.
DE SORDI, José Osvaldo. Desenvolvimento de projeto de pesquisa– 1.ed. – São Paulo: Saraiva, 2017, Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547214975/pageid/4.
GIL, Antonio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. – Barueri [SP]: Atlas, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5]!/4/38/1:4[.%20e%2Cd.
TEIXEIRA, Elizabeth. As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa/Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Ginástica de Academia	2	2	4	-	30	-	-	30	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que aborda os fundamentos da ginástica de academia aplicada à promoção da saúde e ao condicionamento físico. Histórico, modalidades e tendências das aulas coletivas em academias. Fundamentos biomecânicos, fisiológicos e metodológicos das principais modalidades (aeróbica, localizada, funcional, entre outras). Planejamento e condução de aulas de ginástica para diferentes públicos e objetivos. Estratégias de motivação, adesão e segurança nas práticas coletivas.

Bibliografia

BÁSICA:
1.JUNIOR, Lafaiete L. de, O. et al. **Musculação e ginástica de academia**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.
2.POSSAMAI,V.D. **Metodologia da Ginástica.** Porto Alegre: Sagah Educação, 2018.
3.VIDAL, A; A.C.; K, M.H.**A Ginástica de academia: aprendendo a ensinar**. São Paulo: Phorte, 2018
COMPLEMENTAR:
1.SABA, Fabio. **Gestão em Atendimento: Manual Prático para Academias e Centros Esportivos.** Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2012.
2.HOPF,A.C.O e MOURA, J.A.R.M. Abordagem metodológica da Ginástica de Academia. Blumenau: Nova Letra, 2011.
3.NOGUEIRA, E.M. D.A A Ginástica localizada: 1000 exercícios Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
4.SANTOS, M.A. A. Manual de ginástica de academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
5.VOIGT, Luciane. Ginástica localizada: métodos e sistemas. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 104 p.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Educação Física na Atenção Básica e Políticas Públicas	1	1	3	15	15	-	-	15	45	54	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que leva o acadêmico a compreender o trabalho em equipe multiprofissional e intersetorialidade. Territorialização, diagnóstico situacional e planejamento local em saúde. Atribuições e competências do profissional de Educação Física na atenção primária. Promoção da saúde, prevenção de agravos, práticas corporais e atividade física como estratégia de cuidado. Educação permanente em saúde.

Bibliografia

BÁSICA:
1.MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores associados, 2012. 102 p. (Coleção educação física e esportes). ISBN 978-85-85701-37-
2.MAGNANI, José Guilherme Cantor**. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC/UNESP, 2003. 166 p. ISBN 85-271-0466-0.
3. STIGGER, Marco P. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer:** Olhares e Experiências na Perspectiva do Direito Social. Ijuí: Editora Unijuí, 2019. E-book. p.1. ISBN 9788541902861. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541902861/

COMPLEMENTAR:
1.CAILLOIS, R. (Org.). **Políticas Públicas Setoriais de Lazer: o papel das Prefeituras.** Campinas: Autores Associados, 1996.
2.----------. (Org.). **Lazer & Esporte: políticas públicas.** 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
3.----------. (Org.). **Lazer & Empresa: múltiplos olhares.** 4ª ed. Campinas: Papirus, 2003.
4.----------. (Org.). **Lazer: formação e informação profissional.** 5ª ed. Campinas: Papirus, 2003.
5.----------. (Org.). **Repertório de Atividades de Recreação e Lazer**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				

Natação	3	1	4	15	30	-	-	15	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que estuda os fundamentos da natação. Evolução histórica, regras e organização das competições. Fundamentos biomecânicos dos estilos competitivos. Metodologia do ensino e do treinamento de natação para diferentes faixas etárias e níveis de desempenho. Planejamento e condução de aulas e sessões de treinamento para aprendizagem, condicionamento físico e saúde. Segurança, salvamento aquático e prevenção de acidentes em ambientes de piscina.

Bibliografia

BÁSICA:

1.EVANS, Janet. **Natação total.** Editora Manole, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459706/.

2.RISTOW, Leonardo; LISBOA, Salime D C.; POSSAMAI, Vanessa D.; et al. **Esporte V: natação.** Grupo A, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902845/.

3.COSTA, P.H.L. D. Natação e Atividades Aquáticas: Subsídios para o Ensino. Editora Manole, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452684/

COMPLEMENTAR:

1.SALO, Dave; RIEWALD, Scott A. **Condicionamento Físico para Natação**. Editora Manole, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443736/.

2.MCLEOD, Ian. **Anatomia da Natação**. Editora Manole, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447628/.

3.CBDA. **Regras Oficiais de Natação** – 2017/2021. 2017

4.GREGUOL, Márcia**. Natação Adaptada**: Em Busca do Movimento com Autonomia. Editora Manole, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451878/.

5.SOUZA, W. A. de. **100 Treinos Especiais para Natação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Optativa III (eixo lazer) Ações Comunitárias em Educação Física e Lazer	3	1	4	15	30	-	-	15	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que aborda os fundamentos de ações comunitárias em Educação Física e lazer. Conceitos de comunidade, território, cidadania e participação social. Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. Planejamento, execução e avaliação de projetos comunitários de atividade física e lazer. Estratégias de mobilização social, educação popular e intervenção em contextos de vulnerabilidade.

Bibliografia

BÁSICA:

1.Lazer e recreação 2007 Campinas, SP 978-85-308- Título: Ano Pub.: Local Pub.: ISBN: Autor(es): MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.) Subtítulo: **repertório de atividades por ambientes: acampamentos de férias, brinquedotecas, clubes, colônias de férias, ambientes**.

Como fazer projetos de lazer 2007 Campinas 978-85-308- Título: Ano Pub.: Local Pub.: ISBN: Autor(es): 2.PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (Org.) Subtítulo: **elaboração, execução e avaliação**

Estudos do lazer 2012 5. ed. rev Campinas, SP 978-85-85701- Título: Ano Pub.: Edição: Local Pub.: ISBN: Autor(es): MARCELLINO, Nelson Carvalho Subtítulo: **uma introdução**

COMPLEMENTAR:

1.JAMIESON, D.. **Ética e Meio Ambiente** - uma introdução. SONAC, 2010.

2.BARBOSA, R.P.; BARSANO, P.R. **Meio Ambiente - guia prático e didático**, EDITORA ERICA, 2012

Meio ambiente e a sociedade (o) 2011 Gurupi -TO Título: Ano Pub.: Local Pub.: Autor(es): CAMILO, Shirlei Rodrigues da Costa Lazer e humanização 2003 7. ed 85-308-0342-6 Título: Ano Pub.: Edição: ISBN: Autor(es): MARCELLINO, Nelson Carvalho

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Atividades Extensionistas IV	4	-	-	-	-	60	-	-	60	72	-

EMENTA

Atuação prática com a comunidade a partir de programas/projetos de extensão vinculados ao curso a fim de desenvolver habilidades e competências a partir de ações práticas e interdisciplinares em ambiente real da sociedade.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1.NEVES, Adriana Freitas; et al. **Estudos Interdisciplinares em Ciências Biológicas, Saúde, Engenharias e Gestão.** São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391619/.

2.PRADO, F.L **Metodologia de Projetos.** São Paulo: Saraiva,2011

3.PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir**. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa.** Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141.

Complementar:

1.PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antônio J. Silva. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação.** Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/.
2.PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. **Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade**. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/.
3.CARVALHO, Anna Maria Pessoal; et al. **Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de conteúdo.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/.
4.IMBERNÓN, Francisco**.** **Formação Continuada de Professores.** São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/..
5.NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena**.** **Formação continuada de docentes da educação básica.** Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Estágio e Intervenção VII	2	-	2	-	-	-	120	-	120	144	-

Ementa

Desempenho Esportivo: Experiências de intervenção profissional em instituição que desenvolva atividades de formação ou treinamento esportivo. Caracterização da modalidade, do grupo atendido e da organização das atividades. Planejamento, condução supervisionada, acompanhamento e avaliação de atividades esportivas. Elaboração de plano de intervenção esportiva e relatório de execução, com análise das respostas dos participantes e dos ajustes realizados. Leitura e debate de produções teóricas sobre formação, treinamento e desempenho esportivo.

Bibliografia

BÁSICA:
1.PANIAGO,R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro** organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214 p.
2.- PIMENTA, Selma Garrido A. **O estágio na formação de professores**
unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2018
3.SOUZA,E.N.C; SANCHES, M. O; MILLÃO, L, S. [et al.] **Gestão da qualidade em serviços de saúde.** Porto Alegre: SAGAH, 2019.

COMPLEMENTAR:
1.SAAD, Cau. **Saúde e bem-estar.** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2021.
2.CAMPOS, M. de A. Exercícios Abdominais: uma abordagem prática e científica. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
3.MARINS J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e Prescrição de Atividade Física: guia prático. 3ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
4.TAJRA, Sanmya F. **Gestão em Saúde – Noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade.** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.
5.LANCHA, Luciana Oquendo, P. e Antonio Herbert Lancha Jr.. **Manual de coaching de bem-estar e saúde**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2019.
6.----------. Musculação: teoria e prática. 23ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
7.----------. Musculação: teoria e prática. 23ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

8º PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Trabalho de Conclusão de Curso	2	2	4	30	-	-	-	30	60	72	-

Ementa

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.

Bibliografia

BÁSICA:
ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392/pageid/4
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5]!/4
SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Cientifica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/pageid/2.
Complementar:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de citações em documentos: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 10520).
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 6023).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 14724).
BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.
LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. Atlas. 6a Ed. São Paulo, 2001.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Estágio e Intervenção VIII	2	-	2	-	-	-	120	-	120	144	-

Ementa

Aprofundamento da intervenção profissional supervisionada em um dos eixos de formação: práticas corporais em academia, saúde e bem-estar ou desempenho esportivo. Compreende a identificação de demandas locais, o planejamento, a execução e a avaliação de propostas de intervenção, com foco na atuação em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e NASF de Gurupi e região. Promove a articulação entre a prática de campo e a fundamentação teórica, culminando na sistematização da experiência por meio da redação de um artigo acadêmico no formato de relato de experiência.

Bibliografia

BÁSICA:
1.PANIAGO,R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro** organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214
2.HERNANDEZ, Salma Stéphany S.; NOVACK, Luiz F. **Treinamento esportivo**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786581492700. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492700/.
3.GOMES, Antônio C. **Treinamento desportivo: estrutura e periodização**. 2009. 9788536320885. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320885/.
COMPLEMENTAR:
1.BERTUZZI, Rômulo. **Aptidão aeróbia: desempenho esportivo, saúde e nutrição**. Editora Manole, 2017. 9788520462256. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462256/.
2.MCGINNIS, Peter M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. Grupo A, 2015. 9788582712023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712023/.
3.KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** Editora Unijuí, 2020. 9786586074451. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074451/.
4.PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo L. **Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos.** Grupo A, 2019. 9788533500303. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303/.
5.SOARES, Ytalo M. **Treinamento esportivo**. MedBook Editora, 2014. 9786557830635. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830635/.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Futebol e Futsal	2	2	4	15	15	-	-	30	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico-prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que aborda o planejamento, a organização e a aplicação do ensino e do treinamento do futebol e do futsal. Estudo dos processos de iniciação esportiva, formação de praticantes e desenvolvimento técnico-tático nas diferentes etapas da prática esportiva. Planejamento e aplicação de sessões e programas de treinamento, considerando aspectos técnicos, táticos, físicos e pedagógicos, bem como as características dos praticantes e os diferentes contextos de intervenção profissional.

Bibliografia

BÁSICA:
1.MACHADO, Luiz A.; MACHADO, Guga. Das quadras para a vida: lições do esporte nas relações pessoais e profissionais, 1ªedição. Editora Trevisan, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595450295/.
2.GONÇALVES, Patrick da S. Metodologia do futebol e do futsal. Grupo A, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028753/.
3.SILVEIRA, Gonçalves, Patrick D. **Metodologia do futebol e do futsal**. Grupo A, 2018 [Minha Biblioteca].
COMPLEMENTAR:
1.GOMES, Antonio C.; SOUZA, Juvenilson D. Futebol. Grupo A, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313405/.
2.NASCIMENTO, Antonio Rodrigues D. Futebol & Relação de Consumo. Editora Manole, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449295/.
3.KIRKENDALL, Donald T. Anatomia do Futebol: Guia Ilustrado para o Aumento de Força, Velocidade e Agilidade no Futebol. Editora Manole, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449707/
4.VOSER, Rogério da C.; GIUSTI, João Gilberto M. O Futsal e a Escola. Grupo A, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290413/.
5.LUCENA, R. Futsal e a Iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Gerenciamento da carreira do profissional em Educação Física.	2	2	4	-	30	-	-	30	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que deve levar o acadêmico a construir habilidades para tomada de decisão no planejamento em marketing na área de Educação Física e no desenvolvimento da carreira pessoal.

Bibliografia

BÁSICA:
1.CARDIA, Wesley. **Marketing Esportivo e Administração de Arenas**. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489725/..
2.SIQUEIRA, Marco Antonio. **Marketing Esportivo**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502223837/.
3.SOUZA, Ana Clara Aparecida Alves D.; LESSA, Bruno de S. **Coaching e carreira**. Grupo A, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500082/.
COMPLEMENTAR:
1.URDAN, Cobra; URDAN, André Torres. **Marketing Básico**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010572/.
2.SABA, Fábio. Gestão em Atendimento: **Manual Prático para Academias e Centros Esportivos**. 2ª Edição. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444634/.
3.KUAZAQUI, Edmir. **Gestão de Carreira**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431/.
4.ZENONE, Luiz Claudio; DIAS, Reinaldo. **Marketing Sustentável: Valor Social, Econômico e Mercadológico**. Barueri: Atlas, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522497973/.
5.CARREIRO, Eduardo A. **Educação Física no Ensino Superior** - Gestão da Educação Física e Esporte. Grupo GEN, 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1956-8/.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Lazer e Recreação	2	2	4	15	15	-	-	30	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que deve levar o acadêmico a compreender os fundamentos históricos, conceituais e sociológicos do lazer e da recreação. O lazer como direito social e dimensão da cultura. As políticas públicas de lazer e a atuação do profissional de Educação Física. Lazer, trabalho e tempo livre na sociedade contemporânea. Recreação como prática de intervenção em diferentes contextos e faixas etárias. Planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação de atividades recreativas e de animação sociocultural. Jogos, brincadeiras e dinâmicas de grupo. Lazer, inclusão, acessibilidade e qualidade de vida. Recreação em ambientes escolares, comunitários, empresariais, hospitalares e de turismo.

Bibliografia

BÁSICA:
1.SANT´ANNA, Geraldo J. **Planejamento, Gestão e Legislação Escolar**. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522319/
2.REDE, Pitágoras. **A gestão da escola: pitágoras rede. v.4 (Coleção escola em ação)**. Grupo A, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310374/.
3.DOS SANTOS, Clóvis Roberto. **A Gestao Educacional e Escolar para a Modernidade**. Cengage Learning Brasil, 2012.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114030/

COMPLEMENTAR:
1.THURLER, Monica G.; MAULINI, Olivier. **A Organização do Trabalho Escolar**. Grupo A, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848077/.
2.COLOMBO, Sonia S. **Gestão educacional: uma nova visão**. Grupo A, 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312590/.
3.TEIXEIRA, Hélio J. **Da administração geral à administração escolar**. Editora Blucher, 2003. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214939/.
4.GUIMARÃES; JOELMA. **Gestão Educacional**. Grupo A, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020610/.
5.ALMEIDA, Nádia Josiane Rockenback D.; BARRETO, Flávio C. **Educação Escolar: Evolução Histórica, Teorias, Práticas Docentes e Reflexões**. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522227/.

ETAPA ESPECÍFICA DA LICENCIATURA

5º PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Libras	4	-	4	60	-	-	-	-	60	72	-

Ementa

Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação especifica. Educação bilíngue e inclusiva.

Bibliografia

BÁSICA:
SILVA, Ronice Müller de Quadros, Rodrigo Nogueira Machado, Jair Barbosa da. Introdução ao estudo da Libras. São Paulo: Editora Contexto, 2025. E-book. p.capa. ISBN 9786555416367. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555416367/.
QUADROS, Ronice M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: ArtMed, 1997. E-book. p.1. ISBN 9788536316581. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536316581/..
BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas. 3. ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. p.Cover. ISBN 9788582179314. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179314/..
COMPLEMENTAR:
BEGROW, Cecilia Moura, Desirée De V. Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Editora Contexto, 2024. *E-book.* p.1. ISBN 9786555413953. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413953/.
MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. 6 ed. São Paulo: Cortez Editor, 2011.
CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book.* p.i. ISBN 9788584291687. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291687/..
PLINSKI, Rejane R K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024595. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595/.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Filosofia da Educação	2	2	4	30	-	-	-	30	60	72	-

Ementa

Estudo dos pressupostos epistemológicos, morais, éticos, políticos e antropológicos relacionados à educação no pensamento dos gregos antigos, da cultura filosófica cristã, da modernidade e da pós-modernidade.

Bibliografia

BÁSICA:
GHIRALDELLI Jr, Paulo; CASTRO, Susana de. A nova filosofia da educação. Barueri-SP: Manole, 2014.
MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2006.
PAGNI, Pedro Angelo; SILVA, Divino José da. Introdução à filosofia da educação. Temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.
COMPLEMENTAR:
ARANHA, M. L. de A. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1996/1989.
ARENDT, Hanna. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2007.
BRANDÃO, C. R. O que é Educação? São Paulo: Editora brasiliense, 1994.
CAMOZZATO, Bruna Koglin... [et al.] Filosofia da educação [recurso eletrônico] /; [revisão técnica: Wilian Junior Bonete]. Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024892/pageid/1
DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. O que é a Filosofia? São Paulo: Editora 34, 2010.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Organização e Gestão do Ensino Básico	4	-	4	30	30	-	-	-	60	72	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais, que examina os fundamentos de organização e gestão do ensino básico aplicados à Educação Física escolar. Estrutura da educação básica no Brasil, legislação educacional e organização do trabalho pedagógico. Projeto político-pedagógico, currículo, planejamento e avaliação na escola. Gestão democrática, relações interpessoais e trabalho coletivo na comunidade escolar. Estratégias de articulação entre Educação Física, projeto pedagógico e políticas educacionais.

Bibliografia

BÁSICA:
1.MELLO, G. N. **Educação Escolar: paixão, pensamento e prática.** Campinas: Cortez, 1987.
2.CEDES**. Educação e Política: Gramsci e o problema da hegemonia**. Campinas: Cortez, 1989.
3.SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara e onze teses sobre educação e política.** 13ª ed. Campinas: Autores associados, 1986
COMPLEMENTAR:
1.BRASIL. Constituição Brasileira. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 1980.
2.BRASIL. **Câmara dos Deputados. Educação: Legislação Federal. Brasília: Câmara dos Deputados,** 2009. (Série Ação Parlamentar, nº 403)
3.BRASIL. **Câmara dos Deputados. Educação: Legislação Federal. Brasília: Câmara dos Deputados**, 2009. (Série Legislação, nº. 12)
4.BERGER, M. **Educação e Dependência**. [S.l.]: Difel, 1984.
5.CASTELLANI FILHO, L. **Política Educacional e Educação Física**. 2ª ed. Campinas. Autores Associados, 2002.
6.CARNEIRO, M. A. **LDB Fácil: leitura crítica-compreensiva artigo a artigo**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
7.CURY, C. R. J. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Aspectos Pedagógicos dos Esportes	3	1	4	15		30	-	15	60	72	-

Ementas

Disciplina de caráter teórico-prático-extensionista, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais, a distância e de extensão curricularizada, que aborda os fundamentos pedagógicos do ensino dos esportes na Educação Física escolar. Estudo das abordagens e estratégias de ensino dos esportes, considerando as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas para as diferentes etapas da Educação Básica, considerando as características dos estudantes, a diversidade, a inclusão e os diferentes significados e manifestações do esporte no contexto escolar.

Bibliografias

BÁSICA:
1.CHIMINAZZO, J. G. C. BELLI, T. (org.) **Esportes de raquete.** 1. ed. - Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2021. (Biblioteca Virtual)
2.PRIESS, F. G. GONÇALVES, P. S. SANTOS, A. P. M. **Metodologia do voleibol** [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Erik Menger Silveira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual)
3.BIEDRZYCKI B. P. [et al.] **Metodologia do ensino da educação física**. revisão técnica: Erik Menger Silveira, Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre : SAGAH, 2020. (Biblioteca Virtual).
COMPLEMENTAR:
1.PEREIA, E. PAZ, J. R. L. **Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos** [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Erik Menger Silveira] – Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Biblioteca Virtual).
2.CAYRES-SANTOS, S. U. **Prática pedagógica da educação física no contexto escolar** [recurso eletrônico] revisão técnica: Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre : SAGAH, 2020. (Biblioteca Virtual).
3.CARVALHO, O. M. De.. - **Voleibol - 1000 exercícios** - Rio de Janeiro - Sprint - 2005. (Biblioteca Física - Campus II - 3 unidades).
4.BOJIKIAN, J. C. M. A. - **Ensinando voleibol** - - São Paulo - Phorte - 2005. (Biblioteca Física - Campus II - 3 unidades).
5.GALLIETT, R. A. - TÊNIS - **guia passo a passo, totalmente ilustrado** - São Paulo - Zastras - 2009
SOARES, C. L. *et al*. **Metodologia**

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Vivências Corporais e Dança	3	1	4	15	-	30	-	15	60	72	-

Disciplina de caráter teórico com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que estuda as vivências corporais e a dança como componentes da cultura corporal de movimento na Educação Física escolar. Fundamentos históricos, culturais e estéticos da dança e das práticas corporais expressivas. Manifestações da dança no contexto brasileiro e suas relações com identidade, diversidade e patrimônio cultural. Metodologia do ensino da dança e das vivências corporais na educação básica. Planejamento e condução de aulas que integrem dança, música, ritmo e expressão corporal. Valorização da diversidade nas práticas de dança e expressão corporal na escola.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
1.CASTRO, Oséias Guimarães D.; BRITO, Bonine John G.; RODRIGUES, Michele Caroline da S. **Metodologia da dança.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029118. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029118/.
2.CONE, Theresa P.; CONE, Stephen L. **Ensinando Dança para Crianças**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520450079. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450079/.
3.DA SILVA, Rodrigues Michele Caroline. **Dança.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027039. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027039/.
COMPLEMENTAR:
1.GARCIA, Â.; HAAS, A. N. **Ritmo e Dança.** 2ª ed. Canoas: ULBRA, 2006.
2.GIGUERE, Miriam. **Dança Moderna: Fundamentos e Técnicas**. Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520451557. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451557/.
3.MARQUES, Isabel A. **Interações crianças,dança e escola**. [Editora Blucher, 2012. E-book. ISBN 9788521217954. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217954/.
4.MARQUES, I. A. **Ensino de Dança Hoje:** textos e contextos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
5.NANNI, D. **Dança-Educação**: Pré-escola à Universidade. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Estágio e Intervenção V	2	-	2	-	-	-	120	-	120	144	-

Ementa

Construção de experiências em campos profissionais da Educação Física. Diagnóstico do campo de estágio. Sistematização de relatórios de observação. Leitura e debate com fundamentação teórica acerca das produções do campo de conhecimento da educação física escolar na educação no ensino fundamental I e II, ensino médio, jovens e adultos.

Bibliografia

BÁSICA:
1.PANIAGO,R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro** organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214 p.
2.PIMENTA, Selma Garrido A. **O estágio na formação de professores**
unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2018
3.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. **Manual de orientação : estágio supervisionado** 4. ed. – São Paulo : Cengage Learning, 2009
COMPLEMENTAR:
1.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C; ALVARENGA, M. **Orientação para estágio em licenciatura** / Anna
2.Cecilia de Moraes São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2005.
3.ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos** /. — São Paulo : Cortez, 2015.
4.BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**.Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522113996. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/.
5.CAYRES-SANTOS, Suziane U.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; GONÇALVES, Patrick da S. **Prática Pedagógica da Educação Física no Contexto Escolar**. Grupo A, 2020. 9786556900629. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/.

6º PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Psicologia da Educação	2	2	4	30	-	-	-	30	60	72	-

Ementa

Trajetória histórica da Psicologia da Educação no Brasil, sua importância no processo ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Histórico da Psicologia da Educação. Papel das teorias psicológicas e suas implicações no contexto educacional e dos fenômenos psicológicos constituintes do processo educativo.

Bibliografia

BÁSICA:

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira(Org.). Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras. 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2012.
GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 21 ed. Petropolis: Vozes, 2015.
MOREIRA, Paulo Roberto. Psicologia da educação: interação e identidade. 2. ed. São Paulo: FTD, 1996.

COMPLEMENTAR:

CARRAHER, Terezinha Nunes (Org.). Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação. 7a edição. Petrópolis: Vozes, 2008.
COLETTA, Eliane D.; LIMA, Caroline C N.; CARVALHO, Carla T F.; et al. Psicologia da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788595025059. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025059/.
D'AUREA-TARDELI, Denise, PAULA, Fraulein Vidigal. Formadores da Criança e do Jovem: Interfaces da comunidade escolar. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
GAMEZ, Luciano. Série Educação - Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013. *E-book.* p.Capa1. ISBN 978-85-216-2240-6. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2240-6/.
KOSTELNIK, Marjorie J. Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança. 23 ed. São Paulo. Editora Cengage Learning, 2012.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
História da Educação	2	2	4	30	-	-	-	30	60	72	-

Ementa

O conceito de história e de diferentes concepções historiográficas e sua relação com a educação. Panorama da evolução da educação e sua organização e institucionalização da sociedade primitiva à sociedade moderna: os tipos de educação e suas relações com evolução do conhecimento. A educação escolar na sociedade contemporânea: o contexto brasileiro.

Bibliografia

BÁSICA:

JR., Paulo G. Filosofia e História da Educação Brasileira: da Colônia ao Governo Lula. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. *E-book.* p.A. ISBN 9788520443361. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443361/.
MANACORDA, Mario A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. *E-book.* p.4. ISBN 9786555552645. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552645/.
NETO, Shigunov. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788597007688. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597007688/.

COMPLEMENTAR:

CASTRO, Claudio M. Os tortuosos caminhos da educação brasileira. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book.* p.1. ISBN 9788565848770. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848770/.
FILHO, Luciano Mendes de F. Pensadores sociais e história da educação. 3. ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. *E-book.* p.Cover. ISBN 9788582179291. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179291/.
FILHO, Luciano Mendes de F.; LOPES, Eliane Marta T. Pensadores sociais e história da educação - Vol. 2. São Paulo: Autêntica Editora, 2012. *E-book.* p.Cover. ISBN 9788582179130. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179130/.
HILSDORF, Maria Lucia S. História da Educação Brasileira. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788522114023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114023/.
RIBEIRO, Max E. dos S.; SOUZA, Karla Isabel de; LIMA, Caroline C N.; et al. História da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788595024724. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024724/.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Educação Especial	2	2	4	30	-	-	-	30	60	72	-

Ementa

Fundamentos conceituais, filosóficos, históricos, biológicos, políticos e sociais da temática da Educação Especial, que se direciona para uma Educação Inclusiva; os processos de implementação da proposta de educação inclusiva no sistema escolar, a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula, a docência, os alunos, a família e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão.

Bibliografia

BÁSICA:

FONSECA, V. Educação Especial. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
MANTOAN, Maria Teresa Eglér (ORG). O desafio das diferenças nas escolas. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LOPES, Maura C.; FABRIS, Eli Terezinha H. Inclusão & Educação . São Paulo: Autêntica Editora, 2013. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788582171172. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582171172/.
COMPLEMENTAR:
ALIAS, Gabriela. Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: Princípios, fundamentos e procedimentos na educação inclusiva . Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522123544. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123544/.
DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios . Grupo Autêntica, 2012. E-book. ISBN 9788565381543. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381543/.
FREITAS, Marcos Cezar de. Deficiências e diversidades: educação inclusiva e o chão da escola .Cortez, 2022. E-book. ISBN 9786555552461. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555552461/.
MADUREIRA, Gilza H. (AANEE) Atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais . Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122653. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122653/.
PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L. Caminhos para a inclusão. Grupo A, 2007. E-book. ISBN 9788536309446. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309446/.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Educação Escolar Indígena	2	2	4	30	-	-	-	30	60	72	-

Ementa

Diversidade Cultural Indígena no Brasil Contemporâneo. Fundamentos Gerais da Educação Escolar Indígena. Educação Superior Indígena. Marco Legal da Educação Escolar Indígena no Brasil. Políticas Públicas em Educação Escolar Indígena. Educação Indígena vs. Educação Escolar Indígena. Diretrizes educacionais para educação indígena. Currículos de Educação Indígena e a proposta oficial do RCNEI do MEC. Elaboração de material didático bilíngue e intercultural para a Educação Escolar Indígena.

Bibliografia

BÁSICA:
ALBUQUERQUE, Francisco Edviges (Org.) ; CALDAS, R. B. C. (Org.) ; ARAUJO, Marcilene de Assis Alves (Org.). ALMEIDA, S. A. (Org.) . Ensino de Línguas Numa Perspectiva Intercultural. 1. ed. Campinas, SP.: Pontes., 2016.
BRASIL. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. MEC. Brasília. 1998 (Material do domínio público)
SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luiz Donizete B. A temática indígena na escola – novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília:MEC/MARI/UNESCO, 1995.

COMPLEMENTAR:
JUBILUT, LL Direito à diferença: Aspectos de proteção específica às minorias e aos grupos vulneráveis, volume 2, Editora Saraiva, 2013. 9788502208803. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502208803/.
NOBRE, Domingos. Escola Indígena Guarani no Rio de Janeiro na Perspectiva da Autonomia: Sistematização de Uma Experiência de Formação Continuada. Tese de Doutorado. Niterói: Faculdade de Educação. UFF. 2005
ESCOSTEGUY, Cléa C. Estudos Culturais em Educação. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023062. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/
Wittmann, LT. Ensino (d) e História Indígena. Grupo Autêntica, 2015. 9788582174265. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174265/.
SILVA, Giovani José da. DA COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M.. Histórias e culturas indígenas na Educação Básica.. --1.ed. --Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2018. --(Coleção Práticas Docentes). Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551303214/pageid/4.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Educação Física Infantil	2	-	2	15	15	-	-	-	30	36	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que deve levar o acadêmico a construir deve levar o acadêmico a conhecer as diferentes concepções de corpo e corporeidade na estreita ligação com o desenvolvimento das capacidades intelectuais, motoras, afetivas e sociais da criança pequena. Reflexões sobre Educação Física, motricidade, ludicidade e corporeidade na infância.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
1.BUCHWITZ, Tania Maria de A. **Pedagogia da infância: cotidiano e práticas educativas**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122585. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122585/..
2.GOBBI, Marcia A.; PINAZZA, Mônica A. **Infância e suas linguagens**. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2015. E-book. ISBN 9788524924064. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924064/..
3.PRIESS, Fernando G.; SANTOS, Suziane U C.; PICK, Rosiane K.; et al. **Educação Física na Educação Infantil.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901459. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901459/.
COMPLEMENTAR:
1.BARBOSA, Maria C S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Grupo A, 2007. E-book. ISBN 9788536316840. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316840/.
2.GONZALEZ-MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil**. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554557. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554557/.
3.KISHIMOTO, Tizuko M.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Em Busca da Pedagogia da Infância**. Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565848749. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848749/.
4.LIMA, Caroline Costa N.; CORTINAZ, Tiago; NUNES, Alex R. **Desenvolvimento Infantil.** [Grupo A, E-book. ISBN 9788595023086. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023086/.
5.MACHADO, M. L. A. (Org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total	C/H Total	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext.	Est.				

						Curric.	Sup.		60min	50min	
Aspectos Pedagógicos das Lutas	3	-	3	15	-	30	-	-	45	54	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico-prático-extensionista, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais, a distância e de extensão, que aborda os fundamentos pedagógicos dos esportes de combate e suas possibilidades de ensino em diferentes contextos educacionais. Estudo de seus aspectos históricos, sociais, culturais, técnicos e pedagógicos, considerando as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas, considerando diferentes públicos, diversidade, inclusão, segurança e princípios éticos. Desenvolvimento de ações extensionistas voltadas ao ensino dos esportes de combate em diálogo com a comunidade.

Bibliografia

BÁSICA:
1.OLIVEIRA JUNIOR, L. L. [et al]...**Metodologia das lutas** [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Erik Menger Silveira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Biblioteca Virtual).
2.BREDA, M. *et al*. **Pedagogia do Esporte Aplicada às Lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.
3.FRANCHINI, E. **Judô:** desempenho competitivo. 2º ed. São Paulo: Manole, 2010. (Biblioteca Virtual).
COMPLEMENTAR:
1.CAPOEIRA, N. **Pequeno Manual do Jogador**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.
2.MONTEIRO, L. B. **O Treinador de Judô no Brasil.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
3.PAULA, G. G. **Karatê Esporte:** tática e estratégia. São Paulo: IBRASA, 1996.
4.SILVA, José Milton Ferreira da A. - **A linguagem do corpo na capoeira** - - Rio de Janeiro - Sprint - 2003 (Biblioteca Física - Campus II - 3 unidades).
5.RUFINA, L. G. B. DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2015. (Biblioteca Virtual)

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Estágio e Intervenção VI	2	-	2	-	-	-	120	-	30	36	-

Ementa

Ensino Fundamental I: Experiências de intervenção pedagógica em Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conhecimento do contexto escolar e das características das crianças e das turmas. Planejamento, elaboração e desenvolvimento supervisionado de planos de aula adequados aos segmentos atendidos. Registro das atividades, acompanhamento da participação dos estudantes e reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico e os saberes da docência.

Bibliografia

BÁSICA:
1.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. **Manual de orientação : estágio supervisionado** 4. ed. – São Paulo : Cengage Learning, 2009
2.ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos** /. — São Paulo : Cortez, 2015
3.BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522113996. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/.
COMPLEMENTAR:
1.CAYRES-SANTOS, Suziane U.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; GONÇALVES, Patrick da S. **Prática Pedagógica da Educação Física no Contexto Escolar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786556900629. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/.
2.KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2020. 9786586074451. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074451/.
3.BIEDRZYCKI, Beatriz P.; SILVEIRA, Erik M.; ROMÃO, Mariluce F.; et al. **Temas Transversais na Educação Física Escolar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. 9786556901367. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901367/.
4.PALMA, Ângela Pereira Teixeira V.; BASSOLI, Amauri A.; PALMA, José Augusto V. **Educação Física e a Organização Curricular - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2021. 9786586074635. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074635/.
5.FENSTERSEIFER, Paulo E. **Educação Física Escolar Política, Currículo e Didática**. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2019. 9788541902847. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902847/.

7º PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	2	1	3	30	-	-	-	15	45	54	-

Ementa

Caminhos metodológicos e científicos na estruturação de um projeto de pesquisa. Etapas de um projeto de pesquisa: delimitação do tema, problema, hipótese, introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citação no texto. Diferenças e complementaridades das amostras nas metodologias qualitativas e quantitativas.

Bibliografia

BÁSICA:
ARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p.
COMPLEMENTAR:
CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa [recurso eletrônico] : escolhendo entre cinco abordagens. tradução: Sandra Mallmann da Rosa ; revisão técnica: Dirceu da Silva. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2014.
Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/pageid/1.
DE SORDI, José Osvaldo. Desenvolvimento de projeto de pesquisa– 1.ed. – São Paulo: Saraiva, 2017, Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547214975/pageid/4.
GIL, Antonio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. – Barueri [SP]: Atlas, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5]!/4/38/1:4[.%20e%2Cd.
TEIXEIRA, Elizabeth. As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa/Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	2	2	4	30	-	-	-	30	60	72	-

Ementa

Principais concepções e evolução histórica de Planejamento e de Avaliação. Planejamento e Avaliação Educacional e Escolar no Brasil: tipos e níveis. Planejamento escolar e do ensino: Planos, Programas, Projetos. A relação entre planejamento e avaliação: participação, autonomia e emancipação. Princípios e funções da avaliação educacional e da aprendizagem. Diferentes tipos e aplicações da Avaliação na aprendizagem (diagnóstica, formativa, processual e somativa). Planejamento e avaliação: interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e ecoformação. Vivências e Práticas de organização e elaboração de planejamento e da avaliação no ensino de teatro: plano de aula, Sequência didática, projeto de aprendizagem e de ensino.

Bibliografia

BÁSICA:
VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. Cortez, 2021. E-book. ISBN 9786555551778. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555551778/.
SILVA, Lucas da C.; ORDINE, Yara Othon T. Planejamento docente - estratégias e ações coletivas para o sucesso da aprendizagem Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786558110286. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110286/.
ZABALA, Antonio. A prática educativa. Artmed, RS. 1998. E-book. ISBN 9788584290185. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290185/.
COMPLEMENTAR:
LEARNING, Cengage. Planejamento, avaliação e didática [recurso eletrônico] /. – São Paulo, SP : 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123728/pageid/1
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar [livro eletrônico]: passado, presente e futuro. – 1. ed. – São Paulo: Cortez Editora, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553475/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml]!/4/2/56/12/1:7[336%2C92
LUCKESI, Cipriano Carlos Avaliação da aprendizagem escolar [livro eletrônico] : estudo e proposições- 22. ed. --São Paulo : Cortez, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524921063/pageid/2
SANTOS, Pricila Kohls dos Avaliação da aprendizagem [recurso eletrônico] /, Joelma Guimarães ; [revisão técnica: Marcia Paul Waquil]. – Porto Alegre : SAGAH, 2017. 195 p. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022058/pageid/1
SILVA, Lucas da Cruz. ORDINE, Yara Othon Teixeira. Planejamento docente [recurso eletrônico] : estratégias e ações coletivas para o sucesso da aprendizagem - São Paulo: Expressa, 2021. Disponível.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Didática	2	2	4	30	-	-	-	30	60	72	-

Ementa

Organização do trabalho pedagógico. A sala de aula e a interação professor-aluno. Projetos de ensino/aprendizagem. Plano de ensino: tipos, etapas. Componentes básicos: Objetivos, Oganização e seleção dos conteúdos, Métodos e Recursos de ensino. Registro do trabalho pedagógico: o diário. Laboratório de didática.

Bibliografia

BÁSICA:
ZABALA, Antoni, et al. Didática geral. (UniA). Disponível em: Minha Biblioteca: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290918/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idr ef%3DCapa.xhtml%5D!/4/4/2%4051:0. Grupo A, 2016.
FERREIRA, Vânia de, S. et al. Didática. Disponível em: Minha Biblioteca: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025677/pageid/0. Grupo A, 2018.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática [livro eletrônico] — 2. ed. — São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925573/pageid/2.
COMPLEMENTAR:

CASTRO, Amélia Domingues, D. e Anna Maria Pessoa de Carvalho. Ensinar a ensinar – Didática para a escola fundamental e média – 2ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128105/pageid/0. (2ª edição). Cengage Learning Brasil, 2018.
FERREIRA, Vania de Souza ... [et al.] Didática [recurso eletrônico] /; [revisão técnica: Simone Costa Moreira] Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025677/pageid/1
LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, pra quê? 6ª ed. São Paulo, Cortez, 2018.
CANDAU, Vera Mª (org.). A didática em questão. Petrópolis, R.J: Vozes, 2014.
GUARNIERE, Mª Regina (org.) Aprendendo a ensinar: O caminho nada suave da docência 2ºEd.Campinas, S.P: Autores Associados, 2020.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Políticas Públicas da Educação	2	2	4	30	-	-	-	30	60	72	-

Ementa

As políticas educacionais no âmbito das políticas públicas, em uma perspectiva crítica. Exame da organização, funcionamento e financiamento dos sistemas escolares; identificação das peculiaridades nacionais face ao contexto internacional; Fundamentos legais e teórico-metodológicos para a análise das questões socioeconômicas ligadas à educação nacional.

Bibliografia

BÁSICA:
BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/
LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos). São Paulo: Cortez Editora, 2017. *E-book.* p.capa. ISBN 9788524926013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926013/.
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

COMPLEMENTAR:
BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. Políticas educacionais: questões e dilemas. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. *E-book.* p.capa. ISBN 9786555552669. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552669/.
BES, Pablo; SILVA, Michela C. Organização e legislação da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788595027282. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027282/.
BRZEZINSKI, Iria. LDB 1996 vinte anos depois: projetos educacionais em disputa. São Paulo: Cortez Editora, 2022. *E-book.* p.capa. ISBN 9786555553192. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553192/.
LIMA, Caroline C N.; BES, Pablo; NUNES, Alex R.; et al. Políticas públicas e educação. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788595027503. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027503/.
SANTOS, Márcia Pereira dos; PAULA, Maria Helena de P.; MARTINES, Selma. Educação e formação de professores: concepções, políticas e práticas. São Paulo: Editora Blucher, 2017. *E-book.* p.1. ISBN 9788580392258. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580392258/.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Ginástica Escolar	3	-	3	15	-	30	-	-	45	54	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais, destinada ao estudo da ginástica como conteúdo da Educação Física Escolar e manifestação da cultura corporal. Fundamentos pedagógicos e metodológicos do ensino das diferentes manifestações ginásticas na Educação Básica. Elementos corporais básicos, criação, composição e expressão gímnica. Planejamento, sistematização e avaliação do ensino da ginástica nos diferentes níveis de escolarização. Adaptação de espaços, materiais e práticas às diferentes realidades escolares. Ginástica, inclusão, diversidade, participação e formação humana.

Bibliografia

BÁSICA:
1.ROSA.L.H.T; SANTOS, A. M. **Modalidades esportivas de ginástica.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.
2.WERNER,P.H; WILLIANS, L, H; HALL,T.J. **Ensinando Ginásticas para crianças.** Barueri, SP: Manole, 2015.
3.POSSAMAI, V. D. **Metodologia da Ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
COMPLEMENTAR:
1.AYOUB, Eliana A. **Ginástica geral e educação física escolar** - Campinas, SP: Ed.Unicamp, 2014.
2.BRASIL, **Ministério da Educação: Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. 2017.
3.WERNER, Peter H.; WILLIAMS, Lori H.; HALL, Tina J. **Ensinando Ginástica para Crianças**. Editora Manole, 2015. 9788520449967. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449967/.
4.GAIO, Roberta. **Ginástica rítmica popular: uma proposta educacional.** 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2007. 151 p.
5.CAYRES-SANTOS, Suziane U.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; GONÇALVES, Patrick da S. **Prática Pedagógica da Educação Física no Contexto Escolar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786556900629. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/.
6.NUNOMURA, Myrian-NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Orgs.) A. **Compreendendo a ginástica artística.** São Paulo: Phorte, 2005.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Estágio e Intervenção VII	2	-	2	-	-	-	120	-	120	144	-

Ementa

Ensino Médio: Experiências de intervenção pedagógica em Educação Física no Ensino Médio regular e/ou na etapa correspondente da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Análise do contexto escolar e das características dos estudantes. Planejamento, regência supervisionada e avaliação de aulas, com atenção às escolhas pedagógicas e à participação das turmas. Sistematização dos registros e reflexão crítica sobre as experiências de docência nesse segmento.

Bibliografia

BÁSICA:
1.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. **Manual de orientação : estágio supervisionado** 4. ed. – São Paulo : Cengage Learning, 2009
2.ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos** /. — São Paulo : Cortez, 2015
3.BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522113996. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/.
COMPLEMENTAR:
1.CAYRES-SANTOS, Suziane U.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; GONÇALVES, Patrick da S. **Prática Pedagógica da Educação Física no Contexto Escolar**. Grupo A, 2020. 9786556900629. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/.
2.KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** Editora Unijuí, 2020. 9786586074451. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074451/.
3.BIEDRZYCKI, Beatriz P.; SILVEIRA, Erik M.; ROMÃO, Mariluce F.; et al. **Temas Transversais na Educação Física Escolar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. 9786556901367. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901367/.
4.PALMA, Ângela Pereira Teixeira V.; BASSOLI, Amauri A.; PALMA, José Augusto V. **Educação Física e a Organização Curricular - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Editora Unijuí, 2021. 9786586074635. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074635/.
5.FENSTERSEIFER, Paulo E. **Educação Física Escolar Política, Currículo e Didática**. Editora Unijuí, 2019. 9788541902847. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902847/.

8º PERÍODO

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Trabalho de Conclusão de Curso	2	2	4	30	-	-	-	30	60	72	-

Ementa

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.

Bibliografia

BÁSICA:
ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392/pageid/4
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5]!/4
SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Cientifica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/pageid/2.
Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de citações em documentos: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 10520).
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 6023).
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 14724).
BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.
LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. Atlas. 6a Ed. São Paulo, 2001.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Direitos Humanos e Diversid. Étnico Cultural	2	2	4	30	-	-	-	30	60	72	-

Ementa

Análise das condições sociais e dos paradigmas dos direitos humanos no Brasil e no mundo. A questão Étnico-Cultural e a emergência de sujeitos coletivos de direito (negros, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, povos do campo, pessoas com deficiências, pessoas com transtornos mentais, geração, gênero e diversidade sexual, e comunidades religiosas). A emergência dos sujeitos coletivos de direito e dos Programas de Direitos Humanos no Brasil, na América-Latina e no mundo. A diversidade nas políticas públicas e as experiências de organização, práticas políticas e

estratégias sociais de criação de direitos. Educação para os direitos humanos e a cidadania.

Bibliografia

BÁSICA:
CASTILHO, Ricardo. Educação e direitos humanos . Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2016. *E-book.* p.[Inserir número da página]. ISBN 9788547209001. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547209001/.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17. Ed., 1987.
PINSKY, Jaime. Cidadania e educação . 10. ed. São Paulo: Editora Contexto, 1998. *E-book.* pág.5. ISBN 9788572448475. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572448475/.
Complementar:
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana, CNE, Brasília 2010. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana

DORETO, Daniella Tech... [et al.] Questão Social, direitos humanos e diversidade [recurso eletrônico]. ; [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima]. – Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027619/pageid/1
MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. *Multiculturalismo*: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.
CASTILHO, Ricardo. Educação e direitos humanos. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788547209001. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547209001/.
CASTILHO, Ricardo. Liberdade: fundamento dos Direitos Humanos . Rio de Janeiro: Expressa, 2021. *E-book.* pág.1. ISBN 9786553623071. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553623071/. SCARANO, Renan Costa Valle.. [et al.] Direitos humanos e diversidade [recurso eletrônico] ; [revisão técnica: Guilherme Marin]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028012/pageid/1.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Sociologia da Educação	2	2	4	30	-	-	-	30	60	72	-

Ementa

Introdução ao pensamento sociológico, surgimento, papel e objetos da Sociologia. Estudo da vida social cultural e a importância do entendimento das questões da cidadania, dos direitos humanos, das políticas públicas e das principais instituições: família, escola, religião, propriedade e trabalho. Análise das grandes correntes do pensamento sociológico clássico: August Conte, Max Weber, Emile Dukheim e Karl Marx.

Bibliografia

BÁSICA:
LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2015.
Oliveira, Pérsio Santos De. Introdução à sociologia da educação. 2 ed. São Paulo: Ática, 1995.
PAIXÃO, Lea Pinheiro. ZAGO, Nadir (orgs). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. 2. Ed. Petrópolis: Vozes: 2011.
Complementar:

APPLE, Michael W.; BALL, Stephen J.; GANDIN, Luis A. Sociologia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book.* p.1. ISBN 9788565848329. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848329/.
BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. Organização de NOGUEIRA, M e CATANI, A Rio de Janeiro: Vozes 2015.
DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. 2. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2018. *E-book.* p.Capa. ISBN 9789724422107. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724422107/.
FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 2014.
IANNI, Otávio. A Sociologia e o Mundo Moderno, em: Revista de Sociologia da USP, vol.1, Nº.1, 2011.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Educação Física em Ambientes não Urbanos e de Aventura	3	-	3	15	-	30	-	-	45	54	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, destinada ao estudo da Educação Física em contextos não urbanos e suas relações com território, cultura, ambiente e modos de vida. Práticas corporais de comunidades rurais, do campo, indígenas e tradicionais. Diversidade cultural e saberes locais relacionados ao corpo e ao movimento. Planejamento e desenvolvimento de práticas corporais contextualizadas em diferentes territórios. Educação intercultural, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental. Relações entre Educação Física, comunidade, identidade e valorização dos saberes tradicionais.

Bibliografia

BÁSICA:
1.JUNIOR,E. F.C. **Meio ambiente e desenvolvimento sustentável**. DO LIVRO TECNICO, 2012
2.BERNARDES, L.A. **Atividades e Esportes de Aventura para Educação Física.** PHORTE EDITORA-, 2013
3.DIAS, G.F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental** - 2ª EDIÇÃO. 2006.
COMPLEMENTAR:
1.JAMIESON, D.. **Ética e Meio Ambiente - uma introdução**. SONAC, 2010.
2.CAVALLARI, G.. **Manual de Trekking & Aventura - equipamentos e técnicas.** 2008
3.ROSA, A.H.; FRACETO, L.F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e sustentabilidade.**
4.BOOKMAN COMPANHIA ED, 2012.

5.BARBOSA, R.P.; BARSANO, P.R. **Meio Ambiente - guia prático e didático,** EDITORA ERICA, 2012

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Educação Física Especial e Inclusiva	3	-	3	15	-	30	-	-	45	54	-

Ementa

Disciplina de caráter teórico/prático com carga horária desenvolvida em atividades presenciais, destinada ao estudo dos fundamentos históricos, conceituais, legais e pedagógicos da Educação Física Especial e Inclusiva. Educação, inclusão, diversidade e direitos da pessoa com deficiência. Características e necessidades educacionais específicas relacionadas às diferentes deficiências e condições de desenvolvimento. Acessibilidade e barreiras à participação nas práticas corporais. Planejamento, adaptação e desenvolvimento de atividades físicas e práticas corporais inclusivas. Estratégias pedagógicas, recursos e tecnologias assistivas aplicadas à Educação Física.

Bibliografia

BÁSICA:
1.BEZIERS, M. **A Coordenação Motora: aspecto mecânico da organização psicomotoras do motor do homem**. São Paulo: Summus, 1992.
2.GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. da (Orgs**.). Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. Barueri: Manole, 2005.
3.GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F. **Avaliação Motora em Educação Física Adaptada: teste KTK para deficientes mentais.** São Paulo: Phorte, 2007.
COMPLEMENTAR:
1.BRAZ, G. R. de C. **Brincando e Aprendendo com Jogos Sensoriais**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
2.MEIRELLES, M. A. E. **Atividade Física na 3º idade: uma abordagem sistêmica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
3.PINTO, J. R. **Corpo, Movimento e Educação: o desafio da criança e adolescente deficientes sociais.** Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
4.ROSADAS, S. de C. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente: eu posso. Vocês duvidam?** São Paulo: Atheneu, 1989.
5.SHEPHARD, R. J. **Envelhecimento, Atividade Física e Saúde**. São Paulo: Phorte, 2003.
6.SIMÃO, R. **Fisiologia e Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais**. São Paulo: Phorte, 2004.

Componente Curricular	Créditos			Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60min	C/H Total 50min	Pré-Resquito
	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Estágio e Intervenção VIII	2	-	2	-	-	-	120	-	120	144	-

Ementa

Aprofundamento da intervenção pedagógica em um dos seguintes segmentos: Educação Infantil, anos iniciais ou finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio ou Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Identificação de uma necessidade pedagógica, planejamento, desenvolvimento supervisionado e avaliação de uma proposta de intervenção em Educação Física. Articulação entre os registros da prática e a produção teórica da área. Sistematização e análise crítica da experiência em artigo acadêmico no formato de relato de experiência.

Bibliografia

BÁSICA:
1.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. **Manual de orientação : estágio supervisionado** 4. ed. – São Paulo : Cengage Learning, 2009
2.ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos** /. — São Paulo : Cortez, 2015
3.BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522113996. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/.
COMPLEMENTAR:
1.FENSTERSEIFER, Paulo E. **Educação Física Escolar Política, Currículo e Didática**. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2019. 9788541902847. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902847/.
2.PALMA, Ângela Pereira Teixeira V.; BASSOLI, Amauri A.; PALMA, José Augusto V. **Educação Física e a Organização Curricular - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Editora Unijuí, 2021. 9786586074635. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074635/.
3.CANO, Márcio Rogério de O.; NEIRA, **Marcos G. Educação física cultural**. Editora Blucher, 2016. 9788521210443. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210443/.
4.PAZ, Bruna; SILVEIRA, Erik M.; PRIESS, Fernando G.; et al. **Educação Física no Ensino Médio: Prática Docente**. Grupo A, 2021. 9786556901237. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901237/.
5.DA BIEDRZYCKI, Beatriz P.; CAYRES-SANTOS, Suziane U.; SILVA, Juliano Vieira; et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786556900667. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900667/.

OPTATIVAS - ETAPA ESPECÍFICA DO BACHARELADO

ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DO HANDEBOL

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático que deve levar o acadêmico a compreensão dos fundamentos técnicos, táticos e regras básicas do handebol e suas diferentes manifestações esportivas e culturais objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação de suas características em diferentes contextos de aprendizagem. Participação na organização de eventos esportivos.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol:** Conceitos e Aplicações. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443767.

2.FRANKE, Rodrigo de Azevedo. **Metodologia do handebol**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026735.

3.SANTOS, L. R. G. dos. **Handebol 1000 exercícios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 347 p.

COMPLEMENTAR:

1.CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **Regras de jogo:** handebol indoor. 2022. E-book. Disponivel em: https://lphb.com.br/downloads/REGRAS%20DE%20HANDEBOL%202022.pdf.

2.EHRET, A. et al. **Manual de Handebol:** treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

3.ELLIOTT, B.; MESTER, J. **Treinamento no Esporte**: aplicando ciência no esporte. São Paulo: 45 Phorte, 2000.

4.MELO, R. S. de. **Esportes de Quadra.** Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

5.SANTOS, L. R. G. dos. **Handebol 1000 exercícios.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 347 p.

ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DO ATLETISMO

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático que deve levar o acadêmico a compreender os conhecimentos históricos, sociais, dos fundamentos básicos (modalidades e estilos) e noções gerais sobre as regras, seus procedimentos de elaboração de programas de ensino, iniciação esportiva visando a inclusão social, diversidade e formas de avaliação. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.FERNANDES, J. L. **Atletismo:** arremessos. São Paulo: E.P.U., 2003

2.MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Fundamentos de Educação Física no Ensino Superior - Atletismo** - Teoria e Prática, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731065..

3.SILVA, Juliano Vieira da; PRIESS, Fernando Guilherme. **Metodologia do atletismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028807.

COMPLEMENTAR:

1.BOMPA, T. O. **Periodização:** teoria e metodologia do treinamento. Phorte: São Paulo, 2002.

2.CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras de Competição e Regras Técnicas**. 2021. Disponível em: https://www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/regras/regrascompeticaoeregrastecnicas2022.pdf.

3.ELLIOTT, B.; MESTER, J. **Treinamento no Esporte**: aplicando ciência no esporte. São Paulo: Phorte, 2000.

4.FERNANDES, J. L. **Atletismo:** corridas. São Paulo: E.P.U., 2003.

5.----------. **Atletismo:** os saltos. São Paulo: E.P.U., 2003.

ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DAS LUTAS

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático que deve levar o acadêmico a compreender os conhecimentos históricos sociais, dos fundamentos e regras das principais modalidades de lutas mundiais e brasileiras, considerando as medidas de segurança e atendimentos de emergências mais comuns destas práticas, elaborando programas de ensino, iniciação esportiva visando a inclusão social, diversidade e formas de avaliação. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em

EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.BREDA, M. et al. **Pedagogia do Esporte Aplicada às Lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

2.JUNIOR, Lafaiete Luiz de Oliveira; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo et al. **Metodologia das lutas.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028845.

3.RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O Ensino das Lutas na Escola.** Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290437.

COMPLEMENTAR:

1.CAPOEIRA, N. **Pequeno Manual do Jogador**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

2.FRANCHINI, E. **Judô:** desempenho competitivo. São Paulo: Manole, 2001.

3.MONTEIRO, L. B. **O Treinador de Judô no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

4.PAULA, G. G. **Karatê Esporte:** tática e estratégia. São Paulo: IBRASA, 1996.

5.VIEIRA, L. R. **O Jogo de Capoeira:** corpo e cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1998

METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA

EMENTA

Disciplina de caráter teórico e prático que deve levar o acadêmico a conhecer a dança e seus conhecimentos históricos, sociais, culturais e regionais manifestados na cultura da sociedade brasileira. Estudos dos aspectos didáticos, conceituais, práticos e estéticos da dança e sua aplicação. Inclusão e diversidade no ensino da dança. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.CASTRO, Oséias Guimarães D.; BRITO, Bonine John G.; RODRIGUES, Michele Caroline da S. **Metodologia da dança.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029118. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029118/.

2.CONE, Theresa P.; CONE, Stephen L. **Ensinando Dança para Crianças**. Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520450079. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450079/.

3.DA SILVA, Rodrigues Michele Caroline. **Dança.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027039. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027039/.

COMPLEMENTAR:

1.GARCIA, Â.; HAAS, A. N. **Ritmo e Dança.** 2ª ed. Canoas: ULBRA, 2006.

2.GIGUERE, Miriam. **Dança Moderna: Fundamentos e Técnicas**. Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520451557. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451557/.

3.MARQUES, Isabel A. **Interações crianças,dança e escola**. Editora Blucher, 2012. E-book. ISBN 9788521217954. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217954/.

4.MARQUES, I. A. **Ensino de Dança Hoje:** textos e contextos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

5.NANNI, D. **Dança-Educação**: Pré-escola à Universidade. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

AVALIAÇÃO FÍSICA, POSTURAL E FUNCIONAL

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático que deve levar o acadêmico ao aprofundamento dos conhecimentos sobre avaliação corporal, testes de aptidão física, saúde em educação física e esportes, experimentando procedimentos práticos de medidas antropométricas e de composição corporal, assim como de testes físicos e funcionais. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de

Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.BÖHME, Maria Tereza S. **Avaliação do desempenho em educação física e esporte**. [Editora Manole, 2018. 9786555762150. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762150/.

2.DOS PEREZ, Carlos R.; SANTOS, Ana Paula Maurilia; GONÇALVES, Patrick da S.; et al. **Medidas e Avaliação em Educação Física**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. 9786556900322. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900322/.

3.HEYWARD, Vivian H. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. 9788536326856. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326856/.

COMPLEMENTAR:

1.BOUCHARD, Claude. **Atividade física e obesidade**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2003. 9788520441800. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441800/.

2.JR., Antonio Herbert L.; LANCHA, Luciana Oquendo P. **Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos: Normas e Diretrizes**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. 9788520451656. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451656/.

3.MARINS J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e Prescrição de Atividade Física**: guia prático. 3ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

4.POMPEU, F. A. M. S. **Manual de Cineantropometria**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

5.ROCHA, P. E. C. P. da. **Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

ATENDIMENTO PRIMÁRIO EM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO

EMENTA

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a busca de compreensão do desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde. O atendimento primário em prevenção e acidentes O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.BARBIERI, João F.; BULGARELLI, Pedro L. **Primeiros atendimentos em educação física**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. 9788595025981. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025981/.

2.BEHRENS, Barbara J.; BEINERT, Holly. **Agentes físicos em reabilitação: teoria e prática baseada em evidências 3a ed.**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2018. 9788520462232. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462232/.

3.FERNANDES, Antonio C.; RAMOS, Alice Conceição R.; FILHO, Mauro César de M.; ARES, Marcelo. **Reabilitação**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. 9788520452363. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452363/.

COMPLEMENTAR:

1.CARVALHO, José A. **Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação 3a ed.**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. 9786555765205. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765205/.

2.ORSINI, Marcos. **Reabilitação nas Doenças Neuromusculares** - Abordagem Interdisciplinar. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2012. 978-85-277-2179-0. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2179-0/.

3.VINCENZO, Danielle de Robertis de; MAIA, Heraldo Alves; ROCCA, Cristiana Castanho de Almeida et al. **Reconecta:** atendimento de pacientes sem comunicação verbal. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761382.

4.VIZZOTTO, Adriana Dias Barbosa. Reabilitação cognitiva funcional de crianças e adolescentes. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764901.

ERGONOMIA E EXERCÍCIO FÍSICO

EMENTA

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a compreensão dos conceitos de atividade física, exercício físico, qualidade

de vida no trabalho, ergonomia, LER/DORT, experimentando os instrumentos para avaliação da qualidade de vida e análise ergonômica do trabalho. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.CORRÊA, Vanderlei M.; BOLETTI, Rosane R. **Ergonomia: fundamentos e aplicações (Tekne)**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. 9788582603154. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603154/.

2.FALZON, Pierre. **Ergonomia**. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2015. 9788521213475. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213475/.

3.KROEMER, Karl H E.; GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2005. 9788560031290. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031290/.

COMPLEMENTAR:

1.DINIZ, Denise Pará. **Guia de Qualidade de Vida:** Saúde e Trabalho. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437285.

2.FILHO, Mauro Lúcio M.; SAVOIA, Rafael P.; NOVAES, Giovanni da S. **Grupos Especiais – Prescrição de Exercício Físico: uma Abordagem Prática**. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2018. 9786557830420. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830420/.

3.HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R.. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano.** Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451311.

4.MÁSCULO, Francisco. **Ergonomia - Trabalho Adequado e Eficiente**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2011. 9788595158108. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158108/.

5.MENDES, Ricardo Alves; LEITE, Neiva. **Ginástica Laboral:** Princípios e Aplicações Práticas. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444641.

GINÁSTICA LABORAL

EMENTA

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a compreender os fundamentos e conteúdo da Ginástica Laboral para saúde e segurança do trabalhador, detalhando as metodologia e técnicas de um Programa de Atividade Física na Empresa. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanoela et al. **BIOSSEGURANÇA** - AÇÕES FUNDAMENTAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE. São Paulo: Érica, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532868.

2.MENDES, Ricardo A.; LEITE, Neiva. **Ginástica Laboral:** Princípios e Aplicações Práticas. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2012. 9788520444641. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444641/.

3.MORAES, Márcia Vilma Gonçalvez de. **Princípios Ergonômicos.** São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518060.

COMPLEMENTAR:

1.DINIZ, Denise Pará. **Guia de Qualidade de Vida:** Saúde e Trabalho. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437285.

2.FIGUEIREDO, Fabiana; MONT'ALVÃO, Claudia. **Ginástica laboral e ergonomia**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 192 p.

3.HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R.. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano.** Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451311..

4.MÁSCULO, Francisco. **Ergonomia - Trabalho Adequado e Eficiente**. Grupo GEN, 2011. 9788595158108. Disponível em:

https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158108/.
5.POLITO, E.; BERGAMASCHI, E. C. **Ginástica Laboral:** teoria e prática. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SAÚDE COLETIVA

EMENTA

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a conhecer os aspectos básicos da relação entre saúde e sociedade, padrões populacionais da distribuição das doenças e agravos e características da resposta de cada sociedade. Contribuição da Educação Física para o bem-estar coletivo e para a elevação dos níveis de saúde da população. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.ALMEIDA, Verônica Scriptore Freire E. **Direito da Saúde na era pós Covid-19**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina (Portugal), 2021. 9786556271620. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556271620/.
2.ANTUNES, Mateus D. Esporte e atividade física no contexto da saúde coletiva. [Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786553560284. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560284/. 3.MOREIRA, Taís de C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. **Saúde coletiva**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. 9788595023895. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/.

COMPLEMENTAR:

1.ESCOREL, Sarah; GIOVANELLA, Ligia; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. Políticas e sistema de saúde no brasil. São Paulo: FIOCRUZ, 2008.
2.OLIVEIRA, Simone Augusta D. Saúde da família e da comunidade. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/.
.SOLHA, Raphaela Karla de T. **Saúde coletiva para iniciantes**. [Editora Saraiva, 2014. 9788536530574. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574/.
3.PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. MedBook Editora, 2014. 9786557830277. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277/.
4.PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; MOURA, Talita Helena Monteiro D. **Educação em saúde**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029910. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910/.

ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO

EMENTA

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a conhecer a partir de definições, teorias, aspectos demográficos e biopsicossociais do processo de envelhecimento humano, bem como os benefícios e programas da atividade física para a população idosa. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.CAMARGOS, Gustavo L.; LEHNEN, Alexandre M.; CORTINAZ, Tiago. Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028692. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028692/.
2.PERRACINI, Monica R. Funcionalidade e Envelhecimento. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735896. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735896/..
3.CAMARGOS, Gustavo L.; LEHNEN, Alexandre M.; CORTINAZ, Tiago. **Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. 9788595028692. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028692/.

COMPLEMENTAR:

1.FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício.** Vol. 2. São Paulo: Manole, 2014.

2.FARINATTI, Paulo de Tarso V. **Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2008. 9788520443743. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443743/.

3.CORAZZA. M. A. **Terceira Idade & Atividade Física.** 3 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

4.GEIS, Pilar P. Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2003. E-book. ISBN 9788536316116. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316116/.

5.GEIS, Pilar P. **Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2003. 9788536316116. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316116/.

6.PONT GEIS, P. e RUBÍ, M. C. **Terceira idade – atividades criativas e recursos práticos**. Pila Pont Geis e Maika Carroggio Rubí; trad. Magda Schwartzhaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2003, 169p.

7.VERDERI, E. **O corpo não tem idade: educação física gerontológica.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2004. 152p.

8.FARINATTI, P.T.V. **Envelhecimento – Promoção da Saúde e Exercício.** São Paulo: Manole, 2008.

ATIVIDADE FÍSICA E ECOLOGIA

EMENTA

Disciplina que deve levar o acadêmico a conhecer aspectos da organização da atividade física e educação ambiental. Conhecimento de possibilidades de atividades recreativas, esportivas e de lazer como estratégia para melhoria da sustentabilidade e da qualidade de vida individual e coletiva. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.OS REIS, Agnes C; OLIVEIRA, Alana M. C D.; GIUDICELLI, Giovanna C.; et al. **Ecologia e análises ambientais.**: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900414. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900414/.

2.LISBOA, Salime D C.; POSSAMAI, Vanessa D.; JUNIOR, Lafaiete L. de O.; et al. **Práticas corporais de aventura.** Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492861. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492861/.

3.MILLER, G T.; SPOOLMAN, Scott E. **Ecologia e sustentabilidade** - Tradução da 6ª edição norte-americana. Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522113224. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113224/.

COMPLEMENTAR:

1.RUSCHMANN, Doris Van de M.; SOLHA, Karina T. **Turismo e Lazer para a Pessoa Idosa**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451939. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451939/.

Luzzi, Daniel Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca/ Daniel Luzzi. – Barueri, SP: Manole, 2012. (Série sustentabilidade). Bibliografia. ISBN 978-85-204-4457-3

2.RIBEIRO, Olívia Cristina F. **Lazer e Recreação.** [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521848. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521848/.

3.MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2002.

4.----------. (Org.). **Lazer**: formação e informação profissional. 5ª ed. Campinas, Papirus, 2003.

5.----------. (Org.). **Repertório de Atividades de Recreação e Lazer**. 2ª ed., Campinas. Papirus, 2003.

TREINAMENTO FUNCIONAL

EMENTA

Disciplina de caráter teórico e EaD. Esta disciplina pretende articular, aprofundar e integrar os conhecimentos da fisiologia, cinesiologia e dos princípios do treinamento aplicados ao treinamento funcional. De tal modo que os discentes de Educação física estejam aptos a prescrever, acompanhar e orientar um programa de treinamento funcional. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA
BÁSICA:
1.RADCLIFFE, James C.. **Treinamento Funcional para Atletas de Todos os Níveis**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713716.
2.GOLDENBERG, Lorne; TWIST, Peter. **Treinamento de Força com Bola:** Estabilidade Total e Exercícios com Medicine Ball. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441954.
3.DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael. **Treinamento do Core:** Abordagem Anatômica. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450246.
COMPLEMENTAR:
1.BOMPA, Tudor O.; PASQUALE, Mauro Di; CORNACCHIA, Lorenzo J.. **Treinamento de Força Levado a Sério**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448748.
2.BAECHLE, Thomas R.; WESTCOTT, Wayne L.. **Treinamento de Força para a Terceira Idade.** Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852920.
3.CHANDLER, T. Jeff; BROWN, Lee E.. **Treinamento de Força para o Desempenho Humano.** Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319353.
4.WILLIAMS, Len; GROVES, Derek; THURGOOD, Glen. **Treinamento de Força**: Guia Completo Passo a Passo para um Corpo Mais Forte e Definido. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451885.
5.GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento desportivo**: estrutura e periodização.. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320885.

TREINAMENTO ON LINE
EMENTA
Disciplina de caráter teórico e EaD. Esta disciplina pretende articular, aprofundar e integrar os conhecimentos da fisiologia, cinesiologia e dos princípios do treinamento aplicados ao treinamento resistido. De tal modo que os discentes de Educação física estejam aptos a prescrever, acompanhar e orientar um programa de treinamento on line com suas características, possibilidades e limitações. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA:
1.JUNIOR, Lafaiete L. de Oliveira; MATOS, Cristiano Cardoso de; PEREZ, Carlos Rey et al. **Musculação e ginástica de academia**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492854..
2.MATOS, Cristiano C. de; LISBOA, Salime D. C.; SANTOS, Ana P. M. dos et al. **Musculação.**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739041.
3.TREVISAN, Nanci M.; ROCHA, Marcos Donizete A. **Marketing nas midias sociais** (Coleção Marketing nos Tempos Modernos). Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788571440883. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440883/..
COMPLEMENTAR:
1.GOLDENBERG, Lorne; TWIST, Peter. **Treinamento de Força com Bola:** Estabilidade Total e Exercícios com Medicine Ball. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441954..
2.BOMPA, Tudor O.; PASQUALE, Mauro Di; CORNACCHIA, Lorenzo J.. **Treinamento de Força Levado a Sério**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448748..
3.BAECHLE, Thomas R.; WESTCOTT, Wayne L.. **Treinamento de Força para a Terceira Idade**. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852920.
4.LIEBENSON, Craig. **Treinamento Funcional na Prática Desportiva e Reabilitação Neuromuscular**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713839.
5.RADCLIFFE, James C.. **Treinamento Funcional para Atletas de Todos os Níveis**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713716.

TREINAMENTO PERSONALIZADO
EMENTA
Disciplina de caráter teórico e EaD. Esta disciplina pretende articular, aprofundar e integrar os conhecimentos da fisiologia, cinesiologia e dos princípios do treinamento aplicados ao treinamento Personalizado. De tal modo que os discentes de Educação física estejam aptos a prescrever, acompanhar e orientar um programa de treinamento personalizado. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: **1.**LIEBENSON, Craig. **Treinamento Funcional na Prática Desportiva e Reabilitação Neuromuscular**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713839. 2.BOMPA, Tudor O.; PASQUALE, Mauro Di; CORNACCHIA, Lorenzo J.. **Treinamento de Força Levado a Sério**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448748. 3.BAECHLE, Thomas R.; WESTCOTT, Wayne L.. **Treinamento de Força para a Terceira Idade**. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852920.
COMPLEMENTAR: **1.**CHANDLER, T. Jeff; BROWN, Lee E.. **Treinamento de Força para o Desempenho Humano**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319353. 2.WILLIAMS, Len; GROVES, Derek; THURGOOD, Glen. **Treinamento de Força**: Guia Completo Passo a Passo para um Corpo Mais Forte e Definido. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451885. 3.GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento desportivo:** estrutura e periodização.. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320885. 4.DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael. **Treinamento do Core:** Abordagem Anatômica. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450246. 5.ELISWORTH, Abigail. **Treinamento do Core:** Anatomia Ilustrada – Guia Completo para o Fortalecimento do Core. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444955.
AÇÕES COMUNITÁRIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER
EMENTA
De caráter teórica e prática, espera-se que o acadêmico a partir do conhecimento dos conceitos do Lazer, compreenda o contexto básico, brasileiro das políticas públicas de esporte e lazer e a atuação do profissional de Educação Física em ações e eventos de lazer comunitário. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: **1.Gestão do esporte e lazer** [recurso eletrônico] / Deborah Duarte Palma... [et al.]; revisão técnica: Anneliese Schonhorst e Igor Medeiros. – Porto Alegre: SAGAH, 2021. 2.**Políticas públicas de esporte e lazer: olhares e experiências na perspectiva do direito social** / organizadores Marco Paulo Stigger, Mauro Myskiw. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2019. – 232 p. – (Coleção educação física). 3.Gonçalves, Patrick da Silveira. **Recreação e lazer** [recurso eletrônico] / Patrick da Silveira Gonçalves; Salma Stéphany Soleman Hernandez; Rafael Nichele Roncoli; [revisão técnica: Erik Menger Silveira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-599-8.
COMPLEMENTAR: **1.Saúde da família e da comunidade** / coordenadores Simone Augusta de Oliveira [et al.]. --Barueri, SP: Manole, 2017. --(Coleção manuais de especialização Einsten / editores Renata Dejtiar Waksman, Olga Guilhermina Dias Farah)

2.Melo, Victor Andrade de **Introdução ao lazer**/Victor Andrade de Melo, Edmundo de Drummond Alves Jr. – 2.ed. rev. e atual. – Barueri, SP: Manole, 2012.

3.**Turismo e lazer para a pessoa idosa** / Organizadoras Doris van de Meene Ruschmann, Karina Toledo Solha. --Barueri, SP: Manole, 2012.

4.Organização de atividades de lazer e recreação / Cleber Dias, Hélder Ferreira Isayama. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014.

TEORIA E PRÁTICA PARA ELABORAÇÃO DE COLÔNIA DE FÉRIAS

EMENTA

De caráter teórica e prática, espera-se que o acadêmico compreenda como desenvolver uma programação voltada para crianças, adolescentes, jovens e demais públicos no período não escolar. Entender a dinâmica de equipes multiprofissionais em colônia de férias. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.Eventos em comunicação [recurso eletrônico] / Cristiane Kessler de Oliveira... [et al.]; revisão técnica: Sérgio Roberto Trein, Marcielly Cristina Moresco, Cristina Russo Geraldes da Porciúncula e Caio Spaolonzi. – Porto Alegre: SAGAH, 2020.

2.**Gestão do esporte e lazer** [recurso eletrônico] / Deborah Duarte Palma... [et al.]; revisão técnica: Anneliese Schonhorst e Igor Medeiros. – Porto Alegre: SAGAH, 2021.

3.Gonçalves, Patrick da Silveira. **Recreação e lazer** [recurso eletrônico] / Patrick da Silveira Gonçalves; Salma Stéphany Soleman Hernandez; Rafael Nichele Roncoli; [revisão técnica: Erik Menger Silveira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-599-8.

COMPLEMENTAR:

1.Galvão, André Luiz Braun. **Serviços logísticos** / André Luiz Braun Galvão, Giszele Cristiane da Silva. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. Bibliografia ISBN 978-85-365-1102-3

1. Eventos 2. Logística 3. Organização 4. Planejamento I. Silva, Giszele Cristia.

2.Organização de atividades de lazer e recreação / Cleber Dias, Hélder Ferreira Isayama. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014.

3.**Saúde da família e da comunidade** / coordenadores Simone Augusta de Oliveira [et al.]. --Barueri, SP: Manole, 2017. --(Coleção manuais de especialização Einsten / editores Renata Dejtiar Waksman, Olga Guilhermina Dias Farah)

4.Melo, Victor andrade de **Introdução ao lazer**/Victor Andrade de Melo, Edmundo de Drummond Alves Jr. – 2.ed. rev. e atual. – Barueri, SP: Manole, 2012.

5.**Turismo e lazer para a pessoa idosa** / Organizadoras Doris van de Meene Ruschmann, Karina Toledo Solha. --Barueri, SP: Manole, 2012.

ASPECTOS FISIOLÓGICOS DO TREINAMENTO ESPORTIVO PARA PERFORMANCE

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático que deve permitir aos acadêmicos o conhecimento dos fundamentos fisiológicos do desempenho atlético. Estudo da organização da periodização utilizando variáveis fisiológicas para diagnosticar, controlar e avaliar a carga de treinamento. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.RADCLIFFE, James C. **Treinamento Funcional para Atletas de Todos os Níveis**. Porto Alegre: ArtMed,2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713716.

2.BOMPA, T. O. **Periodização. Teoria e metodologia do treinamento**. Gualhuros: Phorte editora, 4a ed., 2002.

3.BOMPA, T. O. **Treinamento total para jovens campeões**. Barueri: Manole, 2002.

Complementar

1.SOARES, Ytalo Mota. **Treinamento esportivo**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830635.

2.LIEBENSON, Craig. **Treinamento Funcional na Prática Desportiva e Reabilitação Neuromuscular**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713839.

3.GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento desportivo**: estrutura e periodização. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320885.

4.MAKARENKO, L. P. **Natação:** Seleção de talentos e iniciação esportiva. Artmed, 2001

5.WEINECK, J. **Treinamento ideal**. São Paulo: Manole, 1999.

ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DA NATAÇÃO

Disciplina de caráter teórico/prático que deve permitir aos acadêmicos o conhecimento metodológico do ensino técnico e tático na natação com ênfase na biomecânica do movimento e fundamentos técnicos. Aplicabilidade em ambientes esportivos e suas possibilidades para a formação de nadadores. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso**.** O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.EVANS, Janet. **Natação total**. Barueri: Manole, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459706.

2.MONTGOMERY, Jim; CHAMBERS, Mo. **Nadando com Perfeição:** o Guia de Condicionamento Físico, Treinamento e Competição para Nadadores Masters. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444771.

3.MAGLISHO, E W. **Nadando ainda mais rápido.** São Paulo: Manole, 1999.

COMPLEMENTAR:

1.COSTA, Paula Hentschel Lobo da. **Natação e Atividades Aquáticas**: Subsídios para o Ensino. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452684.

2.HINES, Emmett. **Natação para Condicionamento Físico**: 60 Sessões de Treinamento para Velocidade, Resistência e Técnica. Barueri: Manole, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452691.

3.Makarenko, L. P. **Natação:** Seleção de talentos e iniciação esportiva. Artmed, 2001.

4.WEINECK, J. **Treinamento ideal**. São Paulo: Manole, 1999.

5.GREGUOL, Márcia. **Natação Adaptada**: Em Busca do Movimento com Autonomia. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451878.